BÍBLIA SAGRADA

ANO SANTO DE 1950

EXPLICAÇÃO DAS ABREVIATURAS E SINAIS USADOS NESTA EDIÇÃO DA BÍBLIA

Livros do Antigo Testamento

Gênesis	Gên
Êxodo	Êx
Levítico	Lev
Números	Núm
Deuteronômio	Dt
Josué	Jos
Juízes	Jz
Rute	Rut
Samuel	Sam
Reis	Rs
Paralipômenos (ou Crônicas)	Par (Crôn)
Esdras	Esdr
Neemias	Ne
Tobias	Tob
Judite	Jdt
Ester	Est
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Prov
Eclesiastes	Ecl
Eclesiástico	Eclo
Isaías	Is
Jeremias	Jer
Lamentações	Lam
Baruc	Bar
Ezequiel	Ez
Daniel	Dan
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Abdias	Abd
Jonas	Jon
Miquéias	Miq
Naum	Na
Habacuc	Hab
Sofonias	Sof
Ageu	Ag
Zacarias	Zac
Malaquias	Mal
Macabeus	Mac

Livros do Novo Testamento

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rom
Coríntios	Cor
Gálatas	Gál
Efésios	Ef
Filipenses	Flp
Colossenses	Col
Tessalonicenses	Tes
Timóteo	Tim
Tito	Ti
Filêmon	Flm
Hebreus	Hebr
Tiago	Tg
Pedro	Pdr
João	1.2.3. Jo
Judas	Jud
Apocalípse	Apc

c. = capítulo
cc. = capítulos
v. = versículo
vv. = versículos

A vírgula separa capítulos de versículos: Gên 3, 5 = Gênesis, c. 3, v. 5.

O ponto e vírgula separa capítulos: Dan 4, 8; 7, 3 = Daniel, c. 4, v. 8 e c. 7, v. 3.

O ponto separa versículos: Is 7, 14. 20 = Isaías, c. 7, vv. 14 e 20.

O hífen separa tanto versículos como capítulos, incluindo na citação os versículos e capítulos intermédios:
Mt 17, 5-17 = Mateus, c. 17, do v. 5 até ao 17.
Est 10, 4-16, 24 = Ester, do v. 4 do c. 10 até ao v. 24 do c. 16.

Um s após um número indica o versículo imediatamente seguinte: Jo 4, 5s = João, c. 4, vv. 5 e 6.

Dois ss após um número indicam os dois versículos imediatamente seguintes: Núm 27, 9ss = Números, c. 27, vv. 9, 10 e 11.

Um número colocado antes de uma abreviatura significa um primeiro, segundo, terceiro, quarto livro, ou então uma primeira, segunda ou terceira epístola: 1 Rs 9, 6 = primeiro livro dos Reis, c. 9, v. 6; 2 Cor = segunda aos Coríntios.

BÍBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

REEDIÇÃO DA VERSÃO DO

PADRE ANTÔNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Comentários e anotações segundo os consagrados trabalhos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels, Vigouroux, Bossuet, etc., organizado pelo

PADRE SANTOS FARINHA

Acrescida de dois volumes contendo introduções atualizadas e estudos modernos elaborados por professôres de Exegese do Brasil Sob a supervisão do

PADRE ANTÔNIO CHARBEL, S. D. B.

ILUSTRAÇÕES DE **GUSTAVO DORÉ**

EDIÇÃO APROVADA PELO EMINENTÍSSIMO SENHOR

D. CARLOS CARMELO DE VASCONCELLOS MOTTA

DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo

Adaptada à ortografia oficial

VOLUME XII

EDITÔRA DAS AMÉRICAS

Rua General Osório, 90 — Tel. 34-6701

Caixa Postal, 4468

SÃO PAULO

NIHIL OBSTAT

P. Antônio Charbel, S. D. B.

São Paulo, 4 de junho de 1950

IMPRIMATUR

✝ *Paulo,* Bispo Auxiliar

São Paulo, 7 de julho de 1950

SEGUNDA EPÍSTOLA
DE
S. PAULO AOS CORÍNTIOS

INTRODUÇÃO

Data e lugar em que foi escrita. — Concordam os críticos em que esta Epístola foi escrita pouco depois das precedentes, no ano 57, segundo o maior número. S. Paulo estava na Macedônia, talvez em Filipos, para onde veio depois a perseguição que o obrigou a deixar Éfeso, e ali se encontra com Tito, por quem tem conhecimento do que se passava em Corinto. Em vista das informações prestadas, que eram desfavoráveis, pois que davam conta de inimizades, rixas freqüentes, vaidades mal reprimidas, ambições criminosas, escreveu, pelo muito afeto que consagrava a esta cristandade, a sua segunda Epístola, encarregando o seu próprio discípulo de ser o portador dela para Corinto.

Objeto. — Nesta carta nota-se uma apologia da sua conduta e do seu ministério; apologia moderada, depois franca, e no fim acerada e veemente.

2.ª Epístola de S. Paulo aos Coríntios

Divisão. — Compreende um *prólogo,* 1, 14, em que descreve os seus sofrimentos.

Três seções: 1.ª, 1, 15; c. 7, Apologia calma.

2.ª Digressão sôbre a esmola e mútuo auxílio, cc. 8 e 9.

3.ª Apologia animada e veemente, cc. 10 e 12.

Nesta Epístola revela S. Paulo o seu judicioso critério e procura: 1.º dissipar qualquer prevenção contra a sua pessoa; 2.º reformar os abusos; 3.º confundir os falsos mestres.

SEGUNDA EPÍSTOLA
DE
S. PAULO AOS CORÍNTIOS

CAPÍTULO 1

DECLARA O APÓSTOLO OS TRABALHOS, QUE TEM PADECIDO NA ÁSIA. MOSTRA QUE TODOS ÊLES CONTRIBUEM PARA UTILIDADE E CONSOLAÇÃO DOS CORÍNTIOS. DESCULPA-SE DE OS NÃO TER IDO VISITAR. A PALAVRA DE DEUS É INVARIÁVEL.

1 Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e Timóteo, seu irmão, à Igreja de Deus, que está em Corinto, e a todos os Santos, que há por tôda a Acaia.

2 Graças vos seja dada, e paz da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo.

3 Bendito seja o Deus, e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de misericórdias e Deus de tôda a consolação:

4 O qual nos consola em tôda a nossa tribulação para que possamos também nós mesmos consolar aos que estão em tôda a angústia, pelo confôrto com que também nós somos confortados de Deus.

5 Porque à medida que em nós crescem as penas de Cristo: Crescem também por Cristo as nossas consolações.

6 Porque se somos atribulados, para vossa exortação é, e salvação; se somos consolados para vossa consolação é; se somos confortados, para vosso confôrto é, e salvação, a qual se realiza pelo sofrimento das mesmas aflições, que nós também sofremos.

7 Para que seja firme a nossa esperança por vós; estando certos, que assim como sois companheiros nas aflições, assim o sereis também na consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que vós ignoreis a nossa tribulação, que se excitou na Ásia, porque fomos maltratados desmedidamente sôbre as nossas fôrças, de sorte que até a mesma vida nos causava tédio. (1)

9 Mas nós dentro de nós mesmos tivemos resposta de morte, para não pormos a nossa confiança em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos: (2)

10 .O qual nos livrou de tão grandes perigos, e livra ainda: Como esperamos que ainda igualmente nos livrará,

---

(1) PORQUE FOMOS MALTRATADOS DESMEDIDAMENTE — O que o Apóstolo aqui diz que experimentara em Éfeso, não se opõe ao que êle tinha escrito na primeira aos mesmos Coríntios, 10. 13. Que Deus é fiel para não permitir que os seus servos sejam tentados, mais do que podem as suas fôrças. Porque o que o Apóstolo quer significar no presente lugar, é, que a atribulação, que lhe fizeram, fôra tão grande, que excedia o modo comum, e as forças ordinárias de um homem ainda justo, e constituido em graça de Deus; a qual êle contudo vencera, sendo fortificado de mais poderosos socorros da graça.

(2) MAS NÓS — Esta narração visa a comover os discípulos, manifestando-lhes a estima que lhes consagrava, e a confiança nos seus bons ofícios, agradecendo-lhes as orações e os cuidados prodigalizados na hora da aflição.

11 se vós nos ajudardes também orando por nós: Para que pelo dom, que se nos tem concedido em atenção de muitas pessoas, por intervenção de muitos sejam dadas graças por nós outros.

12 Porque a nossa glória é esta, o testemunho da nossa consciência, de que em simplicidade de coração e em sinceridade de Deus: E não em sabedoria carnal, mas pela graça de Deus temos vivido neste mundo: E maiormente convosco.

13 Porque não vos escrevemos outra coisa, senão o que haveis lido, e conhecido. E espero que conhecereis até ao fim.

14 E como também nos haveis conhecido em parte. que somos a vossa glória, assim como também vós sereis a nossa, no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

15 E nessa confiança tinha resolvido primeiro ir ver-vos, para que vós recebêsseis uma dobrada graça:

16 E passar por vós a Macedônia, e de Macedônia ir outra vez ter convosco, e ser acompanhado de vós outros até à Judéia.

17 Tendo eu pois por então formado êste desígnio, foi acaso por inconstância não o executar eu? Ou quando eu tomo uma resolução, é esta uma resolução, que não passa de humana, de sorte que venha a se achar em mim SIM e NÃO?

18 Mas Deus é fiel testemunha, de que não há SIM e NÃO naquela fala que tive convosco.

19 Porque o Filho de Deus Jesus Cristo, que tem sido por nossa intervenção pregado entre vós, por mim, e

por Silvano e Timóteo, não foi tal que se achasse nele SIM e NÃO, mas sempre houve SIM. (3)

20 Porque tôdas as promessas de Deus são SIM em seu Filho: E por êle também é o Amém, que se diz a Deus para nossa glória. (4)

21 E o que nos confirma em Cristo convosco, e o que nos ungiu, é Deus:

22 O qual também nos selou, e deu em nossos corações a prenda do espírito.

23 Mas eu chamo a Deus por testemunha sôbre a minha alma, de que por perdoar-vos não tenho ido mais a Corinto: Não porque tenhamos domínio sôbre a vossa fé, mas porque somos cooperadores do vosso gôzo: Pois pela fé estais em pé.

CAPÍTULO 2

COM RECEIO DE QUE NÃO SE AFLIGISSEM OS FIÉIS DESTA IGREJA, NÃO FOI PAULO A CORINTO. PERDOA AO INCESTUOSO. DESEJA QUE VOLTE TITO, POR SABER NOVAS DELES. FRUTOS QUE PAULO COLHEU. ALGUNS TODAVIA MUDARAM O CHEIRO DE VIDA EM CHEIRO DE MORTE. ÊSTES SÃO OS FALSOS DOUTORES.

1 Eu porém assentei isto mesmo comigo, não ir outra vez ter convosco por não vos causar tristeza.

---

(3) **HOUVE SIM** — Isto é, foi sempre firme e verdadeiro, como com efeito verteram no corpo os de Mons, e como nas notas explicou Amelote.

(4) **EM SEU FILHO** — Pois que não há em Jesus Cristo senão verdade pura, a Êle devemos sempre dizer Amem, pois Êle realiza todas as suas promessas, e é em virtude da realização dessas promessas que nós logramos o resgate pela obra da Redenção.

2 Porque se eu vos entristeço: Quem é também o que me alegrará, senão o que por via de mim é entristecido?

3 E isto mesmo vos escrevi, para que, quando passar a ver-vos, não tenha tristeza sôbre tristeza, dos que me devera alegrar: Confiando em todos vós que a minha alegria é a de todos vós.

4 Porque pela muita tribulação, e angústia de coração, com muitas lágrimas vos escrevi: Não porque fôsseis contristados: Mas para que soubesseis quanto maior amor tenho para convosco.

5 E se algum me contristou, não me contristou, senão em parte, por não carregar-vos a todos vós.

6 Basta-lhe ao que é tal, esta repreensão, que é dada por muitos.

7 De sorte que, pelo contrário, deveis agora usar com êle de indulgência, e consolá-lo, para que não aconteça que seja consumido de demasiada tristeza quem se acha em tais circunstâncias.

8 Por conta do que vos rogo, que lhe deis efetivas provas da vossa caridade.

9 E por isso também vos escrevi, para ver por esta prova, se sois obedientes em tôdas as coisas.

10 E ao que perdoastes em alguma coisa, também eu: Pois eu também a indulgência de que usei, se de alguma tenho usado, foi por amor de vós em pessoa de Cristo. (1)

---

(1) **EM PESSOA DE CRISTO — Quer dizer, em nome e pela autoridade de Jesus Cristo, cuja pessoa fazem os prelados eclesiásticos no infligir ou absolver das censuras, conforme o dito do**

11 Para não sermos surpreendidos de satanás: Pois que não ignoramos as suas maquinações.

12 Mas quando passei à Tróade, pelo Evangelho de Cristo, e me foi aberta a porta do Senhor,

13 não tive repouso no meu espírito, porque não achei a meu irmão Tito, mas despedindo-me dêles, parti para Macedônia.

14 Mas graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Jesus Cristo, e que por nosso meio difunde o cheiro do conhecimentó de si mesmo em todo o lugar:

15 Porque nós somos diante de Deus o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam, e nos que perecem:

16 Para uns na verdade cheiro de morte para morte: E para outros cheiro de vida para vida. E para estas coisas quem é tão idôneo?

17 Porque não somos falsificadores da palavra de Deus, como muitos, mas falamos em Cristo com sinceridade, e como da parte de Deus diante de Deus.

---

mesmo Senhor por Mt 18, 18: "Tudo o que vós atardes sôbre a terra, será também atado no Céu, e tudo o que vós desatardes sôbre a terra, será também desatado no Céu".

CAPÍTULO 3

DIZ O APÓSTOLO QUE ÊLE NÃO NECESSITA DE QUE ALGUÉM O RECOMENDE, POIS ASSAZ RECOMENDADO ESTÁ PELA CONVERSÃO DOS CORÍNTIOS. O NOVO TESTAMENTO É MAIS DIGNO DE HONRA DO QUE O VELHO. ÊSTE CAUSAVA MORTE, AQUELE DÁ VIDA. OS JUDEUS LÊEM A ESCRITURA COM UM VÉU SÔBRE OS OLHOS. ÊSTE VEU É TIRADO PELOS QUE ANUNCIAM O EVANGELHO. A LUZ, QUE ÊLES TÊM, É MAIOR QUE A DE MOISÉS.

1 Começamos de novo a louvar-nos a nós mesmos? ou temos acaso necessidade (como alguns) de cartas de recomendação para vós ou de vós? (1)

2 A nossa carta sois vós, escrita em nossos corações, que é reconhecida, e lida por todos os homens.

3 Sendo manifesto que vós sois a carta de Cristo, feita pelo nosso ministério, e escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo: Não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne do coração.

4 E temos uma tal confiança em Deus por Cristo:

5 Não que sejamos capazes de nós mesmos de ter algum pensamento, como de nós mesmos: Mas a nossa capacidade vem de Deus:

---

(1) **DE NOVO A LOUVAR-NOS A NÓS MESMOS? — O Apóstolo, com o fim de reprimir o orgulho dos seus êmulos, se viu necessitado na carta antecedente e no fim do capítulo que precede, a dizer muitas coisas que redundavam em louvor próprio; como a experiência lhe ensinava, que os seus contrários não deixariam de opor-lhe que dava sentença em causa própria, para prevenir a sua acusação, diz desta sorte: "Farei eu agora o elogio de mim mesmo? ou será necessária uma carta de recomendação, para que saibais quem eu sou, ou que a deis vós, para que o saibam as outras Igrejas?" — S. João Crisóstomo.**

6 O qual é também o que nos fêz idôneos ministros do Novo Testamento: Não pela letra, mas pelo Espírito: Porque a letra mata, e o Espírito vivifica.

7 E se o ministério de morte gravado com letras sôbre pedras, foi acompanhado de tanta glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam olhar para o rosto de Moisés, pela glória do seu semblante, a qual era transitória:

8 Como não será de maior glória o ministério do Espírito?

9 Porque se o ministério da condenação foi glória: De muito maior glória vem a ser o ministério da justiça.

10 Porque o que resplandeceu nesta parte, não foi glorioso, à vista da sublime glória.

11 Porque se o que se desvanece é reputado por grande glória: De muito maior glória é o que fica permanente.

12 Tendo pois uma tal esperança, falamos com muita confiança:

13 E não como Moisés, que punha um véu sôbre seu rosto, para que os filhos de Israel não fixassem a vista no seu semblante, cuja glória havia de perecer.

14 E assim os sentidos dêles ficaram obtusos. Porque até ao dia de hoje permanece na lição do Antigo Testamento o mesmo véu sem levantar-se, (porque não se tira senão por Cristo)

15 pelo que até ao dia de hoje, quando lêem a Moisés, o véu está pôsto sôbre o coração dêles.

16 Mas quando se converter ao Senhor, será tirado o véu.

17 Ora, o Senhor é Espírito. E onde há o Espírito do Senhor: aí há liberdade. (2)

18 Todos nós pois, registrando à cara descoberta a glória do Senhor, somos transformados de claridade em claridade na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

CAPÍTULO 4

OS APÓSTOLOS DERAM A CONHECER A TODOS O EVANGELHO. ÊLES O ANUNCIARAM COM TÔDA A SINCERIDADE. SÓ OS REPROVADOS O NÃO CONHECERAM. POR MAIORES QUE SEJAM AS TRIBULAÇÕES QUE OS APÓSTOLOS PADECEM, ÊLES A NENHUMA CEDEM. AS PENALIDADES DUM MOMENTO PRODUZEM UMA GLÓRIA ETERNA.

1 Pelo que tendo nós esta administração e segundo a misericórdia que temos alcançado, não desmaiamos.

2 Antes lançamos fora de nós as paixões, que por ignominiosas se ocultam, não nos conduzindo com artifí-

---

(2) **AI HÁ LIBERDADE** — Da mesma sorte que o temor de Deus é o alicerçamento da sã ciência **Initium sapientiae est timor Dei,** o espírito divino é a melhor garantia de liberdade. O homem que pauta os atos da sua vida pelo espírito de Deus, exalta-se e não se escraviza às suas paiões, aos seus ruins instintos, e os povos que orientam os seus destinos por êsse mesmo, que é o da suprema justiça, inefavel retidão, logram a verdadeira liberdade, que é e será sempre a faculdade de praticar o bem, excluindo o mal. Era êste o espírito que ilustrava aqueles portuguêses que, ao fundarem a nação portuguêsa, exclamavam: **Nos liberi sumus, rex noster liber est.** Nós queremos ser livres e governados por um rei livre, e conseguintemente responsável perante Deus e perante o povo livre. Expressão que revela o mais alevantado conceito da soberania popular.

cio, nem adulterando a palavra de Deus, mas recomendando-nos a nós mesmos a tôda a consciência de homens diante de Deus na manifestação da verdade. (1)

3 E se o nosso Evangelho ainda está encoberto: Naqueles que se perdem, está encoberto:

4 Nos quais o Deus dêste século cegou os entendimentos dos infiéis, para lhes não resplandecer o farol do Evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.

5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo nosso Senhor: E nós nos consideramos como servos vossos por Jesus:

6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, êle mesmo resplandeceu em nossos corações para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

7 Temos porém êste tesouro em vasos de barro: Para que a sublimidade seja da virtude de Deus, e não de nós.

8 Em tudo padecemos tribulação, mas nem por isso nos angustiamos: Somos cercados de dificuldades insuperáveis, e a nenhuma sucumbimos:

9 Somos perseguidos, mas não desamparados: Somos abatidos, mas nem por isso perecemos:

10 Trazendo sempre no nosso corpo a mortificação de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste nos nossos corpos.

---

(1) **NÃO NOS CONDUZINDO COM ARTIFÍCIO — S. Paulo põe em relêvo o seu ministério divino a fim de combater com autoridade os falsos apóstolos, que pretendiam inutilizar a sua pregação.**

11 Porque nós, que vivemos, somos a toda a hora entregues à morte por amor de Jesus: Para que também a vida de Jesus apareça na nossa carne mortal.

12 Em nós logo obra-se a morte, e em vós a vida. (2)

13 E porque nós temos um mesmo espírito da fé segundo está escrito: Eu cri, por isso é que falei: Também nós cremos, por isso é também que falamos:

14 Sabendo que aquêle que ressuscitou a Jesus, nos ressuscitará também com Jesus, e nos colocará convosco.

15 Porque tudo é por amor de vós: Para que a graça que abunda pela ação de graças rendida por muitos, redunde em glória de Deus.

16 Esta é a razão por que não desfalecemos: Mas ainda que se destrua em nós o homem exterior: Todavia o interior se vai renovando de dia em dia.

17 Porque o que aqui é para nós de uma tribulação momentânea, e ligeira, produz em nós, de um modo todo maravilhoso no mais alto grau, um pêso eterno de glória,

18 não atendendo nós às coisas que se vêem, mas sim às que se não vêem. Porque as coisas visíveis são temporais: E as invisíveis são eternas.

---

(2) **E EM VÓS A VIDA — Porque pelos nossos quotidianos perigos, e quotidiana morte, se gera, se aumenta, e se aperfeiçoa em vós a vida espiritual. — Éstio.**

CAPÍTULO 5

A ESPERANÇA DA GLÓRIA FAZ QUE OS APÓSTOLOS DESEJEM VER-SE LIVRES DAS PRISÕES DO CORPO. ENTRETANTO ÊLES SE ESFORÇAM POR AGRADAR A JESUS CRISTO. COMO A SEU JUIZ. TUDO POR JESUS CRISTO SE FEZ NOVO. OS APÓSTOLOS SÃO SEUS EMBAIXADORES. DEUS FALA, EXORTA E PERDOA POR ÊLES.

1 Porque sabemos que se a nossa casa terrestre desta morada fôr desfeita, temos de Deus um edifício. casa não feita por mãos humanas, que durará sempre nos Céus. (1)

2 E por isto também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do Céu,

3 se todavia formos achados vestidos e não nus. (2)

4 Porque também os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados. Não que desejemos ser despojados dêle, mas sim ser revestidos por cima, de sorte que o que há em nós de mortal, seja absorvido pela vida. (3)

---

(1) **CASA NÃO FEITA** — Esta casa no comum sentir dos santos Padres, será o corpo glorioso e imortal, que pela ressurreição será regenerado por Deus, e como criado de novo. — **Éstio.**

(2) **SE TODAVIA FORMOS ACHADOS VESTIDOS E NÃO NUS** — **Alí Gosa Interneal** o expõe da vestidura, ou desnudez das obras. Porém Tertuliano no livro da **Ressurreição da carne,** entende falar o apóstolo dos que na vinda do Senhor forem achados vestidos do seu corpo, isto é, vivos; e não forem achados nus do seu corpo, isto é, mortos. E isto segundo o que o mesmo Apóstolo escrevera na primeira aos Coríntios, 15, 52, e mais claramente repete na segunda aos Tessalonicenses, 4, 16. Esta mesma inteligência abraçaram Caetano e Éstio, como mais provável. — **Pereira.**

(3) **SER DESPOJADOS DÊLE** — Entende-se por impaciência, que tenhamos de lhe sofrer o pêso; (porque isso não seria de Santos) ou ser despojados dêle para sempre, porque isto seria desejar a destruição da natureza humana, que não pode subsistir sem um corpo. — **Sacy.**

5 Mas o que nos fêz para isto mesmo, é Deus, que nos deu o penhor do Espírito.

6 Por isto vivemos sempre confiados, sabendo que enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor:

7 (Porque andamos por fé, e não por visão).

8 Mas temos confiança, e ansiosos queremos mais ausentar-nos do corpo, e estar presentes ao Senhor.

9 E por isso forcejamos por lhe agradar, ou estejamos dêle ausentes, ou lhe estejamos presentes.

10 Porque importa que todos nós compareçamos diante do Tribunal de Cristo, para que cada um receba o galardão segundo o que tem feito, ou bom ou mau, estando no próprio corpo.

11 Certos pois do temor que se deve ao Senhor, persuadimos aos homens, mas a Deus estamos descobertos. E espero que também nós estejamos descobertos nas vossas consciências. (4)

12 Isto não é que queiramos ainda recomendar-nos ao vosso conceito, mas é querer dar-vos ocasião de vos gloriardes em nós: Para terdes que responder aos que se gloriam na aparência, e não no coração:

13 Porque se enlouquecemos, é para Deus: E se conservamos o juízo, é para vós.

---

(4) **CERTOS POIS DO TEMOR QUE SE DEVE AO SENHOR** — Isto é, sabendo pois quanto o Senhor é para se temer, procurando persuadir aos homens a nossa inocência.

14 Porque o amor de Cristo nos constrange: Fazendo êste juízo, que se um morreu por todos, por conseqüência todos são mortos:

15 E Cristo morreu por todos: A fim de que também os que vivem, não vivam mais para si mesmos, mas para aquêle que morreu e ressurgiu por êles.

16 Por isso nós desde agora a ninguém conhecemos segundo a carne. E se houve tempo em que conhecemos a Cristo segundo a carne: Já agora o não conhecemos dêste modo.

17 Se algum pois é de Cristo, é uma nova criatura, passou o que era velho: Notai que tudo se fêz novo.

18 E tudo vem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Cristo: Que confiou de nós o ministério da reconciliação:

19 Porque certamente Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo, não lhes imputando os seus pecados, e êle é o que pôs em nós a palavra da reconciliação.

20 Logo nós fazemos o ofício de embaixadores em nome de Cristo, como que Deus vos admoesta por nós outros. Por Cristo vos rogamos que vos reconcilieis com Deus.

21 Aquêle que não havia conhecido pecado o fêz pecado por nós, para que nós fôssemos feitos justiça de Deus nele.

CAPÍTULO 6

QUE SE NÃO DEVE DESPREZAR O TEMPO DA GRAÇA. PAULO HONRANDO O SEU MINISTÉRIO. EXORTA OS CORÍNTIOS A UM AMOR RECÍPROCO. PROIBE O MATRIMÔNIO DOS FIEIS COM OS INFIEIS. OS CRISTÃOS SÃO O TEMPLO, O POVO, E OS FILHOS DE DEUS.

1 E assim nós como coadjutores vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão.

2 Porque êle diz: Eu te ouvi no tempo aceitável, e te ajudei no dia da Salvação. Eis-aqui agora o tempo aceitável, eis-aqui agora o dia da Salvação.

3 Não demos a ninguém ocasião alguma de escândalo para que não seja vituperado o nosso ministério.

4 Mas em tôdas as coisas nos portemos em nossas mesmas pessoas como ministros de Deus, na muita paciência, nas tribulações, nas necessidades, nas angústias,

5 nos açoutes, nos cárceres, nas sedições, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

6 na castidade, na ciência, na longanimidade, na mansidão, no Espírito Santo, na caridade não fingida, (1)

7 na palavra da verdade, na virtude de Deus, pelas armas da justiça, na prosperidade, e na adversidade:

8 Por honra, e por desonra, por infâmia, e por boa fama: Como enganadores, ainda que verdadeiros, como os que são desconhecidos, ainda que conhecidos:

---

(1) **NO ESPÍRITO SANTO** — Isto é, pelos frutos ou dons do Espírito Santo, como com Éstio expõem os de Mons, Sacy, Calmet, Mesengui. — **Pereira.**

9 Como morrendo, e eis aqui está que vivemos: Como castigados, mas não amortecidos:

10 Como tristes mas sempre alegres: Como pobres, mas enriquecendo a muitos: Como quem não tendo nada, mas possuindo tudo.

11 A nossa bôca aberta está para vós, ó coríntios, o nosso coração se tem dilatado.

12 Não estais estreitados em nós: Mas estais apertados nas vossas entranhas: (2)

13 E correspondendo-me vós com igual ternura, eu vos falo como a filhos: Dilatai-vos também vós outros.

14 Não vos prendais ao jugo com os infiéis. Porque que união pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comércio entre a luz e as trevas? (3)

15 E que concórdia entre Cristo e Belial? Ou que sociedade entre o fiel e o infiel?

16 E que consenso entre o Templo de Deus e os ídolos? Porque vós sois o templo de Deus vivo, como Deus

---

(2) **NÃO ESTAIS** — O sentido é: A afeição que eu vos tenho é tão grande, que a todos vos trago no meu coração, mas vós tendes-me tão pouco a mim, que nem lugar tenho no vosso. — Sacy.

(3) **NÃO VOS PRENDAIS AO JUGO COM OS INFIEIS** — Isto é, não caseis com êles. É logo proibido por Direito Divino o matrimônio dos fieis com os infieis, como dêste texto mostra S. Jerônimo no livro 1 contra Joviniano, cap. 5, e na carta a Ageruchia. E êste é o impedimento dirimente do matrimônio, que os teólogos e canonistas chamam disparidade de culto ou de religião. O que se deve entender, quando o que já era fiel casa com a que ainda é infiel. Porque quando tendo casado ambos sendo infieis, um se converte à fé, e outro não se converte, este é já outro caso, sobre que o Apóstolo dá outra doutrina na primeira aos Coríntios, capítulo sétimo.

diz: Eu pois habitarei neles, e andarei entre êles, e serei o seu Deus, e êles serão o meu povo.

17 Portanto saí do meio dêles, e separai-vos dos tais, diz o Senhor, e não toqueis o que é imundo:

18 E eu vos receberei: E ser-vos-ei Pai, e vós sereis para mim filhos, e filhas, diz o Senhor Todo Poderoso.

CAPÍTULO 7

EXORTA O APÓSTOLO OS CORÍNTIOS À PUREZA DA ALMA E CORPO. TESTEMUNHA-LHES O AMOR QUE LHES TÊM. ADOÇA-LHES A SEVERIDADE COM QUE ÊLE SE TINHA HAVIDO COM O INCESTUOSO. ALEGRA-SE DA TRISTEZA QUE LHES CAUSOU, POR SER UMA TRISTEZA EM DEUS. CONSOLA-SE PELO BOM GASALHADO QUE FIZERAM A TITO E PELAS BOAS NOVAS QUE LHE TROUXERA DÊLES.

1 Tendo pois recebido estas promessas, meus caríssimos, purifiquemo-nos de tôda a imundícia da carne, e do espírito, aperfeiçoando a nossa santificação no temor de Deus.

2 Recebei-nos dentro do vosso coração. Nós a ninguém temos ofendido, a ninguém temos corrompido, a ninguém temos enganado.

3 Não vos digo isto por vos condenar: Pois já vos declaramos que vós estais nos nossos corações para a morte e para a vida.

4 Tenho grande confiança de vós, e grande motivo de me gloriar de vós, cheio estou de consolação, exubero de gôzo em tôda a nossa tribulação.

5 Porque ainda quando passamos à Macedônia, nenhum repouso teve a nossa carne, antes sofremos tôda a tribulação: Combates fora, sustos dentro.

6 Porém Deus, que consola aos humildes, nos consolou a nós com a chegada de Tito.

7 E não sòmente com a sua chegada, mas também com a consolação que êle recebeu de vós, tendo-me o mesmo referido as extremosas saudades, que vós tendes de me ver, as vossas lágrimas, o vosso zêlo por mim, o que tudo fêz crescer a minha alegria.

8 Porque ainda que eu vos entristeci com a minha carta, não me arrependo disso: Se bem que ao princípio me pesasse, vendo que a tal carta (ainda que por breve tempo) vos entristeceu.

9 Agora folgo: Não de vos haver entristecido, mas de que a vossa tristeza vos trouxe à penitência. A tristeza, que tivestes, foi segundo Deus, de sorte que nela nenhum detrimento recebestes de nós.

10 Porque a tristeza, que é segundo Deus, produz para a salvação uma penitência estável: E a tristeza do século produz a morte.

11 Considerai pois quanto esta mesma tristeza, que sentistes segundo Deus, produziu em vós não só de vigilante cuidado: Mas também de apologia, de indignação, de temor, de saudade, de zêlo, de vingança; vós mostrastes em tudo que não tínheis culpa neste negócio. (1)

---

(1) **MAS TAMBÉM DE APOLOGIA** — De apologia, com que vos defendestes e justificastes diante de Tito, de não terdes parte no crime alheio, antes o castigastes com severidade. De indignação, contra o incestuoso. De temor, não tornasse a suceder entre vós

12 Portanto, ainda que vos escrevi, não o fiz por causa do que fêz a injúria, nem por causa do que a padeceu: Mas sim para vos manifestar o nosso cuidado, que de vós temos,

13 diante de Deus: Por isso nos havemos consolado. Mas na nossa consolação ainda mais nos havemos alegrado, pela alegria de Tito, vendo que todos vós contribuistes a aliviar-lhe o espírito.

14 E se de vós em alguma coisa eu me tenho gloriado com êle, não me envergonho disso: Antes, como tudo que vos temos falado foi com verdade, assim também a gloriosa abonação que de vós fizemos a Tito, se tem achado ser verdade.

15 E por isso a sua ternura por vós é cada vez maior: Quando êle se lembra da obediência que vós todos lhe prestastes: De como o recebestes com temor, e tremor.

16 Eu me alegro, vendo que tudo me possa prometer de vós.

CAPÍTULO 8

EXCITA PAULO OS CORÍNTIOS A FAZEREM ESMOLA AOS POBRES DE JERUSALÉM. PARA ISSO LHES ALEGA O EXEMPLO DOS MACEDÔNIOS, E O DE JESUS CRISTO MESMO. LOUVA OS COLETORES, QUE ENVIA A ESTE FIM.

1 Assim mesmo vos fazemos saber, irmãos, a graça de Deus, que foi dada nas igrejas de Macedônia.

---

semelhante maldade. De saudade, de me verdes. De zelo, em acudir pela minha pessoa, defendendo, e aprovando o meu procedimento. De vingança, em castigar o crime. E desta última palavra, de vingança, provam bem os teólogos católicos, ser a satisfação parte da penitência, enquanto por ela castiga o pecador em si mesmo o mal que fez. — **Éstio.**

2 Como em grande prova de tribulação, tiveram êles abundância de gôsto, e a sua abatidíssima pobreza abundou em riquezas da sua beneficência.

3 Porque eu lhes dou testemunho, que segundo as suas fôrças, e ainda sôbre as suas fôrças têm sido voluntários.

4 Rogando-nos com muito encarecimento que comunicássemos a graça, e serviço, que se faz para os Santos.

5 E não só o fizeram como nós o esperávamos, mas ainda se deram a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós pela vontade de Deus.

6 De maneira que rogamos a Tito: Que assim como começou, assim também acabe em vós ainda esta graça.

7 Para que como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em ciência, e em tôda a diligência, e além disso no afeto que nos tendes, assim também abundeis nesta graça.

8 Não o digo como quem manda: Mas pelo cuidado acêrca dos outros, e ainda para experimentar a boa índole da vossa caridade.

9 Porque sabeis que a graça não foi a de nosso Senhor Jesus Cristo, que sendo rico, se fêz pobre por vosso amor, a fim de que vós fôsseis ricos pela sua pobreza.

10 E neste particular vos dou um conselho: Porque isto é o que vos cumpre, se bem não só o começastes a fazer, mas já tivestes o desígnio disso mesmo desde o ano passado. (1)

---

(1) **VOS DOU UM CONSELHO** — **Não fala assim o Apóstolo, porque o dar esmolas do supérfluo não seja preceito divino, e**

11 Agora pois cumpri-o já de fato: Para que assim como a vontade está pronta para querê-lo, assim também o esteja para o cumprir, segundo as posses que tendes.

12 Porque se a vontade está pronta para dar, segundo aquilo que tem, é aceita, não segundo aquilo que não tem.

13 Não é porém minha intenção que os outros hajam de ter alívio, e vós fiqueis em apêrto, mas sim que haja igualdade.

14 Ao presente a vossa abundância supra a indigência daqueles: Para que também a abundância dos tais sirva de suplemento à vossa indigência, de maneira que haja igualdade como está escrito.

15 Ao que dêle colheu muito, não lhe sobejou: E ao que pouco, não lhe faltou.

16 E graças a Deus, que pôs no coração de Tito o mesmo cuidado por vós.

17 Porque na verdade recebeu a exortação: Mas indo êle estando mais solícito, por sua vontade partiu a visitar-vos.

18 Enviamos também com êle a um irmão, cujo louvor é célebre pelo Evangelho em tôdas as igrejas:

---

ainda natural, (que certamente o é, e as Escrituras o ensinam expressamente) mas chama o conselho, o que podia ser preceito porque quis levar os coríntios mais pela brandura do que pelo rigor, e também porque os coríntios, ainda por preceito de Deus, não estavam obrigados a dar tanto, como deram os macedônios, e nem todos talvez tinham que dar. — Éstio.

19 E não sòmente isto, senão que pelas igrejas foi também escolhido por companheiro da nossa peregrinação; para esta graça, que por nós é ministrada para a glória do Senhor, e para mostrar a nossa pronta vontade:

20 Evitando isto, que ninguém nos possa censurar nesta abundância, que por nós é ministrada.

21 Porque procuramos fazer o bem não só diante de Deus, senão também diante dos homens.

22 E com êles enviamos também a outro nosso irmão, o qual várias vezes temos em muitas coisas experimentado ser diligente: E agora será muito mais pela grande confiança que há de vós.

23 Ou seja por causa de Tito, que é meu companheiro, e coadjutor para convosco, ou por causa dos nossos irmãos, que são Legados das Igrejas, glória de Cristo. (2)

24 Portanto dai para com êles ante a face das igrejas mostras do vosso amor, e de que sois a nossa glória.

CAPÍTULO 9

INSTRUÇÕES SÔBRE O MODO DE DAR A ESMOLA. QUE ELA SE DEVE DAR COM ALEGRIA. QUE NÃO DEVEMOS RECEAR QUE FIQUEMOS POBRES. DIVERSOS FRUTOS DA ESMOLA.

1 Já quanto à administração que se faz a benefício dos santos, coisa supérflua é o eu escrever-vos.

---

(2) **LEGADOS DAS IGREJAS** — Chama "Legados das Igrejas" aos que elas enviaram, para diferença dos Apóstolos, que enviou Jesus Cristo.

2 Porque conheço a prontidão do vosso ânimo pela qual eu de vós me glorio diante dos macedônios. Porquanto Acaia também está pronta desde o ano passado, e o vosso zêlo tem alentado a muitíssimos.

3 Enviei porém êstes irmãos: Para que o de que nos gloriamos acêrca de vós, não deixe de ter fundamento nesta parte, para que (como o tenho dito) estejais prevenidos:

4 Por não suceder que quando vierem comigo os macedônios, e se vos acharem desapercebidos, tenhamos nós de que nos envergonhar, (por não dizer vós outros) neste ponto.

5 Portanto julguei que era necessário rogar aos irmãos, que vão antes de vós, e que preparem a bênção já prometida, que ela esteja pronta, assim como bênção, não como avareza.

6 E digo isto: Que aquêle que semeia pouco também segará pouco: E que aquêle que semeia em abundância, também segará em abundância. (1)

7 Cada um como propôs o seu coração, não com tristeza, nem como por fôrça: Porque Deus ama ao que dá com alegria. (2)

---

(1) **QUE AQUÊLE QUE SEMEIA POUCO** — Êste texto destrói duas heresias: a de Joviniano, que ensinava que a glória dos Santos havia de ser igual para todos, e a dos modernos sectários, que negam as nossas boas obras à razão de merecimentos. — Éstio.

(2) **PORQUE DEUS AMA** — Se deste o pão com tristeza, perdeste o pão e perdeste o merecimento. S. Agostinho sobre o Sl 42.

8 E poderoso é Deus para fazer abundar em vós tôda a graça: Para que estando sempre abastados de tudo, abundeis para tôda a obra boa.

9 Assim como está escrito: Espalhou, deu aos pobres: A sua justiça dura para sempre dos sempres.

10 E o que subministra semente ao semeador: Dará também pão para comer, e multiplicará a vossa semente, e aumentará os acrescentamentos dos frutos da vossa justiça,

11 para que enriquecidos em tôdas as coisas, abundeis em tôda sinceridade, a qual faz que por nós sejam dadas graças a Deus.

12 Porque a administração desta oferenda não sòmente supre o que aos Santos falta, senão que abunda também em muitas ações de graças ao Senhor,

13 pela experiência dêste serviço, dando êles glória a Deus pela submissão que vós mostrais ao Evangelho de Cristo, e pela sinceridade da vossa comunicação com êles e com todos.

14 E testemunhando na oração, que êles fazem por vós, o amor que vos têm, por causa da iminente graça de Deus, que há em vós.

15 Graças a Deus pelo seu dom inefável.

CAPÍTULO 10

DECLARA O APÓSTOLO QUAL SEJA A SUA MILÍCIA, E QUAIS AS SUAS ARMAS. QUE OU AUSENTE, OU PRESENTE, É IGUALMENTE FORTE. QUE ÊLE SE NÃO GLORIA, SENÃO À MEDIDA DO SEU TRABALHO. QUE SE NÃO INTROMETE NOS LIMITES DOS OUTROS. QUE A VERDADEIRA GLÓRIA SÓ VEM DE DEUS.

1 Mas eu mesmo Paulo vos rogo pela mansidão e modéstia de Cristo, eu que quando pessoalmente estou en-

tre vós me mostro na verdade humilde, mas ausente sou ousado convosco.

2 Rogo-vos pois que quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com liberdade da ousadia que se me atribui ter contra alguns, que nos julgam, como se andássemos segundo a carne.

3 Porque ainda que andamos em carne, não militamos segundo a carne.

4 Porquanto as armas da nossa milícia não são carnais, mas são poderosas em Deus para destruição das fortificações, derribando os conselhos, (1)

5 e tôda a altura que se levanta contra a ciência de Deus, e reduzindo a cativeiro todo o entendimento, para que obedeça a Cristo.

6 E tendo em nossa mão o poder de castigar a todos os desobedientes, depois que fôr cumprida a vossa obediência. (2)

7 Julgai ao menos das coisas pelo que elas são na aparência. Se algum está confiado que êle é de Cristo, considere isto também dentro de si: Que como êle é de Cristo, assim também nós o somos.

---

(1) **DERRIBANDO OS CONSELHOS** — Isto é, os discursos da Filosofia humana, como se viu em tantos sábios da Gentilidade convertidos pelos Apóstolos e seus sucessores ao Cristianismo, como foram Dionísio Aeropagita, Aristides, Justino, Panteno e outros.

(2) **O PODER DE CASTIGAR A TODOS OS DESOBEDIENTES** — Êste lugar prova claramente o poder, que têm os Prelados Eclesiásticos, para castigar com penas espirituais os delinquentes, das quais penas a principal é a excomunhão contra os rebeldes e contumazes.

8 Porque ainda que eu me glorie mais algum tanto do meu poder, que o Senhor me deu para vossa edificação, e não para vossa destruição: Não me envergonharei por isso. (3)

9 Mas para que não pareça que vos quero como aterrar por cartas:

10 Porque na verdade as cartas, dizem alguns, são graves e fortes: Mas a presença do corpo é fraca, e a palavra desprezível: (4)

11 O tal que assim pensa entende que quais somos nas palavras por cartas estando ausentes, tais seremos também de fato quando estivermos presentes.

12 Porque não ousamos entremeter-nos, ou comparar-nos com alguns que se gabam a si mesmos: Mas nós nos medimos conosco, e nos comparamos a nós mesmos.

---

(3) **DO MEU PODER QUE O SENHOR ME DEU PARA VOSSA EDIFICAÇÃO** — Eis aqui o fim do Poder Eclesiástico, edificar e não destruir. E por êste fim se deve regular o uso do mesmo poder, como ensina o Concílio de Trento na Sessão 25, da Reformação, cap. 3.

(4) **DIZEM ALGUNS** — Êste homem, diziam, que escreve em um tom de autoridade tão alto, que faz tremer ainda aos mais esforçados, é muito diferente visto de perto, corpo pequeno, ar rústico, discurso trivial e bárbaro, apenas ousa apresentar-se diante das gentes, e assim não há para que temer a sua presença, como pretende persuadir-nos na sua carta. S. Paulo foi pequeno de estatura, e não mui favorecido nos dotes naturais do corpo. Ainda que a sua linguagem parecesse despojada da eloquência, adôrno, e graças da Acaia, isto não obstante estas cartas, em que parece lhe não devem nenhum cuidado o concerto, e a elegância do estilo, estão cheias dos mais nobres rasgos daquela grande e sublime eloquência, que era própria de um Apóstolo; e se atendermos em particular à presente que temos entre mãos, se vê claramente, que não ignorava as fontes da Eloquência.

13 Nós pois não nos gloriaremos fora de medida, mas segundo a medida da regra com que Deus nos mediu, medida de chegar até vós outros. (5)

14 Porque não nos entendemos fora dos limites, como se não chegássemos lá a vós: Pois temos chegado até vós pregando o Evangelho de Cristo:

15 Não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios: Mas esperando que, crescendo a vossa fé, sejamos em abundância engrandecidos em vós outros, segundo a nossa regra.

16 Que também anunciemos o Evangelho nos lugares que estão além de vós, não no distrito de outrem, para nos gloriarmos no que estava já aparelhado.

17 Aquêle pois que se gloria, glorie-se no Senhor.

18 Porque não é o que a si mesmo se recomenda, o que é estimável: Mas é sim aquêle a quem Deus recomenda.

---

(5) **DA REGRA COM QUE DEUS NOS MEDIU — Não quer dizer Paulo com isto, ter tido alguma ordem de Deus para não passar de Corinto com a pregação do Evangelho, porque pelo preceito, que Cristo dera a todos por S. Mateus, ide por todo o mundo, ensinai tôdas as gentes, tinha cada Apóstolo por Diocese o mundo todo. E quando o mesmo Senhor constituiu a Paulo Apóstolo, e doutor dos povos gentios, nenhuma exceção faz de lugares, ou nações. Mas quer dizer, que tudo o de que êle com verdade se podia gloriar, lhe fôra distribuido por Deus, e que assim se êle se gloriava sôbre os coríntios, era porque por ordem de Deus tinha fundado aquela Igreja, sendo o primeiro que ali pregara o Evangelho.**

CAPÍTULO 11

PAULO VENDO-SE OBRIGADO A LOUVAR-SE, O FAZ COM UMA MODÉSTIA ADMIRÁVEL. DECLARA O AMOR QUE TÊM AOS CORÍNTIOS. TEME NÃO SEJAM ÊLES ENGANADOS. TAPA A BÔCA AOS FALSOS APÓSTOLOS. DEFENDE CONTRA ÊLES A SUA AUTORIDADE. COMPARA-SE AOS MAIS EMINENTES APÓSTOLOS PELAS SUAS PREGAÇÕES, E FADIGAS.

1 Oxalá que suportasseis por um pouco a minha insipiência, mas enfim tolerai-me:

2 Porque vos zelo com zêlo de Deus. Porquanto eu vos tenho desposado com Cristo, para vos apresentar como virgem pura ao único Espôso. (1)

3 Mas temo que assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim sejam corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da sinceridade que há em Cristo.

4 Porque se aquêle que vem prega outro Cristo, que nós não temos pregado, ou recebeis outro Espírito que não haveis recebido: Ou outro Evangelho, que não haveis abraçado: Bem o tolerarieis. (2)

5 Mas eu cuido que em nada tenho sido inferior aos maiores dentre os Apóstolos. (3)

---

(1) **ZÊLO DE DEUS** — Isto é, zêlo veemente, forte.

(2) **PREGA OUTRO CRISTO** — Remove aqui o Apóstolo a escusa, que podiam dar aos coríntios, se dissessem, que se lhes não devia proibir a darem ouvidos a outros novos Mestres, pois que estes lhes pregavam objetos mais sublimes, do que os que Paulo lhes anunciara. — **Éstio.**

(3) **QUE EM NADA TENHO SIDO INFERIOR** — A Vulgata diz, **Existimo enim nihil me minus fecisse a magnis Apostolis.** O que traduzido à letra, quer dizer: Mas eu cuido que não tenho feito menos do que os maiores dentre os Apóstolos. E assim verteram Huré e Martini.

6 Porque ainda que eu sou grosseiro nas palavras, não o sou todavia na ciência, mas em tudo a vós nos temos dado a conhecer. (4)

7 Ou porventura cometi eu delito, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fôsseis exaltados? Porque sem interêsse vos preguei o Evangelho de Deus.

8 Eu despojei as outras igrejas, recebendo delas estipêndio por vos servir.

9 E quando eu estava convosco, e necessitava: Não fui oneroso a nenhum: Porque os irmãos, que tinham vindo de Macedônia, supriram tudo o que me faltava: em tudo me guardei, e guardarei de vos ser pesado.

10 A verdade de Cristo está em mim, porque não será quebrantada em mim esta glória, enquanto às regiões da Acaia. (5)

11 Por que? Será por que eu vos não amo? Deus o sabe.

---

(4) **PORQUE AINDA QUE SOU GROSSEIRO** — Porque ainda que as minhas expressões sejam menos limitadas, que as dos meus contrários, que fazem profissão de uma eloquência toda mundana e profana, isto não obstante, possuo-a em um grau muito eminente revelada que me foi por Deus a ciência dos misterios, e das verdades da Religião, o que excede infinitamente tôda a ciência dos meus êmulos. Disto tendes vós bastantes provas, posto que haveis visto que a minha eloquência consiste em persuadir e converter os corações, não em lisonjear e contentar os ouvidos com discursos estudados e limitados. **O imperitus sermone,** conforme S. Jerônimo, o diz por humildade, pois êle era um rio de eloquência Cristã, ao menos na força de persuadir. — **Éstio.**

(5) **A VERDADE DE CRISTO** — Forma de jurar, com que o Apóstolo assevera o que diz, e onde se deve subentender o verbo protesto, ou seguro.

12 Mas eu o faço, e farei sempre: Por cortar a ocasião de se gloriarem aos que a buscam, querendo parecer-se também conosco, para daí se gloriarem.

13 Porque os tais falsos Apóstolos são obreiros dolosos, que se transformam em Apóstolos de Cristo.

14 E não é de espantar: Porque o mesmo satanás se transforma em Anjo de luz:

15 Não é logo muito que os seus ministros se transformem como em ministros de justiça: Cujo fim será segundo as suas obras.

16 Outra vez o digo, (para que ninguém me tenha por imprudente, ao menos sofrei-me como a insensato, para que eu me glorie ainda por um pouco.)

17 O que falo, pelo que toca a esta matéria de glória, não o digo segundo Deus, mas como por insipiência. (6)

18 Porque muitos se gloriam segundo a carne: Também eu me gloriarei.

19 Porque vós, sendo como sois uns homens sensatos: Sofreis de boamente aos insensatos. (7)

20 Porque sofreis a quem vos põe em escravidão, a quem vos devora, a quem de vós recebe, a quem se exalta, a quem vos dá na cara.

---

(6) NÃO O DIGO SEGUNDO DEUS — Isto é, não segundo a modestia, e humildade, que Jesus Cristo nos prescreve, mas como fazem os loucos e vãos do mundo.

(7) SENDO COMO SOIS — É uma ironia, com que o Apóstolo tàcitamente repreende os aplausos, que os coríntios tinham dado aos que não faziam senão gabar-se a si mesmos. — Sacy.

21 Digo-o quanto à afronta como se nós afracassemos nesta parte. No que qualquer tem ousadia, (falo com imprudência) também eu a tenho:

22 São hebreus, também eu: São israelitas, também eu: São descendência de Abraão, também eu:

23 São ministros de Cristo, (falo como menos sábio) mais o sou eu: Em muitíssimos trabalhos, em cárceres muito mais, em açoutes sem medida, em perigo de morte, muitas vêzes.

24 Dos judeus recebi cinco quarentenas de açoutes, menos um. (8)

25 Três vezes fui açoutado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes fiz naufrágio, uma noite e um dia estive no profundo do mar.

26 Em jornadas muitas vezes eu me vi em perigos de rios, em perigos de ladrões, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos:

27 Em trabalho e fadiga, em muitas vigílias, com fome e sêde, em muitos jejuns, em frio e desnudez.

---

(8) **MENOS UM** — Para que ninguém estranhe que cinco vêzes diversas dessem os judeus sempre em Paulo trinta e nove açoites, é de saber, que pela lei, que lemos no Dt 25, 3, não podia o castigo de açoites exceder o número de quarenta, mas que os judeus, por uma tradição, que havia entre êles, costumavam parar nos trinta e nove por não suceder excedendo por engano o número prescrito pela lei, parecessem desumanos. — Éstio.

28 Afora êstes males, que são exteriores, me combatem as minhas ocorrências urgentes de cada dia, o cuidado que tenho de tôdas as igrejas. (9)

29 Quem enferma, que eu não enferme? Quem se escandaliza, que eu me não abrase?

30 Se importa que algum se glorie de alguma coisa: Eu me gloriarei nas coisas que são da minha fraqueza.

31 O Deus, e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, que é bendito por todos os séculos, sabe que não minto.

32 Em Damasco o que era Governador da Província por el-rei Áretas, fazia que estivessem guardas naquela cidade, para me prender: (10)

33 Mas numa alcofa me desceram por uma janela da muralha abaixo, e assim escapei das suas mãos.

CAPÍTULO 12

REFERE PAULO AS REVELAÇÕES QUE TEVE. A NECESSIDADE DE SE DEFENDER O OBRIGA A FAZÊ-LO. REMÉDIO, QUE DEUS LHE ENSINOU, PARA SE NÃO ENSOBERBECER. O SEU AMOR PELOS CORÍNTIOS.

1 Se importa que alguém se glorie (o que não convém na verdade): Descerei agora às visões, e às revelações do Senhor.

---

(9) **AFORA ÊSTES MALES** — Com que me afligem os meus inimigos, que também o são da igreja.

(10) **ÁRETAS** — Êste nome foi usado por alguns reis da Arabia Pétrea. Aquele a quem se refere o texto deve ser Áretas Eneias, que subiu ao trono no ano 7 da era cristã. Uma filha deste casou com Herodes Antipas, o que mandou degolar S. João, que a abandonou para agradar à celebre Herodíades. Áretas declarou-lhe guerra.

2 Conheço a um homem em Cristo, que catorze anos há foi arrebatado, se foi no corpo não o sei, ou se fora do corpo, também não sei, Deus o sabe, até ao terceiro Céu.

3 E conheço a êsse tal homem, se foi no corpo, ou fora do corpo, não o sei, Deus o sabe:

4 Que foi arrebatado ao Paraiso: E que ouviu lá palavras secretas, que não é permitido a um homem referir.

5 Dêste tal me gloriarei: Mas de mim em nada me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.

6 Porque, ainda quando me quiser gloriar, não serei insipiente: Porque direi a verdade: Mas deixo isto, para que nenhum cuide de mim fora do que vê em mim, ou ouve de mim.

7 E para que a grandeza das revelações me não ensoberbecesse, permitiu Deus que eu sentisse na minha carne um estímulo, que é o anjo de satanás, para me esbofetear.

8 Por cuja causa roguei ao Senhor três vezes, que êle se apartasse de mim:

9 E então me disse: Basta-te a minha graça: Porque a virtude se aperfeiçoa na enfermidade. Portanto de boa vontade me gloriarei nas minhas enfermidades, para que habite em mim a virtude de Cristo. (1)

---

(1) **BASTA-TE A MINHA GRAÇA** — Não foi ouvido Paulo no que expressamente pedia, mas foi ouvido no que implìcitamente queria, e intentava, que era o seu bem espiritual. "Louvado seja o nosso bom Deus, (diz S. Jerônimo na mesma Carta

10 Pelo que sinto complacência nas minhas enfermidades, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por Cristo: Porque quando estou enfermo, então estou forte.

11 Tenho-me feito insipiente, vós mesmos me obrigastes a isso: Porque eu devia ser louvado de vós: Pois que em nada fui inferior aos mais excelentes Apóstolos: Ainda que eu nada sou:

12 Entre vós contudo se tem visto os sinais do meu Apostolado em todo o gênero de tolerância, nos milagres, e nos prodígios, e nas virtudes.

13 Porque em que tendes vós sido inferiores às outras igrejas, se não é que em nada vos quis eu mesmo ser pesado? Perdoai-me esta injúria.

14 Eis-aqui estou pronto terceira vez a vos ir ver: E também agora vos não gravarei. Porque eu não busco as vossas coisas, mas a vós. Pois que não são os filhos que devem entesourar para os pais, mas os pais para os filhos.

15 E eu de mui boa vontade darei o meu, e me darei a mim mesmo pelas vossas almas: Ainda que amando-vos eu mais, seja menos amado.

16 Mas seja assim: Eu não vos gravei: Porém, como sou astuto, vos tomei com dolo.

---

a Paulo) que muitas vêzes não concede o que queremos, para nos dar o que mais quiséramos". Donde se segue que aquela promessa, que Cristo nos fez no Evangelho: "Tudo o que pedirdes a meu Pai em meu Nome, êle vo-lo concederá" se deve entender necessariamente com esta restrição: Tudo o que pedirdes, que seja conveniente para a vossa salvação. — Éstio.

17 Porventura enganei-vos por algum daqueles que vos enviei?

18 Roguei a Tito, e enviei com êle um irmão. Porventura enganou-vos Tito? Não andamos com o mesmo espírito? Não fomos por umas mesmas pisadas?

19 Cuidais há bem tempo que nos escusamos convosco? Deus é testemunha, que em Cristo falamos: E tudo, meus muito amados, para vossa edificação.

20 Porque temo que talvez quando eu vier, vos não ache quais vos eu quero: E que vós me acheis qual não quereis: Que por desgraça não haja entre vós contendas, invejas, rixas, dissensões, detrações, mexericos, altivezas, parcialidades:

21 Para que não suceda que quando eu vier outra vez, me humilhe Deus entre vós, e que chore a muitos daqueles que antes pecaram, e não fizeram penitência da immundície, e fornicação, e desonestidade, que cometeram.

CAPÍTULO 13

AMEAÇA PAULO OS QUE PECARAM. DIZ QUE EXECUTARÁ NÊLES O PODER, QUE TEM DE JESUS CRISTO. EXORTA-OS À PAZ, E SAUDA-OS.

1 Eu me disponho a vos ir ver pela terceira vez. Na bôca de duas, ou três testemunhas estará tôda a palavra. (1)

---

(1) **NA BÔCA** — É um preceito judicial do **Deuteronômio** 19, 15. O qual alegou o Apóstolo, ou para significar aos Coríntios, que os havia de julgar, não precipitadamente, mas conforme o prescrevia a lei de Deus, que era valendo-se de duas, ou três testemunhas, ou porque debaixo da ilusão das duas, ou

2 Assim como já o disse dantes achando-me presente, assim o digo também agora estando ausente, que se eu fôr outra vez, não perdoarei aos que antes pecaram, nem a todos os demais.

3 Porventura buscais prova daquele que fala em mim, Cristo, o qual não é fraco em vós, mas sim poderoso em vós? (2)

4 Porque ainda que foi crucificado por enfermidade: Vive todavia pelo poder de Deus. Porque também nós somos enfermos nele: Mas viveremos com êle, pela virtude de Deus em vós.

5 Examinai-vos a vós mesmos, se estais firmes na fé: Provai-vos a vós mesmos. Acaso não vos conhecei a vós mesmos, que Jesùs Cristo está em vós? Se é que porventura não sois reprovados.

6 Mas espero que conhecereis que nós não somos reprovados.

7 E rogamos a Deus que não façais mal nenhum, não porque nós pareçamos aprovados, mas a fim de que vós façais o que é bem: Ainda que nós sejamos como reprovados.

---

três testemunhas, que a lei do Deuteronômio requeria nos juizos quis significar a sua segunda, ou terceira vinda a Corinto, como quem só falava de pecados notórios, que para se castigarem não necessitavam de mais depoimentos, que os da sua publicidade. Êste segundo sentido, que é o dos expositores gregos, parece o mais provável, e o mais conforme o contexto que se segue.

(2) MAS SIM PODEROSO EM VÓS — Não só pelos seus estupendos milagres, mas também pelos seus espantosos castigos, quais constam da primeira Epístola. — Éstio.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

9 Porque nos alegramos de ser fracos, enquanto vós sois fortes. E ainda rogamos pela vossa perfeição.

10 Portanto, eu vos escrevo isto ausente, para que estando presente não empregue com rigor a autoridade, que Deus me deu para edificação, não para destruição.

11 Quanto ao mais, irmãos, alegrai-vos, sêde perfeitos, admoestai-vos, senti uma e a mesma coisa, tende paz, e o Deus da paz e da dileção será convosco.

12 Saudai-vos uns aos outros em ósculo santo. Todos os santos vos saudam.

13 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, e a caridade de Deus, e a comunicação do Espírito Santo seja com todos vós. Amém.

EPÍSTOLA
DE
S. PAULO AOS GÁLATAS

INTRODUÇÃO

Causa e objeto desta Epístola. — A Galácia era a *Gália do Oriente.* Três séculos antes de Jesus Cristo, deixaram muitos galo-célticos o seu país, passaram para o norte da Grécia, indo depois estabelecer-se na Ásia, acampando nos arredores de Ancira, onde foram conhecidos pelo nome de Gálatas. Êste êxodo gaulês foi capitaneado por Lutário, e teve lugar, segundo as mais justas referências, pelo ano 280 A. C. Pôsto que em contato com os gregos, conservaram sempre traços característicos da sua antiga nacionalidade, tanto na língua como nos costumes. *Unum est, quod inferimus et promissum in exordio reddimus, Galatas excepto sermone gracco; que omnis Oriens loquitur, propriam linguam eandem paene habere quam Treviros, nec referre, si aliqua exinde corrumperint S. Jeronymo. Comm ir ep. Gar.* Ocupavam-se principalmente na agricultura, e alguma coisa no comércio em pequena escala em Ancira, Tavium, Pessinonte, etc. Da sua religião só sabemos que eram idólatras. Foram governa-

dos pelos seus reis, mesmo sob a dominação romana, que tornou o país tributário no ano 189. Morto seu último rei Amintas, os romanos enviaram-lhe procuradores da sua nacionalidade, tornando-se então a Galácia uma província romana, que ocupava o centro da Ásia Menor.

Os Gálatas eram inteligentes, mas duma acentuada volubilidade de espírito e dum caráter sobremaneira inconstante, o que foi sempre nota característica da raça gaulesa. *Sunt in capiendis consiliis mobiles, et novis plerumque rebus student Cesar. De Bello Gallico.* IV. 5. Apesar disso S. Paulo empreendeu aí a pregação do Evangelho e obteve resultados lisonjeiros. Mais tarde soube que doutores judaizantes vindos de Jerusalém, alteravam os seus ensinamentos, impondo práticas de mosaismo. Se uns resistiram, outros deixaram-se enlevar pela novidade, estabelecendo a necessária e consequente cisão, pelo que o Apóstolo lança mão da sua bem aparada pena e reconstitui a verdadeira doutrina.

Tempo e lugar de composição desta Epístola. — Esta epístola deve ter sido composta pela mesma época em que foi a primeira epístola aos Coríntios. Quanto ao lugar, S. Jerônimo, Teodureto e muitos outros dataram-na de Roma, atendendo ao v. 17 do Capítulo 6. Porém bons argumentos apresentam outros considerados autores que sustentam ter sido escrita em Éfeso, pouco tempo depois da sua vinda a esta cidade, aí pelo ano 55. Windischmann, *Erklarung des Galaterb*, pág. 6. Cfr. Glaire, *Introduction hist. ecrit aux livres de l'A. et du N. T.* tomo 6.

Autenticidade. — Deve-se aos herejes o melhor ensejo de se demonstrar a autenticidade desta Epístola, por não só a citarem a cada passo, como deram ocasião aos Padres que a citassem do mesmo modo. Marcio, não sò-

mente a insere no cânon dos livros sagrados, como vai aí buscar argumentos em favor das suas proposições. De igual sorte procederam os maniqueus, e contra êstes abusos dos herejes ergueram-se então os apologetas como S. Irineu, dizendo *Et iterum in epistola quae est ad Galatas, ait Paulus,* e Tertuliano que se exprime da mesma sorte. Mas já anteriormente se encontram citações à Epístola aos Gálatas em S. Inácio de Antioquia, *ad Philadel.* 1 Policarpo, ad *Philipp.* e 1 Justino *Orat* ad Grace. Foi talvez por êstes e outros testemunhos herejes e ortodoxos que a hipercrítica poupa geralmente a Epístola aos Gálatas.

Divisões. — Compreende um exórdio e três pactos.

Exórdio — 1, 1-10. — Breve saudação e manifestação clara do desgôsto de ver corrompida a sua doutrina.

1 *Secção Apologética.* 1, 11-2, 16, em que demonstrou a realidade do seu apostolado e perfeita identidade com a doutrina dos apóstolos.

2 *Secção dogmática.* 2, 17-5, 13 — Demonstra que a justificação depende da fé em Jesus Cristo e não no mosaismo cuja observância é perigosa.

3 *Secção nual* 5, 14-6 — Corrige os abusos e fortalece os espíritos na fé.

EPÍSTOLA

DE

S. PAULO AOS GÁLATAS

CAPÍTULO 1

REPREENDE PAULO AOS GÁLATAS POR HAVEREM DEIXADO A DOUTRINA, QUE ÊLE LHES PREGARA. REFERE EM SUMA OS PRINCÍPIOS E PROGRESSOS DA SUA CONVERSÃO.

1 Paulo Apóstolo, não pelos homens, nem por algum homem, mas por Jesus Cristo, e por Deus Padre, que o ressuscitou dentre os mortos: (1)

2 E todos os irmãos, que estão comigo, às igrejas da Galacia.

3 Graça a vós, e paz da parte de Deus Padre, e de nosso Senhor Jesus Cristo.

4 O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar dêste presente século mau, segundo a vontade de Deus, e Pai nosso.

---

(1) **NÃO PELOS HOMENS** — É como se dissera: Não por eleição do colégio apostólico, como foi Matias ou pelos votos dalguma igreja, como foram Barnabé e Silas. — **Éstio.**

5 Ao qual seja dada glória por todos os séculos dos séculos: Amém.

6 Eu me espanto de que deixando aquêle que vos chamou à graça de Cristo, passásseis assim tão depressa a outro Evangelho: (2)

7 Porque não há outro, senão é que há alguns que vos perturbam, e querem transtornar o Evangelho de Cristo.

8 Mas ainda quando nós mesmos, ou um Anjo do Céu vos anuncie um Evangelho diferente do que nós vos temos anunciado, seja anátema. (3)

9 Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: Se algum vos anunciar um Evangelho diferente daquele que recebestes seja anátema.

10 Por que enfim desejo eu por acaso ser agora aprovado dos homens, ou de Deus? Ou é aos homens que eu pretendo agradar? Se agradasse ainda aos homens, não seria servo de Cristo.

11 Porque vos faço saber, irmãos, que o Evangelho, que por mim vos tem sido pregado, não é segundo o homem:

---

(2) OUTRO EVANGELHO — **S. Paulo refere-se ao Evangelho que pregavam os falsos doutores. Era no fundo o de Jesus Cristo, ao qual juntavam a prática de mosaismo.**

(3) SEJA ANÁTEMA — Isto é, como já outras vezes explicamos, seja maldito e execrável: Que isso significa o nome grego anátema, que os Setenta Intérpretes substituem ao hebreu Herma, e que a igreja adotou da Escritura nos seus Cànones, para significar, como aqui significa S. Paulo, que um tal merece ser excomungado, isto é separado do corpo dos Fieis, e condenado a penas eternas. — Pereira.

12 Porque eu não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas sim por revelação de Jesus Cristo.

13 Porque vós ouvistes dizer de que modo eu vivi noutro tempo no Judaismo: Com que excesso perseguia a igreja de Deus, e a devastava,

14 e aproveitava no Judaismo mais do que muitos coetâneos meus da minha Nação, sendo em extremo zeloso das tradições de meus pais.

15 Mas quando aprouve àquele que me destinou desde o ventre da minha mãe, e me chamou pela sua graça,

16 o revelar seu Filho por mim, para que eu o pregasse entre a gente: Desde aquêle ponto não me acomodei à carne, nem ao sangue. (4)

17 Nem vim a Jerusalém aos que eram Apóstolos antes de mim, mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco.

18 Dali, no fim de três anos, vim a Jerusalém por ver a Pedro, e fiquei com êle quinze dias.

19 E dos outros Apóstolos não vi a nenhum, senão a Tiago, irmão do Senhor.

20 E nisto que vos escrevo, vos digo diante de Deus que não minto.

21 Ao depois fui para as partes da Síria, e da Cilícia.

---

(4) **DESDE AQUELE PONTO** — Obedeci à vocação de Deus, sem consultar sôbre isso a nenhum homem porque estava assegurado que era de Deus. O Texto Grego: Não comuniquei, não consultei com nenhum homem, S. Jerônimo entende carne **et sanguini** do homem carnal. — **Pereira.**

22 E as Igrejas da Judéia, que criam em Cristo, nem ainda de vista me conheciam.

23 Mas sòmente tinham ouvido dizer: Aquêle porém que antes nos perseguia, agora prega aquela Fé que noutro tempo combatia.

24 E davam glória a Deus a respeito de mim.

CAPÍTULO 2

CATORZE ANOS DEPOIS DA SUA CONVERSÃO, CONFERE PAULO A SUA DOUTRINA COM OS APÓSTOLOS. ÊLES LHE NÃO PRESCREVEM NADA, NEM O OBRIGAM A OBSERVAR A LEI DE MOISÉS. ANTES DANDO-LHE A MÃO, O ASSOCIAM CONSIGO. PAULO CARA A CARA RESISTE A PEDRO. NÃO É A LEI A QUE JUSTIFICA, MAS SIM A GRAÇA DE JESUS CRISTO. O QUE É BATIZADO, ESTÁ MORTO PARA A LEI. SE A LEI JUSTIFICASSE, SERIA EM VÃO A MORTE DE JESUS CRISTO.

1 Catorze anos depois, subi dali outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo a Tito.

2 E subi em consequência duma revelação: Comuniquei com êles o Evangelho, que prego entre os gentios, e particularmente com aqueles que pareciam ser de maior consideração: Por temor de não correr em vão, ou de haver corrido: (1)

3 Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo gentio, foi compelido a que se circuncidasse.

---

(1) **POR TEMOR** — Isto é, a fim de não ver malogrado o fruto do que eu esperava fazer, ou vinha já feito na carreira do meu ministério. No verso 6, adverte S. Paulo, que da conferencia que tivera com o Colégio Apostólico, não aprendera êle verdade alguma, que já antes lhe não tivesse sido revelada por Deus. O

4 Nem ainda pelos falsos irmãos, que se intrometeram a esquadrinhar a nossa liberdade, que temos em Jesus Cristo, para nos reduzirem à servidão.

5 Aos quais nem só uma hora quisemos estar em sujeição, para que permaneça entre vós a verdade do Evangelho.

6 Mas quanto àquêles que pareciam ser mais consideráveis (quais tenham sido noutro tempo, nada me toca. Deus não aceita a aparência do homem) a mim certamente, os que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram.

7 Antes, pelo contrário, tendo visto que me havia sido encomendado o Evangelho da incircuncisão, como também a Pedro o da circuncisão: (2)

8 (Porque o que obrou em Pedro para o Apostolado da circuncisão, também obrou em mim para com as gentes).

9 E como Tiago, e Cefas, e João, que pareciam ser as colunas, conheceram a graça que se me havia dado, deram as destras a mim, e a Barnabé, em sinal de companhia: Para que nós fôssemos aos gentios, e êles à circuncisão: (3)

---

fim pois dêsta conferência não foi para ser ensinado mas sim para tapar a bôca a seus Adversários, para êstes depois de verem provada publicamente pelo Sagrado Colégio a sua doutrina, não poderem espalhar que ela não era segura, nem verdadeira.

(2) **ANTES, PELO CONTRÁRIO** — Pelo contrário, do que queriam, e pretendiam os falsos irmãos, de que Corinto era cabeça, como nos informa Santo Epifânio. — **Pereira.**

(3) **CEFAS** — É S. Pedro.

10 Recomendando sòmente que nos lembrássemos dos pobres, isto mesmo é o que eu também procurei executar com cuidado.

11 Ora tendo vindo Cefas a Antioquia: Eu lhe resisti na cara, porque era repreensível. (4)

12 Porque antes que chegassem os que vinham de estar com Tiago, comia êle com os gentios: Mas depois que êles chegaram, subtraia-se, e separava-se dos gentios, temendo ofender aos que eram circuncidados.

13 E os outros judeus consentiram na sua dissimulação, de sorte que ainda Barnabé foi induzido por êles àquela simulação.

---

(4) **EU LHE RESISTI NA CARA — É notório pelas Cartas de S. Jerônimo e de Santo Agostinho a controvérsia, que houve entre êstes dois grandes doutores, sôbre a inteligência dêste texto, e dêste fato de S. Paulo com S. Pedro. Porque S. Jerônimo no comentar a êste lugar tinha escrito, que a repreensão, que S. Paulo dera a S. Pedro, fôra só por economia, e na aparência, e não que julgasse que S. Pedro verdadeiramente pecava, e era repreensível no que fazia, subtraindo-se a comer com os gentios. Pelo contrário, Santo Agostinho qualificou de falsa, e de perigosa esta interpretação: Observando judiciosamente, que se depois de S. Paulo escrever em têrmos expressos, que S. Pedro era repreensível, e que não andava direito com o Evangelho, era permitido cuidar, e escrever, que tudo fôra só na aparência, e não na realidade, vacilava tôda a verdade das Escrituras santas, e de todo o crédito dos Sagrados Apóstolos. Convencido das razões de Santo Agostinho, que escorava também o seu sentimento na autoridade do grande Santo Bispo, e Mártir Cipriano, retratou S. Jerônimo à primeira opinião, como é manifesto pelo seu diálogo contra os Pelagianos, e pela sua Apologia contra Rufino. E todos, ou quase todos os que depois escreveram entre os Latinos, seguiram a Santo Agostinho, entre êles S. Gregório Magno nos seus Morais, e Homilias, Santo Agapito, também Sumo pontífice, na carta ao imperador Justino, e Santo Tomás no seu comentário a esta Epístola aos Gálatas. Deve-se advertir por último, como adverte Éstio: Que a culpa repreendida por S. Paulo não esteve precisamente na simulação de que usou S. Pedro, pois dela usou também S. Paulo, quando cir-**

14 Mas quando eu vi que não andavam direitamente segundo a verdade do Evangelho, disse a Cefas diante de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como os judeus: Por que obrigas tu os gentios a judaizar?

15 Nós somos judeus por natureza, e não pecadores dentre os gentios.

16 Mas como sabemos que o homem não se justifica pelas obras da lei, senão pela fé de Jesus Cristo: Por isso também nós cremos em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo, e não pelas obras da lei: Porquanto pelas obras da lei não será justificada tôda a carne. (5)

---

cuncidou a Timóteo, e quando se tosquiou à Nazarena por cumprir o seu voto. Mas esteve em usar da simulação, quando e onde não devia usar dela: porque subtraindo-se de comer com os gentios, dava a êstes ocasião de apostatarem da fé, ofendidos de S. Pedro os evitar como gente imunda. Concluo com a reflexão de Santo Agostinho, comparando a humildade de um Apóstolo com a fortaleza de outro: Muito mais admirável, e muito mais digno de louvor é em Pedro, receber de boamente a repreensão de Paulo, do que repreender Paulo com tanta liberdade o extravio de Pedro. **Multo mirablius est, et laudabilius libenter accipere corrigentem, quem andacter corrigere deviantem.** Bacuez explica: Isto sòmente significa que a doutrina de S. Pedro dava ocasião a interpretações prejudiciais, e isto servia para que êste desse uma grande lição de humildade.

(5) **MAS COMO SABEMOS QUE O HOMEM** — A primeira habilitação indispensável para se justificar o homem, é a fé no Mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Cristo Deus e homem. Sem esta fé ninguém se salva, ninguém se justifica. As mesmas obras da lei mosaica, ou da lei natural, sendo destituidas daquela fé, e não as fecundando por meio da fé o sangue do Redentor, são totalmente estéreis em ordem à justificação e salvação. Êste é o assunto principal desta Epístola aos Gálatas.

17 Pois se nós que procuramos ser justificados em Cristo somos também achados pecadores, é porventura Cristo ministro do pecado? Certo que não. (6)

18 Porque se eu torno a edificar o que destruí, faço-me prevaricador.

19 Porque eu estou morto à Lei pela mesma Lei, para viver para Deus, estou encravado com Cristo na Cruz. (7)

20 E vivo, por melhor dizer, não sou eu já o que vivo: Mas Cristo é que vive em mim. E se eu vivo agora em carne: Vivo na fé do Filho de Deus, que me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

21 Eu não rejeito a graça de Deus. Porque se a justiça é pela Lei, segue-se que morreu Cristo em vão.

CAPÍTULO 3

O ESPÍRITO SANTO NÃO FOI DADO PELA LEI, MAS PELO EVANGELHO. É UMA LOUCURA ACABAR PELA CARNE, TENDO COMEÇADO PELO ESPÍRITO. ABRAÃO FOI JUSTIFICADO PELA FÉ, E ASSIM O SERÃO SEUS FILHOS. O QUE ESTÁ DEBAIXO DA LEI, ESTÁ DEBAIXO DA MALDIÇÃO. JESUS CRISTO FEZ-SE POR NÓS MALDIÇÃO. AS PROMESSAS FEITAS A ABRAÃO CUMPRIRAM-SE PELA FÉ. A LEI SERVIU DE FREIO E DE MONITOR.

1 O' insensatos Gálatas, quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, vós ante cujos olhos foi já re-

---

(6) **SOMOS TAMBÉM ACHADOS PECADORES** — Isto é, se somos ainda reputados pecadores pelos que judaizam e põem a sua justificação nas obras da lei Mosaica. — Éstio.

(7) **PORQUE EU ESTOU MORTO À LEI, PELA MESMA LEI** — Estar morto à Lei pela mesma Lei, é estar desobrigado da Lei, pelo mesmo que ela ensina, entendida espiritualmente: Que é, que tendo vindo ao mundo o figurado pela Lei, que é Jesus Cristo, deve cessar a mesma Lei, como figura que é dêle. — Éstio.

presentado Jesus Cristo, como crucificado entre vós mesmos?

2 Só quero saber isto de vós: Tendes recebido o Espírito pelas obras da Lei, ou pela fé que ouvistes?

3 Sois vós tão faltos de juízo, que depois de terdes começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?

4 Será debalde que vós tenhais padecido tantos trabalhos? Se é que todavia foram debalde. (1)

5 Aquêle pois que vos dá o seu Espírito, e que obra milagres entre vós, acaso fá-lo êle pelas obras da Lei, ou pela fé, que vós ouvistes pregar?

6 Assim como está escrito, Abraão creu a Deus, e lhe foi imputado a justiça.

7 Reconhecei pois que os que são da fé, êsses tais são filhos de Abraão.

8 Mas vendo antes a Escritura, que Deus pela fé justifica as gentes, anunciou primeiro a Abraão: Em ti serão pois benditas tôdas as gentes.

9 Assim os que são da fé, serão benditos com o fiel Abraão.

10 Porque todos os que são das obras da Lei, estão debaixo da maldição. Porque escrito está: Maldito todo o que não permanecer em tôdas as coisas, que estão escritas no Livro da lei, para fazê-las.

---

(1) **SE É QUE TODAVIA FORAM DEBALDE** — Êste lugar mostra o que ensinam os Teólogos, que as boas obras, seguindo-se pecado grave, morrem e se fazem infrutuosas: E que as mesmas, arrependendo-se o pecador, tornam a reviver e aproveitam. Pode o pecador dar quantas esmolas, fazer quanto de bem quiser, que o estado de pecador é obstáculo a que êssas obras lhe aproveitem.

11 E é claro que pela lei nenhum é justificado diante de Deus: Porque o justo vive da fé.

12 Ora a lei não é da fé, mas diz: O que observar êstes preceitos, achará neles vida.

13 Cristo nos remiu da maldição da lei, feito êle mesmo maldição por nós: Porque está escrito: Maldito todo aquele que é pendurado no lenho:

14 Para que a bênção de Abraão fôsse comunicada aos gentios em Jesus Cristo, a fim de que pela fé recebamos a promessa do espírito.

15 Irmãos (falo como homem) ainda que um testamento seja de um homem, contudo, sendo confirmado, ninguém o reprova, nem lhe acrescenta coisa alguma.

16 As promessas foram ditas a Abraão, e à sua semente. Não diz: E as sementes, como de muitos: Senão como de um: E à tua semente, que é Cristo.

17 Mas digo isto, que o testamento foi confirmado por Deus: A Lei que foi feita quatrocentos e trinta anos depois, não o faz nulo para abrogar a promessa.

18 Porque se da lei é que vem a herança, logo não vem ela já da promessa. Ora, pela promessa é que Deus deu a esperança a Abraão.

19 Para que é logo a lei? Por causa das transgressões foi posta, até que viesse a semente, a quem havia feito a promessa, ordenada por Anjos, na mão de um mediador. (2)

---

(2) POR CAUSA DAS TRANSGRESSÕES FOI POSTA — Enquanto foi posta, ou para as coibir com o terror das penas amea-

20 O mediador porém não é de um só: E Deus é só um. (3)

21 Logo a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte. Porque se a lei, que foi dada, pudesse vivificar, a justiça na verdade seria pela lei.

22 Mas a Escritura tôdas as coisas encerrou debaixo do pecado, para que a promessa fosse dada aos crentes, pela fé em Jesus Cristo.

23 Ora, antes que a fé viesse, estávamos debaixo da guarda da lei, encerrados para aquela fé que havia de ser revelada.

24 Assim que a lei nos serviu de pedagogo, que nos conduziu a Cristo, para sermos justificados pela fé.

25 Mas depois que veio a fé, já não estamos debaixo de pedagogo.

26 Porque todos vós sois filhos de Deus pela fé, que é em Jesus Cristo.

çadas, como explicam S. Jerônimo e S. João Crisóstomo, ou para as manifestar e aumentar, como entende Santo Agostinho.

NA MÃO DE UM MEDIADOR — Uns o expõem assim: Na mão, isto é, pelo poder e direção do mediador, que êles entendem ser Jesus Cristo, que dêste modo preparava o povo Israelítico para a sua vinda. Dêste sentimento é Santo Agostinho, que o prossegue largamente. Outros assim: Na mão do mediador, isto é, intervindo o mediador, qual êles crêem chamar-se aqui Moisés. A êste segundo se inclina mais Éstio.

(3) NÃO É DE UM SÓ — Mas de muitos, ou ao menos de dois: Porque isso significa mediador, o que se põe no meio dos extremos. E assim falando de Jesus Cristo, diz o Apóstolo escrevendo a Timóteo, que êle é o mediador entre Deus e os homens. E falando de si, disse Moisés ao povo, depois de promulgar a lei: Eis aqui fui eu o mediador entre Deus e vós. — Éstio.

27 Porque todos os que fôstes batizados em Cristo, revestistes-vos de Cristo.

28 Não há judeu, nem grego: Não há servo, nem livre: Não há macho, nem fêmea. Porque todos vós sois um em Jesus Cristo.

29 E se vós sois de Cristo: Logo sois vós a semente de Abraão, os herdeiros segundo a promessa.

CAPÍTULO 4

OS JUDEUS DEBAIXO DA LEI SÃO COMO OS PUPILOS DEBAIXO DO TUTOR. OS GÁLATAS GUARDANDO A LEI TORNAM-SE ESCRAVOS. OS ESCRAVOS NÃO SÃO HERDEIROS. A FIGURA DE SARA E DE AGAR. JESUS CRISTO NOS FEZ LIVRES.

1 Digo pois: Que quanto tempo o herdeiro é menino, em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo.

2 Mas está debaixo dos tutores, e curadores, até o tempo determinado por seu pai:

3 Assim também nós quando éramos meninos, servíamos debaixo dos rudimentos do mundo.

4 Mas quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho, feito de mulher, feito sujeito à lei.

5 A fim de remir aquêles que estavam debaixo da lei, para que recebessemos adoção de filhos.

6 E porque vós sois filhos, mandou Deus aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Pai, Pai.

7 E assim já não é servo, mas filho. E se é filho: Também é herdeiro por Deus. (1)

8 Mas então que certamente não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses.

9 Porém agora tendo vós conhecido a Deus, ou para melhor dizer, sendo conhecidos de Deus: Como tornais outra vez aos rudimentos fracos, e pobres, aos quais quereis de novo servir?

10 Observais os dias, e os meses, e os tempos, e os anos.

11 Temo-me de vós, não tenha sido talvez baldado o trabalho que tive convosco.

12 Sêde como eu, porque também eu sou como vós, o que vos peço, irmãos: Vós nunca me ofendestes.

13 E sabeis que ao princípio vos preguei o Evangelho com enfermidade da carne: E sendo eu a vossa tentação na minha carne, (2)

14 vós me não desprezastes, nem rejeitastes: Antes me recebestes como a um Anjo de Deus, como a Jesus Cristo.

15 Onde está logo a vossa bem-aventurança? Porque vos dou testemunho, que, se pudesse ser, vos arrancaríeis os olhos, e mos houvereis dado.

---

(1) **TAMBÉM É HERDEIRO** — O grego tem: Herdeiro de Deus por Cristo, e isto seguiram os de Mons, Sacy e Huré.

(2) **E SENDO EU A VOSSA TENTAÇÃO** — Sendo eu, pelas afrontas que sofri, e males que me oprimiam, um objeto que vos podia servir de tentação para desprezardes o Evangelho que vos pregava tanto, não fui de vós ultrajado, que antes me vi respeitado e honrado como se fôra um anjo, ou mesmo Cristo em pessoa.

16 Tornei-me eu logo vosso inimigo, porque vos disse a verdade?

17 Êles vos zelam, não retamente: Mas querem-vos separar, para que os sigais a êles: (3)

18 Sêde pois zelosos do bem em bem sempre: E não só quando eu estou presente convosco.

19 Filhinhos meus, por quem eu de novo sinto as dores do parto, até que Jesus Cristo se forme em vós.

20 Eu porém quisera agora estar convosco, e mudar de palavras: Porque me vejo em tormento, sôbre como vos hei-de falar.

21 Dizei-me-vós, os que quereis estar debaixo da Lei, não tendes lido a Lei?

22 Porque está escrito: Que Abraão teve dois filhos, um de mulher escrava, e outro de mulher livre.

23 Mas o que nasceu da escrava, nasceu segundo a carne: E o que nasceu da livre, nasceu por promessa:

24 As quais coisas foram ditas por alegoria. Porque êstes são os dois Testamentos. Um certamente no monte Sinai, que gera para servidão; êste é figurado em Agar.

25 Porque Sinai é um monte da Arábia, que representa a Jerusalém, que é cá debaixo, e que é escrava com seus filhos. (4)

---

(3) ÊLES VOS ZELAM — **Êles, isto é, os falsos Apóstolos, que vos persuadem ser necessária a observância da Lei de Moisés.**

(4) E QUE É ESCRAVA COM SEUS FILHOS — **Isto diz o Apóstolo, aludindo a que ainda estava em Jerusalém terrena observando a lei mosaica, mostrando-se nisso escrava da mesma lei.**

26 Mas aquela Jerusalém, que é lá de cima, é livre, a qual é nossa mãe.

27 Porque escrito está: Alegra-te, ó estéril, que não pares: Esforça-te, e dá vozes, tu que não estás de parto: Porque são muitos mais os filhos da desolada, que daquela que tem marido.

28 E nós, irmãos, somos filhos da promessa segúndo Isaac.

29 Mas como então aquêle, que havia nascido segundo a carne, perseguia ao que era segundo o espírito: Assim também agora.

30 Mas o que diz a Escritura? Lança fora a escrava e a seu filho: Porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre.

31 E assim, irmãos, não somos filhos da escrava, senão da livre: Com cuja liberdade Cristo nos fêz livres.

CAPÍTULO 5

OS QUE SÃO LIVRES, NÃO SE DEVEM TORNAR ESCRAVOS. JESUS CRISTO NÃO SERVE DE NADA AOS QUE SE CIRCUNCIDAM. A CIRCUNCISÃO OBRIGA A TÔDA A LEI. A ESPERANÇA FUNDA-SE NO ESPÍRITO E NÃO NA LETRA. SÓ A FÉ VIVA É A QUE NOS SALVA. O FERMENTO DOS FALSOS DOUTORES É PARA SE TEMER. DEUS OS HÁ-DE CONDENAR. A LIBERDADE NÃO DEVE FAVORECER A CARNE. TÔDA A LEI CONSISTE NO AMOR. O ESPÍRITO VENCE A CARNE. QUAIS SEJAM OS VÍCIOS CARNAIS. QUAIS OS FRUTOS DO ESPÍRITO.

1 Tende-vos firmes, e não vos coloqueis outra vez sob o jugo da escravidão.

2 Olhai que eu Paulo vos digo: Que se vos fazeis circuncidar, Cristo vos não aproveitará nada.

3 E de novo protesto a todo o homem que se circuncida, que está obrigado a guardar tôda a lei.

4 Vazios estais de Cristo os que vos justificais pela lei: Decaistes da graça.

5 Porque nós aguardamos pelo Espírito a esperança da justiça pela fé.

6 Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão vale alguma coisa, nem a incircuncisão: Mas sim a fé, que obra por caridade.

7 Vós corrieis bem: Quem vos impediu que não obedecesseis à verdade?

8 Esta persuasão não vem daquele que vos chamou.

9 Um pouco de fermento altera tôda a massa.

10 Eu confio de vós no Senhor, que não tereis outros sentimentos: Mas o que vos inquieta, quem quer que êle seja, levará sôbre si a condenação. (1)

11 E quanto a mim, irmãos, se eu ainda prego a circuncisão: A que fim padeço eu ainda perseguição? Logo está tirado o escândalo da Cruz. (2)

---

(1) **QUE NÃO TEREIS OUTROS SENTIMENTOS.** — Entende-se, que os que eu tenho.

(2) **A QUE FIM PADEÇO EU AINDA PERSEGUIÇÃO?** — Os falsos Apóstolos, para mais fàcilmente persuadirem aos gálatas a circuncisão, diziam-lhes que o mesmo Paulo a pregava, e observava ainda. Desfaz o Apóstolo esta calúnia, mostrando que se assim fôra, não padeceria êle tanto dos judeus, nem êles se escandalizariam tanto da Cruz de Jesus Cristo.

12 Oxalá que também foram cortados os que vos inquietam. (3)

13 Porque vós, irmãos, haveis sido chamados à liberdade: Cuidai só em que não deis a liberdade por ocasião da carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade do Espírito.

14 Porque tôda a lei se encerra neste só preceito: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

15 Se vós porém vos mordeis, e vos devorais uns aos outros: Vêde não vos consumais uns aos outros.

16 Digo-vos pois: Andai segundo o espírito e não cumprireis os desejos da carne.

17 Porque a carne deseja contra o espírito: E o espírito contra a carne: Porque estas coisas são contrárias entre si: Para que não façais tôdas aquelas coisas que quereis.

---

(3) **OXALÁ QUE TAMBÉM FORAM CORTADOS** — Todos os padres gregos, e latinos, como advertem Éstio e Amelote, entendem êste "corte" do "corte", que deixasse castrados aos que aconselhavam aos gálatas a circuncisão. E êste é o sentido, que nas suas versões exprimem os de Mons, Sacy e Huré, dizendo assim: **Plut a Dieu, que ceux qui vous troublent, fussent non seulement circoncis, mais plus que circoncis.** A diferença que há entre os padres, é que Santo Agostinho, e com êle Santo Tomás, querem que as palavras do Apóstolo se tomem não em tom de imprecação mas de deprecação, entendendo-as não da castração corporal, mas da espiritual, qual é a de que fala Cristo no Evangelho, quando diz: Que alguns se fizeram eunucos pelo reino dos Céus. Porém, como no desejo que o Apóstolo mostrava de que fossem "cortados" os falsos doutores, e entendem alguns doutos e pios modernos do desejo, de que aqueles homens fossem cortados do corpo dos fiéis por meio da excomunhão, que é o que Éstio tem por mais provável: Por esta razão preferi neste texto a versão de Amelote e Mesengui à de Mons, Sacy e Huré, por dar lugar (como também de si o confessa Amelote) a ambas as inteligências. — **Pereira.**

18 Se vós porém sois guiados pelo espírito, não estais debaixo da lei. (4)

19 Mas as obras da carne estão patentes: Como são a fornicação, a impureza, a desonestidade, a luxúria,

20 a idolatria, os envenenamentos, as inimizades, as contendas, os zelos, as iras, as brigas, as discórdias, as seitas,

21 as invejas, os homicídios, as bebedices, as devassidões, e outras coisas semelhantes, das quais eu vos declaro, como já vos disse, que os que tais coisas cometem, não possuirão o reino de Deus.

22 Mas o fruto do espírito é: A caridade, o gôzo, a paz, a paciência, a benignidade, a bondade, e a longanimidade,

23 a mansidão, a fidelidade, a modéstia, a continência, a castidade. Contra estas coisas não há lei.

24 E os que são de Cristo, crucificaram a sua própria carne com os seus vícios e concupiscências.

25 Se nós vivemos pelo espírito, conduzamo-nos também pelo espírito.

26 Não nos façamos cobiçosos da vanglória, provocando-nos uns aos outros, tendo inveja uns dos outros.

---

(4) NÃO ESTAIS DEBAIXO DA LEI — Isto é, não olhais para a lei com temor, como para um severo amo: E não é êste temor o que vos faz fugir o pecado, mas é o amor o que vo-lo faz fugir. Por isso diz noutra parte o Apóstolo: "A lei não foi posta ao justo:" porque êle de si mesmo previne o preceito.

CAPÍTULO 6

DEVEM-SE ADVERTIR OS QUE PECAM; SOFREREM-SE UNS AOS OUTROS; NÃO SE ESTIMAR UM A SI MESMO. CADA UM HÁ DE RECOLHER, CONFORME TIVER SEMEADO. PAULO SE NÃO GLORIA SENÃO EM JESUS CRISTO CRUCIFICADO. A GRAÇA NÃO CONSISTE NEM NA CIRCUNCISÃO, NEM NA INCIRCUNCISÃO.

1 Irmãos, se algum como homem fôr surpreendido ainda em algum delito, vós outros, que sois espirituais, admoestai ao tal com espírito de mansidão: Tu considera-te a ti mesmo, não sejas também tentado. (1)

2 Levai as cargas uns dos outros, e desta maneira cumprireis a Lei de Cristo.

3 Porque se algum tem para si que é alguma coisa não sendo nada, êle mesmo a si se engana.

4 Mas prove cada um a sua obra, e então terá glória em si mesmo sòmente, e não em outro. (2)

5 Porque cada um levará a sua carga.

6 E o que é catequizado na palavra, reparta de todos os bens com o que o doutrina.

7 Não queirais errar, de Deus não se zomba.

---

(1) **TU CONSIDERA-TE A TI MESMO** — Nada modera tanto a severidade de quem corrige, como o temor da queda própria. — **Santo Tomás.**

NÃO SEJAS TAMBÉM TENTADO — Pôs o Apóstolo a causa pelo efeito: a tentação pela queda. Porque o sentido é: Não caias tu também na tentação, segundo o que noutra parte diz o mesmo Apóstolo: O que está firme, veja não caia.

(2) **E ENTÃO TERÁ GLÓRIA EM SI MESMO** — Isto é, no que achar de bom em si mesmo, e não em outro, isto é, e não comparando-se com outro. — **Sacy.**

8 Porque aquilo que semear o homem, isso também segará. Porquanto o que semeia na sua carne, da carne também segará corrupção: Mas o que semeia no espírito, do espírito segará a vida eterna.

9 Não nos cansemos pois de fazer bem: Porque a seu tempo segaremos, não desfalecendo.

10 Logo, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.

11 Vêde que carta vos escrevi de minha própria mão.

12 Porque todos os que querem agradar na carne, êstes vos obrigam a que vos circuncideis, só por não padecerem êles a perseguição da Cruz de Cristo.

13 Porque êsses mesmos, que se circuncidam, não guardam a Lei: Mas querem que vós vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas nunca Deus permita que eu me glorie, senão na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo: Por quem o mundo está crucificado para mim, e eu crucificado para o mundo.

15 Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão, nem a incircuncisão valem nada, mas o ser uma nova criatura.

16 E a todos os que seguirem esta regra, paz, e misericórdia sôbre êles, e sôbre o Israel de Deus. (3)

17 Quanto ao mais ninguém me seja molesto: Porque eu trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.

18 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, irmãos, assista no vosso espírito. Amém.

---

(3) **E SÔBRE O ISRAEL DE DEUS — Isto acrescenta o Apóstolo, por não parecer que exclui da salvação todos os judeus. — Éstio.**

EPÍSTOLA
DE
S. PAULO AOS EFÉSIOS

INTRODUÇÃO

Objeto. — Éfeso, metrópole da Ásia proconsular, era célebre pelo seu comércio, pela sua opulência, e sobretudo pelo seu celebérrimo templo de Diana, uma das sete maravilhas do mundo. S. Paulo chegou até aí, pregou, recolheu bom fruto do seu apostolado, e fundou aí uma florescente cristandade. Nesta Epístola o grande Apóstolo dirige-se aos seus súditos e procura-os penetrar do grande amor que deviam ter a Jesus Cristo, deixando os enganos fantasiosos da mentira, os ardis da gentilidade, as subtilezas dos gnósticos.

Tempo e local desta Epístola. — Segundo a opinião geral, S. Paulo escreveu esta Epístola em Roma, no ano 62. Foi S. Epafros, bispo de Colosso, quem lhe trouxe as notícias de Éfeso, e lhe anunciou os perigos a que estava sujeita aquela cristandade por causa dos erros que os falsos doutores iam sutilmente introduzindo.

Autenticidade. — Os católicos aceitam sempre a autenticidade desta Epístola. S. Inácio, mártir, dá testemu-

nho que os Efésios receberam uma epístola de S. Paulo. S. Irineu, originário da Ásia Menor como S. Inácio, cita esta epístola com a mesma inscrição; todos os outros Padres afirmam, com Tertuliano e com S. Epifânio, que esta epístola no Cânon dos Livros Sagrados ocupa o quinto lugar entre as Epístolas de S. Paulo.

Marcião, em seu *Apostolicon,* dava a esta Epístola o título de *Epistola ad Laodicenos. Epistola, quam nos ad Ephesios praescriptam habemus, haeretici vero ad Laodicenos.* Tert. *adv. Marc. 7.*

Divisão. — A Epístola tem duas partes. Na *primeira,* o Apóstolo põe em relêvo a grandeza da obra de Jesus 1-2, 11, todos os povos e todos os indivíduos foram pelo Redentor chamados à adoção divina, e a Igreja instituida para os reunir a todos em seu seio 2, 12-3, 21.

Na *segunda,* traça aos cristãos a sua regra de conduta, dá-lhes conselhos gerais 4-5, 21, e particulares 5, 22-6, para os diversos estados da vida cristã.

O estilo é, às vezes, obscuro, mas as idéias são profundas e os pensamentos sublimes.

EPÍSTOLA

DE

S. PAULO AOS EFÉSIOS

CAPÍTULO 1

LOUVA PAULO A DEUS PELAS GRAÇAS QUE NOS FEZ POR SEU FILHO, EM NOS PREDESTINAR PARA GLÓRIA SUA, EM NOS ENCHER DE SABEDORIA, EM NOS REVELAR QUE POR JESUS CRISTO RESTAUROU ÊLE TÔDAS AS COISAS NO CÉU E NA TERRA, QUE NO ESPÍRITO SANTO NOS FOI DADO UM PENHOR DA HERANÇA QUE ESPERAMOS. A GRANDEZA DO PODER DE DEUS MOSTRADA NA CONVERSÃO DOS EFÉSIOS, E NA RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO. ÊLE É SÔBRE TODOS OS ANJOS DO CÉU E É CABEÇA DE TÔDA A IGREJA.

1 Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus, a todos os Santos que há em Éfeso, e fieis em Jesus Cristo.

2 Graça seja a vós outros, e paz da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

3 Bendito o Deus, e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com tôda a bênção espiritual em bens celestiais em Cristo.

4 Assim como nos elegeu nele mesmo antes do estabelecimento do mundo, pelo amor que nos teve, para sermos Santos e imaculados diante de seus olhos.

5 O qual nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo em crédito de si mesmo: Por um puro efeito da sua benevolência.

6 Em louvor, e glória da sua graça, pela qual nele nos fêz agradáveis a si em seu amado Filho.

7 No qual nós temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo as riquezas da sua graça.

8 A qual êle derramou em abundância sôbre nós, enchendo-nos de tôda a sabedoria, e de prudência:

9 A fim de nos fazer conhecer o segrêdo da sua vontade, segundo o seu beneplácito que havia proposto em si mesmo.

10 Para restaurar em Cristo tôdas as coisas na dispensação do cumprimento dos tempos, assim as que há no Céu, como as que há na terra, nele mesmo: (1)

11 Nele é também que a herança nos caíu como por sorte, sendo predestinados pelo decreto daquele que obra tôdas as coisas segundo o conselho da sua vontade:

12 Para que sejamos o motivo do louvor da sua glória, nós que antes havíamos esperado em Cristo:

13 No qual também vós esperastes, quando ouvistes a palavra da verdade, (o Evangelho da vossa sal-

---

(1) NÊLE MESMO — É pleonasmo hebreu, e significa o mesmo que in Christo, isto é, em Cristo.

vação) e havendo crido nele, fostes selados com o Espírito Santo, que fora prometido:

14 O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida, em louvor da glória dêle mesmo.

15 Por isso eu também, tendo ouvido a fé, que vós tendes no Senhor Jesus, e o amor para com todos os Santos,

16 não cesso de dar graças a Deus por vós, fazendo memória de vós nas minhas orações:

17 Para que o Deus de glória, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, vos dê o espírito de sabedoria, e de luz, para o conhecerdes:

18 Para que êle esclareça os olhos do vosso coração, em ordem a que vós conheçais qual é a esperança a que êle vos chamou, e quais as riquezas e a glória da herança que êle prepara aos Santos.

19 E qual é a suprema grandeza do poder que êle exercita em nós, os que cremos, pela fôrça tôda poderosa da sua operação. (2)

20 A qual efetuou em Cristo ressuscitando-o dos mortos, e pondo-o à sua mão direita no Céu:

21 Sôbre todo o principado, e potestade, e virtude, e dominação, e sôbre todo o nome, que se nomeia, não só neste século, mas ainda no futuro.

---

(2) **PELA FÔRÇA TÔDA PODEROSA — Estas duas palavras — fôrça e poderosa — são sinônimos reunidos aqui para exprimir o supremo grau do poder divino.**

22 E lhe meteu debaixo dos pés tôdas as coisas: E o constituiu a êle mesmo cabeça de tôda a igreja.

23 Que é o seu corpo, e o inteiro complemento daquele que cumpre tudo em tôdas as coisas.

CAPÍTULO 2

NÓS ESTÁVAMOS MORTOS PELO PECADO. DEUS NOS RESSUSCITOU, E ELEVOU AO CÉU COM JESUS CRISTO. A SUA GRAÇA NOS SALVOU PELA FÉ. OS GENTIOS DE INIMIGOS E ESTRANGEIROS QUE ERAM, PASSARAM A SER AMIGOS E CIDADÃOS. ÊLES COM OS JUDEUS FORMAM UM SÓ POVO. UNS E OUTROS SÃO O EDIFÍCIO FUNDADO SÔBRE OS PROFETAS, E SÔBRE OS APÓSTOLOS. JESUS CRISTO É A PEDRA ANGULAR QUE OS UNE.

1 E êle é quem vos deu a vida, quando vós estaveis mortos pelos vossos delitos e pecados. (1)

2 Em que noutro tempo andastes segundo o costume dêste mundo, segundo o príncipe das potestades dêste ar, o príncipe daqueles espíritos, que agora exercitam o seu poder sôbre os filhos da infidelidade.

3 Entre os quais também vivemos todos nós em outro tempo segundo os desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne, e dos seus pensamentos, e éramos por natureza filhos da ira, como também os outros:

4 Mas Deus, que é rico em misericórdia, pela sua extremada caridade, com que nos amou,

5 ainda quando estávamos mortos pelos pecados nos deu vida juntamente em Cristo (por cuja graça sois salvos).

---

(1) **E ÊLE É QUEM VOS DEU A VIDA — Estas palavras são tomadas do verso 5 e devem-se subentender aqui. — Sacy e Glaire.**

6 E com êle nos ressuscitou, e nos fêz assentar nos Céus, com Jesus Cristo:

7 Para mostrar nos séculos futuros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua bondade sôbre nós outros em Jesus Cristo.

8 Porque pela graça é que sois salvos mediante a fé, e isto não vem de vós: Porque é um dom de Deus.

9 Não vem das nossas obras, para que ninguém se glorie.

10 Porque somos feitura dêle mesmo, criados em Jesus Cristo para boas obras que Deus preparou, para caminharmos nelas.

11 Pelo que lembrai-vos, que vós noutro tempo fôstes gentios em carne, que éreis chamados prepúcio pelos que em carne têm a circuncisão feita por mão dos homens.

12 Que estaveis naquele tempo sem Cristo, separados da comunicação de Israel, e hóspedes dos testamentos, não tendo esperança na promessa, e sem Deus neste mundo.

13 Mas agora por Jesus Cristo, vós, que noutro tempo estáveis longe, vos haveis avizinhado pelo sangue de Cristo.

14 Porque êle é a nossa paz, êle que de dois fêz um, e destruindo na sua própria carne o lanço do muro das inimizades, que os dividia: (2)

---

(2) **ÊLE, QUE DE DOIS FEZ UM** — **Êle, que de dois povos, que eram o judaico e o gentílico, fez um, que é o povo cristão, segundo estava profetizado por Ez 37, 22 e segundo o que Jesus Cristo prometeu que êle havia de fazer, Jo 10, 16.**

15 Abolindo com os seus decretos a lei dos preceitos, para formar em si mesmo os dois em um homem novo, fazendo a paz,

16 e para reconciliá-los com Deus a ambos em um só corpo pela Cruz, matando as inimizades em si mesmo.

17 E vindo evangelizou paz a vós outros, que estáveis longe, e paz àqueles que estavam perto;

18 Porquanto por êle uns e outros temos entrada ao Padre em um Espírito.

19 De maneira que já não sois hóspedes, nem adventícios: Mas sois cidadãos dos Santos e domésticos de Deus:

20 Edificados sôbre o fundamento dos Apóstolos, e dos profetas, sendo o mesmo Jesus Cristo a principal pedra angular.

21 No qual todo o edifício que se levantou, cresce para ser um templo santo no Senhor:

22 No qual vós outros sois também juntamente edificados, para morada de Deus pelo Espírito Santo. (3)

---

(3) PELO ESPÍRITO SANTO — A Vulgata latina, como também o original grego, tem sòmente, pelo Espírito. Amelote, Sacy e os mais tradutores franceses, incluindo Glaire, ajuntam Santo, porque êste é sem dúvida o que o Apóstolo tinha na mente, e assim o tinha feito também séculos antes a versão Etiópica.

CAPÍTULO 3

PAULO SE DECLARA PRÊSO PELO EVANGELHO. DEUS LHE REVELOU O GRANDE SEGRÊDO, DE QUE OS GENTIOS SE HAVIAM DE UNIR NUM POVO COM OS JUDEUS. E PARA DESCOBRIR ÊSTE SEGRÊDO, FOI ESCOLHIDO PAULO. OS ANJOS APRENDENDO DA IGREJA. EXORTA PAULO AOS EFÉSIOS A QUE NÃO DESFALEÇAM POR CAUSA DA SUA PRISÃO. PEDE A DEUS QUE OS FORTIFIQUE COM A SUA GRAÇA, E LHES DÊ TODO O CONHECIMENTO DÊSTE MISTÉRIO.

1 Por esta causa eu, Paulo, eu sou o prisioneiro de Jesus Cristo por amor de vós outros gentios, (1)

2 se é que ouvistes a dispensação da graça de Deus, que me foi dada para convosco:

3 Posto que por revelação se me tem feito conhecer o Sacramento, como acima escrevi em poucas palavras: (2)

4 Onde pela lição podeis conhecer a inteligência, que tenho no mistério de Cristo:

5 O qual em outras gerações não foi conhecido dos filhos dos homens, assim como agora tem sido revelada aos seus santos Apóstolos, e profetas pelo Espírito. (3)

---

(1) **EU SOU** — Estas duas palavras intercaladas por Glaire na sua versão, são necessárias para ligar êste versículo aos seguintes.

PRISIONEIRO — S. Paulo escreveu esta epístola de Roma, onde se achava prêso por confessar a doutrina cristã.

(2) **COMO ACIMA ESCREVI EM POUCAS PALAVRAS** — Alude ao que dissera no fim do capítulo precedente.

(3) **ASSIM COMO AGORA** — Não quer dizer o Apóstolo que o mistério da vocação dos gentios, e da união dos judeus com êles num mesmo povo, fôsse absolutamente desconhecido dos antigos patriarcas, e profetas, pois é inegável, que quanto à substância o conheceram Abraão, Davi, Isaías, e outros, com cujos

6 Que os gentios são co-herdeiros, e incorporados, e juntamente participantes da sua promessa em Jesus Cristo pelo Evangelho:

7 Do qual eu fui feito ministro, segundo o dom da graça de Deus, que me foi comunicada pela sua operação tôda-poderosa.

8 A mim, que sou o mínimo de todos os Santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios as riquezas incompreensíveis de Cristo. (4)

9 E de manifestar a todos, qual seja a comunicação do Sacramento escondido desde os séculos em Deus, que tudo criou.

10 Para que a multiforme sabedoria de Deus seja patenteada pela Igreja aos principados, e potestades nos Céus. (5)

---

testemunhos provou o nosso Apóstolo êste mesmo assunto na epístola aos romanos. O que pois quer dizer é, que os antigos patriarcas e profetas não conheceram êste mistério, como êle agora é revelado aos santos Apóstolos e profetas da lei da graça, isto é, não o conheceram com aquela clareza, com aquela individuação de circunstâncias, com aquela perfeição. De sorte que as palavras de S. Paulo se devem entender comparativa, e não absolutamente. Assim soltam esta dificuldade Caetano, Éstio, e outros modernos, seguindo a S. Tomás.

(4) **QUE SOU O MÍNIMO DE TODOS OS SANTOS** — Isto é, o mínimo de todos os fiéis. Humildade rara, e verdadeiramente heróica num homem, que quando isto escrevia aos Efésios, tinha obrado e padecido pelo Evangelho tudo quanto dêle refere S. Lucas nos Atos Apostólicos, e de si o mesmo S. Paulo na segunda aos Coríntios.

(5) **SEJA PATENTEADA PELA** — Todos os Anjos desde o princípio da sua confirmação na graça, conheceram o mistério da encarnação quanto à substância; e pelo decurso do tempo foram conhecendo, ao menos alguns dêles, muitas causas pertencentes a Cristo e à Igreja, de sorte que por ministério dos mesmos Anjos as revelava Deus aos Santos Patriarcas e Profetas. Mas

11 Conforme a determinação dos séculos, que êle cumpriu em Jesus Cristo nosso Senhor.

12 No qual temos a segurança, e o chegarmo-nos a êle confiadamente pela sua fé.

13 Pelo que eu vos rogo, que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós outros: Pois que elas vos são gloriosas. (6)

14 Por esta causa dobro eu os meus joelhos diante do Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Do qual toda a paternidade toma o nome nos Céus e na terra.

16 Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados em virtude pelo seu Espírito no homem interior.

17 Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações: Arraigados e fundados em caridade.

---

quanto a certas particularidades e circunstâncias, não conheceram os Anjos êste mistério de redenção e salvação dos homens, senão depois que as viram efetivamente executadas na igreja. E isto é o que quer significar o Apóstolo, quando escreve, que pela igreja fêz Deus conhecer nos principados, e potestades celestiais, a multiplicadas e diversas operações da sua Sabedoria a respeito do Povo Cristão; pela igreja, isto é, pelo que Deus todos os dias estava nela obrando. Assim Caetano e Éstio depois de Santo Tomás.

(6) **POIS QUE ELAS VOS SÃO GLORIOSAS** — São os trabalhos de S. Paulo gloriosos aos Efésios, porque por êles devem os Efésios conhecer quanto Deus os estima, pois que pela salvação dêles permite Deus que não só seu Filho, mas também os seus Apóstolos sejam atribulados. — **Éstio.**

18 Para que possais compreender com todos os Santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade. (7)

19 E conhecer também a caridade de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios segundo tôda a plenitude de Deus.

20 E àquele que é poderoso para fazer tôdas as coisas mais abundantemente do que pedimos, ou entendemos, segundo a virtude que obra em nós outros.

21 A êsse glória na Igreja, e em Jesus Cristo por tôdas as idades do século dos séculos: Amém.

CAPÍTULO 4

EXORTA PAULO AOS EFÉSIOS À UNIDADE DO ESPÍRITO NO VÍNCULO DA PAZ. MOSTRA QUE SÃO VÁRIOS OS DONS DO ESPÍRITO SANTO, E TODOS PARA EDIFICACÃO DA IGREJA. ADMOESTA-OS A QUE, DEIXADOS OS VÍCIOS DA GENTILIDADE, SE VISTAM DO HOMEM NOVO.

1 E assim vos rogo eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis como convém à vocação, com que haveis sido chamados.

2 Com tôda a humildade e mansidão, com paciência, sofrendo-vos uns aos outros em caridade.

3 Trabalhando cuidadosamente por conservar a unidade de espírito pelo vínculo da paz.

---

(7) **QUAL SEJA A LARGURA E O COMPRIMENTO — Em uma palavra: a imensidade do mistério da Encarnação.**

4 Sendo um mesmo corpo, e um mesmo espírito, como fôstes chamados em uma esperança da vossa vocação.

5 Assim como não há senão um Senhor, uma fé, um batismo,

6 um Deus, e Pai de todos, que é sôbre todos, e governa tôdas as coisas, e reside em todos nós.

7 Ora a cada um de nós foi dada a graça, segundo a medida do dom de Cristo.

8 Pelo que diz: Quando êle subiu ao alto, levou cativo o cativeiro: Deu dons aos homens. (1)

---

(1) **LEVOU CATIVO** — O texto latino diz, **captivam duxit captivitatem:** o que tomado à letra soa, **levou cativo o cativeiro.** Porém já advertiu Éstio, que **cativar o cativeiro,** é um puro hebraismo, que em latim, e nas mais línguas vale o mesmo que **levar cativos ou fazer cativos.** Pelo que os de Mons, a quem segui, verteram, **Il a emmené une grande multitude de captifs.** E Mesengui, **Il a emmené une multitude de captifs.** Isto é pelo que toca à tradução do texto. Passando agora ao sentido dêle, uns como S. João Crisóstomo entendem por êstes cativos os demônios, os pecados, e a morte, que tinham o gênero humano em cativeiro, como se o Apóstolo, diz Naclanto, bispo de Chiozza, quisesse fazer alusão a um príncipe, que recolhendo-se vitorioso à sua côrte, leva diante do carro do seu triunfo os inimigos que vencera. Outros entendem por êstes cativos as almas dos justos, que Cristo resgatara do cativeiro do Limbo, e que com êle subiram ao Céu. Outros finalmente entendem por êstes cativos os homens, que Cristo fez seus pela pregação dos Apóstolos, aos quais o mesmo Senhor tinha dito que os faria pescadores de homens, para os reduzirem ao cativeiro do pecado, à obediência do Evangelho. Esta terceira inteligência é a que Éstio mais se inclina, advertindo ser ela a mesma que deram Santo Tomás e Jansênio de Gand. A mesma segue Fromond. Veja-se Arnault na **Nova defensa do Novo Testamento de Mons contra Mr. Mallet,** livro 10, cap. 10, tomo 7, da nova edição, pág. 748 e seg. — **Pereira.**

9 E quanto a dizer subiu, porque é isto, senão porque também antes havia descido aos lugares mais baixos da terra? (2)

10 Aquêle que desceu, êsse mesmo é também o que subiu acima de todos os Céus, para encher tôdas as coisas. (3)

11 E êle mesmo fêz a uns certamente Apóstolos, e a outros profetas, e a outros evangelistas, e a outros pastores, e doutores.

12 Para consumação dos santos em ordem à obra do ministério, para edificar o corpo de Cristo.

13 Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a estado de varão perfeito, segundo a medida da idade completa de Cristo:

14 Para que não sejamos já meninos flutuantes, nem nos deixemos levar em roda de todo o vento de doutrina, pela malignidade dos homens, pela astúcia com que induzem ao êrro.

15 Mas praticando a verdade em caridade, cresçamos em tôdas as coisas naquele que é a cabeça, Cristo:

16 Do qual todo o corpo coligado, e unido por tôdas as juntas, por onde se lhe subministra o alimento, obrando à proporção de cada membro, toma aumento dum corpo perfeito para se edificar em caridade.

---

(2) **DESCIDO AOS LUGARES** — Isto é, aos infernos, como com S. Jerônimo o entendem comumente os mais padres latinos e gregos.

(3) **ACIMA DE TODOS OS CÉUS** — Isto é, ao mais alto, e ao mais superior lugar de todos os Céus.

17 Isto pois digo, e requeiro no Senhor, que não andeis já como andam também os gentios na vaidade do seu sentido.

18 Tendo o entendimento obscurecido de trevas, alienados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela cegueira do coração dos mesmos.

19 Que desesperando, se entregaram a si mesmos à dissolução, à obra de tôda a impureza, à avareza.

20 Mas vós não haveis assim aprendido a Cristo.

21 Se é que o haveis ouvido, e haveis sido ensinados nele, como está a verdade em Jesus:

22 A despojar-vos do homem velho, segundo o qual foi a vossa antiga conversação, que se vicia segundo os desejos do êrro.

23 Renovai-vos pois no espírito do vosso entendimento.

24 E vesti-vos do homem novo, que foi criado segundo Deus em justiça, e em santidade de verdade.

25 Pelo que renunciando a mentira, fale cada um a seu próximo a verdade, pois somos membros uns dos outros.

26 Se vos irardes, seja sem pecar: Não se ponha o sol sôbre a vossa ira.

27 Não deis lugar ao diabo:

28 Aquêle que furtava, não furte mais: Mas ocupe-se antes do trabalho, fazendo alguma obra de mãos que seja boa e útil, para daí ter com que socorra ao que padece necessidade.

29 Nenhuma palavra má saia da vossa bôca, senão só a que seja boa para edificação da fé, de maneira que dê graça aos que a ouvem.

30 E não entristeçais ao Espírito Santo de Deus: No qual estais selados para o dia da redenção.

31 Tôda a amargura, e ira, e indignação, e gritaria, e blasfêmia, com tôda a malícia seja desterrada dentre vós outros.

32 Antes sêde uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns ao outros, como também Deus por Cristo vos perdoou.

CAPÍTULO 5

EXORTA PAULO OS EFÉSIOS A IMITAREM A DEUS. RETRAI-OS DAS OBRAS DAS TREVAS, E INCITA-OS ÀS OBRAS DA LUZ. COM O EXEMPLO DE CRISTO, E DA IGREJA, ADMOESTA AS MULHERES A QUE SEJAM SUJEITAS A SEUS MARIDOS, E AOS MARIDOS A QUE AMEM A SUAS MULHERES.

1 Sêde pois imitadores de Deus, como filhos muito amados:

2 E andai em caridade, assim como também Cristo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós-outros, como oferenda, e hóstia a Deus em odor de suavidade.

3 Portanto a luxúria, e tôda a impureza ou avareza, nem sequer se nomeie entre vós-outros, como convém a santos: (1)

---

(1) **A LUXÚRIA E TÔDA A IMPUREZA** — Quer dizer o Apóstolo, que tanto devemos fugir dêstes vícios, que, se puder ser, nem os tomaremos na bôca.

4 Nem palavras torpes, nem loucas, nem chocarrices, que são impertinentes: Mas antes ações de graças.

5 Porque haveis de saber, e entender: Que nenhum fornicário, ou imundo, ou avaro, o que é culto de ídolos, não tem herança no reino de Cristo e de Deus. (2)

6 Ninguém vos seduza com discursos vãos: Porque por estas coisas vem a ira de Deus sôbre os filhos da incredulidade.

7 Não queirais logo nada com êles.

8 Porque noutro tempo éreis trevas: Mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz:

9 Porque o fruto da luz consiste em tôda a bondade, e em justiça, e em verdade:

10 Aprovando o que é agradável a Deus:

11 E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes pelo contrário condenai-as.

12 Porque as coisas que êles fàzem em secreto, vergonha é ainda o dizê-las.

13 Mas tôdas as que são repreensíveis, se descobrem pela luz: Porque tudo o que se manifesta, é luz.

14 Pelo que a Escritura diz: Desperta tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te alumiará. (3)

---

(2) **O QUE É CULTO DE ÍDOLOS** — Em qualquer dos dois sentidos acima apontados, que se tome o nome de avareza ou de avarento, dizer o Apóstolo que isto é uma espécie de idolatria, é no mesmo sentido em que êle noutra parte, falando dos gulotões, diz que o ventre é o seu Deus.

(3) **A ESCRITURA** — Com Glaire intercalamos esta palavra (**Sainte Bible, 1902**), pois o Apóstolo refere-se a Isaías certamente,

15 E assim vêde, irmãos, de que modo andais sobreaviso: Não como insipientes,

16 mas como sábios: Remindo o tempo, pois que os dias são maus. (4)

17 Portanto não sejais imprudentes: Mas entendei qual é a vontade de Deus.

18 E não vos deis com excesso ao vinho, donde nasce a luxúria: Mas enchei-vos do Espírito Santo. (5)

19 Falando entre vós mesmos em Salmos, e em Hinos, e Canções espirituais, cantando, e louvando ao Senhor em vossos corações.

20 Dando sempre graças ao Deus, e Pai por tudo, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo:

21 Submetidos uns aos outros no temor de Cristo.

22 As mulheres sejam sujeitas a seus maridos, como ao Senhor:

23 Porque o marido é a cabeça da mulher: Assim como Cristo é a cabeça da Igreja: Êle mesmo que é o seu corpo, do qual é o Salvador.

---

embora não para a citação textual, o que poucas vêzes faz. As passagens e alocuções 9, 2; 26, 19; 60, 1. 2.

(4) POIS QUE OS DIAS SÃO MAUS — Maus os dias dêste mundo, que é o lugar das tentações e dos laços do pecado, segundo aquilo do Santo. A vida do homem sôbre a terra é uma tentação contínua, que é como traz a versão dos Setenta.

(5) E NÃO VOS DEIS COM EXCESSO AO VINHO — Quando o Apóstolo mete a bebedice entre os pecados mortais, não se deve a sua malícia e gravidade restringir precisamente ao caso de beber até perder o juizo, mas entender-se a todo o excesso de más conseqüências. — Éstio.

24 Bem como pois é a Igreja sujeita a Cristo, assim o sejam também as mulheres em tudo a seus maridos.

25 Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja, e por ela se entregou a si mesmo,

26 para a santificar, purificando-a no batismo da água pela palavra da vida. (6)

27 Para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem outro algum defeito semelhante, mas santa, e imaculada.

28 Assim é que também os maridos devem amar as suas mulheres, como a seu próprio corpo. O que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

29 Porque ninguém aborreceu jamais a sua própria carne: Mas cada um a nutre, e fomenta, como também Cristo o faz à sua Igreja:

30 Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos.

31 Por isso o homem deixará a seu pai, e a sua mãe, e se unirá a sua mulher: E serão dois em uma mesma carne.

32 Êste sacramento é grande, mas eu digo em Cristo, e na Igreja.

33 Contudo também vós, cada um de per si ame a sua mulher como a si mesmo: E a mulher reverencie a seu marido.

---

(6) **PELA PALAVRA DA VIDA — Êste genitivo da vida não o trazem nem os padres e biblias gregas, nem os padres e mais antigos códices latinos. E entre os mesmos padres, uns com S. João Crisóstomo entendem por esta palavra a forma do batismo, em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo; outros com Santo Agostinho a palavra do Evangelho em geral. — Éstio.**

CAPÍTULO 6

ENSINA COMO SE DEVEM HAVER UNS COM OUTROS, OS FILHOS, E OS PAIS, OS SERVOS, E OS AMOS. DEPOIS DESCREVE QUAIS SEJAM AS ARMAS, DE QUE NA MILÍCIA CRISTÃ NOS DEVEMOS VALER CONTRA OS ESPÍRITOS MALIGNOS. PEDE AOS EFÉSIOS QUE O ENCOMENDEM A DEUS. ENVIA-LHES A TÍQUICO PARA OS CONSOLAR, E ABENÇOA-OS.

1 Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor: Porque isto é justo.

2 Honra a teu pai e tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa.

3 Para que te vá bem e sejas de larga vida sôbre a terra.

4 E vós outros, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos: Mas criai-os em disciplina, e correção do Senhor.

5 Servos, obedecei a vossos senhores temporais com temor, e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo: (1)

6 Não os servindo ao ôlho, como por agradar a homens, senão como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus. (2)

---

(1) **COM TEMOR E TREMOR** — Assim à letra a Vulgata, e com ela Amelote, em lugar do que verteram Sacy e os de Mons, com temor e respeito. Contudo Éstio é de parecer que por estas duas palavras não quer o Apóstolo significar outra coisa senão um grande cuidado ou um grande desvêlo em servir. — **Pereira.**

(2) **NÃO OS SERVINDO** — Êste lugar prova evidentemente que a obediência que os servos devem aos senhores, os criados aos amos, os vassalos aos príncipes, é uma obediência sincera e interior, que não se satisfaz só com as exterioridades. Prova outrossim que a moral dos que ensinam que as leis penais dos príncipes seculares não obrigam na consciência, é uma moral inductiva da hipocrisia, e contrária ao espírito Evangelico.

7 Servindo-os com boa vontade, como ao Senhor e não como a homens.

8 Sabendo que cada um receberá do Senhor a paga do bem que tiver feito, ou seja escravo, ou livre.

9 E vós outros os senhores fazei isso mesmo com êles, deixando as ameaças: Sabendo que o Senhor, tanto dêles, como vosso, está nos Céus: E que não há acepção de pessoas para êle. (3)

10 Quanto ao mais, irmãos, fortalecei-vos no Senhor, e no poder da sua virtude.

11 Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as ciladas do diabo:

12 Porque nós não temos que lutar contra a carne e o sangue: Mas sim contra os principados, e potestades, contra os governadores destas trevas do mundo, contra os espíritos de malícia espalhados por êsses ares.

13 Portanto tomai a armadura de Deus para que possais resistir no dia mau, e estar perfeitos em tudo. (4)

14 Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos em verdade, e vestidos da couraça da justiça.

15 E tendo os pés calçados, na preparação do Evangelho da paz:

16 Embraçando sobretudo o escudo da fé, com que possais apagar todos os dardos inflamados do mais que maligno:

---

(3) DEIXANDO AS AMEAÇAS — Isto é, deixando e perdoando-lhes o castigo com que os tiver ameaçado.

(4) DIA MAU — No dia do perigo e da tentação.

17 Tomai outrossim o capacete da salvação: E a espada do espírito (que é a palavra de Deus).

18 Orando em todo o tempo com tôdas as deprecações e rogos em espírito: E vigiando para isto mesmo com todo o fervor, e rogando por todos os santos:

19 E por mim, para que me seja dada no abrir da minha bôca palavra com confiança, para fazer conhecer o mistério do Evangelho:

20 Pelo qual ainda estando na cadeia, faço ofício de embaixador, de maneira que eu fale livremente por êle, como devo falar.

21 E para que vós saibais também o estado das minhas coisas, e o que eu faço: Vos informará de tudo Tíquico, nosso irmão muito amado, e ministro fiel no Senhor.

22 A quem vo-lo enviei para isto mesmo, para que saibais o que é feito de nós, e para que console os vossos corações.

23 Paz seja aos irmãos, e caridade com fé, da parte de Deus Padre, e da do Senhor Jesus Cristo.

24 A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com tôda a pureza. Amém.

EPÍSTOLA

DE

S. PAULO AOS FILIPENSES

INTRODUÇÃO

A Igreja de Filipos. — E' a primeira que S. Paulo fundou na Europa. Situada sôbre uma colina, perto de Strimon, fazia outrora parte da Trácia e chamava-se então *Crénides.* Foi ocupada por Filipe da Macedônia, em 358, que a engrandeceu, tornando-a próspera, dando-lhe o seu próprio nome. Deveu a sua prosperidade ao trabalho produtivo das minas, e à visinhança do porto de Neápolis, que a tornava muito frequentada pelos viajantes que vinham da Ásia. Dividida a Macedônia, no tempo dos romanos, Filipos passou a fazer parte da *Macedonia Primas* da qual Anfípolis era a capital. Foi perto de Filipos que se decidiu a sorte da república romana, no 42 A. C. Augusto deu-lhe foros de colônia romana, conferindo-lhe o *jus italicum.* Os Atos dos Apóstolos 16, 12, dão-lhe o título honorífico do *proto-polis,* a primeira cidade.

A população era quasi tôda pagã, At 16, 21, e os judeus pouco numerosos, tendo apenas uma só casa de oração, perto do rio. At 16, 13.

Ocasião desta Epístola. — Quando S. Paulo se decidiu a passar da Ásia para a Macedônia, fêz-se acompanhar de Silvanus, Timóteo e Lucas. Vindo de Tróades, no ano 51, parou em Filipos para celebrar a festa da Páscoa. Acolheram-se em casa dum negociante de púrpura, e desde logo se acentuou o entusiasmo pela pregação do Evangelho, sendo o Apóstolo alvo de muitas atenções. Em pouco tempo registraram-se muitas conversões, sendo muito consoladora a esperança que animava todos acêrca do futuro desta nascente cristandade.

Distinguia-se esta cristandade das demais pela perseverança na sua fé, constância nas suas crenças, que não abandonaram, resistindo às seduções e falsos argumentos dos doutores judaizantes.

Não havia pois motivo para que o Apóstolo escrevesse dirigindo reprimendas, ou enviando admoestações. Pelo contrário esta epístola foi enviada como um ato de reconhecimento. Sabendo os Filipenses que o Apóstolo estava prêso, e abandonado de recursos, fizeram uma coleta, que enviaram por mão de Epafrodito, clérigo venerável, o que o comoveu tanto que êle tomou da pena para escrever esta Epístola. Por isso esta Carta se distingue de tôdas as demais pelo caráter de intimidade que nela continuamente se acentua.

Não há nesta Epístola uma exposição doutrinal pròpriamente dita, nem uma discussão polêmica, nem argumentos concatenados em defesa dêste ou daquele ponto, é apènas uma carta familiar, uma efusão dum coração amigo e grato, com incitamentos para o bem, bons conselhos, agradecimentos, e à parte algumas curtas narrativas, tôda é uma exortação amigável, em que não pode reprimir o Apóstolo os transportes do seu júbilo.

Há frases tão concisas como veementes, como por exemplo, quando chama à Igreja de Filipos a sua alegria e a sua coroa, e se os confirma mais na fé, é para que neles se radicasse mais e mais o amor a Jesus Cristo.

Local e data da composição desta Epístola. — A opinião mais geralmente seguida entre os Antigos e os Modernos julga esta Epístola composta em Roma, quando se aproximasse o têrmo do processo de S. Paulo, aí pelo ano de 62.

Autenticidade. — Ainda que Baur contestou a autenticidade desta Epístola no seu livro intitulado *Paulus der Apostel und Christ, ein Beitrag zur crit. Geschichte des Urchristent.* Stub. 1845, que foi refutado por Lunemann na sua obra *Epist Paul. Phillipp.* Goeth. 1847, contudo tôda a Antiguidade dá testemunho que esta Epístola foi escrita por S. Paulo e S. Irineu, *Adv Haere* 4; 18, n. 4 *Paulus Philippensibus ait, Repletus sum et. Clement Alex* Paedag 1; 6, pg. 129, Tertuliano *De Resurr. carn.* 23; 47, e vem citada no Cânon de Muratori.

Divisão. — Divide-se em duas secções:

1.ª Felicitações e ações de graças 1, 1-30.

2.ª Avisos e exortações cc. 2-4.

EPÍSTOLA

DE

S. PAULO AOS FILIPENSES

CAPÍTULO 1

DÁ PAULO GRAÇAS A DEUS PELA FÉ DOS FILIPENSES DECLARANDO O AFETO QUE LHES TEM. MOSTRA QUE AS SUAS CADEIAS CONTRIBUEM PARA O BEM DO EVANGELHO. QUE AINDA QUE POR UMA PARTE DESEJA ÊLE VER-SE COM JESUS CRISTO, POR OUTRA TEM POR NECESSÁRIO O VIVER PARA LHES SER ÚTIL. EXORTA-OS A SOFREREM COM PACIÊNCIA AS PERSEGUIÇÕES POR JESUS CRISTO.

1 Paulo, e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os Santos em Jesus Cristo, que se acham em Filipos, com os bispos, e diáconos.

2 Graça seja a vós outros, e paz da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

3 Graças dou a meu Deus, cada vez que me lembro de vós.

4 Fazendo sempre deprecações com gôsto por todos vós em tôdas as minhas orações.

5 Sôbre a vossa comunicação no Evangelho de Cristo desde o primeiro dia até agora. (1)

6 Tendo por certo isto mesmo, que quem começou em vós a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Jesus Cristo.

7 Como é justo que eu sinta isto de todos vós: Porque vos tenho no coração, e me acho convosco nas minhas prisões, e na defensa e confirmação do Evangelho, por serdes todos vós companheiros do meu gôsto.

8 Porque Deus me é testemunha, de quão ternamente eu vos amo a todos na entranhas de Jesus Cristo.

9 E o que eu lhe peço é que a vossa caridade cresça mais e mais em ciência, e em todo o conhecimento.

10 Para que aproveis o melhor, para que sejais sinceros e sem tropêço para o dia de Cristo.

11 Cheios de frutos de justiça por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

12 Quero pois, irmãos, que vós saibais que tôdas as coisas que passam comigo, têm contribuido mais ao proveito do Evangelho.

13 De maneira que as minhas prisões se têm feito notórias em Cristo, por tôda a côrte do imperador, e em todos os outros lugares. (2)

---

(1) **SÔBRE A VOSSA COMUNICAÇÃO — Comunicar ou participar** no Evangelho, aqui em atenção àquelas palavras **desde o primeiro dia até agora,** explica a constância dos Filipenses em conservar o depósito da Fé que haviam recebido. Porém S. João Crisóstomo e Teodoreto entendem, pela comunicação no Evangelho, os socorros e esmolas dos Filipenses.

(2) **POR TÔDA A CÔRTE DO IMPERADOR** — Era êste Nero, que daí a anos mandou degolar a S. Paulo.

14 E muitos dos irmãos no Senhor cobrando ânimo com as minhas prisões, têm ousado mais alentadamente falar a palavra de Deus sem temor.

15 E' verdade que alguns pregam a Cristo até por inveja e por emulação: Mas outros o fazem também por uma boa vontade.

16 Outros por caridade: Sabendo que eu tenho sido pôsto para defensa do Evangelho.

17 Mas outros pregam a Cristo por contenção, não sinceramente, crendo acrescentar aflição às minhas cadeias.

18 Mas que importa? Contanto que Cristo em tôdas as maneiras seja anunciado, ou por pretexto, ou por verdade: Não só nisto me alegro, mas ainda me alegrarei.

19 Porque sei que isto se me converterá em salvação, pela vossa oração, e pelo socorro do espírito de Jesus Cristo,

20 segundo as minhas ânsias e esperanças, que tenho, de que em nenhuma coisa serei confundido: Antes com tôda a confiança, assim como sempre, também agora será Cristo engrandecido no meu corpo, ou seja pela vida, ou pela morte.

21 Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer lucro.

22 E se o viver em carne, êste é para mim fruto do trabalho, não sei na verdade que devo escolher. (3)

---

(3) **NÃO SEI NA VERDADE QUE DEVO ESCOLHER** — **O Apóstolo aqui quer significar que morrer por Jesus Cristo é para êle um galardão, pelo qual alcança a imediata posse do Céu, mas hesita, pois que vivendo pode ser muito útil à salvação dos seus irmãos.**

23 Pois me vejo em apêrto por duas partes: Tendo desejo de ser desatado da carne, e estar com Cristo, que é sem comparação muito melhor.

24 Mas o permanecer em carne, é necessário por amor de vós.

25 E persuadido disto, sei que ficarei, e permanecerei com todos vós, para proveito vosso, e gôzo da fé.

26 A fim de que o vosso regozijo abunde por mim em Cristo Jesus, pela minha nova ida a vós outros.

27 Sòmente vos recomendo que vos porteis conforme ao Evangelho de Cristo: Para que, ou seja que eu vá ver-vos, ou que esteja ausente, ouça de vós que permaneceis unânimes em um mesmo espírito, trabalhando concordemente na fé do Evangelho.

28 E em nada tenhais medo dos vossos adversários: O que para êles é motivo de perdição, é para vós outros de salvação, e isto vem de Deus:

29 Porque a vós vos é dado por Cristo, não sòmente que creiais nele, senão que padeçais também por êle.

30 Sofrendo o mesmo combate, qual vós também vistes em mim, e agora tendes ouvido de mim.

CAPÍTULO 2

EXORTA PAULO OS FILIPENSES À MUTUA CONCÓRDIA E, A EXEMPLO DE JESUS CRISTO, A SEREM HUMILDES, E OBEDIENTES. ADMOESTA-OS A QUE TRABALHEM COM TEMOR O NEGÓCIO DA SUA SALVAÇÃO. PROMETE ENVIAR-LHES A TIMÓTEO. E AGORA LHES ENVIA E RECOMENDA A EPAFRODITO.

1 Portanto, se há alguma consolação em Cristo, se algum refrigério de caridade, se alguma comunicação de espírito, se algumas entranhas de compaixão;

2 Fazei completo o meu gôzo, de sorte que sintais uma mesma coisa, tendo uma mesma caridade, um mesmo ânimo, uns mesmos pensamentos.

3 Nada façais por porfia, nem por vanglória: Mas com humildade, tendo cada um aos outros por superiores.

4 Não atendendo cada um às coisas que são suas próprias, senão às dos outros.

5 E haja entre vós o mesmo sentimento que houve também em Jesus Cristo.

6 O qual tendo a natureza de Deus, não julgou que fôsse nele uma usurpação o ser igual a Deus: (1)

7 Mas êle se aniquilou a si mesmo, tomando a natureza de servo, fazendo-se semelhante aos homens, e sendo reconhecido na condição como homem.

8 Humilhou-se a si mesmo, feito obediente até à morte, e morte de cruz.

9 Pelo que Deus também o exaltou, e lhe deu um Nome que é sôbre todo o nome:

10 Para que ao Nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos Céus, na terra e nos infernos. (2)

---

(1) **A NATUREZA DE DEUS** — Isto significa o **forma Dei** do texto latino, na inteligência de todos os expositores. À letra se traduzirá: "O qual sendo em forma de Deus". E é êste verso um dos testemunhos mais expressos da Divindade de Cristo, contra os Arianos e Socinianos.

(2) **E NOS INFERNOS** — O papa Inocêncio III, no sermão 1 **De todos os Santos**, entende por êstes Infernos o Purgatório. O mais provável e mais bem recebido, é, que se entende o Inferno onde estão os demônios e homens condenados, os quais em tanto se dizem dobrar o joelho ao nome de Jesus, enquanto são constrangidos a reconhecerem-lhe sujeição. — **Éstio.**

11 E tôda a língua confesse que o Senhor Jesus Cristo está na glória de Deus Padre.

12 Portanto, meus caríssimos, (pôsto que sempre fostes obedientes) obrai a vossa salvação com receio, e com tremor, não só como na minha presença, senão muito mais agora na minha ausência.

13 Porque Deus é o que obra em vós o querer, e o perfazer, segundo o seu beneplácito.

14 Fazei logo tôdas as coisas sem murmurações e sem dúvidas.

15 A fim de serdes sem nota, e sem refôlho, como filhos de Deus irrepreensíveis no meio duma nação depravada e corrompida: Onde vós brilhais como astros no mundo.

16 Retendo a palavra da vida para glória minha no dia de Cristo, pois não corri em vão, nem trabalhei em vão.

17 Mas ainda quando eu seja imolado sôbre o sacrifício e vítima da vossa fé, me alegro, e me dou o parabém com todos vós.

18 E vós também gozai-vos, e dai-me parabém a mim por isto mesmo.

19 E tenho esperança no Senhor Jesus de brevemente vos enviar a Timóteo: Para que eu também esteja de bom ânimo, sabendo o estado das vossas coisas.

20 Porque não tenho nenhum tão unido de coração comigo, que com sincera afeição mostre cuidado por vós outros.

21 Porque todos buscam as suas próprias coisas, e não as que são de Jesus Cristo.

22 E em prova disto sabei que, como filho a pai, serviu comigo no Evangelho.

23 Espero pois mandar-vo-lo, logo que eu tiver visto o estado dos meus negócios.

24 E confio no Senhor, que também eu mesmo cedo vos irei ver.

25 Entretanto julguei necessário remeter-vos Epafrodito, meu irmão, e coadjutor, e companheiro, e vosso Apóstolo, e que me tem assistido nas minhas necessidades.

26 Pois que êle vos desejava por certo ver a todos: E tinha pena de que vós tivesseis noticia da sua doença.

27 Porque êle com efeito esteve mortalmente enfermo: Mas Deus se compadeceu dêle, e não sòmente dêle, mas ainda também de mim, para que eu não tivesse aflição sôbre aflição.

28 Por isso me dei mais pressa a remetê-lo, para vos dar o renovado gôsto de o ver, e tirar-me a mim mesmo da pena.

29 Assim que, recebei-o com todo o gênero de alegria no Senhor, e tratai com honra a umas tais pessoas.

30 Porque pela obra de Cristo chegou às portas da morte, arriscando a própria vida por suprir com a sua assistência aquela que vos não era possível fazer no meu serviço.

CAPÍTULO 3

MOSTRA PAULO QUE OS CRISTÃOS SÃO OS VERDADEIROS CIRCUNCIDADOS. RENUNCIA ÀS CONVENIÊNCIAS QUE ÊLE TINHA, SEGUNDO A LEI. TRABALHA POR SER CADA VEZ MAIS PERFEITO. EXORTA OS FILIPENSES A QUE SE ACAUTELEM DOS DOUTORES FALSOS COMO DE INIMIGOS DA CRUZ, E IDÓLATRAS DO SEU VENTRE.

1 No mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor. A mim por certo não me é penoso, e a vós é-vos conveniente que eu vos escreva as mesmas coisas.

2 Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos maus operários, guardai-vos dos falsos circuncidados. (1)

3 Porque nós é que somos os circuncidados, pois que servimos a Deus em espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, sem nos lisonjearmos de alguma vantagem carnal.

4 Se bem que eu também posso ter alguma confiança no que é carnal. Se algum outro a pode ter, muito mais eu:

5 Que fui circuncidado ao oitavo dia, que sou da geração de Israel, que sou da tribo de Benjamim, nascido hebreu de pais hebreus, que quanto à lei, fui fariseu.

6 Que quanto ao zêlo, cheguei a perseguir a igreja de Deus, que quanto à justiça da lei, vivia irrepreensível:

7 Porém as coisas que me foram lucro, as reputei como perdas por Cristo.

---

(1) **DOS CÃES** — Dos judaizantes e herejes, que vos ladram e mordem como cães. — **Menochio.**

FALSOS CIRCUNCIDADOS — Chama o Apóstolo à letra, por desprezo, "cortadura" ou "golpe" à circuncisão **circumcisionem,**

8 E na verdade tudo tenho por perda, pelo eminente conhecimento de Jesus Cristo meu Senhor: Pelo qual tudo tenho perdido, e o avalio por estêrco, contanto que ganhe a Cristo.

9 E que seja achado nele, não tendo a minha justiça, que vem da lei, senão aquela que nasce da fé em Jesus Cristo: A justiça que vem de Deus pela fé. (2)

10 Para conhecê-lo a êle, e a virtude de sua ressurreição, e a comunicação das suas aflições: Tendo-me conformado a êle na sua morte:

11 Por ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição, que é dos mortos. (3)

12 Não que a tenha eu já alcançado, ou que seja já perfeito: Mas eu prossigo, para ver se de algum modo poderei alcançar aquilo, para o que eu também fui tomado por Jesus Cristo.

13 Irmãos, eu não julgo havê-lo já alcançado. Mas antes o que agora faço, é que esquecendo-me por certo do que fica para trás, e avançando-me ao que resta para o diante,

---

como se dissera: "Antigamente estava em uso a circuncisão, agora não é mais do que uma cortadura ou golpe que se recebe".

(2) **QUE NASCE DA FÉ EM JESUS CRISTO** — Daqui se torna a confirmar invencìvelmente, que ninguém pode ser justo diante de Deus, nem salvar-se senão mediante a fé em Jesus Cristo. E que assim, fôssem quais fôssem os conhecimentos que os antigos filósofos tiveram de Deus, pelo lume da razão, fôssem quais fôssem as virtudes que excitaram a impulsos da lei natural, nenhum deles, faltando-lhe a fé em Jesus Cristo, podia ter à verdadeira justiça, que indispensàvelmente se requer para a salvação.

(3) **QUE É DOS MORTOS** — Entende-se na ressurreição bem-aventurada, que é a que os justos esperam. — **Pereira.**

14 prossigo segundo o fim proposto ao prêmio da soberana vocação de Deus em Jesus Cristo.

15 E assim todos os que somos perfeitos vivamos nestes sentimentos: E se sentis alguma coisa de outra maneira, Deus também vo-lo revelará.

16 E na verdade quanto ao que temos já chegado, tenhamos uns mesmos sentimentos, e permaneçamos em uma mesma regra.

17 Sêde meus imitadores, irmãos, e não percais de vista aos que assim andam, conforme tendes o nosso exemplo.

18 Porque muitos andam, de quem outras vezes vos dizia, (e agora também o digo chorando) que são inimigos da Cruz de Cristo:

19 Cujo fim é a perdição: Cujo Deus é o ventre: E a sua glória é para a confusão dêles, que gostam só do que é terreno.

20 Mas a nossa conversação está nos Céus: Donde também esperamos ao Salvador nosso Senhor Jesus Cristo. (4)

21 O qual reformará o nosso corpo abatido, para o fazer conforme ao seu corpo glorioso, segundo a operação com que também pode sujeitar a si tôdas as coisas. (5)

---

(4) **A NOSSA CONVERSAÇÃO** — A conversação aqui não é precisamente de palavras, mas de trato e de conveniência, qual dos cidadãos duma terra uns com outros. Isso significa no oriente grego a palavra **politeuma**.

(5) **COM QUE TAMBÉM PODE SUJEITAR A SI TÔDAS AS COISAS** — Na primeira aos Coríntios, 15, 26. 27, atribui o Apóstolo ao Pai a ação de sujeitar tôdas as coisas ao Filho. Aqui diz que o Filho terá virtude para êle mesmo se sujeitar a si. Donde Santo Ambrósio, no livro 5 **Da fé**, cap. 7, argumenta contra os Arianos, ser o mesmo o poder do Pai e do Filho, e conseqüentemente uma mesma a essência e divindade de ambos.

CAPÍTULO 4

EXORTA PAULO OS FILIPENSES À ALEGRIA ESPIRITUAL, À MODESTIA, À ORAÇÃO, E A DAR GRAÇAS A DEUS. DESEJA-LHES A PAZ DO SENHOR. AGRADECE-LHES O BEM QUE LHE TÊM FEITO, E LHE FAZEM.

1 Portanto, meus muito amados e desejados irmãos, gôsto meu, e coroa minha: Estai assim firmes no Senhor, caríssimos.

2 Rogo a Evódia, e suplico a Síntique, que sintam o mesmo no Senhor. (1)

3 Também te rogo a ti ainda, ó fiel companheiro, que as ajudes como pessoas que trabalharam comigo no Evangelho com Clemente, e com os outros que me ajudaram, cujos nomes estão no livro da vida. (2)

4 Alegrai-vos incessantemente no Senhor: Outra vez digo, alegrai-vos.

---

(1) **ROGO A EVÓDIA E SUPLICO A SÍNTIQUE** — Parece que tinha havido alguma leve divisão pelo tocar-se a matérias de religião e de piedade sôbre essas santas matronas da igreja de Filipos. Ha intérprete moderno que crê que "Síntique" é nome próprio de homem e não de mulher, e pelo texto grego não se colige o contrário. Mas S. João Crisóstomo, Teodoreto e os expositores antigos o explicam como nome próprio de mulher, e esta é a tradição da igreja, que põe no martirologio romano, no dia 22 de julho, a Síntique entre as santas. — **Pereira.**

(2) **Ó FIEL COMPANHEIRO** — Assim vertem Sacy, os de Mons, Amelote e Mesengui, o que na Vulgata latina é **germane compar.** Nem se deve estar pela inteligência de Jacques de Estanio e de Erasmo (a qual contudo abraçaram depois Caetano e Catarino) que movidos de que o nome grego a que o interprete latino substituiu "compar", significa o "companheiro no jugo" ou o "conjuge", cuidaram que o Apóstolo falava com sua mulher, e assim o primeiro verteu **ungenua conjux** e o segundo **germana conjux.** Porque, dado que no grego seja talvez comum de dois o tal nome, aqui de nenhuma sorte se pode êle entender de pessoa

5 A vossa modéstia seja conhecida de todos os homens: O Senhor está perto.

6 Não tenhais cuidado de coisa alguma: Mas com muita oração e rogos, com ação de graças sejam manifestas as vossas petições diante de Deus.

7 E a paz de Deus, que sobrepuja todo o entendimento, guarde os vossos corações, e os vossos sentimentos em Jesus Cristo.

8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é santo, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, se há algum louvor de costumes, isto seja o que ocupe os vossos pensamentos.

9 O que não só aprendestes, mas recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso também praticai: E o Deus da paz será convosco.

10 Muito me tenho pois alegrado no Senhor, de que já por fim tenhais renovado o vosso cuidado acêrca de mim, pois é certo que o tínheis: Mas só vos faltava a oportunidade.

11 Não o digo como apertado da necessidade: Porque eu tenho aprendido a contentar-me com o que tenho.

---

feminina, visto serem gravíssimos os argumentos de autoridade e de razão com que Baronio nos seus anais, ano 57, e Éstio no comentário ao presente lugar, demonstram que S. Paulo nunca fôra casado. Pelo menos é fé, que quando êle escrevia a primeira aos Coríntios era solteiro (1 Cor 7, 7. 8). Quem era logo êste fiel companheiro com quem fala S. Paulo aqui na epístola aos Filipenses? Digo que se não sabe, mas que os termos por que o Apóstolo se explica, mostram claramente que era alguma grande pessoa entre os cristãos. — Pereira.

12 Sei ainda viver humilhado, sei também viver na abundância: (Para tudo e para todos os encontros me costumei a estar apercebido) Ter assim fartura, como ter fome, e passar em afluência, e padecer necessidade:

13 Tudo posso naquele que me conforta.

14 Contudo fizestes bem, em tomar parte na minha tribulação. (3)

15 E sabei também vós, ó Filipenses, que no princípio do Evangelho, quando parti de Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo em razão de dar, e de receber, senão vós sòmente: (4)

16 Porque vós me mandastes duas vêzes ainda a Tessalônica, o que me era necessário.

17 Isto não é porque eu busque dádivas, mas busco fruto que abunde à vossa conta.

18 Assim tenho tudo, e o desfruto em abundância: Cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que me mandastes, como cheiro de suavidade, como hóstia aceita, agradável a Deus.

19 O meu Deus pois cumpra todos os vossos desejos, conforme as suas riquezas, na glória por Jesus Cristo.

20 E glória a Deus e Pai nosso por todos os séculos dos séculos. Amém.

---

(3) **EM TOMAR PARTE — Isto é, em auxiliar a minha necessidade.**

(4) **QUE NO PRINCÍPIO DO EVANGELHO — Desde o tempo em que principiei a vos pregar o Evangelho.**

21 Saudai a todos os Santos em Jesus Cristo.

22 Os irmãos, que estão comigo, vos saudam. Todos os Santos vos saudam, mas com muita especialidade os que são da família de César. (5)

23 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Amém.

---

(5) **OS QUE SÃO DA FAMÍLIA DE CÉSAR** — Daqui se vê, que entre os que serviam a Nero, havia alguns que eram cristãos. Que até sendo criado dum Nero, se pode servir a Deus.

EPÍSTOLA
DE
S. PAULO AOS COLOSSENSES

INTRODUÇÃO

Causa que determinou a publicação desta Epístola. — S. Lucas, falando das Províncias da Ásia Menor onde se havia profìcuamente difundido a luz do Santo Evangelho, cita Frígia. Conheciam-se duas Frígias, uma grande e outra pequena. A primeira, que é a que nos interessa, compreendia, numa fértil planície banhada pelo Meandro, três grandes cidades, pouco distanciadas: Laodicéia, Colossos e Hierápolis. Colossos ou Colosses, como se lê em alguns manuscritos, ficava na foz do Lícus, atingindo no tempo de Xenofonte um considerável grau de progresso, pelo número, riqueza e cultura dos seus habitantes. No tempo dos Selêucidas, que protegiam Laodicéia, Colossos começou a decair; mas mais perdeu ainda no tempo dos Romanos. No tempo de Nero, no ano 64, um tremor de terra destruiu estas cidades. Laodicéia conseguiu ser restaurada, emergindo nova das ruínas em que fôra sepultada, mas Colossos perdeu tôda a sua importância.

Quando S. Paulo, após o concílio de Jerusalém, visitou as Igrejas que tinha fundado na Ásia Menor, pare-

ce que não esteve nesta região, pelo menos em Colossos e Laodicéia, sendo na primeira destas cidades pregado o Evangelho por Epafras, que sucedeu, segundo é provável, no Episcopado, a Arquipas.

Há muitas semelhanças entre esta Epístola e a dirigida aos Efésios, pois também são idênticos os motivos que determinaram estas epístolas. Como em Éfeso os doutores judaizantes enxameavam Colossos, perturbando os fiéis, com as suas exigências, semeando a cisão, da qual se iam aproveitando por sua vez os gnósticos. Aquêles, pretendendo fazer vingar as velhas instituições hebraicas, êstes confundindo, sofismando, dando às suas idéias uma fórma teológica, ou para melhor dizer, teosófica.

Data e local da composição. — Segundo todos os autores foi escrita esta Epístola em Roma, no ano 62

Autenticidade. — O testemunho e a praxe da Igreja de tôdas as épocas vingam a autenticidade desta Epístola. S. Irineu, Clemente de Alexandria, Tertuliano, Teófilo de Antioquia e Justino Mártir defendem e provam exuberantemente a autenticidade desta Epístola.

Divisão. — Além dum exórdio 1, 1-12 e da conclusão 4, 7-18, compreende duas partes:

1.ª *Dogmática* — 1, 2-2.

a) Confirmação da doutrina pregada por Epafras 1, 13. 29.

b) Refutação de erros que os adversários procuravam espalhar 2, 9.

2.ª *Moral* — cc. 3 e 4.

Regras e exortações gerais e particulares.

EPÍSTOLA

DE

S. PAULO AOS COLOSSENSES

CAPÍTULO 1

PAULO, TENDO NOTÍCIA DA FÉ, DA CARIDADE, E DA ESPERANÇA DOS COLOSSENSES, ROGA A DEUS PELA SUA PERFEIÇÃO. DIZ-LHES QUE JESUS CRISTO É A IMAGEM DE DEUS, E O CRIADOR DE TÔDAS AS COISAS, QUE ÊLE É A CABEÇA DA IGREJA, E O QUE TROUXE A PAZ A TODOS. EXORTA-OS A QUE PERSEVEREM NA FÉ.

1 Paulo Apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e Timóteo seu irmão:

2 Aos Santos e fiéis irmãos em Jesus Cristo, que habitam em Colossos.

3 Graça a vós outros, e paz da parte de Deus nosso Pai, e da de nosso Senhor Jesus Cristo. Graças damos ao Deus, e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós:

4 Ouvindo a vossa fé em Jesus Cristo, e o amor que tendes a todos os Santos.

5 Pela esperança que vos está guardada nos Céus, a qual tendes ouvido pela palavra da verdade do Evangelho:

6 O qual vos tem chegado a vós, como está também em todo o mundo, e frutifica, e cresce como entre vós, desde o dia em que ouvistes, e conhecestes a graça de Deus segundo a verdade.

7 Como o aprendestes de Epafras, nosso conservo muito amado, que é por vós fiel ministro de Jesus Cristo. (1)

8 O qual também nos informou do vosso amor segundo o espírito:

9 Por isso nós também desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, e em tôda a sabedoria, e inteligência espiritual.

10 Para que andeis dignamente diante de Deus, agradando-lhe em tudo: Fortificando em tôda a boa obra, e crescendo na ciência de Deus:

11 Sendo confortados em tôda a virtude, segundo o poder da sua glória, em tôda a paciência, e longanimidade com alegria.

12 Dando graças a Deus Padre, que nos fêz dignos de participar da sorte dos Santos em luz:

13 Que nos livrou do poder das trevas, e nos transferiu para o Reino de seu Filho muito amado.

14 No qual pelo seu sangue temos a redenção, a remissão dos pecados:

---

(1) **EPAFRAS — Foi discípulo de S. Paulo, e esteve com êle prêso em Roma.**

15 Que é a imagem de Deus invisível, o Primogênito de tôda a criatura: (2)

16 Porque por êle foram criadas tôdas as coisas nos Céus e na terra, visíveis e invisíveis, quer sejam os Tronos, quer sejam as Dominações, quer sejam os Principados, quer sejam as Potestades: Tudo foi criado por êle, e para êle:

17 E êle é antes de todos, e tôdas as coisas subsistem por êle.

18 E êle é a cabeça do corpo da Igreja, êle é o princípio, o Primogênito dentre os mortos: De maneira que êle tem a primazia em tôdas as coisas:

19 Porque foi do agrado do Pai que residisse nele tôda a plenitude.

20 E reconciliar por êle a si mesmo tôdas as coisas, pacificando pelo sangue da sua Cruz, tanto o que está na terra, como o que está no Céu.

21 E sendo vós noutro tempo estranhos, e inimigos de coração pelas más obras.

22 Agora por certo vos reconciliou no corpo da sua carne pela morte, para vos apresentar santos, e imaculados, e irrepreensíveis diante dêle.

23 Se é que perseverais fundados na fé, e firmes, e imóveis na esperança, que vos dá o Evangelho, que vos

---

(2) **O PRIMOGÊNITO DE TÔDA A CRIATURA** — Chama S. Paulo a Jesus Cristo o primogênito de tôda a criatura, não que Jesus Cristo seja a primeira das criaturas, que êsse era o sentido que a êste lugar davam os arianos: Mas porque êle foi gerado antes de tôda a criatura, e consequentemente gerado desde tôda a eternidade. O que se confirma do que o Apóstolo acrescenta nos versos seguintes: Que por Jesus Cristo foram criadas tôdas as coisas, e tôdas subsistem nele. O que claramente está denotando, que Jesus Cristo é Deus.

foi anunciado, que foi pregado a tôdas as criaturas que há debaixo do Céu, do qual eu Paulo fui constituido Ministro.

24 Eu, que agora me alegro nas penalidades que sofro por vós, e que cumpro na minha carne o que resta a padecer a Jesus Cristo pelo seu Corpo, que é a Igreja.

25 Da qual eu fui constituido Ministro, segundo a dispensação de Deus, que me foi dada para convosco, para dar cumprimento à palavra de Deus.

26 Anunciando-vos o mistério que esteve escondido pelos séculos, e gerações, e que agora foi descoberto aos seus Santos.

27 Aos quais quis Deus fazer conhecer as riquezas da glória dêste mistério entre os gentios, que é Cristo, em quem vós tendes a esperança da glória.

28 A quem nós anunciamos, admoestando a tôdas as pessoas, e ensinando a todos os homens, em tôda a sabedoria, para que apresentemos a todo o homem perfeito em Jesus Cristo.

29 No que eu ainda trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que obra em mim por seu poder.

CAPÍTULO 2

MANDA-OS ACAUTELAR DOS FALSOS DOUTORES. DECLARA-LHES A GRANDEZA DE JESUS CRISTO. DIZ-LHES QUE NÃO DEVEM ADORAR OS ANJOS, QUANDO TÊM A JESUS CRISTO POR CABEÇA, NEM GUARDAR A LEI MOSAICA, QUANDO ESTÃO PARA ÊLE MORTOS EM JESUS CRISTO.

1 Quero pois que saibais qual é o cuidado que tenho por vós, e por aquêles que estão em Laodicéia, e por quantos não viram a minha face em carne.

2 A fim de que os seus corações sejam consolados, instruidos em caridade, e cheios de tôdas as riquezas de uma perfeita inteligência, para conhecerem o mistério de Deus Padre e de Jesus Cristo.

3 No qual estavam encerrados todos os tesouros da sabedoria, e da ciência.

4 E digo-vos isto, para que ninguém vos engane com sublimidade de discursos.

5 Porque ainda que estou ausente quanto ao corpo, estou contudo presente em espírito: Gozando-me, e vendo o vosso concerto, e a firmeza daquela vossa fé, que é em Cristo.

6 Pois assim como recebestes ao Senhor Jesus Cristo, andai nêle.

7 Arraigados, e sobreedificados nele, e fortificados na fé, como também o aprendestes, crescendo nele em ação de graças.

8 Estai sôbre aviso, para que ninguém vos engane com Filosofias, e com os teus falaces sofismas, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Cristo.

9 Porque nele habita tôda a plenitude da Divindade corporalmente.

10 E nele é que vós estais cheios, nele, que é a cabeça de todos os Principados e Potestades.

11 Também nele é que vós estais circuncidados, de circuncisão não feita por mão de homem no despôjo do corpo da carne, mas sim na circuncisão de Cristo.

12 Estando sepultados juntamente com êle no batismo, no qual vós também ressuscitastes mediante a fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.

13 E a vós, que estáveis mortos em vossos pecados, e no prepúcio da vossa carne, vos deu vida juntamente com êle, perdoando-vos todos os pecados.

14 Cancelando a cédula do decreto que havia contra nós, a qual nos era contrária, e aboliu inteiramente, encravando-a na Cruz.

15 E despojando os Principados, e Potestades, os trouxe confiadamente, triunfando em público dêles em si mesmo.

16 Ninguém pois vos julgue pelo comer, nem pelo beber, nem por causa dos dias de festa, ou das luas novas, ou dos sábados:

17 Que são sombra das coisas vindouras: Mas o corpo é em Cristo.

18 Ninguém vos desencaminhe, afetando parecer humilde, e dar culto aos Anjos, que nunca viu no estado de viador, inchado vãmente no sentido da sua carne. (1)

19 E sem estar unido com a cabeça, da qual todo o corpo fornido, e organizado pelas suas ligaduras, e juntas, cresce em aumento de Deus.

---

(1) **CULTO AOS ANJOS — Dêste texto abusam os protestantes, quando com êle impugnam a invocação dos santos, que é sem dúvida alguma uma espécie de culto que lhe damos, se bem que muito inferior ao que damos a Deus. Não têm razão. Porque a mente do Apóstolo está muito longe de reprovar a invocação dos celestiais espíritos. O culto dos anjos pois, que o Apóstolo**

20 Portanto, se estais mortos com Cristo aos rudimentos dêste mundo: Por que dogmatizais ainda assim, como se vivesseis para o mundo?

21 Não toqueis, nem proveis, nem manuseeis semelhantes coisas:

22 As quais são tôdas para morte pelo mesmo uso, segundo os preceitos, e doutrinas dos homens:

23 As quais coisas na verdade têm aparência de sabedoria em culto indevido, e humildade, e em mau tratamento do corpo, na escassez do necessário para sustentar a carne.

CAPÍTULO 3

QUE DEVEMOS ANELAR AS COISAS DO CÉU, MORTIFICANDO O NOSSO CORPO, E DESPINDO O HOMEM VELHO. QUE DEVEMOS TER CARIDADE E PAZ. OBRIGAÇÕES MÚTUAS ENTRE OS MARIDOS E AS MULHERES; ENTRE OS FILHOS E OS PAIS; ENTRE OS SERVOS E OS SENHORES.

1 Pelo que, se ressuscitastes com Cristo: Buscai as coisas que são lá de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus:

---

condena, é aquele culto que lhes davam os hereges, ou simonianos, ou corintianos, os quais tendo aos Anjos por criadores do mundo, e superiores a Cristo, aos Anjos, e não a Cristo invocavam por seus mediadores diante de Deus. E porque êste erro se tinha introduzido entre os cristãos da Frígia, e da Pisídia, e durava ainda entre êles no quarto século da igreja, por isso os padres do concílio de Laodicéia, metrópole da Frígia, e vizinha de Colossos, estabeleceram entre outros o seguinte Cânon, que é o trigésimo quinto: importa que os cristãos não deixem as suas igrejas, por irem com uma idolatria abominável adorar os anjos em certos conventículos. E todo o que se achar, que pratica esta idolatria, seja excomungado: Porque deixando o nosso Senhor Jesus Cristo, filho de Deus, foi adorar os ídolos. Do qual Cânon faz menção Teodoreto no comentário a êste lugar.

2 Cuidai nas coisas que são lá de cima, não nas que há sôbre a terra.

3 Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

4 Quando aparecer Cristo, que é a vossa vida: Então também vós aparecereis com êle na glória.

5 Mortificai pois os vossos membros que estão sôbre a terra: A fornicação, a impureza, a lascívia, os desejos maus, e a avareza, que é serviço de ídolos:

6 Pelas quais coisas vem a ira de Deus sôbre os filhos da incredulidade:

7 Nas quais vós também andastes em outro tempo, quando vivíeis nelas.

8 Mas agora deixai também vós tôdas estas coisas, a ira, a indignação, a malícia, a blasfêmia, a palavra tôrpe da vossa bôca.

9 Não mintais uns aos outros, despojando-vos do homem velho com tôdas as suas obras.

10 E revestindo-vos do novo, que é aquêle que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou:

11 Onde não há diferença de gentio e de judeu, de circuncisão, e de prepúcio, de bárbaro e de cita, de servo e de livre: Mas Cristo é tudo, e em todos. (1)

---

(1) **É TUDO, E EM TODOS** — Vem dizer o Apóstolo, que Cristo é tôda a santidade, tôda a justiça, tôda a Religião, numa palavra todo o bem, e isto não só num, mas naqueles a quem comunica êstes dons da sua liberalidade.

12 Vós pois como escolhidos de Deus, Santos, e amados, revestí-vos de entranhas de misericórdia, de benignidade, de humildade, de modéstia, de paciência:

13 Sofrendo-vos uns aos outros, e perdoando-vos mùtuamente, se algum tem razão de queixa contra o outro, assim como ainda o Senhor vos perdoou a vós, assim também vós.

14 Mas sôbre tudo isto, revestí-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição:

15 E triunfe em vossos corações a paz de Cristo, na qual também fôstes chamados num mesmo corpo: E sede agradecidos.

16 A palavra de Cristo more em vós outros abundantemente em tôda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros com Salmos, Hinos, e Cânticos espirituais, cantando com a graça do fundo dos vossos corações louvores a Deus.

17 Tudo quanto quer que fizerdes seja de palavra ou de obra, fazei tudo isso em nome do Senhor Jesus Cristo, dando por êle graças a Deus, e Padre.

18 Casadas, estai sujeitas a vossos maridos, como convém no Senhor.

19 Maridos, amai a vossas mulheres, e não as trateis com amargura.

20 Filhos, obedecei em tudo a vossos pais: Porque isto é agradável ao Senhor.

21 Pais, não provoqueis a indignação a vossos filhos, para que se não façam de ânimo apoucado.

22 Servos, obedecei em tôdas as coisas a vossos senhores temporais, não servindo só na presença, como para

agradar a homens, mas com sinceridade de coração temendo a Deus.

23 Tudo o que fizerdes, fazei-o de boa mente, como quem o faz pelo Senhor, e não pelos homens.

24 Sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança. Servi a Cristo, o Senhor:

25 Pois o que faz injustiça receberá o pago que fez injustamente, porque não há acepção de pessoas em Deus.

CAPÍTULO 4

ENCOMENDA-SE PAULO NAS ORAÇÕES DOS COLOSSENSES. DIZ-LHES QUE TÍQUICO LHES EXPORÁ O ESTADO EM QUE SE ACHAM AS SUAS COISAS. SAUDA A ALGUMAS PESSOAS. MANDA QUE ESTA SUA CARTA, DEPOIS DE LIDA EM COLOSSOS, SEJA ENVIADA A LAODICÉIA, PARA TAMBÉM ALI SE LER. FAZ UMA ADVERTÊNCIA A ARQUIPO.

1 Vós, senhores, fazei com os vossos servos o que é de justiça e equidade: Sabendo que também vós tendes Senhor no Céu.

2 Perseverai em oração, velando nela com ação de graças:

3 Orando ao mesmo tempo também por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra para anunciarmos o mistério de Cristo (pelo qual todavia estou prêso)

4 para que o manifeste, assim como é necessário que eu o apregoe.

5 Conduzi-vos em sabedoria com aquêles que estão fora, remindo o tempo.

6 A vossa conversação seja sempre sazonada em graça com sal, para que saibais como deveis responder a cada um.

7 O muito amado irmão Tíquico, e fiel ministro, e companheiro meu no Senhor vos fará saber o estado de tôdas as minhas coisas:

8 O qual eu vo-lo enviei expressamente para que saiba o estado das vossas coisas, e console os vossos corações,

9 juntamente com Onésimo, muito bem amado, e fiel irmão, que é da vossa naturalidade. Êles vos informarão de tudo o que aqui se passa. (1)

10 Sauda-vos Aristarco, que é meu companheiro na prisão, e Marcos, primo de Barnabé, sôbre o qual vos tenho já feito minhas recomendações: Se êle fôr ter convosco, recebei-o:

11 E Jesus, que se chama Justo: Os quais são da circuncisão: Êstes sós são os que me ajudam no Reino de Deus, êles têm sido a minha consolação. (2)

---

(1) **ONÉSIMO** — Êste era de Colossos, e escravo de Filemon, que, fugindo dêle, veio a Roma em busca de S. Paulo. Chamava-lhe amado e fiel irmão, porque o havia convertido à fé, e o amava como a filho. — **Flm 10.**

(2) **ÊSTES SÓS SÃO** — Daqui pretendem alguns modernos sectários mostrar que quando S. Paulo escrevia esta epístola não estava S. Pedro em Roma. Que se segue, porém, daí? Acaso os católicos, que provam com muitos documentos da antiguidade, que desde o tempo de Cláudio estivera S. Paulo em Roma, e que nela morrera em tempo de Nero, querem que S. Pedro nunca nesse meio tempo estivesse ausente daquela metrópole? Todos reconhecemos que o cuidado que êle tinha de tôda a Igreja, como seu pastor universal, o tiraria muitas vezes de Roma para ir a

12 Sauda-vos Epafras, que é vosso conterrâneo, servo de Jesus Cristo, sempre solícito por vós nas suas orações, para que sejais com firmeza perfeitos, e completos em tôda a vontade de Deus.

13 Porque lhe dou êste testemunho, que tem muito trabalho por vós, e pelos que estão em Laodicéia, e pelos que se acham em Hierápolis.

14 O muito amado Lucas, médico, vos sauda, e também Demas. (3)

15 Saudai aos irmãos que estão em Laodicéia, e a Ninfas, e a Igreja que está em sua casa. (4)

16 E lida que fôr esta Carta entre vós, fazei-a ler também na Igreja dos Laodicenses: E lêde vós outros a dos de Laodicéia. (5)

---

outras partes prover e ordenar o que fôsse conveniente ao rebanho de Cristo. Demais, que ao tempo que S. Paulo isto escrevia, estavam em Roma outros pregadores, fora Marcos e Justo, porque estava S. Timóteo, que vem nomeado no princípio da carta; estavam S. Lucas e S. Epafras, que ambos saudam nela os Colossenses. Devemos logo confessar de boa fé, que a expressão de S. Paulo se não deve tomar em todo o rigor lógico, mas em sentido benigno, como se dissesse: "E são quasi os unicos", etc. E que quando se devesse tomar rigorosamente, era falando dos coadjutores subsidiários na pregação do Evangelho, e não do que era seu co-apóstolo e pastor de tôda a Igreja.

(3) E TAMBÉM DEMAS — "Demas" ou "Demade", parece o mesmo que Demétrio. Êste a princípio seguiu a S. Paulo e lhe fez em Roma muitos serviços. Flm, 24, mas depois o abandonou e se retirou a Tessalônica. 2 Tim 4, 8.

(4) NINFAS — Êste é o nome próprio de homem, como se vê claramente pelo pronome masculino que no grego se lhe segue depois.

(5) A DOS DE LAODICÉIA — Êste lugar deu ocasião a se fingir uma carta de S. Paulo aos Laodicenses, de que já fazem menção S. Jerônimo e S. Filastro no quinto século, e que com efei-

17 E dizei a Arquipo: Vê o ministério, que recebeste do Senhor, para o cumprires. (6)

18 Esta saudação escrevo eu, Paulo, do meu próprio punho. Lembrai-vos das minhas prisões. A graça seja convosco. Amém. (7)

---

to se acha hoje em algumas bíblias manuscritas (como numa da biblioteca da Congregação do Oratório de Lisboa), donde a copiaram, entre outros, Jacques de Estaple e Xisto de Sena. O papa S. Gregório Magno, no livro último dos Morais, cap. 5, julgou que S. Paulo escrevera efetivamente uma epístola aos Laodicenses, mas que esta se perdera. — **Pereira.**

(6) **DIZEI A ARQUIPO** — Deve-se suprir. "Dizei a Arquipo da minha parte o que se segue", etc. E crê-se provàvelmente que êste Arquipo era algum presbitero da Igreja de Colossos.

(7) **LEMBRAI-VOS DAS MINHAS PRISÕES** — Para que imiteis a minha constância em padecer pela Fé os maiores trabalhos.

PRIMEIRA EPÍSTOLA
DE
S. PAULO AOS TESSALONICENSES

INTRODUÇÃO

Causas que determinaram a publicação desta Epístola. — Tessalônica tornara-se a capital de Macedônia e o ponto mais importante do Mediterrâneo (*Tito Livio* 45, 30) Primitivamente tinha tido o nome de *Thermae* (*Tucídides, de Bello Pelepon.* 1, 61). Cassandro engrandeceu-a dando-lhe o nome de sua mulher Tessalônica, filha de Filipe, rei de Macedônia. Era a cidade mais populosa de tôda a Macedônia e a mais comercial. Os romanos colocaram-se na *Macedonia secunda,* e foi residência dum pretor. Segundo Plínio H. N. 4, 1-17 gozou, como Antioquia, Atenas e Torre, do privilégio de *Cidade livre.*

S. Paulo, saindo de Filipo, dirigiu-se diretamente a Tessalônica, e achou aí uma sinagoga onde pregou durante três semanas deixando o gérmen duma nova cristandade. Mas em breve tempo, expulso pelas intrigas dos judeus, retirou-se para Beréia, depois para Atenas e daí para Corinto. Ainda hoje são numerosos os judeus aí existentes e muito diminuto o número dos católicos e tanto que é apenas uma sé titular.

O Apóstolo escreveu para os acautelar das sugestões dos adversários, preveniu-os contra os ataques dos inimigos e remediou algumas lacunas na disciplina eclesiástica.

Nesta epístola há poucos ensinamentos dogmáticos; no quarto capítulo faz-nos conhecer a idéia que o Apóstolo formou do Evangelho.

Tempo e local da composição desta epístola. — Conforme a opinião geralmente seguida. S. Paulo escreveu esta Epístola em Corinto, no ano 62.

Autenticidade. — A autoridade desta epístola e a sua inserção na Causa eclesiástica são confirmadas pelos testemunhos de S. Irineu, *adv. Hanes* 5, 5, Clemente de Alexandria *Paedag* (1, 5), *Strom* (1, 1.) Tertuliano De *Ressurrectione,* e muitos outros Padres. Tertuliano cita mais de vinte vêzes esta epístola. Cfr. o fragmento de Muratori, Orígenes *C. Cels* 1, 3 e 20. S. Atanásio cfr. 39. De resto, o texto desta epístola está de tal sorte em harmonia com os dados históricos dos trabalhos de S. Paulo na Macedônia e em Acaia, que é difícil formular uma objeção séria.

PRIMEIRA EPÍSTOLA
DE
S. PAULO AOS TESSALONICENSES

CAPÍTULO 1

LOUVA PAULO OS TESSALONICENSES PELA PRONTIDÃO COM QUE RECEBERAM A FÉ, E PELA FIRMEZA COM QUE PERSEVERAVAM NELA.

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à Igreja dos Tessalonicenses em Deus Padre, e no Senhor Jesus Cristo.

2 Graça, e paz a vós. Sempre damos graças a Deus por todos vós, fazendo memória de vós nas nossas orações sem cessar.

3 Lembrando-nos diante de Deus, e nosso Pai, da obra da nossa fé, e do trabalho, e da caridade, e da firmeza da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo:

4 Porque sabemos, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus.

5 Porquanto o nosso Evangelho não foi pregado a vós outros sòmente de palavra, mas também com eficácia, e em virtude do Espírito Santo, e em grande plenitude, como sabeis quais nós fomos entre vós por amor de vós.

6 E vós vos fizestes imitadores nossos, e do Senhor, recebendo a palavra com muita tribulação, com gôzo do Espírito Santo.

7 De tal sorte que vos haveis feito modêlo a todos os que abraçaram a Fé na Macedônia, e na Acaia.

8 Porque por vós outros foi divulgada a palavra do Senhor, não só na Macedônia e na Acaia, mas também se propágou com grande boato por tôdas as partes a fé que tendes em Deus, de sorte que nós outros não temos necessidade de dizer coisa alguma.

9 Porque êles mesmos publicam de nós qual entrada tivemos a vós outros: E como vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro.

10 E para esperardes do Céu a Jesus seu Filho (a quem êle ressuscitou dos mortos), o qual nos livrou da ira, que há de vir.

CAPÍTULO 2

DECLARA PAULO AOS TESSALONICENSES, COM QUANTA SINCERIDADE ÊLE LHES ANUNCIOU O EVANGELHO. CONSOLA-OS POR TEREM PADECIDO DOS SEUS NATURAIS DE TESSALÔNICA OS MESMOS TRABALHOS, E AS MESMAS PERSEGUIÇÕES, QUE JESÚS CRISTO PADECEU DOS SEUS JUDEUS. TESTEMUNHA-LHES O SINGULAR AMOR QUE LHES TÊM.

1 Porque vós mesmos não ignorais, irmãos, que a nossa chegada a vós não foi sem fruto.

2 Antes, havendo primeiro padecido, e tolerado afrontas (como sabeis) em Filipos, tivemos liberdade em nosso Deus para vos pregar o Evangelho de Deus com o maior cuidado.

3 Porque a nossa exortação não foi de êrro, nem de imundícia, nem por engano.

4 Mas assim como fomos aprovados de Deus, para que se nos confiasse o Evangelho: Assim falamos, não como para agradar a homens, senão a Deus, que prova os nossos corações.

5 Porque a nossa linguagem nunca foi de adulação, como sabeis, nem um pretexto de avareza: Deus é testemunha:

6 Nem buscando glória dos homens, nem de vós, nem de outros.

7 Podendo como Apóstolos de Cristo ser-vos gravosos: Mas fizemo-nos párvulos no meio de vós outros como uma mãe que amima a seus filhos.

8 Assim amando-vos muito, ansiosamente desejavamos não só dar-vos o conhecimento do Evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias vidas: Porquanto nos fôstes muito amados.

9 Porque já vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho, e fadiga: Trabalhando de noite e de dia, por não gravarmos a nenhum de vós, pregamos entre vós o Evangelho de Deus.

10 Vós sois testemunhas e Deus, de quão santa, e justa, e sem querela, foi a nossa mansão com vós outros que crêstes:

11 Assim como sabeis de que maneira a cada um de vós (como um pai a seus filhos)

12 vos admoestávamos, e consolávamos, protestando-vos que andásseis de uma maneira digna de Deus, que vos chamou ao seu reino, e glória.

13 Por isso é que nós também damos sem cessar graças a Deus: Porque quando ouvindo-nos recebestes de nós outros a palavra de Deus, vós a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é verdade) como palavra de Deus, o qual obra em vós, os que crestes:

14 Porque vós, irmãos, vos haveis feito imitadores das igrejas de Deus, que há pela Judéia em Jesus Cristo: Porquanto as mesmas coisas sofrestes também vós da parte dos da vossa nação, que êles igualmente da dos judeus:

15 Os quais também mataram ao Senhor Jesus, e aos profetas, e nos têm perseguido a nós, e não são do agrado de Deus, e são inimigos de todos os homens:

16 Proibindo-nos falar aos gentios, para que sejam salvos, a fim de encherem sempre a medida dos seus pecados: Porque a ira de Deus caíu sôbre êles até o fim. (1)

17 Nós, porém, irmãos, privados por um pouco de tempo de vós, de vista, não de coração, tanto mais nos temos apressado com grande desejo, para vos ver em pessoa.

18 Pelo que quisemos ir ter convosco: Eu, Paulo na verdade uma, e outra vez, mas satanás no-lo estorvou.

---

(1) **ATÉ O FIM** — Êste até o fim não se deve entender de modo que queira dizer o Apóstolo, que até o fim do mundo há de estar a ira de Deus sôbre os Judeus: porque na Epístola aos Romanos 11, 25, ensina S. Paulo, que então se há de converter, e se há de salvar Israel, depois que a multidão dos Gentios tiver entrado na Igreja. Mas deve-se entender da permanência da ira de Deus para sempre, sôbre a multidão dos que do povo Judaico foram reprovados por Deus. — **Pereira.**

19 Porque, qual é a nossa esperança, ou o nosso gôzo, ou coroa de glória? Porventura não sois vós outros ante nosso Senhor Jesus Cristo na sua vinda?

20 Certamente vós sois a nossa glória, e o nosso contentamento.

CAPÍTULO 3

CUIDADO DE PAULO PELOS TESSALONICENSES. A INFORMAÇÃO, QUE LHE DEU TIMÓTEO, DA FÉ E CARIDADE DÊLES, O CONSOLA GRANDEMENTE. TORNA A CONFESSAR O GRANDE DESEJO QUE TEM DE OS VER.

1 Pelo que não podendo mais sofrer a falta de notícias vossas, fomos de parecer deixarmo-nos ficar sós em Atenas: (1)

2 E enviamos a Timóteo, nosso irmão, e Ministro de Deus no Evangelho de Cristo, para vos fortalecer e consolar na vossa fé.

3 A fim de que nenhum se comova por estas tribulações: Pois vós mesmos sabeis que para isto é que nós fomos destinados.

4 Pois ainda estando convosco, já dantes vos dizíamos que havíamos de padecer tribulações, como tem com efeito acontecido, e vós o sabeis.

5 E por isso não podendo eu sofrer mais dilação, enviei a reconhecer a vossa fé: Temendo não vos haja tentado aquêle que tenta, e que se torne inútil o nosso trabalho.

---

(1) **ATENAS — Cfr. 17, 15.**

6 Mas agora vindo Timóteo a nós, depois de vos haver visto, e fazendo-nos saber a vossa fé e caridade, e como sempre tendes afetuosa lembrança de nós, estando com desejo de nos ver, assim como também nós outros igualmente a vós:

7 Por isso, irmãos, no meio de tôda a nossa necessidade e tribulação, temos sido consolados em vós por causa de vossa fé.

8 Porque agora vivemos nós, se vós estais firmes no Senhor. (2)

9 E verdadeiramente que ação de graças podemos nós render a Deus por vós, em atenção de todo o gôzo, com que nos regozijamos, por causa de vós outros diante do nosso Deus:

10 Rogando-lhe de noite e de dia, com a maior instância, que cheguemos a ver a vossa face, e que cumpramos o que falta à vossa fé?

11 E o mesmo Deus, e Pai nosso, e nosso Senhor Jesus Cristo encaminhe os nossos passos para vós outros.

12 E o Senhor vos multiplique, e faça crescer mais e mais a vossa caridade entre vós, e para com todos, assim como nós também vo-la temos. (3)

---

(2) **PORQUE AGORA VIVEMOS NÓS** — Quer dizer, agora nos é doce a vida: ou, agora é que nos parece que vivemos entre tantas perseguições, e traições, que nos cercam, e que nos fazem ver a morte sempre diante dos olhos. — Éstio.

(3) **VOS MULTIPLIQUE** — Aumentando o vosso número pela conversão dos infiéis.

13 Para confirmar os vossos corações sem repreensão em santidade, diante de Deus, e Pai nosso, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus Santos. Amém.

CAPÍTULO 4

EXORTA O APÓSTOLO AOS TESSALONICENSES A GUARDAR OS SEUS PRECEITOS SÔBRE A CASTIDADE. CONSOLA-OS SÔBRE OS MORTOS. DECLARA A ORDEM QUE HÁ-DE HAVER NA RESSURREIÇÃO.

1 Quanto porém ao mais, nós, irmãos, vos rogamos e vos exortamos no Senhor Jesus, que como haveis aprendido de nós, de que maneira vos convém andar e agradar a Deus, assim também andeis para ir crescendo cada vez mais.

2 Porque já sabeis que preceitos vos tenho dado, por autoridade do Senhor Jesus.

3 Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: Que vos abstenhais da fornicação.

4 Que saiba cada um de vós possuir o seu corpo em santificação e honra. (1)

5 Não em efeito de concupiscência, como igualmente fazem os gentios, que não conhecem a Deus.

6 E que nenhum oprima, nem engane em nada a seu irmão: Porque o Senhor é vingador de tôdas estas coisas, como já antes vo-lo temos dito e protestado.

---

(1) O SEU CORPO — No original e na Vulgata está vaso. Os padres gregos entendem por êste vaso o corpo de cada um e assim traduz Glaire.

7 Porque Deus não vos chamou para a imundícia senão para a santificação.

8 E assim o que despreza isto, não despreza a um homem, senão a Deus: Que pôs também o seu Espírito Santo em nós outros.

9 E pelo que toca à caridade fraterna, não temos a necessidade de vos escrever: Porquanto vós mesmos aprendestes de Deus, que vos ameis uns aos outros.

10 E de fato vós assim o praticais com todos os irmãos em tôda a Macedônia. Mas nós vos rogamos, irmãos, que vades cada vez mais avante neste amor.

11 E que procureis viverdes quietos e que trateis do vosso negócio, e que trabalheis com as vossas mãos, como vo-lo temos ordenado: E que andeis honestamente com os que estão fora e não cobiceis coisa alguma dalguém. (2)

12 E não queremos, irmãos, que vós ignoreis coisa alguma acêrca dos que dormem, para que não vos entristeçais como também os outros, que não têm esperança.

13 Porque se cremos que Jesus morreu e ressuscitou: Assim também Deus trará com Jesus aquêles que dormiram por êle.

14 Nós pois vos dizemos isto na palavra do Senhor, que nós outros, que vivemos, que temos ficado aqui para a vinda do Senhor não preveniremos aquêles que dormiram. (3)

---

(2) **COM OS QUE ESTÃO FORA** — Com os infieis, que estão investigando todos os vossos passos e ações, para desacreditarem a religião que professais.

(3) **NÃO PREVENIREMOS** — Na incerteza daquele grande dia se considera o Apóstolo, como um daqueles que então se hão

15 Porque o mesmo Senhor com mandato e com voz de Arcanjo, e com a trombeta de Deus, descerá do Céu: E os que morreram em Cristo, ressurgirão primeiro (4)

16 Depois nós os que vivemos, os que ficamos aqui, seremos arrebatados juntamente com êles nas nuvens a receber a Cristo nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.

17 Portanto consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

---

de achar vivos, e se cita a si mesmo, por exemplo do que sucederá aos que naquele ponto estiverem ainda vivos, os quais não irão a receber a Cristo mais prontamente, que os que de muitos séculos estiverem mortos e reduzidos a pó. Desta maneira de falar do Apóstolo entenderam comumente os padres gregos, que os escolhidos que viveram naquele tempo, não sofrerão a morte, senão que em um ponto serão trasladados e revestidos da incorrupção e da imortalidade: E que neste passo instantâneo de um estado caduco e mortal, a outro da imortalidade e de glória consistirá a sua ressurreição. Mas quase todos os padres latinos, fundados em que todos os filhos de Adão devem morrer, assentam que morrerão também; ainda que a sua morte, pelo curto espaço que mediará entre êle e a sua ressurreição, mais deve chamar-se sono que morte. 1 Cor 15. 15 — Santo Agostinho e S. Tomás.

(4) E COM A TROMBETA — Quem não admira o infinito poder do Senhor, o qual em um momento, em um abrir e fechar de olhos reunirá o pó dos corpos de todos os filhos de Adão, desde o primeiro até ao último, para os formar novamente? Alguns entendem por êste arcanjo a S. Miguel, considerado no Apocalipse 12, 7, por tutelar da igreja. Outros o entendem do mesmo filho de Deus, cuja voz será ouvida dos mortos: Jo 5, 28, a quem Isaías 9, 6, chama também o anjo de grande conselho. Mas de qualquer modo que se entenda esta voz, e esta trombeta significa, que será intimada a divina vontade a todos os mortos, para que ressuscitem e se apresentem no tribunal de Jesus Cristo. — S. Tomás.

CAPÍTULO 5

A HORA DO JUÍZO É INCERTA. EXORTA PAULO OS TESSALONICENSES A VIGIAR, PARA QUE ÊLE OS NÃO APANHE DESCUIDADOS. ÊLES DEVEM OBEDECER AOS SEUS PRETORES. DÁ-LHES VÁRIOS PRECEITOS SÔBRE A CARIDADE.

1 Acêrca porém dos tempos e dos momentos, não haveis mister, irmãos, que nós vos escrevamos.

2 Porque vós sabeis muito bem, que assim como costuma vir um ladrão de noite, assim virá o dia do Senhor.

3 Porque quando disserem paz e segurança: Então lhes sobrevirá uma morte repentina, como a dor a uma mulher que está de parto, e não escaparão.

4 Mas vós, irmãos, não estais em trevas, de modo que aquêle dia como um ladrão vos surpreenda.

5 Porque todos vós sois filhos da luz, e filhos do dia: Nós não somos filhos da noite, nem das trevas.

6 Não durmamos pois como também os outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios.

7 Porque os que dormem, dormem de noite: E os que se embebedam, embebedam-se de noite.

8 Mas nós, que somos filhos do dia, sejamos sóbrios, estando vestidos da couraça da fé e da caridade, e tendo por elmo a esperança da salvação:

9 Porque não nos pôs Deus para ira, senão para alcançar a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo,

10 que morreu por nós: A fim de que, ou vigiemos ou durmamos, vivamos sempre com êle.

11 Pelo que consolai-vos mùtuamente: E edificai-vos uns aos outros, como ainda o fazeis.

12 Ora nós vos suplicamos, irmãos, que tenhais consideração com aquêles que trabalham entre vós, e que vos governam no Senhor, e que vos admoestam,

13 a que tenhais uma particular veneração em caridade, por causa do seu trabalho, Conservai paz com êles.

14 Pedimo-vos também, irmãos, que repreendais os inquietos, que consoleis os pusilânimes, que suporteis os fracos, que sejais pacientes para todos.

15 Vêde que nenhum dê a outro, mal por mal: Antes segui sempre o que é bom entre vós e para com todos.

16 Estai sempre alegres.

17 Orai sem intermissão. (1)

18 Em tudo dai graças: Porque esta é a vontade de Deus em Jesus Cristo para com todos vós.

19 Não extingais o Espírito de Deus. (2)

20 Não desprezeis as Profecias.

21 Examinai porém tudo: Abraçai o que é bom.

---

(1) **ORAI SEM INTERMISSÃO** — Êste preceito de oração contínua, que já antes fôra dado pelo mesmo Jesus Cristo no Evangelho, os Santos Padres o entendem da oração freqüente, ensinando que o que ora com freqüência, ora sem cessar, no sentido de quem pôs o preceito. Assim Santo Atanásio na vida de Santo Antão; Santo Ambrósio no Livro 1 de Abel e Caim, cap. 9, Santo Agostinho no Livro das Heresias, Heresia 57.

(2) **NÃO EXTINGAIS O ESPÍRITO DE DEUS** — Não levanteis pelas vossas culpas obstáculos à operação da graça em vossas almas.

22 Guardai-vos de tôda a aparência do mal.

23 E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo, para que todo o vosso espírito, e a alma, e o corpo se conservem sem repreensão para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

24 Fiel é o que vos chamou: qual também o cumprirá.

25 Irmãos, orai por nós. (3)

26 Saudai a todos os irmãos em ósculo santo.

27 Eu vos conjuro pelo Senhor, que se leia esta carta a todos os Santos irmãos.

28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém.

---

(3) **IRMÃOS, ORAI POR NÓS** — Se o Apóstolo se encomenda dêste modo nas orações Tessalonicenses, que ainda eram viadores, como se não encomendaria êle nas orações dos Santos do Céu, que já são compreensores? Não têm logo razão os protestantes em dizer, que nós, os Católicos Romanos, fazemos injúrias a Jesus Cristo, quando nas Ladaínhas invocamos a intercessão dos Santos Bem-aventurados, dizendo, como dizia o Apóstolo dos Santos da terra: Orai por nós.

SEGUNDA EPÍSTOLA
DE
S. PAULO AOS TESSALONICENSES

INTRODUÇÃO

Tempo e lugar da sua composição. — Esta segunda Epístola aos Tessalonicenses foi escrita pouco tempo depois da primeira. Eram, segundo se depreende do texto, idênticas as circunstâncias em que se encontrava esta Igreja, referindo-se o Apóstolo aos mesmos fatos a que se tinha reportado na primeira Epístola. O que é mais decisivo, é que Silvanus é ainda nomeado com Paulo e Timóteo, o que mostra ter mediado pouco tempo entre uma e outra Epístola. Por isto parece que foi composta quando todos três trabalhavam em Corinto, portanto aí pelo ano 53.

Autenticidade. — A tradição constante que atribui a S. Paulo esta Epístola não encontrou nunca objeção séria, pois está perfeitamente garantida pelos testemunhos da mais alta antiguidade. Basta-nos indicar S. Irineu, *Adn Heres* 3, 7, 2. *Et iterum in secunda ad Thessalonicenses,* Clemente de Alexandria *Strono* 5, 3. Tertuliano *Adv. Marci,* S. Justino, Dial. c. 110. S. Policarpo, *ad Philipp.* 100, 11.

Causas que determinaram a publicação desta Epístola. — Em primeiro lugar estabelecer a doutrina referente ao derradeiro julgamento; a conduta desordenada de alguns membros desta Igreja; os choros de alguns que, confiados na prática das obras de misericórdia, não queriam trabalhar, achando mais cômoda a vida à custa da caridade dos outros.

Há algumas passagens de difícil interpretação, como se vê das opiniões diversas dos vários comentadores.

SEGUNDA EPÍSTOLA

DE

S. PAULO AOS TESSALONICENSES

CAPÍTULO 1

PAULO DÁ GRAÇAS A DEUS PELA FÉ DOS TESSALONICENSES, E PELA SUA PACIÊNCIA NAS PERSEGUIÇÕES. CONSOLA-OS COM O PRÊMIO QUE OS ESPERA NO DIA DO SENHOR, NO QUAL TAMBÉM SERÃO PUNIDOS OS SEUS ADVERSÁRIOS. ROGA A DEUS PELA SUA PERSEVERANÇA.

1 Paulo, e Silvano, e Timóteo, à Igreja dos Tessalonicenses em Deus nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo. (1)

2 Graça seja a vós outros, e paz da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

3 Nós devemos, irmãos, dar graças a Deus sem cessar por vós, como é justo, porque a vossa fé vai em grande crescimento, e abunda a caridade de cada um de vós, correspondendo-vos nela recìprocamente:

4 De sorte que ainda nós mesmos nos gloriamos de vós outros nas igrejas de Deus, pela vossa paciência, e fé

---

(1) **SILVANO — O Silas nos Atos.**

e em tôdas as vossas perseguições, e tribulações, que sofreis.

5 Em prova do justo juizo de Deus, para que sejais tidos por dignos no reino de Deus, pelo qual outrossim padeceis. (2)

6 Se bem é justo diante de Deus, que êle dê em paga tribulação àqueles que vos atribulam:

7 E a vós, que sois atribulados, descanso juntamente conosco, quando aparecer o Senhor Jesus descendo do Céu, com os anjos da sua virtude.

8 Em chama de fogo, para tomar vingança daqueles que não conheceram a Deus, e dos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo: (3)

9 Os quais pagarão a pena eterna de perdição ante a face do Senhor, e a glória do seu poder:

10 Quando êle vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável em todos os que creram nele, pois que o testemunho, que nós demos à sua palavra, foi por vós recebido na esperança daquele dia.

---

(2) **DO JUSTO JUIZO DE DEUS** — São as tribulações dos Tessalonicenses uns sinais do justo juizo de Deus, enquanto do que padecem neste mundo os justos, vem a conhecer-se qual será no outro mundo o castigo dado aos ímpios. — **S. Tomás.**

(3) **E DOS QUE NÃO OBEDECEM AO EVANGELHO** — É muito para reparar que não diz aqui o Apóstolo, "e dos que não conhecem o Evangelho", bem como primeiro tinha dito "dos que não conhecem a Deus"; mas diz "e dos que não obedecem ao Evangelho". E isto porque o não conhecer a Deus sempre é pecado nos gentios, visto que tendo uso de razão o deviam conhecer pelas mesmas criaturas; mas o não conhecer o Evangelho de Jesus, posto que nos gentios sempre é pena de pecado original, nem sempre é pecado que se lhes impute, visto que não os podendo conhecer pela razão natural, só então pecam, quando, ouvindo-o pregar, não lhe obedecem.

11 Por isso também é que nós oramos incessantemente por vós: Para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação, e cumpra todo o conselho de bondade, e a obra de fé pelo seu poder.

12 Para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja glorificado em vós, e vós nele pela graça de nosso Deus, e do Senhor Jesus Cristo.

CAPÍTULO 2

QUE NÃO DEVEM SER FÁCEIS OS TESSALONICENSES PARA CRER QUE O DIA DO JUÍZO UNIVERSAL ESTÁ PRÓXIMO. QUE PRIMEIRO HÁ-DE VIR O ANTICRISTO. QUE ÊSTE HÁ-DE ENGANAR OS RÉPROBOS COM FALSOS MILAGRES. TORNA PAULO A DAR GRAÇAS A DEUS PELA ELEIÇÃO E FÉ DOS TESSALONICENSES. QUER QUE GUARDEM AS TRADIÇÕES QUE ÊLE LHES DEIXOU.

1 Ora nós vos rogamos, irmãos, pela vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com êle.

2 Que não vos movais fàcilmente da vossa inteligência, nem vos perturbeis, nem por qualquer espírito, nem por discurso, nem por carta como enviada de nós, como se o dia do Senhor estivesse já perto. (1)

---

(1) **POR QUALQUER ESPÍRITO** — Falsamente divino ou profético, por qualquer suposta revelação falsamente atribuida ao Espírito Santo.

DIA DO SENHOR — Esta expressão, segundo o **usus loquendi** da Escritura, designa o livro sagrado, o fim do mundo, o juízo universal, com que o Senhor se ostentará na plenitude da sua majestade e da sua infinita justiça, **At 2, 20; 1 Cor 3, 13; 5, 5; 2 Cor 1, 14**, etc.; mas os autores sagrados designam algumas vêzes por esta expressão os grandes acontecimentos em que a majestade divina se manifestou duma maneira frizante, e que são

3 Ninguém de modo algum vos engane: Porque não será, sem que antes venha a apostasia, e sem que tenha aparecido o homem do pecado, o filho da perdição. (2)

---

como imagens da catástrofe final **Jer 30, 7, 8; At 1, 7; Hebr 10, 25; Apc 6, 17.** S. Paulo aconselha aos fiéis de Tessalonica que se não assustem com os ditos daqueles que anunciam o têrmo, alegando revelações que não existiram. O Apóstolo ensina que ainda estão longe êsses tempos últimos. Enumera os insólitos acontecimentos que hão de preceder essa última data: a **apostasia, discessio,** que, segundo a explicação mais autorizada, se refere à apostasia dos povos cristãos, dos filhos mais diletos da Igreja, que se separam de tão boa mãe, afrontando-a e combatendo-a; a aparição do filho da perdição, do homem do pecado, dêste inimigo do verdadeiro Deus, que se atribuirá honras divinas. O que levava o Apóstolo a apresentar êstes avisos não era só poupar aos fiéis inquietações infundadas, era a precisão do perigo em que incorria a fé pelas decepções que resultavam de semelhantes ilusões. A mesma razão impera no ânimo da Igreja, que proibiu sob pena de excomunhão assinalar a época da vinda do Anticristo e o dia do julgamento Concílio Later, sessão 11.

(2) **SEM QUE ANTES VENHA A APOSTASIA** — O que o Grego diz **apostasia,** verte o intérprete latino **discessio,** que quer dizer apartamento, ou separação; por isso mesmo é a apostasia. Por isso dizemos apostatar, e apóstata, dos que largam a Religião Católica, ou a ordem religiosa que antes professavam. Mas que apostasia é esta, que o Apóstolo afirma que há de suceder, antes que venha o Anticristo? (Que o Anticristo é que êle quer designar debaixo do nome de homem do pecado, e de filho da perdição). S. Jerônimo na **Carta a Algasia,** e outros padres antigos, que escreviam durante ainda o Império Romano, foram de parecer que esta apostasia era a rebelião geral, com que tôdas as nações se subtrairam da obediência do mesmo Romano Império. Porém como há muitos séculos que o Império Romano se acabou, sem que ainda assim tenha vindo o Anticristo, crêem S. Tomás, Domingos Soto e Guilherme Éstio, (e êste é hoje o sentimento comum dos modernos), que por esta apostasia designa o Apóstolo uma apostasia não geral, mas quase geral, com que os povos e nações inteiras se apartarão da Igreja Católica, e da obediência ao Sumo Pontífice, Vigário de Jesus Cristo, naqueles últimos tempos do mundo, dos quais, falando o mesmo Jesus Cristo, disse por S. Lucas, 18, 8; **Filius hominis veniens, putas, inveniet fidem in terra?** Quando vier o Filho do homem, cuidas que achará fé na terra? Não obstante porém esta, que parece gene-

4 Aquêle que se opõe, e se eleva sôbre tudo o que se chama Deus, ou que é adorado, de sorte que se assentará no Templo de Deus, ostentando-se como se fôsse Deus.

5 Não vos lembrais que eu vos dizia estas coisas quando ainda estava convosco?

6 E vós sabeis que é o que agora o detém, a fim de que seja manifestado a seu tempo.

7 Porque o mistério da iniquidade já de presente se opera: Sòmente que aquêle que agora tem, tenha, até que êste homem seja destruído. (3)

---

ralidade de apostasia, sempre até o fim do mundo há de subsistir uma verdadeira e visível Igreja de Cristo, segundo êle mesmo prometeu no Evangelho.

O HOMEM DO PECADO — O homem do pecado é um Hebraismo com que o Apóstolo quis significar um homem insigne pecador, ou o péssimo de todos os homens. Da mesma sorte por filho da perdição entendem os Hebreus um homem destinado a perder-se miseràvelmente, que é como com efeito vertem neste passo Sacy e os de Mons, o que a Vulgata diz: **filius perditiones.** E êstes são os caracteres com que S. Paulo designa ao Anticristo. — Pereira.

(3) **SÒMENTE QUE AQUÊLE, QUE AGORA TEM, TENHA** — O sentido dêste texto é abstrusíssimo e dificultosíssimo, tanto no grego como no latim; à uma, por causa da concisão daquele período, **tantum ut que tenet, nunc, teneat,** à outra porque se não pode determinar com certeza o que quer dizer o outro período, **donec de medio fiat.** Os padres antigos, insistindo na hipótese, que acima dissemos, de estar a vinda do Anticristo conexa com a destruição do Império Romano, explicam assim todo o texto: sòmente faz diferi-lo, para se manifestar de todo, que o que agora tem o Império Romano, o tenha, até que seja destruído. Os modernos, como extinto há tantos séculos o Império Romano, mostra a experiência que ainda o Anticristo não veio, vêem-se obrigados a recorrer a outros sentidos. E uns, com Éstio e Amelote, vertem assim o texto do Apóstolo: "Sòmente, que aquêle que tem a fé, a tenha até que se faça a divisão". E por esta divisão entendem êles a apostasia, de que se falou no verso 3.

8 E então aparecerá o tal iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o assôpro da sua bôca, e o destruirá com o resplendor da sua vinda: (4)

9 A vinda do qual é, segundo a obra de satanás, em todo o poder, e em sinais, e em prodígios mentirosos.

10 E em tôda a sedução da iniquidade para aquêles que perecem: Porque não recęberam o amor da verdade para serem salvos. Por isso lhes enviará Deus a operação do êrro, para que creiam a mentira.

Outros, com Arnault, Sacy e Huré, vertem dêste modo: "Sòmente, que aquêle que tem a fé, a conserve, até que êste homem seja destruido, a saber, o Anticristo". E a êstes últimos é que eu segui, movido da reflexão que fiz, que quanto ao primeiro período, concordam uns e outros que o Apóstolo fala da conservação da fé; e quanto ao segundo, que em tomar **de medio fiat,** como se dissesse, **de medio tollatur,** (que era o que a Éstio parecia duro e insólito) tem esta interpretação por si a inteligência de todos os padres antigos, gregos e latinos. Com tudo isto Mesengui, verte assim: **Attendant seulement, que ce qui le retient maintenant, ait disparu.** A qual versão, chegando-se mais para o grego, do que para o latim, concorda todavia com a nossa, em entender **de medio fiat,** por desaparecer. Glaire traduz..., **seulement, que celui qui tient maintenant tienne jusqu'à ce qu'il disparaisse,** e comenta, agora tem, subentende a fé, a conserve até à morte do Anticristo.

(4) **COM O ASSÔPRO DA SUA BÔCA** — Esta expressão, de que já tinha usado também Isaías, 11, 4, declara admiràvelmente qual é o poder de Jesus Cristo; pois que com um assôpro, ou com uma palavra, há-de destruir aquêle mesmo Anticristo, que até alí blasonava de ser Deus, e como tal tinha sido reconhecido e adorado por uma multidão infinita de sectários. Por isso também Daniel, 7, 25, diz que o Anticristo, **sine manu conteretur,** será destruido sem mão, que é como se disseramos, sem pau nem pedra. Um bocêjo do Filho de Deus fará cair morta aquela besta féra, e horrível, que tinha devorado a quase todo o mundo.

11 Para que sejam condenados todos os que não deram crédito à verdade, antes assentiram à iniquidade.

12 Mas nós outros devemos sempre dar graças a Deus por vós, ó irmãos queridos de Deus, porque Deus vos escolheu como primícias para salvação, na satisfação do espírito e na fé da verdade:

13 Na qual vos chamou também pelo nosso Evangelho, para alcançar a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

14 E assim, irmãos, estai firmes: E conservai as tradições que aprendestes, ou de palavra, ou por Carta nossa.

15 E o mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, e Deus e Pai nosso, o qual nos amou, e nos deu uma consolação eterna, e uma boa esperança em sua graça,

16 console as vossas orações, e os confirme em tôda a boa obra, e palavra.

CAPÍTULO 3

PEDE QUE ROGUEM POR ÊLE A DEUS. ADMOESTA-OS QUE FUJAM DE TRATAR COM OS TURBULENTOS E OCIOSOS, E QUE CASTIGARÁ OS CONTUMAZES. CONCLUI ROGANDO-LHES A PAZ E A GRAÇA DE DEUS.

1 Quanto ao mais, irmãos, orai por nós, para que a palavra de Deus se propague, e seja glorificada, como também o é entre vós:

2 E para que sejamos livres de homens importunos e maus: Porque a fé não é de todos. (1)

---

(1) **PORQUE A FÉ NÃO É DE TODOS** — Não é comum a todos. Ainda que Deus a todos concede meios de crer, nem todos dêles se aproveitam.

3 Mas Deus é fiel que vos confirmará, e guardará do maligno. (2)

4 E confiamos no Senhor de vós outros, que não só fazeis, mas fareis o que vos mandamos.

5 O Senhor, porém, dirija os vossos corações no amor de Deus, e na paciência de Cristo.

6 Mas nós vos intimamos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que andar desordenadamente, e não segundo a tradição, que êle e os mais receberam de nós outros.

7 Porque vós mesmos sabeis como deveis imitar-nos: Pois que não vivemos desregrados entre vós.

8 Nem comemos de graça o pão de algum, antes com trabalho e fadiga, trabalhando de dia e de noite, por não sermos pesados a nenhum de vós.

9 Não porque não tivéssemos poder para isso, mas para vos oferecer em nós mesmos um modêlo que imitásseis.

10 Porque ainda quando estávamos convosco, vos denunciávamos isto: Que se algum não quer trabalhar não coma. (3)

11 Porquanto temos ouvido, que andam alguns entre vós inquietos, que nada fazem senão indagar o que lhes não importa.

---

(2) **DO MALIGNO** — Êste maligno por uma antonomásia freqüente nas Escrituras é o demônio. — Éstio.

(3) **NÃO COMA** — Esta doutrina do Apóstolo era bem que se intimasse aos mendigos que podem trabalhar e por preguiça querem antes pedir. Sôbre o que era para se desejar que se

12 A êstes pois, que assim se portam, lhes denunciamos, e rogamos no Senhor Jesus Cristo que comam o seu pão, trabalhando em silêncio. (4)

13 E vós, irmãos, não vos canseis nunca de fazer bem.

14 Se algum, porém, não obedece ao que ordenamos pela nossa Carta, notai-o, e não tenhais comércio com êle, a fim de que se envergonhe.

15 Não o considereis todavia como um inimigo, mas advertí-o como vosso irmão.

16 E o mesmo Senhor da paz vos dê a paz sem fim em todo o lugar. O Senhor seja com todos vós.

17 Eu, Paulo, vos saudo aqui de minha própria mão: Que é o sinal em tôdas as Cartas: Assim é que escrevo.

18 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém.

---

guardassem as Leis do Código Teodosiano, liv. 14, tit. 18, que é dos mendicantes, que não são inválidos. — Éstio.

(4) **QUE COMAM O SEU PÃO** — Tem sua ênfase o dizer, "o seu pão" como se dissera: "Que comam não o pão alheio, mas o seu, isto é, o que êles ganhem com o seu trabalho". — **Estio.**

EPÍSTOLAS PASTORAIS

As três Epístolas dirigidas por S. Paulo aos seus discípulos diletos Timóteo e Tito são conhecidas pelo nome de Epístolas Pastorais, sendo assim chamadas porque versam assuntos referentes ao ministério pastoral, tratando em particular da escolha, deveres e virtudes dos pastores.

Timóteo, a quem são dirigidas duas cartas, tinha acompanhado S. Paulo em parte das suas viagens, desempenhando-se de varias missões, na Macedônia, na Grécia, em Filipos, em Tessalônica e em Corinto.

EPÍSTOLA A TIMÓTEO

INTRODUÇÃO

Causa que determinou a publicação desta Epístola e seu objeto. — Estando o Apóstolo de partida para a Macedônia pela quarta vez (como das palavras desta primeira Carta 1, 3 concluem os Cronologistas Sagrados depois dum largo exame das outras três viagens, de que falam

os *Atos dos Apóstolos,* que o mesmo S. Paulo fizera àquela província), teve o cuidado de deixar a Timóteo seu discípulo em Éfeso, metrópole da Ásia Menor, para governar esta Igreja na sua ausência, esperando ir vê-lo com brevidade. 1 *ad Timot.* 3, 14. 15). Mas como depois soubesse que os falsos doutores enredavam feia e desgraçadamente os novos alunos desta Igreja em muitos erros, querendo estabelecer a diferença das viandas, unir com o Evangelho as observâncias legais, desacreditar a santidade do matrimônio, temendo que se visse na impossibilidade de poder ir a Éfeso com a presteza que desejava, e que Timóteo, por ser ainda mancebo, não tivesse aquela experiência, que era necessária para atalhar com a devida resolução e constância todos êstes erros: julgou que devia escrever a presente Carta, para lhes fazer algumas advertências, e particularmente instruí-lo nas obrigações do seu Ministério, e govêrno daquela Igreja.

Admoesta-o pois aqui mais que tudo a guardar fielmente o Depósito da Fé, que lhe foi confiado; a obviar com heróica valentia e firmeza a tudo quanto fôr novidade profana; a redarguir e combater os erros dos falsos doutores: instruindo enfim dêste modo não só a um Bispo nos principais deveres do seu Ministério, isto é, no que deve fazer e ensinar, mas ainda intimando e propondo máximas importantíssimas para formar os costumes dos mais Eclesiásticos, e também dos leigos.

Por ocasião de lhe dirigir esta carta dá o Apóstolo ao seu mesmo discípulo vários documentos e avisos de suma utilidade, todos concernentes a preveni-lo assim das futuras contradições, que havia de experimentar no exercício do seu Ministério, como do contágio de muitos males. a que tinha obrigação de ocorrer, e com tôdas as fôrças resistir.

Tempo e local da composição. — Esta Carta foi provàvelmente escrita na língua Grega, não de Laodicéia, como trazem no fim os Exemplares Gregos, mas de Macedônia no ano 64 ou 65 de Cristo, e remetida por via do Diácono Tíquico.

Autenticidade. — Ainda que dêsde tempos de Marcião os herejes tenham impugnado a autenticidade desta Epístola, contudo não está bem vingada pelos antigos e pelos modernos. Sem falar de S. Irineu que começa a sua obra *Adv-Hers* por palavras extraídas desta Epístola, temos anteriormente os testemunhos de Teófilo de Antioquia e de S. Policarpo, e por isso as críticas modernas com Bertholdt, Plank, Hus, Klink e outros têm a autenticidade desta Epístola como incontestável. A análise intrínseca do texto também a confirma, pois no Cap. 6, 20 refere-se à Gnose como representante de doutrinas contrárias à fé Apostólica. Aos erros de Gnósticos, S. Paulo opõe o dogma Evangélico, como um sistema doutrinal, completo, ensinado por Jesus Cristo, pregado por Apóstolos e confiado aos pastores da Igreja.

PRIMEIRA EPÍSTOLA
DE
S. PAULO A TIMÓTEO

CAPÍTULO 1

ROGA PAULO A TIMÓTEO, QUE SE OPONHA AOS DOUTORES DO JUDAISMO. O PURO AMOR É O FIM DA LEI. A LEI NÃO FOI POSTA AOS JUSTOS. DÁ PAULO GRAÇAS A DEUS QUE DE PERSEGUIDOR DA IGREJA O FEZ SEU APÓSTOLO. EXORTA A TIMÓTEO A MILITAR COMO BOM SOLDADO.

1 Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo, por mandado de Deus nosso Salvador, e de Jesus Cristo nossa Esperança.

2 A Timóteo, amado filho na fé. Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus nosso Pai e da de Jesus Cristo nosso Senhor. (1)

---

(1) **TIMÓTEO** — Já conhecemos êste personagem dos **Atos dos Apóstolos** 16, 1 e seguintes; nasceu em Listra, na Licânia, de pai pagão e mãe judia. Os seus parentes maternos fizeram-lhe conhecer as Sagradas Escrituras 2 **Tim** 1, 5. Quando S. Paulo veio pela primeira vez a Listra, Timóteo instruiu-se na fé e foi batizado, com sua mãe e sua avó. Tal era a fé de Timóteo que S. Paulo o tomou como companheiro, seguindo nas suas peregrinações apostólicas.

3 Como te roguei que ficasses em Éfeso, quando me parti para Macedônia, para que admoestasses alguns que não ensinassem de outra maneira, (2)

4 nem se ocupassem em fábulas e genealogias intermináveis: As quais antes ocasionam questões, que edificação de Deus, que se funda na fé.

5 Ora, o fim do preceito é a caridade nascida dum coração puro e duma boa consciência, e duma fé não fingida.

6 Donde, apartando-se alguns, se deram a discursos vãos.

7 Querendo ser doutores da lei, não sabendo nem o que dizem, nem o que afirmam.

8 Sabemos pois que a lei é boa, para aquêle que usa dela legìtimamente:

9 Sabendo isto, que a lei não foi posta para o justo, mas para libertinos e desobedientes, para os ímpios e pecadores, para os irreligiosos e profanos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas. (3)

---

(2) **COMO TE ROGUEI — O sentido é: Quisera que efetuasses o que te roguei que fizesses, quando te deixei em Efeso, retirando-me para a Macedônia. — Menóchio.**

EM ÉFESO — Daqui toma ocasião o nosso grande Dominicano e Doutor Conimbricense, Fr. Luiz de Sottomaior, de tratar da Residência dos Bispos nas suas Dioceses, que êle demonstra pelas Sagradas, Escrituras e Santos Padres, ser de direito Divino, e ainda de direito Natural. — Pereira.

(3) **QUE A LEI NÃO FOI POSTA PARA O JUSTO — O sentido, em que S. Paulo diz aqui, que a lei não foi posta ao justo, é o mesmo em que êle diz aos Romanos, no capítulo 6 vers. 14. Que os justos não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça. Em**

10 Para os devassos, sodomitas, roubadores de homens, para os mentirosos e perjuros, e para tudo o que é contra a sã doutrina. (4)

11 Que é segundo o Evangelho da glória de Deus bem-aventurado, cuja pregação me foi encarregada.

12 Graças dou àquele que me confortou, a Jesus Cristo nosso Senhor, porque me teve por fiel, pondo-me no ministério:

13 A mim que havia sido antes blasfemo, e perseguidor, e injuriador: Mas alcancei a misericórdia de Deus porque o fiz por ignorância na credulidade.

14 Mas a graça de nosso Senhor abundou em grande maneira com a fé e caridade, que é em Jesus Cristo.

15 Fiel é esta palavra, e digna de tôda a aceitação: Que Jesus Cristo veio a êste mundo, para salvar aos pecadores, dos quais o primeiro sou eu.

16 Mas por isto alcancei misericórdia: Para que em mim, sendo o primeiro, mostrasse Jesus Cristo a sua

---

tanto pois a lei não foi posta para o justo, mas para os libertinos, e rebeldes; enquanto o justo, por isso mesmo que faz as obras da lei, não pelo temor da pena, mas pelo amor da justiça, de tal sorte as faz, que para as fazer não necessita de que as mande a lei; quando pelo contrário os libertinos e rebeldes, por isso mesmo que só se levam do temor da pena, e não do amor da justiça, ou não fazem as obras da lei, ou as fazem de má mente, desejando quanto em si é, que as não mandasse a Lei.

(4) **ROUBADORES DE HOMENS** — **Plagiarii** se chamam pelos jurisconsultos aquêles que furtam escravos de outros, ou os que roubam homens livres para os fazerem escravos, e êste roubo se chama **plagium,** o que era proibido na lei do **Êxodo 21, 16. — Pereira.**

extremada paciência, para modêlo dos que haviam de crer nele, para a vida eterna.

17 Ao rei pois dos séculos imortal, invisível, a Deus só seja honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

18 Êste mandamento te encarrego, filho Timóteo, segundo as profecias que precederam, feitas sôbre ti, que milites por elas boa milícia.

19 Conservando a fé e a boa consciência, a qual porque ainda alguns repeliram, naufragaram na fé:

20 Dêste numero é Himeneu, e Alexandre, os quais eu entreguei a satanás, para que aprendam a não blasfemar.

CAPÍTULO 2

DEVE-SE ORAR POR TÔDA A SORTE DE PESSOAS. DEUS QUER SALVAR A TODOS OS HOMENS. NÃO HÁ SENÃO UM DEUS E UM MEDIADOR. EM QUE ESTADO DEVEM ORAR OS HOMENS E AS MULHERES. AS MULHERES NÃO DEVEM SER DOUTORAS. EVA FOI SEDUZIDA PELA SERPENTE. AS CASADAS SALVAM-SE SENDO VIRTUOSAS.

1 Eu te rogo pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações, petições, ações de graças por todos os homens:

2 Pelos reis, e por todos os que estão elevados em dignidade, para que vivamos uma vida sossegada, e tranqüila em tôda a sorte de piedade, e de honestidade:

3 Porque isto é bom, e agradável diante de Deus nosso Salvador.

4 Que quer que todos os homens se salvem, e que cheguem a ter o conhecimento da verdade.

5 Porque só há um Deus, e só há um Mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Cristo homem: (1)

6 Que se deu a si mesmo para redenção de todos, testemunho no tempo próprio: (2)

7 Por isso é que eu fui constituído pregador e Apóstolo (eu digo a verdade, não minto) doutor das gentes na fé e na verdade.

8 Quero pois que os homens orem em todo o lugar, levantando as mãos puras, sem ira e sem contenda.

9 Que do mesmo modo orem também as mulheres em traje honesto, ataviando-se com modéstia e sobriedade,

---

(1) **E SÓ HÁ UM MEDIADOR** — Não se pode duvidar, que assim como o Apóstolo dizendo que só há um Deus, exclui todos os mais, assim quando diz que só há um Mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Cristo homem, quer que reconheçamos ser êste ofício tão próprio de Jesus Cristo, que êle se não atribua a outro, nem homem, nem Anjo. Daqui argumentam os adversários da intercessão dos Santos: Se só Cristo é o Mediador, segundo o Apóstolo, logo fazem injúria a Cristo os que transferem aquêle seu ofício para outros tantos Mediadores quantos são os Santos do Céu, cuja intercessão invocam. Deve-se responder, que o ser Cristo o Mediador próprio, primeiro e principal entre Deus e os homens, não tira que os Santos se possam e devam invocar, como uns Mediadores secundários e imperfeitos. Porque neste mesmo capítulo manda o Apóstolo que oremos uns pelos outros. E na 1 Epístola aos Tessalonicenses, 5, 25, diz o Apóstolo: "Orai por nós". Porque esta mesma intercessão dos Santos tem por base os merecimentos de Cristo, e por isso tôdas as orações em que a Igreja invoca a intercessão dos Santos acabam por estas palavras: **Per Christum Dominum nostrum,** por Cristo nosso Senhor

(2) **TESTEMUNHO NO TEMPO PRÓPRIO** — Isto é, feito testemunho da verdade, que pregara, de que êle era Filho de Deus e mandado por Deus para remir o Mundo; e feito testemunho, quando estava completo o tempo, que Deus para isso decretara. — **Éstio.**

e não com cabelos encrespados, ou com ouro ou pérolas, ou vestidos custosos:

10 Mas sim como convém a mulheres que demonstram piedade por boas obras.

11 A mulher aprenda em silêncio com tôda a sujeição.

12 Pois eu não permito à mulher que ensine, nem que tenha domínio sôbre o marido: Senão que esteja em silêncio. (3)

13 Porque Adão foi formado primeiro: Depois Eva:

14 E Adão não foi seduzido: Mas a mulher foi enganada em prevaricação. (4)

15 Contudo ela se salvará pelos filhos que der ao mundo, se permanecer na fé e caridade, e em santidade junta com modéstia.

---

(3) **QUE ENSINE** — Entende-se na Igreja, ou do púlpito, como o Apóstolo se explica na primeira aos Coríntios, 14, 34. Com o que pode muito bem estar, que elas em casa instruam a seus filhos e criados.

(4) **EM PREVARICAÇÃO** — Desobedecendo a Deus. O demônio, conhecendo que o homem era mais prudente, não lhe dirigiu os seus primeiros tiros, mas enganou primeiro a mulher. O homem pecou depois, não por sedução, mas por comprazer à mulher. E assim Eva disse: "a serpente me enganou"; porém Adão: "a mulher me deu a maçã". A mulher que tinha menores luzes e era mais fraca, pôde ser mais fàcilmente surpreendida; donde conclui S. Paulo, que não lhe toca a ela ensinar ao homem, nem ter domínio sôbre êle. — **Teodoreto.**

CAPÍTULO 3

QUALIDADES QUE DEVE TER O BISPO. AS DOS DIÁCONOS E DAS DIACONISAS. A IGREJA É A CASA DE DEUS E A COLUNA DA FÉ. LOUVORES DO MISTÉRIO DA ENCARNAÇÃO.

1 Isto é uma verdade certa: Que se algum deseja o episcopado, deseja uma obra boa. (1)

2 Importa logo que o bispo seja irrepreensível, espôso de uma só mulher, sóbrio, prudente, concertado, modesto, amador da hospitalidade, capaz de ensinar. (2)

3 Não dado ao vinho, não espancador, mas moderado: Não litigioso, não cobiçoso, mas

4 que saiba governar bem a sua casa: Que tenha seus filhos em sujeição, com tôda a honestidade.

5 Porque o que não sabe governar a sua casa, como terá cuidado da Igreja de Deus?

---

(1) **DESEJA UMA OBRA BOA** — Nestas poucas palavras quis o Apóstolo explicar, que coisa seja o Episcopado, que é nome de obra, não de honra. Porque êste nome é um nome grego, que significa "tua intendência" sôbre outros, tendo cuidado deles: porque vem de **epi**, isto é, "sôbre"; e de **scopus**, isto é, "intendência". Assim o que os gregos dizem **Episcopar**, podendo nós verter em latim, "sobrentender". E isto para que o bispo conheça que não é bispo o que precisamente quer governar, não aproveitar. Santo Agostinho no livro 19. **Da Cidade de Deus**, cap. 19, donde extraiu o nosso Santo Isidoro de Sevilha nos seus **Ofícios eclesiásticos**, e o concílio de Achisgran no ano de 816 no livro 1 cap. 9. — **Pereira.**

(2) **QUE O BISPO SEJA IRREPREENSÍVEL** — O que o Apóstolo aqui diz, que o bispo deve ser "irrepreensível" e o que êle por outros têrmos diz, escrevendo a Tito, que o bispo deve ser "sem crime" debaixo do qual nome se entendem, não os pecados leves,

6 Que não seja Neófito: Por não suceder que, inchado de soberba, venha a cair na condenação do diabo. (3)

7 Importa outrossim que também êle tenha bom testemunho daqueles que são de fora, para que não caia no opróbrio e no laço do diabo.

8 Que por semelhante modo os Diáconos sejam modestos, não dobres nas suas palavras, nem sujeitos a beber muito vinho, nem amigos de sórdidas ganâncias.

9 Que conservem o mistério da fé com uma consciência pura.

(porque dêstes, nem os mais santos vivem isentos) mas os pecados graves; e ainda dêstes, não todos, mas os notáveis, que se podem acusar e condenar em juízo, e que fazem perder o bom nome aos que os cometem.

ESPÔSO DE UMA SÓ MULHER — Isso querem dizer as palavras do Apóstolo, **unius oxoris virum**; isto é, que quando o bispo tenha atualmente, ou tivesse tido mulher, não tivesse tido outra, mas uma só. E dêste preceito do Apóstolo veio a disciplina da Igreja, que sempre repeliu, não só do Episcopado e Sacerdócio, mas de todos os graus do Clericado aos "bigamos", isto é, aos casados duas vêzes.

CAPAZ DE ENSINAR — Isto significa o nome grego **Didacticon**, que vem no original, e que o autor da Vulgata verteu **Doctorem.** Porque não é a mente do Apóstolo significar o grau, ou o título, mas a capacidade, a ciência, as letras. O que se confirma claramente do que êle, falando desta mesma qualidade do bispo, escreve a Tito: **Ut potens sit exhortari qui doctrina sana, et eos qui contradicunt arguere,** que possa pregar a sã doutrina, e refutar os que a contradizem. — **Pereira.**

(3) **NEÓFITO** — Isto é, recém-convertido, ou por exprimir tôda a propriedade dêste vocábulo grego, enxertado, ou plantado de pouco. Na qual irregularidade contudo se dispensou antigamente com Nectário, para ser bispo de Constantinopla por empenho de Teodósio, o Grande.

10 E também êstes sejam antes provados: E assim exercitem o ministério, achando-se que não têm crime algum.

11 Que assim mesmo as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias, fiéis em tudo. (4)

12 Os Diáconos sejam esposos de uma só mulher; que governem bem a seus filhos e as suas casas.

13 Porque os que houverem exercitado bem o seu ministério, ganharão para si melhor grau e muita confiança na fé, que é em Jesus Cristo.

14 Estas coisas te escrevo, esperando que em breve passarei a ver-te.

15 E se tardar, para que saibas como deves portar-te na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e firmamento da verdade.

16 E visìvelmente é grande o sacramento da piedade, com que Deus se manifestou em carne, foi justificado pelo espírito, foi visto dos Anjos, tem sido pregado aos gentios, crido no mundo, recebido na glória.

---

(4) **QUE ASSIM MESMO AS MULHERES** — Não fala o Apóstolo aqui de quaisquer mulheres, mas daquelas que os gregos chamavam Diaconisas às quais a bênção episcopal constituia aptas para certas funções, não de ordem, nem de jurisdição, mas de piedade, e de serviço da igreja. Delas e do seu ministério trata Santo Epifânio na heresia 29, que é a dos Coliridianos.

CAPÍTULO 4

PREDIZ O APÓSTOLO, QUE AO DIANTE NASCERÃO VÁRIAS HERESIAS. ENSINA QUE TODA A CRIATURA DE DEUS É BOA. QUER QUE TIMÓTEO SE EXERCITE EM OBRAS DE PIEDADE E DE DOUTRINA. ADMOESTA-O A QUE NÃO DESPREZE A GRAÇA, QUE RECEBEU DE DEUS.

1 Ora, o Espírito manifestamente diz que nos últimos tempos apostataram alguns da fé, dando ouvidos a espíritos de êrro e a doutrinas de demônios. (1)

2 Que com hipocrisia falarão mentira, e que terão cauterizada a sua consciência.

3 Que proibirão casarem-se, e que se faça uso das viandas que Deus criou, para que com ação de graças participem delas os fiéis, e os que conheceram a verdade. (2)

4 Porque tôda a criatura de Deus é boa, e não é para desprezar nada do que se participa com ação de graças.

5 Porquanto êle se santifica pela palavra de Deus e pela oração.

---

(1) **QUE NOS ÚLTIMOS TEMPOS** — O que compreende indiferentemente todos os tempos, até ao fim do mundo: e na pessoa de Timóteo admoesta a todos os bispos, que guardem o seu rebanho dos erros dos herejes, armando-se da sã doutrina. — **Teodoreto.**

(2) **QUE SE FAÇA USO DAS VIANDAS** — Já noutra parte se advertiu, que o que o Apóstolo ensina neste, e noutros lugares, que nada que Deus criou se deve rejeitar, porque tôdas as criaturas são boas, não se pode trazer em argumento contra a abstinência de certas coisas, que a Igreja prescreve a seus filhos, como é a abstinência da carne e dos laticínios em certos dias, e tempos do ano. O intento do Apóstolo não é reprovar a abstinência das tais coisas, quando ela é praticada com o espírito, e com o fim

6 Propondo isto aos irmãos, serás um bom Ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da Fé, e da boa doutrina que até agora seguiste.

7 E despreza as fábulas impertinentes, e de velhas: E exercita-te em obras de piedade.

8 Porque o exercício corporal para pouco é proveitoso: Mas a piedade para tudo é útil, porque tem a promessa da vida, que agora é, e da que há de ser.

9 Fiel palavra é esta, e digna de tôda a aceitação.

10 Pois que isto é que padecemos trabalhos, e somos amaldiçoados, porque esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis.

11 Manda estas coisas e ensina-as.

12 Nenhum tenha em pouco a tua mocidade: Mas sê o exemplar dos fiéis na conversação, no modo de tratar com o próximo, na caridade, na fé, na castidade.

13 Enquanto eu não vou, aplica-te à lição, à exortação e à instrução.

---

com que a Igreja Católica a pratica, que é o da mortificação e da penitência, pois ninguém ignora que desde os primeiros séculos da mesma igreja foram louvados e admirados, pelo rigor dos jejuns e pela grosseria dos alimentos, um Santo Antão Abade, um S. Basílio, Arcebispo de Cesaréia, e infinitos outros Anacoretas e Prelados santíssimos, cujas vidas temos escritas por autores coetâneos, ou quasi coetâneos. Mas o que o Apóstolo condena, é a seleção e diferença dos manjares feitos por superstição e por êrro, qual era a que faziam alguns Cristãos-Judeus, crendo, e fazendo crer, que ainda na Lei da Graça, estavam os seus professores obrigados a abster-se de certas viandas proibidas na Lei de Moisés, e qual a que fizeram depois os Maniqueus e Priscilianistas, crendo, e fazendo crer que, certas criaturas dêste mundo eram abomináveis, por serem obras do demônio.

14 Não desprezes a graça, que há em ti, que te foi dada por profecia pela imposição das mãos do Presbitério.

15 Medita estas coisas, ocupa-te nelas: A fim de que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

16 Olha por ti, e pela instrução dos outros: Persevera nestas coisas: Porque fazendo isto te salvarás tanto a ti mesmo, como aos que te ouvem.

CAPÍTULO 5

INSTRUI PAULO A TIMÓTEO, COMO SE HÁ-DE HAVER COM OS VELHOS E MOÇOS, COM AS VIÚVAS, COM OS PRESBÍTEROS. QUER QUE NÃO SEJA FÁCIL EM DAR ORDENS. COMO DEVE TRATAR A SUA DEBIL SAÚDE.

1 Não repreendas com aspereza ao velho, mas adverte-o como a pai: Aos moços, como a irmãos.

2 Às velhas, como a mães: Às moças, como a irmãs com tôda a pureza.

3 Honra as viuvas, que são verdadeiramente viuvas. (1)

4 E se alguma viuva tem filhos, ou netos: Aprenda primeiro a governar a sua casa, e a corresponder a seus pais: Porque isto é aceito diante de Deus. (2)

---

(1) HONRA AS VIÚVAS — Honrar, segundo a frase hebraica, significa aqui contribuir com o necessário para o alimento: e o mesmo nos outros lugares, em que se repete neste Capítulo. Theophylacto. Os Latinos usam também de honor, em vez de praemium, e por isso dizem manus honorarium.

(2) APRENDA PRIMEIRO — A Vulgata Latina diz no singular, discat, referido para a viúva. E assim vertem Amelote e Huré.

5 Mas a que verdadeiramente é viuva e desamparada, espere em Deus, e esteja perseverante em rogar e orar de noite e de dia.

6 Porque a que vive em deleites, vivendo está morta.

7 Manda pois isto, para que elas sejam irrepreensíveis.

8 E se algum não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua casa, êsse negou a fé, e é pior que um infiel.

9 A viuva seja eleita, não tendo menos de sessenta anos, a qual não haja tido mais de um marido. (3)

10 Aprovada com testemunho de boas obras, se educou a seus filhos, se exercitou a hospitalidade, se lavou os pés aos Santos, se acudiu ao alívio dos atribulados, se praticou tôda a obra boa.

11 Mas não admitas viuvas moças. Porque depois de terem vivido licenciosamente contra Cristo, querem casar-se:

12 Tendo a sua condenação, porque fizeram vã a primeira fé:

13 Além disto, vivendo também na ociosidade, elas se acostumam a andar de casa em casa: Não sòmente fei-

---

O grego tem no plural, **discant,** referido sem dúvida pàra os filhos e netos. Mas S. João Crisóstomo concilia admiràvelmente os dois textos, tomando o plural pelo singular. — **Pereira.**

(3) NÃO TENDO MENOS DE SESSENTA ANOS — Isto é, para entrar na classe das viuvas, que a Igreja tomava à sua conta, para as sustentar e conduzir com particular cuidado. Estas faziam voto de castidade, como consta do verso 12. Se bem que como êste era um voto simples e não solene, sim reputava

tas ociosas, mas também palreiras, e curiosas, falando o que não convém.

14 Quero, pois, que as que são moças se casem, criem filhos, governem a casa, que não dêem ocasião ao adversário de dizer mal. (4)

15 Porque já algumas se perverteram por irem após satanás.

16 Se algum dos fiéis tem viuvas, mantenha-as, e não seja gravada a Igreja: A fim de que haja o que baste para as que são verdadeiramente viuvas.

17 Os Presbíteros que governam bem sejam honrados com estipêndio dobrado: Principalmente os que trabalham em pregar e ensinar. (5)

---

a Igreja como adulterinas as segundas núpcias (o que é expresso pelo Cânon 104 do quarto Concílio de Cartago) mas não consta que as declarasse nulas. Viviam também juntas, mas sem cláusula, como se colhe do verso 13. A Igreja as sustentava, e assistia de tudo, verso 16. E dêste costume ainda no terceiro século dá Eusebio um notável testemunho no livro 4 da sua História, cap. 33. Em tempo de Santo Agostinho vestiam hábito particular, como consta da sua Carta a Edicia, e dos Cânones do quarto Concílio de Cartago. No Oriente eram ordenadas pelo Bispo, como se faz manifesto do Cânon 15 do Concílio de Calcedônia. Mas sempre se reputavam leigas, e não pertencentes ao Clero, pelo Cânon 19 do Concílio Niceno.

(4) QUERO POIS QUE AS QUE SAO MOÇAS — Não as viúvas moças, que já tenham professado castidade, porque destas dissera já o Apóstolo no verso 13, que ainda só com quererem casar, incorrerão na condenação; mas as viúvas moças, que ainda não foram alistadas na matrícula da Igreja, Santo Agostinho no livro do bem da viuvéz, cap. 8, diz assim: "Na continência virginal, ou de viúva, apetece-se a excelência dum estado mais perfeito, o qual apetecido e escolhido, e consagrado por voto, já é um pecado digno de condenação não só o casar mas ainda o querer casar.

(5) SEJAM HONRADOS COM ESTIPÊNDIO DOBRADO — Na frase dos Hebreus vale o mesmo que amplo, ou copioso. E

18 Porque diz a Escritura: Não ligarás a bôca ao boi que debulha. E o que trabalha é digno da sua paga.

19 Não recebas acusação contra os Presbíteros, senão com duas ou três testemunhas.

20 Aos que pecarem repreende-os diante de todos, para que também os outros tenham medo.

21 Eu te esconjuro diante de Deus, e de Jesus Cristo e dos seus Anjos escolhidos, que guardes estas coisas sem preocupação, não fazendo nada por inclinação particular.

---

tal manda o Apóstolo que seja o estipêndio, que êle chama dobrado, e que êle manda dar aos Párocos que governam bem; isto é, um estipêndio, que, depois de os sustentar com decência, lhes deixe que dar aos pobres. Também se pode dizer, que dobrado se toma aqui por comparação às viúvas, ou por comparação aos que não são párocos. De qualquer dos dois modos porém que se entenda o dito do Apóstolo, dêle dizer: "os Presbíteros, que governam bem", não se pode inferir, que aos que governam mal, ou vivem escandalosamente, podem os fregueses de seu moto e juízo próprio negar os seus dízimos ou ofertas. Porque êste era o artigo décimo oitavo dos condenados pelo Concílio de Constança nos escritos de Wiclife. O Apóstolo fala segundo as Regras do Direito Natural, confirmadas pelo Divino. Se os Párocos faltarem às suas obrigações, lá estão os Prelados Eclesiásticos, que na forma dos Sagrados Cânones os possam castigar, e não o povo antes da sentença dos Superiores.

PRINCIPALMENTE OS QUE TRABALHAM — Daqui se colhe: 1.º Quando o trabalho seja o pregar a palavra de Deus, como convém; pois compara o Apóstolo o trabalho do Pregador com o trabalho do boi, que anda na debulha. 2.º Que já em tempo dos Apóstolos havia Presbíteros com govêrno e jurisdição espiritual no povo, que todavia não pregavam, ocupados sòmente na administração dos Sacramentos, talvez porque eram menos idôneos para a predica, como em tempo de Santo Agostinho consta que eram S. Valério, bispo de Hipônia, e Santo Alípio, de Tagaste. — **Pereira.**

22 A ninguém imponhas ligeiramente as mãos, e não te faças participante dos pecados de outrem. Conserva-te a ti mesmo puro. (6)

23 Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho por causa do teu estômago, e das tuas frequentes enfermidades.

24 Os pecados de alguns homens são manifestos antes de se examinarem em juízo. Mas os de outros se manifestam ainda depois dêle.

25 Assim mesmo as boas obras também são manifestas: E as que o não são ainda, não podem por muito tempo estar ocultas.

CAPÍTULO 6

OBRIGAÇÕES DOS QUE SERVEM. DEVE-SE FUGIR ÀS CONTESTAÇÕES SÔBRE PALAVRAS. O MAL QUE CAUSA A AVAREZA. TIMÓTEO SE DEVE GUARDAR DELA, EXERCITAR-SE NAS VIRTUDES, CONSERVAR A FÉ QUE RECEBEU NO BATISMO, E OBSERVAR ÊSTES PRECEITOS ATÉ AO FIM. BOM OU MAU USO DAS RIQUEZAS.

1 Todos os servos que estão debaixo do jugo, estimem a seus amos por dignos de tôda a honra, para que o Nome do Senhor, e a sua doutrina não sejam blasfemados.

---

(6) A NINGUEM IMPONHAS LIGEIRAMENTE AS MÃOS — Que coisa é impor as mãos ligeiramente, senão dar as ordens sacras antes da idade madura, antes de examinada a vida do Clérigo, antes de provado o seu merecimento? S. Leão Magno na Carta aos Bispos de África.

2 E os que têm senhores fiéis não os desprezem, porque são irmãos: Antes os sirvam melhor, porque são fiéis, e amados, como participantes que são do benefício. Isto ensina tu, e admoesta. (1)

3 Se algum ensina doutrina diferente desta, e não abraça as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e aquela doutrina, que é conforme à piedade:

4 E' um soberbo, que nada sabe, mas antes titubeia sôbre questões e contendas de palavras: De onde se originam invejas, bulhas, blasfêmias, más suspeitas:

5 Altercações de homens perversos de entendimento, e que estão privados da verdade, crendo que a piedade é um mero interêsse.

6 Mas a piedade é um grande lucro com o que basta. (2)

7 Porque nada trouxemos para êste mundo: E é sem dúvida que não podemos levar nada dêle.

8 Tendo, pois, com que nos sustentarmos, e com que nos cobrirmos, contentemo-nos com isto.

9 Porque os que querem fazer-se ricos, caem na tentação, e no laço do diabo, e em muitos desejos inúteis e

---

(1) COMO PARTICIPANTES QUE SÃO DO BENEFÍCIO — Ou por serem participantes do benefício da Redenção ou porque sendo Cristãos os senhores são mais benéficos para os servos. Êste segundo sentido é dos intérpretes Gregos e o que Éstio dá por mais conforme ao intento do Apóstolo.

(2) É UM GRANDE LUCRO COM O QUE BASTA — Isto é, o homem que exercita a piedade, está cheio de Deus, que é todo o seu bem e todas as suas riquezas, contentando-se com o que é necessário para subsistir, sem aspirar a mais. Confira-se abaixo o verso 8 com a Epístola aos Hebreus 13, 5. — Pereira.

perniciosos, que submergem os homens no abismo da morte, e da perdição.

10 Porque a raiz de todos os males é a avareza: A qual cobiçando alguns se desencaminharam da fé, e se enredaram em muita dores.

11 Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue em tudo a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão.

12 Há-te com valor no santo combate da fé, trabalha por levar a vida eterna, para a qual fôste chamado, havendo também feito boa confissão ante muitas testemunhas.

13 Eu te mando diante de Deus, que vivifica tôdas as coisas, e diante de Jesus Cristo, que sob Pôncio Pilatos deu testemunho da verdade, por uma boa confissão:

14 Que guardes o mandamento sem mácula, nem repreensão, até à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

15 A qual mostrará a seu tempo o bem-aventurado, o só Poderoso, o Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores:

16 Aquêle que só possui a imortalidade, e que habita numa luz inacessível: A quem nenhum dos homens viu, nem ainda póde ver: Ao qual seja dada honra, e império sem fim. Amém.

17 Manda aos ricos dêste mundo que não sejam altivos, nem esperem na incerteza das riquezas, senão no Deus vivo (que nos dá abundantemente tôdas as coisas para nosso uso).

18 que façam bem, que se façam ricos em boas obras, que dêem, que repartam francamente,

19 que façam para si um tesouro, como um fundamento sólido para o futuro, a fim de alcançarem a verdadeira vida.

20 O' Timóteo, guarda o depósito, evitando as profanas novidades de palavras, e as contradições duma ciência de falso nome,

21 da qual fazendo alguns profissão, descairam da fé. A graça seja contigo. Amém.

SEGUNDA EPÍSTOLA
DE
S. PAULO A TIMÓTEO

INTRODUÇÃO

Época. — Esta Epístola foi escrita em Roma no ano 66.

Objeto. — Esta Epístola é mais pessoal ainda do que a primeira. E' como que o testamento do Apóstolo. Junta os avisos e as exortações com as profecias sôbre o futuro da Igreja, e algumas notícias minuciosas acêrca da sua própria pessoa. A disposição dos capítulos corresponde perfeitamente à das idéias: 1.°, S. Paulo exorta Timóteo a pôr em prática a graça do sacerdócio. 2.°, diz de que maneira convém instruir os fiéis. 3.°, aponta as heresias que lhe cumpre combater, e por fim conclui êstes seus avisos. A ternura desta Epístola deixa perceber que o Apóstolo previa a sua morte próxima 4, 6-8.

Há nesta Epístola um versículo importante para justificar a piedosa oração pelos mortos, é o 18 do capítulo 1, em que S. Paulo pede a Deus que tenha misericórdia com Onesiforo, e êste é o mais antigo exemplo dos sufrágios conhecidos pela Igreja. Cfr. Martigny, *Dyptiques, Necrologes, Funerailles, Purgatoire.*

2.ª Epístola de S. Paulo a Timóteo

Autenticidade. — Alguns gnósticos rejeitaram esta Epístola, porém os documentos mais antigos e venerandos afirmam a sua autenticidade. Assim podemos citar, entre muitos outros, S. Irineu, *Adv. Hare,* 3-3, 3. *Clem. Alex.* *Strom.,* 1, 5 e 7, Tertuliano, *De Prescrip.* c. 25, e Santo Inácio Mártir, que é da idade Apostólica, comenta esta Epístola. Cfr. Kirchhofer, *Quettensammtung zur Geschichte des Neutestamentlichen Canons,* 225.

SEGUNDA EPÍSTOLA
DE
S. PAULO A TIMÓTEO

CAPÍTULO 1

LOUVA PAULO A FÉ DE TIMÓTEO. RECOMENDA-LHE QUE FAÇA REVIVER A GRAÇA QUE RECEBEU NA SUA ORDENAÇÃO, E QUE PREGUE SEM TEMOR O EVANGELHO. DECLARA ALGUNS QUE O TINHAM DEIXADO. MOSTRA-SE AGRADECIDO AOS BONS SERVIÇOS QUE LHE FIZERAM ONESIFORO E A SUA FAMÍLIA.

1 Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida, que é em Jesus Cristo:

2 A Timóteo, muito amado filho, graça, misericórdia, paz da parte de Deus Padre, e da de Jesus Cristo nosso Senhor.

3 Dou graças a Deus, a quem desde os meus ascendentes sirvo com consciência pura, de que sem cessar faço memória de ti nas minhas orações, de noite e de dia.

4 Desejando ver-te lembrado das tuas lágrimas, para me encher de gôsto.

5 Trazendo à memória aquela fé, que há em ti não fingida, a qual não só habitou primeiro em tua avó Loide,

mas também na tua mãe Eunice, e estou certo que também em ti.

6 Pelo qual motivo te admoesto que tornes a acender o fogo da graça de Deus, que recebeste pela imposição das minhas mãos. (1)

7 Porque Deus não nos deu um espírito de pusilanimidade: Mas de fortaleza, e de caridade, e de temperança.

8 Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim que sou prêso seu: Antes trabalha comigo no Evangelho, segundo a virtude de Deus:

9 Que nos livrou, e chamou com a sua santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu propósito e graça, que nos foi dada em Jesus Cristo antes de todos os séculos.

10 E que agora foi manifestada pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual na verdade destruiu a morte, e tirou à luz a vida, e a imortalidade pelo Evangelho:

11 No qual eu fui constituído pregador, e Apóstolo, e mestre das Gentes.

12 Por cuja causa também padeço isto, mas não me envergonho. Porque sei a quem tenho crido, e estou certo de que êle é poderoso para guardar o meu depósito para aquêle dia.

---

(1) **QUE TORNES A ACENDER O FOGO DA GRAÇA DE DEUS** — É, segundo a propriedade do verbo grego, a que o intérprete latino substituiu **Ut resuscites gratiam Dei**, que ressuscites, ou avives a graça de Deus. — **Pereira.**

13 Guarda a forma das sãs palavras, que me tens ouvido na Fé e no amor em Jesus Cristo.

14 Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo, que habita em nós outros.

15 Tu sabes isto, que se apartaram de mim todos os que estão na Ásia, do número dos quais é Figelo e Hermógenes.

16 O Senhor faça misericórdia à casa de Onesíforo: Porque muitas vêzes me consolou, e não teve vergonha das minhas cadeias. (2)

17 Antes quando veio a Roma, me buscou com diligência e me achou.

18 O Senhor lhe faça a graça de achar misericórdia diante do Senhor naquele dia. E quanto serviço êle me fêz em Éfeso melhor o sabes tu.

CAPÍTULO 2

EXORTA PAULO A TIMÓTEO A TRABALHAR DILIGENTEMENTE NO EVANGELHO. QUER QUE EVITE AS DISPUTAS. ADVERTE-LHE QUE NA GRANDE CASA DE DEUS HÁ VASOS DE DIVERSOS GÊNEROS. ENSINA-LHE O QUE DEVE FUGIR E O QUE DEVE ABRAÇAR.

1 Tu pois, filho meu, fortifica-te pela graça, que é em Jesus Cristo:

---

(2) **ONESÍFORO** — Esta maneira de falar do Apóstolo e o que acrescenta no vers. 18, parece que demonstra que Onesíforo era já morto. A sua memória se celebra como de mártir na igreja grega e latina. Havia feito grandes serviços a S. Paulo, e tambem à igreja de Éfeso, e depois deu mostras de seu grande valor e caridade, consolando-o e assistindo-lhe em Roma, quando estava prêso. Dêste lugar inferem os teólogos que se deve orar pelos defuntos. — **Éstio.**

2 E guardando o que me ouviste da minha bôca diante de muitas testemunhas, entrega-o a homens fiéis, que sejam capazes de instruir também a outros. (1)

3 Trabalha como um bom soldado de Jesus Cristo.

4 Ninguém, que milita para Deus, se embaraça com negócio do século: Para assim agradar àquele que o alistou. (2)

---

(1) **ENTREGA-O A HOMENS FIÉIS** — Dêste verso se colhe com tôda a evidência, que afora as coisas que os Apóstolos deixaram por escrito e que hoje lemos nas suas epístolas, ensinavam êles outras muitas pertencentes à fé e aos costumes, instruindo nelas de viva voz aos primeiros bispos, e mandando que êstes as comunicassem a outros de igual fidelidade, para dêste modo ir passando de mão em mão o sagrado depósito da doutrina evangélica, e conservando-se sucessivamente no corpo dos pastores eclesiásticos até ao fim do mundo, sem interrupção nem alteração no que toca à substância dos dogmas e da moral cristã. Nesta classe de doutrinas, comunicadas de palavra pelos Apóstolos aos primeiros sucessores, devemos ter por certo que entravam muitos pertencentes à genuina inteligência das Escrituras, às materias e formas dos sacramentos, e ao uso de certos ritos na administração dos mesmos sacramentos. E como se não pode também duvidar que o que os Apóstolos, como primeiros mestres da igreja, depois de Cristo, ensinavam aos bispos que lhes haviam de suceder, era por revelação e inspiração divina, que para isso tinham, segue-se daqui que as tradições que êles nos deixaram sôbre o dogma ou sôbre a moral, devem ter tanta força para obrigarem a nossa fé, como a têm os seus escritos. E isto é o que justamente definiu o sagrado concílio de Trento, na sessão 4, contra os modernos hereges, que só admitiam por regra da fé as Escrituras, com exclusão de tudo o que não constasse delas expressamente. Neste ponto da autoridade das tradições, é especialmente digno de se ler o que escreve Mr. d'Argentré nos seus **Elementos Teológicos.**

(2) **NINGUÉM QUE MILITA PARA DEUS** — Daqui provam bem os santos padres e sagrados cânones, não ser lícito aos clérigos negociar nem servir ofícios na república, como de procuradores, feitores, testamenteiros, advogados, etc. O concílio calcedonense, no cânon 3; o nosso S. Martinho de Braga, no cânon 62, que é tirado do Laodiceno, 55. **A Clementina Dioecesanis, de Vita, et Honestate Clericorum. — Pereira.**

5 Porque também o que combate nos jogos públicos, não é coroado senão depois que combateu conforme a lei.

6 Convém que o lavrador que trabalha recolha dos frutos primeiro.

7 Percebe o que te digo: Porque o Senhor te dará inteligência em tôdas as coisas.

8 Lembra-te que o Senhor JESUS CRISTO, que nasceu do sangue de Davi, ressurgiu dos mortos, segundo o Evangelho que eu prego.

9 No qual eu trabalho até estar em prisões, como um malfeitor: Mas a palavra de Deus não está comigo atada. (3)

10 Portanto sofro tudo pelos escolhidos, para que também êles consigam a salvação, que é em Jesus Cristo, com a glória do Céu. (4)

11 Esta é uma palavra fiel: Se pois somos mortos com êle, também com êle viveremos.

12 Se sofrermos, reinaremos também com êle, se o negarmos, êle também nos negará a nós.

---

(3) **MAS A PALAVRA DE DEUS NÃO ESTÁ COMIGO ATADA** — Quer dizer, que ainda que o seu corpo está em cadeias, não o está contudo a língua, porque na mesma prisão prega êle o Evangelho, de palavra e por escrito.

(4) **PARA QUE TAMBÉM ÊLES** — Também êles, entende-se como nós. Como se dissesse o Apóstolo: Tudo padeço, não só por respeito meu, ou por respeito de nós, que já somos fiéis, mas também por respeito doutros escolhidos, que ainda estão para o ser, e que o não serão sem grandes trabalhos e perigos nossos, para que também êles conosco sejam salvos. — **Éstio.**

13 Se não cremos, êle permanece fiel, não pode negar-se a si mesmo.

14 Admoesta estas coisas: Dando testemunho diante do Senhor. Foge de contendas de palavras: Que para nada aproveitam, senão para perverter aos que as ouvem.

15 Cuida muito em te apresentares a Deus digno de aprovação, como um operário que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

16 Mas evita as práticas vãs e profanas: Porque servem muito para a impiedade.

17 E a prática dêles lavra como gangrena, de cujo número é Himeneu, e Fileto.

18 Que se extraviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns.

19 Porém o fundamento de Deus está firme, o qual tem êste sêlo: O Senhor conhece aos que são dêle, e aparte-se da iniquidade todo aquêle que invoca o Nome do Senhor. (5)

20 Ora numa grande casa há não sòmente vasos de ouro e de prata, mas também vasos de pau e de barro: E uns por certo são destinados a usos de honra, outros porém a usos de desonra. (6)

21 Se algum pois se purificar destas coisas, será um vaso de honra santificado, e útil para serviço do Senhor, preparado para tôda a boa obra.

---

(5) **PORÉM O FUNDAMENTO DE DEUS** — Isto é, a Igreja, como expõe Santo Tomás, ou a fé dos escolhidos, como entendem os Gregos. — **Pereira.**

(6) **ORA NUMA GRANDE CASA** — Por esta grande casa constantemente entenderam S. Cipriano e Santo Agostinho, a

22 Foge outrossim das paixões da gente moça, e segue a justiça, a fé, a esperança, a caridade é paz com aquêles que invocam o Senhor com pureza de coração.

23 Evita igualmente questões desassizadas, e que não servem para instrução: Sabendo que produzem contendas.

24 Porque não convém que o servo do Senhor se ponha a altercar: Mas que seja manso para com todos, capaz de instruir, sofrido,

25 que corrija com modéstia aos que resistem à verdade: Na esperança de que poderá Deus algum dia dar-lhes o dom da penitência, para lhes fazer conhecer a verdade, (7)

26 e que saiam dos laços do diabo, em que estão cativos à vontade dêle.

CAPÍTULO 3

PREDIZ O APÓSTOLO OS DOUTORES FALSOS QUE HÃO DE VIR, E OS VÍCIOS A QUE SERÃO SUJEITOS, EXORTA A TIMÓTEO A QUE CONSERVE A DOUTRINA QUE ÊLE LHE ENSINOU, A SEGUIR O SEU EXEMPLO, E SOBRETUDO A PADECER POR AMOR DE JESUS CRISTO. UTILIDADE DAS SAGRADAS ESCRITURAS.

1 Sabe pois isto, que nos últimos dias virão uns tempos perigosos: (1)

Igreja de Cristo; pelos vasos de honra, os escolhidos; pelos de desonra, os réprobos. Logo, todos quantos vivem na profissão, ao menos externa, duma mesma fé, bons e maus, pertencem à Igreja e são membros dela.

(7) **NA ESPERANÇA DE QUE PODERÁ DEUS** — Daqui se prova que a penitência ou a conversão dos pecados é dom de Deus, e que para esta obra se vale Deus do ministério externo dos pregadores, que nos avisam e nos repreendem da parte de Deus. Êste é o assunto de todo o livro de Santo Agostinho, que tem por título **Da Correção e da Graça.**

(1) **QUE NOS ÚLTIMOS DIAS** — Isto é, na última idade do mundo. — **Amelote.**

2 Haverá homens amantes de si mesmos, avarentos altivos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, malvados.

3 Sem afeição, sem paz, caluniadores de nenhuma temperança, desumanos, inimigos dos bons. (2)

4 Traidores, protervos, orgulhosos e mais amigos de deleites do que de Deus.

5 Tendo por certo uma aparência de piedade, porém negando a virtude dela. Foge também dêstes tais.

6 Porque dêste número são os que entram pelas casas e levam cativas mulherzinhas carregadas de pecados, as quais são arrastadas de diversas paixões:

7 Aprendendo sempre, e nunca chegando ao conhecimento da verdade.

UNS TEMPOS PERIGOSOS — O que a Vulgata latina diz **periculosa,** tem o grego "dura" ou "acerba". Arnault e Sacy, **facheux;** Amelote, **rudes.**

(2) **DE NENHUMA TEMPERANÇA** — A Vulgata latina diz **incontinentes,** mas êste têrmo, que na língua portuguêsa se contrai de ordinário para o vício da luxúria, no rigor da latinidade compreende também o da gula, Arnault o demonstra exuberantemente na **Nova Defensa contra Mr. Mallet,** livro 2, cap. 7, tomo 7, pág. 207 e seg. Por isso, não só o mesmo Arnault, Sacy, Huré e Mesengui, mas também Amelote (que é o mais tenaz em seguir à letra os termos da Vulgata) vertem todos aqui "intemperantes".

INIMIGOS DOS BONS — Assim as versões de Loviana, de Marolles, e de Godeau, e de Mesengui, seguindo a propriedade do termo grego (a que a Vulgata substituiu **sine benignitate,** isto é, sem benignidade), que depois de Teofilato expôs Éstio. No mesmo sentido verteram os de Mons com Sacy **sans affections pours les gens de bien.** Amelote nas primeiras impressões, sans **amour pour le bien,** que é como verte o grego Arias Montano. Nas segundas **sans amour pour les personnes vertueuses.** Também neste particular mostrou Arnault uma erudição seleta na **Nova Defensa contra Mr. Mallet,** livro 2, cap. 8, pág. 216 e seg. — **Pereira.**

8 E assim como Janes e Mambres resistiram a Moisés: Assim também êstes resistem à verdade, homens corrompidos do coração, réprobos acêrca da fé. (3)

9 Mas êles não irão com o seu progresso avante: Porque se fará manifesta a todos a sua insipiência, como também se fêz a daqueles.

10 Tu porém já tens compreendido a minha doutrina; instituição, intento, fé, longanimidade, caridade, paciência.

11 As minhas perseguições, vexações: Quais me aconteceram em Antioquia, Icônia e em Listra: Quão grandes perseguições sofri e como de tôdas me livrou o Senhor.

12 E todos os que querem viver piamente em Jesus Cristo, padecerão perseguição.

13 Mas os homens maus e impostores irão pior, errando e metendo a outros em erros.

14 Mas tu, persevera nas coisas que aprendeste e que te foram confiadas: Sabendo de quem as aprendeste:

15 E que desde a infância fôste educado nas sagradas letras, que te podem instruir para a salvação, pela fé que é em Jesus Cristo.

16 Tôda a Escritura divinamente inspirada, é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir na justiça.

17 A fim de que o homem de Deus seja perfeito, estando preparado para tôda a boa obra.

---

(3) **E ASSIM COMO JANES E MAMBRES** — São os dois mágicos do Egito, cujas diabruras se referem no livro do Êx 7, 11.

CAPÍTULO 4

ESCONJURA PAULO A TIMÓTEO, QUE SE OPONHA AOS FALSOS DOUTORES PELA PREGAÇÃO. PINTA QUAIS SEJAM OS SEUS SEQUAZES. PREDIZ A SUA MORTE E A COROA QUE DEUS LHE HÁ-DE DE DAR. PEDE A TIMOTEO QUE O VENHA VER. DÁ NOTICIA DE VÁRIOS DISCÍPULOS. CONCLUI COM ALGUMAS SAUDAÇÕES SUAS E DOUTROS.

1 Eu te esconjuro diante de Deus e de Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos na sua vinda e no seu Reino.

2 Que pregues a palavra, que instes a tempo e fora de tempo, que repreendas, rogues, admoestes com tôda a paciência e doutrina.

3 Porque virá tempo em que muitos homens não sofrerão a sã doutrina, mas tendo comichão nos ouvidos, acumularão para si mestres conforme aos seus desejos. (1)

4 E assim apartarão os ouvidos da verdade e os aplicarão às fabulas. (2)

E como nem neste, nem noutro lugar declara a Escritura os seus nomes, devemos crer que S. Paulo os soubera, ou por divina revelação, ou (o que é mais verossímil), por tradição que correria entre os judeus.

(1) **MAS TENDO COMICHÃO NOS OUVIDOS** — Aflição de ouvirem doutrinas novas, por não poderem sofrer a verdade.

(2) **E OS APLICARÃO ÀS FÁBULAS** — As doutrinas falsas, feitas e acomodadas ao paladar de cada um; por exemplo, que se podem licitamente usar os prazeres da vida; que as diversões mundanas são inocentes; que Deus não é tão severo, nem castiga com tanto rigor os pecados depois desta vida; que o caminho do Céu não é tão apertado como se pinta; e outras semelhantes, tão frequentes entre os Cristãos, como contrárias ao Cristianismo. — **Pereira.**

5 Tu porém vigia, trabalha em tôdas as coisas, faze a obra dum Evangelista, cumpre com o teu ministério. Sê sóbrio.

6 Porque quanto a mim, eu estou a ponto de ser sacrificado, e o tempo da minha morte se avizinha.

7 Eu pelejei uma boa peleja, acabei a minha carreira, guardei a Fé.

8 Pelo mais me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia: E não só a mim, senão também àqueles que amam a sua vinda. Procura vir ter comigo com brevidade.

9 Porque Demas me desamparou, amando êste século, e foi para Tessalônica:

10 Crescente para Galácia, Tito para Dalmácia.

11 Só Lucas está comigo. Toma a Marcos e traze-o contigo: Porque me é útil para o Ministério:

12 Também enviei Tíquico a Éfeso.

13 À vinda traze contigo a capa, que deixei em Trôade em casa de Carpo, e os livros e principalmente os pergaminhos.

14 Alexandre, o latoeiro, tem-me feito muitos males: O Senhor lhe pagará segundo as suas obras:

15 Tu também guarda-te dêle: Porque fêz uma forte resistência às nossas palavras.

16 Nenhum me assistiu na minha primeira defensa, mas todos me desampararam: Permita Deus que isto lhes não seja imputado.

17 Mas o Senhor me assistiu, e me confortou, para que fôsse cumprida por mim a pregação, e a ouvissem todos os gentios, e assim fui livre da bôca do leão. (3)

18 O Senhor me livrará de tôda a obra má; e me preservará para o seu reino celestial, a êle seja dada glória pelos séculos dos séculos. Amém. (4)

19 Sauda a Prisca e a Áquila, e a família de Onesíforo. (5)

20 Erasto se deixou ficar em Corinto. E eu deixei a Trófimo doente em Mileto.

21 Apressa-te a vir antes do inverno. Saudam-te Eubulo, e Prudente, e Lino e Cláudia, e todos os irmãos.

22 O Senhor Jesus Cristo seja com o teu espírito. A graça seja convosco. Amém.

---

(3) **DA BÔCA DO LEÃO** — Por êste leão cuidaram os antigos com Eusébio, que quisera o Apóstolo significar Nero. O mais provável é que por estas palavras não quis o Apóstolo significar outra coisa que a grandeza do perigo de que Deus o livrou. E desta mesma figura usamos ainda nós.

(4) **O SENHOR ME LIVRARÁ** — A Vulgata tem no pretérito **Dominus me liberavit,** o Senhor me livrou. O grego, porém, diz no futuro **Liberabit, livrará.** E é como também verteram os de Mons e Sacy. Porque no latim era muito fatível, que tendo o nosso intérprete vertido no futuro **Liberabit,** depois algum copista trocasse o **b** em v. No grego, porém, como adverte **Éstio,** difere tanto o futuro do pretérito, que não é presumível que por equivocação alterassem os copistas o original.

(5) **SAUDA A PRISCA** — Ou Priscila. **At** 18, 18. Áquila era seu marido. **Ib** 26.

EPÍSTOLA

DE

S. PAULO A TITO

INTRODUÇÃO

Lugar e data da Composição desta Epístola. — Foi escrita na Macedônia, no ano 63 ou 64.

Objeto. — Por ocasião de haver de deixar o Apóstolo em Creta, hoje Candia, ilha donde se retirava, e na qual pregara o Evangelho, alguma pessoa zelosa e instruída, que procurasse arraigar a fé no coração dos Neófitos, e eleger ministros idôneos para os empregos eclesiásticos, mui oportunamente lhe ocorreu Tito, a quem ordenou bispo daquela igreja, e agora lhe escreve a presente carta, convidando-o a ir ter com êle a Nicópolis (que é onde havia resolvido passar o inverno) logo que lhe enviasse a Artemas, ou a Tíquico, para qualquer dêles ficar com o govêrno da igreja de Creta na sua ausência.

O assunto desta epístola é semelhante aos das que dirigiu a Timóteo, principalmente ao da primeira. Porquanto nela ensina a Tito a prudência e inteireza com que se deve portar no bispado, e as qualidades que hão de concorrer naqueles, a quem ordenar bispos e pastores. Aponta-lhe os preceitos que deve dar a todo o estado de pessoas.

Manda repreender àsperamente aos que judaizavam, e, depois de propor várias regras da moral cristã, ordena igualmente que, sem se darem ouvidos a doutrinas vãs, se evitem os hereges.

Foi esta carta escrita em grego, ou de Nicópolis, cidade de Trácia, nos confins da Macedônia, segundo os padres gregos, ou de Nicópolis do Épiro sôbre o golfo de Ambracia, como S. Jerônimo seguem muitos modernos, trinta e um anos, com pouca diferença, depois da morte de Cristo, e sessenta e quatro da era vulgar.

Autenticidade. — Os Padres da mais alta antiguidade cristã, e reconhecida autoridade, citam a cada passo esta Epístola, atribuindo-a a S. Paulo; e encontra-se inserta nos cânones mais venerandos.

EPÍSTOLA

DE

S. PAULO A TITO

CAPÍTULO 1

MANDA PAULO A TITO QUE ORDENE E PONHA BISPOS NAS CIDADES DE CRETA. DECLARA-LHE QUE QUALIDADES DEVEM TER OS ORDENANDOS. QUE A ÊSTES TOCA REPREENDER OS FALSOS DOUTORES. QUE TUDO É PURO PARA OS QUE SÃO PUROS. QUE AS MÁS OBRAS DESMENTEM A FÉ.

1 Paulo, servo de Deus, e Apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos escolhidos de Deus, e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade. (1)

2 Para a esperança da vida eterna, que aquêle Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos:

3 E manifestou em seus tempos a sua palavra pela pregação, que me foi confiada segundo o preceito de Deus Salvador nosso:

---

(1) **A FÉ DOS ESCOLHIDOS** — Isto é, para anunciar a fé dos fiéis cristãos.

4 A Tito, seu amado filho, segundo a fé, que nos é comum, graça e paz da parte de Deus Padre, e da de Jesus Cristo Salvador nosso.

5 Eu pelo motivo que vou a dizer é que te deixei em Creta, para que regulasses o que falta, e estabelecesses presbíteros nas cidades, como também eu to mandei.

6 O que está sem crime, marido de uma mulher que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução, ou que sejam desobedientes.

7 Porque convém que o bispo seja sem crime, como dispenseiro que é de Deus: Que não seja soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem propenso a espancar, nem amigo de sórdidas ganâncias:

8 Mas que seja inclinado à hospitalidade, benigno, sóbrio, justo, santo, homem de temperança.

9 Que abrace constantemente a palavra da fé, que é segundo a doutrina; para que possa exortar conforme a sã doutrina, e convencer aos que o contradizem.

10 Porque há ainda muitos desobedientes, vãos faladores, e impostores: Principalmente os que são da circuncisão:

11 E' necessário convencer a êstes tais: Que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém por torpe ganho.

12 Disse um dentre êles, próprio profeta seu: Que os de Creta sempre são mentirosos, más bestas, ventres preguiçosos. (2)

---

(2) **DISSE UM DENTRE ÊLES — Os pagãos chamavam aos poetas profetas. Êste é o poeta Epimênides, natural de Creta,**

13 Êste testemunho é verdadeiro. Por cuja causa repreende-os àsperamente, para que sejam sãos na fé.

14 Não dêem ouvidos às fábulas judaicas, nem aos mandamentos de homens que se apartam da verdade.

15 Para os limpos tôdas as coisas são limpas, mas para os impuros e infiéis, nada há limpo, antes se acham contaminadas tanto a sua mente, como a sua consciência.

16 Êles confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras: Sendo abomináveis, e rebeldes, e reprovados para tôda a obra boa.

CAPÍTULO 2

ENSINA COMO DEVE TITO INSTRUIR OS VELHOS, AS VELHAS, OS MOCOS, AS MOCAS. OS SERVOS. O QUE TUDO CONFIRMA DO FIM POR QUE DEUS VEIO AO MUNDO.

1 Tu porém fala o que convém à sã doutrina:

2 Ensina aos velhos que sejam sóbrios, honestos, prudentes, sãos na fé, na caridade, na paciência:

3 Semelhantemente às anciãs que mostrem no seu exterior uma compostura santa, que não sejam caluniadoras, não dadas a muito vinho, que ensinem o bem:

---

e o verso que S. Paulo aqui cita dêle, é do seu livro **Dos Oráculos.** Êste Epimênides nasceu em Creta, em Cnosso ou Cortino. Platão chamou-lhe homem divino. Dizem que fôra sacerdote, poeta e adivinho: esteve em Atenas no ano 556 antes da era de Cristo. Calímaco repetiu o verso de Epimênides no híno que compôs em honra de Júpiter, porém êste verso foi pelos cretenses considerado como uma injúria injustificada.

4 Que instruam na prudência às mulheres moças, que amem a seus maridos, queiram bem a seus filhos.

5 Que sejam prudentes, castas, sóbrias, cuidadosas da casa, benignas, sujeitas a seus maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemada.

6 Exorta também aos mancebos a que sejam regrados.

7 Faze-te a ti mesmo um exemplar de boas obras em tudo, na doutrina, na integridade, na gravidade.

8 As tuas palavras sejam sãs, irrepreensíveis: Para que os nossos adversários se envergonhem, não tendo que dizer de nós mal algum.

9 Exorta aos servos a que sejam submissos a seus senhores, que em tudo os comprazam, que os não contradigam.

10 Que os não fraudem em nada, mas que em tudo lhes testemunhem inteira fidelidade: Para que assim façam respeitar a todos a doutrina de Deus nosso Salvador. (1)

11 Porque a graça de Deus nosso Salvador apareceu a todos os homens.

12 Ensinando-nos que renunciando a impiedade e as paixões mundanas, vivamos neste século sóbria, e justa, e piamente.

---

(1) QUE OS NÃO FRAUDEM — O grego explica ainda mais claramente o sentido do Apóstolo, porque onde a Vulgata diz Non fraudantes, tem êle Non sufurantes, que quer dizer que lhes não furtem nada subrepticiamente. No que o Apóstolo sem dúvida condena e proibe também as compensações ocultas.

13 Aguardando a esperança bem-aventurada, e a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador nosso Jesus Cristo.

14 Que se deu a si mesmo por nós outros, para nos remir de tôda a iniqüidade, e para nos purificar para si, como povo agradável, seguidor de boas obras.

15 Prega estas coisas, e exorta, e repreende com tôda a autoridade. Ninguém te despreze.

CAPÍTULO 3

QUE ADVIRTA TITO AOS FIÉIS, QUE SEJAM SUJEITOS AOS PRÍNCIPES E AOS MAGISTRADOS, E QUE SE ABSTENHAM DE TÔDA A OBRA MÁ, VISTO QUE PELA GRAÇA DE DEUS SE ACHAM RENOVADOS E JUSTIFICADOS. QUE FUJA DE CONTENDAS E DISPUTAS VÃS. QUE EVITE O HEREJE QUE JÁ FOI ADVERTIDO. POR ÚLTIMO ROGA A TITO QUE O VENHA VER

1 Adverte-os, que sejam sujeitos aos Príncipes e aos Magistrados, que lhes obedeçam, que estejam prontos para tôda a boa obra:

2 Que não digam mal de ninguém, nem sejam questionadores, mas sossegados, mostrando tôda a mansidão para com todos os homens.

3 Porque também nós algum tempo éramos insensatos, incrédulos, metidos no êrro, escravos de várias paixões e deleites, vivendo em malícia e em inveja, dignos de odio, aborrecendo-nos uns aos outros.

4 Mas quando apareceu a bondade e a humanidade do Salvador nosso Deus:

5 Não por obras de justiça que tivéssemos feito nós outros, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pelo batismo de regeneração do Espírito Santo. (1)

6 O qual êle difundiu sôbre nós abundantemente por Jesus Cristo nosso Salvador: (2)

7 Para que, justificados pela sua graça, sejamos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

8 Esta é uma verdade infalível: E quero que isto afirmes: Para que procurem avantajar-se em boas obras os que crêem em Deus. Estas são coisas boas e úteis aos homens.

9 Mas foge de questões impertinentes, e de genealogias, e de disputas, e de contestações sôbre a lei: Porque são inúteis e vãs.

10 Foge do homem hereje depois da primeira e segunda correção: (3)

---

(1) MAS SEGUNDO A SUA MISERICÓRDIA — Deus assim nos predestinou para a salvação como nos salvou. Ora, êle, segundo o Apóstolo, salvou-nos não por causa das obras que nós tivéssemos feito, mas por sua pura misericórdia; logo dêste mesmo modo nos predestinou. S. Tomás, parte 1, Questão 23, Artículo 5.

(2) ABUNDANTEMENTE — É o que diz a Vulgata: abundanter. Mas o grego ainda é mais expressivo, porque diz opulenter, isto é, com uma abundância de riqueza. E Santo Agostinho lia na sua Bíblia ditissime, isto é, riquìssimamente. — Pereira.

(3) DEPOIS DA PRIMEIRA E SEGUNDA — Só depois da primeira e segunda repreensão ou admoestação é que o Apóstolo manda que se evite o hereje, porque o não obedecer êle a outra e outra repreensão, prova bem a sua contumácia no êrro, e só a contumácia é a que faz o hereje formal.

11 Sabendo que o que é tal está pervertido e peca, sendo condenado pelo seu próprio juízo.

12 Quando eu te enviar a Artemas, ou a Tíquico, apressa-te a vir ter comigo a Nicópolis: Porque tenho determinado passar ali o inverno. (4)

13 Envia adiante a Zenas, doutor da lei, e a Apolo, procurando que nada lhes falte.

14 E aprendam também os nossos a serem os primeiros em boas obras, para as coisas que são necessárias: Para que não sejam infrutuosos.

15 Todos os que estão comigo te saudam: Sauda aos que nos amam na fé. A graça de Deus seja com todos vós. Amém.

---

(4) NICÓPOLIS — Havia três Nicópolis, uma na Cilícia, outra na Trácia, outra no Épiro. É difícil apurar a qual se refere aqui o Apóstolo, mas tôdas as probabilidades são a favor da última, que é a mais importante das três. Fora construida por Augusto, depois da batalha de Actium.

EPÍSTOLA

DE

S. PAULO A FILEMON

INTRODUÇÃO

Ocasião. — Tíquico, que tinha sido o portador da Epístola aos Colossenses, trouxe uma outra carta dirigida a Filemon, que era um homem de posição considerada que vivia em Colossos, convertido ao Cristianismo ou pelo próprio S. Paulo, ou por seu discípulo Epafras. E' a êste que é enviada a presente Epístola, que também é dirigida a Apria e a Arquipo. A primeira é, no entender de vários críticos antigos e modernos, e entre êles Valroger, ob. cit., a mulher de Filemon, e Arquipo, filho ou próximo parente dêles. Êste Arquipo, ao que parece deduzir-se do próprio texto, estava investido em dignidade eclesiástica. No século quinto mostrava-se em Colossos uma casa que se dizia ser a de Filemon. Teodureto *Interpr. in Ep. ad Philem.*

S. Paulo remete com cuidada recomendação Onésimo, escravo de Filemon, que fugira de casa do seu senhor com receio de ser castigado, acolhendo-se em Roma sob a proteção do Apóstolo, que o instruiu na fé, e batizou.

Terminada a obra da conversão do escravo, remeteu-o com tôdas as provas de consideração, recebendo-o Filemon de braços abertos e cooperando ambos na difusão do Evangelho.

Local e data da composição desta Epístola. — Foi composta em Roma no ano 62.

Autenticidade e Canonicidade. — Se se não têm levantado dúvidas sérias contra a autenticidade desta Epístola, outro tanto se não pode dizer acêrca da canonicidade, pois muitos quiseram contrariar a sua inserção no Cânon dos livros sagrados, objetando que esta Epístola não se referia à Igreja, mas tinha um caráter reservado, pessoal; não tratava de assuntos eclesiásticos, mas sòmente dum negócio meramente particular. Não contestaram que ela fôsse escrita por S. Paulo, negaram que tivesse a autoridade dum escrito inspirado. S. Jerônimo respondeu a cada um dos argumentos refutando tôdas as objeções, e da mesma sorte S. João Crisóstomo. Se a autenticidade é demonstrada pelos testemunhos de Tertuliano, Orígenes, e dos mais antigos Padres recolhidos por Kirchofer, ob. cit., a canonicidade está comprovada pelos Cânones mais venerandos, da maior autoridade, e pela praxe constante da Igreja.

Esta pequena Epístola é eminentemente instruida e mostra como o Cristianismo sabia moderar justos ressentimentos, e embora respeitando direitos, preparava a abolição da escravatura, prodigalizando aos escravos os benefícios duma caridade generosa.

EPÍSTOLA

DE

S. PAULO A FILEMON

CAPÍTULO ÚNICO

LOUVA PAULO A FILEMON PELA SUA CARIDADE COM OS FIEIS. REMETE-LHE A ONÉSIMO SEU ESCRAVO FUGITIVO, A QUEM PAULO NA PRISÃO CONVERTERA À FÉ. INTERCEDE POR ÊLE, E TOMA SÔBRE SI A SUA FALTA.

1 Paulo, prêso de Jesus Cristo, e Timóteo, seu irmão: Ao amado Filemon, e Coadjutor nosso.

2 E a Ápia nossa muito amada irmã, e a Árquipo companheiro da nossa milícia, e à Igreja que está em tua casa. (1)

3 Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

4 Graças dou ao meu Deus, fazendo sempre memória de ti nas minhas orações.

5 Ouvindo a tua caridade, e a fé que tens no Senhor Jesus, e para com todos os Santos:

---

(1) **E A ÁPIA NOSSA** — Crê-se que esta era mulher de Filemon. Martirológio Romano a 22 de novembro.

6 Para que a comunicação da tua fé seja clara, pelo conhecimento de tôda a obra boa, que há em vós por Jesus Cristo.

7 Pois tenho tido grande gôzo e consolação na tua caridade: Porquanto os corações dos Santos por ti, irmão, foram confortados. (2)

8 Pelo que, ainda que eu tenha muita liberdade em Jesus Cristo, para te mandar o que te convém.

9 Contudo antes te rogo com caridade, porque tu és tal como Paulo, velho, e atualmente prêso de Jesus Cristo.

10 Rogo-te por meu filho Onésimo, que eu gerei nas prisões. (3)

11 O qual em algum tempo te foi inútil, mas agora é útil assim para mim, como para ti.

12 O qual te tornei a enviar. E tu recebe-o, como às minhas entranhas. (4)

---

(2) **FORAM CONFORTADOS** — Com o confôrto de caridades que Filemon usava com os fieis nobres.

(3) **QUE EU GEREI** — Que converti, para a fé de Jesus Cristo.

(4) **COMO ÀS MINHAS ENTRANHAS** — Não tem faltado quem haja pretendido sustentar que S. Paulo enviando Onésimo a seu Senhor, reconhecia a escravatura. Éste texto é decisivo. S. Paulo reenviando Onésimo a Filemon podia condescender e até respeitar o direito estabelecido, por prudência, embora no íntimo do seu coração o repudiasse, mas não estava em seu poder aboli-lo por completo, mas ao mesmo tempo suplica que êle seja tratado pela mesma maneira como seria o Apóstolo se ali fôsse. Era a condenação mais formal da escravatura, era a igualdade dos conversos na nova fé, com os mesmos deveres e com iguais direitos; eram todos cidadãos do reino de Deus, chamados a participar dos seus mistérios e do seu reino. E era sob esta orientação que se procedia na colação das ordens, na administração dos Sa-

13 Eu queria demorá-lo comigo, para que me servisse por ti nas prisões do Evangelho.

14 Mas sem o teu consentimento nada quis fazer, para que o teu benefício não fôsse como por necessidade, senão voluntário.

15 Porque talvez êle se apartou de ti por algum tempo, para que tu o recobrasses para sempre.

16 Não já como um servo, mas em vez de servo, um irmão muito amado, principalmente de mim: E quanto mais de ti assim na carne, como no Senhor?

17 Portanto se me tens por companheiro recebe-o como a mim.

18 E se algum dano te fêz ou te deve alguma coisa: Carrega-o sôbre mim.

19 Eu, Paulo, o escrevi de mão própria: Eu o pagarei, por te não dizer que até a ti mesmo te me deves.

20 Sim, irmão. Eu me gozarei de ti no Senhor. Recreia as minhas entranhas no Senhor.

---

cramentos, na distribuição das graças. Distinções entre ricos e pobres, patrícios e plebeus, senhores e escravos, não as conhecia a Igreja nascente, não as tolerava. As mesmas fontes batismais, as mesmas igrejas, as mesmas orações, o mesmo banquete eucarístico, as mesmas bênçãos, na vida e na morte. Assim, logo no primeiro século, confere as honras dos altares a um escravo. Êste próprio Onésimo sucede na Sé episcopal de Éfeso a S. Timóteo e S. Calixto; um outro escravo ascende à cadeira de S. Pedro e assume a hierarquia suprema da Igreja, como Vigário de Jesus Cristo. Que pretexto mais veemente contra a escravatura? Que meio mais eficaz para a sua total supressão? Prosseguiu-se lentamente, talvez, mas eficazmente. Cfr. P. Alard, Les esclaves crétiens, 1876. De Broglie, L'église et l'empire romain, p. 1, c. 3 Leão 13. In Plurismo, 5 de maio de 1878.

21 Eu te escrevi estas coisas na confiança que a tua obediência me dá: Sabendo que farás ainda mais de quanto digo.

22 Mas também com isto prepara-me pousada: Porque espero pelas vossas orações, que eu seja concedido a vós outros.

23 Epafras que está prêso comigo por Jesus Cristo te sauda. (5)

24 O mesmo fazem Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, que são meus coadjutores. (6)

25 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Amém.

---

(5) EPAFRAS — Col. 1, 7.

(6) MARCOS — Cfr. respectivamente At 12, 12; 21, 29 Col. 4, 14. Lucas e o Evangelista.

EPÍSTOLA
DE
S. PAULO AOS HEBREUS

INTRODUÇÃO

Ocasião, causa, objeto e importância desta Epístola. — A Epístola de S. Paulo aos Hebreus é, dentre as Epístolas Paulinas, a que demanda mais cuidadoso estudo, não só por se extremar radicalmente das precedentes, mas pelo seu conteúdo, forma, e questões importantes que tem ocasionado.

Não se pode compreender esta epístola, única no seu gênero, sem que se conheçam as disposições singulares dos cristãos da Palestina. Sabemos, pelos Atos dos Apóstolos, que na Palestina, milhares de homens convertidos à fé de Jesus Cristo continuaram a mostrar o seu entusiasmo pela Lei, (*At* 21, 20) enquanto que outros dispersos por várias regiões puseram de parte, desde a hora da sua conversão, todos os usos judaicos. Ora é principalmente para aquêles que S. Paulo escreveu, estabelecendo que só em Jesus Cristo há salvação, ou o que vale o mesmo, que o Cristianismo é, dora avante, a única religião, a religião definitiva e universal ordenada por Deus para a salvação do gênero humano. Demonstra que, lon-

ge de ser perfeita, a Antiga Lei não era senão a figura, o esbôço da grande instituição messiânica, e que aquela teve o seu têrmo no instante da Nova Aliança. Põe em evidência o Sacerdócio de Jesus Cristo, sacerdócio inigualável, sacrificador e vitima, centro da religião cristã.

E' a análise intrínseca do texto desta Epístola que nos dá a conhecer a quem ela se destina dum modo especial. Bem sabemos que na presente carta há princípios, verdades, admoestações que convêm a várias Igrejas, e que respeitam aos Hebreus da Alexandria, aos de Leontópolis do Egito, de Antioquia na Síria, da Galácia e da Macedônia, da Frígia e até da Hispânia. Porém o escopo do autor é dirigir-se aos Judeus Palestinos, o que também se deduz da inscrição titular desta Epístola.

Sempre e em todos os cânones aparece esta Epístola com o título *ad Hebreos*. Ora no idioma do Novo Testamento — *Ebraios* significa o Judeu que conservou a língua da sua nação (*At* 7,1; 2 *Cor* 11, 22) em oposição do Judeu helenista que adotou a língua dos Gentios. Mas no uso posterior das Igrejas é certo que o citado têrmo designou tôda a nação judaica Welte, *Einleitung in das A. T. Oh.*

Quando os Padres empregaram o termo *Ebrai*, o quiseram designar os Judeus em geral, em oposição aos povos das outras nações. Porém êste sentido universal do termo não foi aquêle que S. Paulo teve em vista, pois visou um ponto mais restrito, o qual era certamente a Palestina, que ainda tinha profundamente radicado o culto da tradição mosaica. Êsse apêgo ao mosaísmo, era de tal sorte que pôs em risco a fé de bastantes, por falta da verdadeira e sólida instrução religiosa. A êstes males que determinaram o enfraquecimento do prestígio sacerdotal,

de concorrência às assembléias cristãs, um período de reserva e desconfiança contínua, que entorpeceu os mais ativos, abalou os mais firmes, e preparou a deserção dos mais tíbios, é que procurou dar remédio. S. Paulo com esta Epístola, que, definindo a situação do mosaísmo perante o Cristianismo, assume a mais alta importância. Penetrando na essência íntima do velho mosaísmo, mostra como passaram as sombras, fugiram as figuras, e veio a realidade, que é a própria Verdade Essencial, perdendo a velha aliança todo o valor obrigatório.

E ao mesmo tempo que trata de reanimar o zêlo dos cristãos, tão amortecido por essas hesitações, esta Epístola é a mais eloqüente apologia do Novo Testamento.

Estilo. — O fim que S. Paulo tinha em vista, o entusiasmo de que se encontra possuído para a consecução dêsse fim, o zêlo que dominava o seu coração apostólico, tudo isto fêz com que esta Epístola seja uma das mais belas páginas da sua obra. A beleza da forma e a nobreza do estilo correspondem à excelência do assunto. À sublimidade da doutrina corresponde a clareza do plano, e a demonstração empolgante. Bossuet, falando desta Epístola, qualifica-a — *savante et incomparable Sermon sur l'Ascension de N. S.* O dr. Hug considera-a como obra capital de S. Paulo. Com efeito nenhuma outra revela tanta erudição e tão profundo conhecimento dos dois Testamentos, Antigo e Novo. Há neste trabalho erudição, lógica, subtileza de argumentação, elevação de estilo e profundeza de conceitos.

Local e data da composição desta Epístola. — Parece, segundo os melhores críticos, que foi escrita na Itália, isso se deduz do próprio texto, onde se lê a saudação final (12, 24) *oi àpò les Italias,* e a fórmula *oi àpò* indica

a origem. Mas de que local da Itália? Valroger e outros críticos inclinam-se a que fôsse em Roma, porém Glaire diz que não é possível determinar com segurança o local preciso em que S. Paulo compôs esta Epístola. *Introduction a l'Ecriture Sainte*, t. 6, p. 198. O *Manuel Biblique* de Bacuez e Vigouroux, obra clássica, e tantas vêzes citada, partilha esta opinião, pois limita-se a dizer que foi composta em Itália.

Depois do *ubi* o *quando;* seguindo a questão do lugar a do tempo. O estudo do texto deixa-nos asseverar que quando S. Paulo escreveu esta Epístola já o Evangelho era pregado há muito tempo (5, 12; 10, 32) portanto não pode ser do alvorecer do Cristianismo. Por outro lado precedeu a ruína de Jerusalém e destruição do Templo, porque S. Paulo fala do templo como existente (9, 1-6; 10, 1 e seg.). Além disso o Apóstolo refere-se a perseguições, dias de angústia, contrariedades violentas, e isto coincide como martírio do venerável chefe da Igreja de Jerusalém, ano 62, e com o Cativeiro de S. Paulo, em que o Apóstolo estêve acompanhado por Clemente. Ora tudo isto dá aproximadamente o décimo ano de Nero, e o ano 63 da Era cristã.

Texto original da Epístola de S. Paulo aos Hebreus. — Há duas opiniões sôbre o texto original da Epístola de S. Paulo aos Hebreus. Uns querem que esta Epístola fôsse originàriamente composta em Hebreu e depois traduzida em Grego; outros sustentam que foi escrita em Grego. Ambas as opiniões têm defensores tão acérrimos como autorizados, tendo a primeira além de S. Jerônimo, Clemente de Alexandria, Teodoreto, a de Eusébio de Ceséréia, o *Pai da História Eclesiástica,* que terminantemente afirma que quem traduziu do hebreu para o grego o texto de S. Paulo foi Clemente, companheiro do Apóstolo

no cativeiro, bem conhecido na Acaia e Macedônia, muito considerado entre os cristãos hebreus. Glaire perfilha a segunda opinião na sua obra citada, porém Valroger, o próprio *Manuel Biblique,* e outros críticos modernos inclinam-se à primeira, que é mais seguida.

Autenticidade. — Tanto a Igreja do Oriente como a do Ocidente fornecem testemunhos valiosos e numerosos em defesa da autenticidade desta Epístola. Começando pelo Oriente, inicia-se a série de citações pelo unânime sentimento das três igrejas patriarcais de Jerusalém, de Antioquia e de Alexandria. Na igreja de Jerusalém fala S. Cirilo, que ensina que S. Paulo, êle só, deixou catorze Epístolas, produzindo duas vêzes mais que os outros Apóstolos reunidos. O ensinamento do Santo Patriarca não sofreu a menor contestação.

Em Antioquia, a tradição era a mesma. Além de S. João Crisóstomo, que insere a Epístola aos Hebreus entre as Epístolas, comentando-a, como fazia às outras de S. Paulo, pode citar-se a carta dirigida a Paulo de Samosata, bispo de Antioquia, pelos prelados constituídos em juízes, e que atribuem a Epístola aos Hebreus a S. Paulo.

Na de Alexandria, onde a exegese e crítica bíblicas eram cultivadas com tanto entusiasmo e tão sublime elevação, vemos Panteno, no segundo século, comentar a Epístola de S. Paulo aos Hebreus. Clemente de Alexandria explica-a desenvolvidamente, apontando as dificuldades de interpretação que êste escrito suscita ao seu espírito, citando porém S. Paulo, como seu autor, oito vêzes. *Stromates* 6, 8, 62.

Mais tarde, Orígenes discute de novo a mesma Epístola, sem levantar a menor dúvida acêrca da sua autenticidade. *Non temere majores hanc epistolam Pauli esse dixerunt. Epistola ad Afric.,* 9.

S. Atanásio, organizando em 260 a lista das obras inspiradas, enumera as Epístolas de S. Paulo, inserindo a Epístola aos Hebreus, e até não a inclui no fim, mas antes das Epístolas pastorais.

Aos testemunhos das três Igrejas Patriarcais podem juntar-se a da Cesaréia, representada por Eusébio, os doutores S. Basílio, S. Gregório Nazianzeno, S. Efrem, a versão siríaca *Peschito*. Do Ocidente temos S. Clemente papa e S. Irineu, S. Hilário de Poitiers, S. Jerônimo, Proclo, etc. N. N.

A análise intrínseca do texto leva-nos à conclusão que tudo quanto ali se encontra está em perfeita harmonia com os dados fornecidos pela história sagrada e profana, com a mesma doutrina defendida nas anteriores epístolas, lendo-se as mesmas regras práticas já anteriormente expostas.

E' certo que difere um pouco, enquanto à forma das precedentes, mas também não se pode contestar que há numerosas e importantes analogias, principalmente no modo de citar os textos, na mesma maneira de apresentar e resolver dificuldades, nas mesmas imagens, expressões peculiares, fórmulas próprias, como por exemplo *Propter quem et per quem* 2, 10, Cfr. *Rom* 11, 36, *Spectaculum facti,* 10, 33, *S. Cor.* 4, 9; *mediator,* 8, 6, as expressões Deus vive, Deus da paz. Era impossível um outro autor apropriar-se a tal ponto da doutrina e do modo de dizer do Apóstolo.

Por isso sempre foi recebida como autêntica, refutando-se com vantagem as objeções dos adversários

Canonicidade. — Os testemunhos dos Padres e a tradição unânime de tôdas as Igrejas provam a canonicidade

desta Epístola. Pelo que respeita aos Gregos e à Igreja do Oriente não há então dúvidas algumas *Illud dicendum est*, diz Jerônimo a Dardanas, *hanc epistolam, quae inscribitur ad Hebraeos, non solum ab ecclesiis Orientalibus sed ab omnibus retro Ecclesiis cederius et Graeci sermonis scriptoribus quasi Pauli Apostoli scripsi*. E' certo que na Igreja latina suscitaram-se algumas dúvidas, num pequeno número, pois a grande maioria contou sempre a Epístola aos Hebreus entre os livros inspirados. Esta opinião foi a dos Padres mais antigos e autorizados da Igreja Latina, desde o papa Clemente, seguindo S. Irineu. Tertuliano, e posteriormente S. Hilário, S. Ambrósio e S. Agostinho.

O que porém nos pode servir mais e melhor para o nosso intento são os dados fornecidos pela História do Cânon dos Livros Sagrados. Na segunda metade do século 2 existia um cânon do Novo Testamento, no qual, é fato, não se inclui a Epístola aos Hebreus, como também não aparece no Cânon de Muratori, que data de 170. (1)

Mas isto só prova que a Igreja de Roma não tivesse logo oficialmente recebido esta Epístola como canônica, e isto confessa o próprio Eusébio de Cesaréia, que Rufino traduz: *Sciendum tamen apud Latinos de ea quae ad Hebræs inscribitur haberi dubitationem.*

---

1 Muitas vêzes temos falado do cânon de Muratori, sem que tenhamos dito o que êle é.

Êste cânon é assim chamado pelo nome do sábio italiano que o encontrou no ano 1740, na biblioteca ambrosiana de Milão. É documento importante, daltíssimo valor, e que data do século 2 e que por estar truncado é denominado Fragmento. Muratori publicou-o nas suas **Antiqui Itali medii aevi** v. 3, p. 851, e encontra-se um facsimile em Trochon, **Introduction genérale, 1886.**

No terceiro século aparecem-nos vários cânones. Um manuscrito importante o *Codex Claromontanus,* trabalho do século sexto, reproduz em forma sticométrica o cânon dos livros do Antigo e do Novo Testamento do século 3, tal qual se lia então nas Igrejas de África. Ali aparece-nos a Epístola aos Hebreus sob a denominação *Barnabae Epistola.* Isto fêz crer a alguns críticos modernos, que S. Barnabé, conquanto não fôsse o autor desta Epístola, tivesse sido o secretário de S. Paulo, redigindo-a sob as indicações editadas do Apóstolo. Cornely — *Introductio in libros sacros,* T. 3, p. 503, 545.

Chega porém o quarto século, celebram-se os concílios de Hipônia e Cartago, respectivamente em 393 e 397, sendo a alma dêles S. Agostinho, e organiza-se o cânon talvez calcado sôbre a versão ítala, e ali aparece a Epístola aos Hebreus.

De Roma escreve o papa Inocêncio I a decretal a S. Exupério, enviando-lhe o cânon, e aí vai incluida a Epístola aos Hebreus. No cânon a S. Damaso, que tem o nome de *Decretum Gelasianum* n.º 34 lá está a Epístola aos Hebreus. Tinham passado as hesitações, não eram talvez dúvidas, eram escrúpulos que em tão melindroso assunto sempre os teve a Igreja Latina.

A versão siríaca — *Peschito,* desde há muito que intercalava a Epístola aos Hebreus no cânon.

Postos de parte os escrúpulos, que aliás provam o cuidado esmerado que em tal questão tem sempre a Igreja, no fim do século 4 as Igrejas de Itália e de Galas começam a usar esta Epístola nos atos litúrgicos. Filástrico de Bréscia quer anatematizar as que não aceitem a canonicidade da Epístola de S. Paulo aos Hebreus. Nos Concílios gerais de Éfeso e de Calcedônia condenaram-se os

que não tivessem a Epístola de S. Paulo aos Hebreus como livro divinamente inspirado.

O Concílio de Florença procede da mesma sorte e finalmente o Concílio de Trento insere esta Epístola no cânon em vigor com o célebre *Si quis autem libros ipsos integro cum omnibus suis partibus... prosacuis et canonicis non susceperit anathema sit, Sem.* 9, Dec. de can, determinação renovada no Concílio do Vaticano, v.v. 11 e 12.

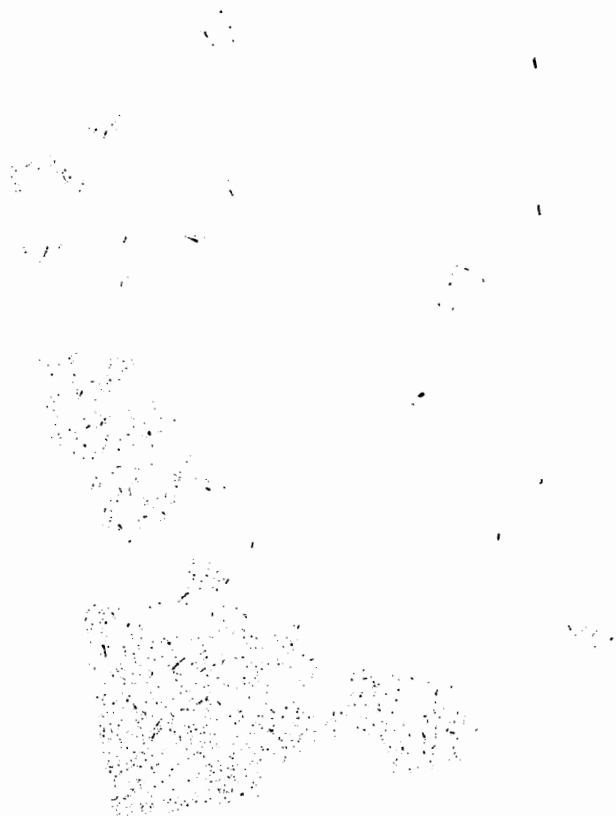
Por isso conclui Melchior Cano *Haereticum esse epistolam ad Hebreos inter canonicas non reponere.*

Divisão. — Compreende esta Epístola duas secções.

a) *Dogmatica.* Superioridade do Cristianismo sôbre o Judaismo, deduzido de excelência incomparável do Salvador como legislador e sacerdote, 1-9, 18.

b) *Moral.* Necessidade de perseverar na fé e nas boas almas, 10, 19-13.

EPÍSTOLA

DE

S. PAULO AOS HEBREUS

CAPÍTULO 1

JESUS CRISTO, PELO QUAL FALOU DEUS AOS HOMENS, É IGUAL AO PAI. É SUPERIOR A TÔDAS AS HIERARQUIAS ANGÉLICAS PELA SUA ORIGEM, PELO SEU DOMÍNIO, PELO SEU PODER, E PELA SUA GLÓRIA.

1 Deus tendo falado muitas vêzes, e de muitos modos noutro tempo a nossos pais pelos profetas: (1)

2 Ùltimamente nestes dias nos falou pelo Filho, ao qual constituiu herdeiro de tudo, por quem fêz também os séculos:

---

(1) Lendo-se êste primeiro versículo, ocorre logo uma pergunta, que, conquanto pudesse ter sido feita na Introdução, propositadamente se deixou para aqui: Por que é que não aparece aqui o nome de S. Paulo, como acontece nas precedentes Epístolas? Responde-se, dizendo: 1.° Que esta Epístola não é, como as outras, uma carta pròpriamente dita, não reveste essa forma, mas é antes um breve tratado, uma dissertação, ou talvez melhor, uma instrução. No capítulo 6, vers. 1, chama-lhe o Apóstolo uma exortação. 2.° S. Paulo chamaria a Jesus Cristo Apóstolo, não lhe era conveniente dar-se a si mesmo igual título. 3.° S. Paulo cuidadosamente arredou tudo o que pudesse desagradar aos judaizantes, e a êstes não era agradável o nome latino de Paulo; e

3 O qual sendo o resplendor da glória e a figura da sua substância, e sustentando tudo com a palavra da sua virtude, havendo feito a purificação dos pecados, está sentado à direita da majestade nas alturas:

4 Feito tanto mais excelente que os Anjos, quanto herdou mais excelente nome do que êles.

5 Porque a qual dos Anjos disse jamais: Tu és meu filho, eu te gerei hoje? E outra vez: Eu serei seu Pai e êle me será meu Filho? (2)

6 E segunda vez quando introduz ao primogênito no mundo, diz: E todos os Anjos de Deus o adorem.

7 Assim mesmo sôbre os Anjos diz: O que faz aos seus Anjos espíritos, e aos seus ministros chama de fogo.

8 Mas acêrca do Filho diz: O teu trono, ó Deus, subsistirá no século do século: Vara será de equidade a vara do teu reino.

---

ainda, diz Santo Agostinho, porque havia alguns cristãos em Jerusalém que se lembravam quanto S. Paulo tinha perseguido a lei nova, e então prudentemente o Apóstolo eliminou o seu nome. Revela-se o cuidado de não desgostar os Hebreus, em tôda a Epístola, ainda nas mais pequenas e insignificantes minúcias. Se os exorta, é como amigo; fala-lhes com veneração dos seu maiores, e evita a menor preferência pelos Gentios.

(2) **TU ÉS MEU FILHO** — O aplicar o Apóstolo à pessoa de Cristo êstes dois testemunhos, um do Salmo segundo, outro do livro segundo dos Reis, faz certo e indubitável, que, segundo a primária intenção do Espírito Santo, ambos êles se devem entender de Cristo; e que só enquanto figuras de Cristo dissera Deus as primeiras palavras a Davi e as segundas de Salomão. Veja-se o ilustríssimo Bossuet, na exposição do Salmo segundo e nas notas a êste lugar da **Epístola aos Hebreus**, contra a versão de Trevoux de Ricardo Simon. — **Pereira.**

9 Tu amaste a justiça e aborreceste a iniqüidade: Por isso, ó Deus, o teu Deus te ungiu com óleo de alegria sôbre os teus companheiros.

10 E noutro lugar: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra: E os Céus são obras de tuas mãos.

11 Êles perecerão, mas tu permanecerás e todos se envelhecerão, como vestido:

12 E tu os mudarás como uma capa, e êles serão mudados: Mas tu és sempre o mesmo, e os teus anos não minguarão.

13 Pois a qual dos Anjos disse alguma vez: Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos por estrado de teus pés?

14 Porventura não são todos os espíritos uns administradores, enviados para exercer o seu ministério a favor daqueles que hão de receber a herança da salvação?

CAPÍTULO 2

O DESPRÊZO DAS PALAVRAS DE JESUS CRISTO SERÁ MAIS SEVERAMENTE CASTIGADO, DO QUE O DAS PALAVRAS DOS ANJOS. JESUS CRISTO SE FEZ MENOR DO QUE ÊLES. HUMILHANDO-SE ATÉ A MORTE, ADQUIRIU A SALVAÇÃO PARA OS FIEIS. ÊLE OS CHAMA SEUS IRMÃOS. ÊLE NÃO SE FEZ ANJO, MAS HOMEM, PARA SER MAIS SENSÍVEL AOS MALES DO HOMEM.

1 Portanto é-nos necessário guardar mais exatamente as coisas que temos ouvido, para que não suceda que nos esqueçamos:

2 Porque se a lei, que foi anunciada pelos Anjos, ficou firme, e tôda a prevaricação e desobediência recebeu a justa retribuição que merecia:

3 Como evitaremos nós, se desprezarmos tão grande salvação? A qual tendo começado a ser anunciada pelo Senhor, foi depois confirmada entre nós pelos que a ouviram.

4 Confirmando-a ao mesmo tempo Deus com sinais e maravilhas, e com virtudes diversas, e com dons do Espírito Santo, que repartiu segundo a sua vontade.

5 Porque Deus não submeteu aos Anjos o mundo vindouro, de que falamos.

6 E um em certo lugar deu testemunho, dizendo: Que coisa é o homem, que assim te lembras dêle, ou o Filho do homem, que assim o visitas?

7 Tu o fizeste por um pouco de tempo menor que os Anjos: Tu o coroaste de glória e de honra: E o constituiste sôbre as obras das tuas mãos.

8 Tu lhe sujeitaste tôdas as coisas, metendo-lhas debaixo dos pés: Ora, uma vez que êle lhe sujeitou tôdas as coisas, nada deixou que lhe não ficasse sujeito. E contudo nós não vemos ainda que lhe esteja sujeito tudo.

9 Mas aquêle Jesus, que por um pouco foi feito menor que os Anjos, nós o vemos pela paixão da morte coroado de glória e de honra: Para que pela graça de Deus gostasse a morte por todos.

10 Porque convinha que aquêle, para quem são tôdas as coisas, e por quem tôdas existem, havendo de con-

duzir muitos filhos à glória, consumasse pela paixão ao autor da salvação dêles.

11 Porque o que santifica, e os que são santificados, todos vêm dum mesmo princípio. Por esta causa não tem rubor de lhes chamar irmãos, dizendo: (1)

12 Anunciarei o teu nome a meus irmãos: Louvar-te-ei no meio da Igreja.

13 E outra vez: Eu confiarei nele. E noutro lugar: Eis aqui estou eu, e os meus filhos, que Deus me deu.

14 E porquanto os filhos tiveram carne, e sangue comum, êle também participou igualmente das mesmas coisas: Para destruir pela sua morte ao que tinha o império da morte, isto é, ao diabo.

15 E para livrar aqueles que pelo temor da morte estavam em escravidão tôda a vida.

16 Porque êle em nenhum lugar tomou aos Anjos, mas tomou a descendência de Abraão. (2)

---

(1) **DUM MESMO PRINCÍPIO — Porque Jesus Cristo, enquanto homem, traz, como os outros homens, a sua origem de Adão. Outros, porém, interpretam duma só natureza, isto é Deus.**

(2) **EM NENHUM LUGAR TOMOU AOS ANJOS — No Grego se lê o verbo no presente, epilambanetai, que significa tomar um homem pela mão, para o fazer livre e tirá-lo da escravidão. O sentido é êste: Em nenhum lugar da Escritura se lê que se fizesse Libertador dos Anjos, senão dos descendentes de Abraão, isto é dos descendentes espirituais e sobretudo dos Judeus, aos quais especialmente havia sido enviado. Outros o expõem dêste modo: Em nenhum lugar da Escritura se lê, que tomasse a natureza Angélica, senão a humana, e da descendência de Abraão, em cumprimento das antigas profecias. Rom 9, 5. Gal 3, 16. Jesus Cristo foi o Libertador de todos os homens; mas S. Paulo fala aqui dos descendentes sòmente de Abraão, porquanto escreve aos Hebreus, que descendiam dêste Patriarca, e a êste povo haviam sido feitas as promessas. Ambas as exposições têm muitos Padres em seu apoio. — Éstio.**

17 Por onde foi conveniente que êle se fizesse em tudo semelhante a seus irmãos, para vir a ser diante de Deus um Pontífice compassivo, e fiel no seu ministério, a fim de expiar os pecados do povo.

18 Porque à vista de tudo quanto êle padeceu, e em que foi tentado, é poderoso para ajudar também aquêles que são tentados.

CAPÍTULO 3

JESUS CRISTO EXCEDE TANTO A MOISÉS, QUANTO O SENHOR AO SERVO. OS QUE NÃO DEREM OUVIDOS À SUA DOUTRINA, SERÃO CASTIGADOS, COMO O FORAM OS JUDEUS NO DESERTO.

1 Pelo que, santos irmãos, que sois participantes da vocação celestial, considerai ao Apóstolo, e ao Pontífice da nossa confissão, Jesus.

2 O qual é fiel ao que o constituiu, assim como também Moisés o era em tôda a sua casa.

3 Porque êste é tido por digno de tanto maior glória que Moisés, quanto o que edificou a casa tem maior honra que a mesma casa.

4 Porque tôda a casa é edificada por algum, mas o que criou tôdas as coisas é Deus.

5 E Moisés na verdade era fiel em tôda a casa de Deus, como um servo, para testificar aquelas coisas que se haviam de anunciar:

6 Mas Cristo como Filho manda em sua casa própria: A qual casa somos nós outros, contanto que tenha-

mos firme a confiança, e a glória da esperança até ao fim. (1)

7 Pelo que, como diz o Espírito Santo: Se vós ouvirdes hoje a sua voz,

8 não endureçais os vossos corações, como sucedeu quando o povo estava no deserto, no lugar chamado Contradição e Tentação.

9 Onde vossos pais me tentaram, provaram e viram as minhas obras,

10 por espaço de quarenta anos: Por isto me indignei contra esta geração, e disse: Êstes sempre erram de coração. E êles não conheceram os meus caminhos.

11 Assim lhes jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.

12 Vêde, irmãos, que se não ache talvez nalgum de vós um coração corrompido da incredulidade, que se aparte do Deus vivo:

13 Mas admoestai-vos vós mesmos uns aos outros cada dia, durante o tempo que a Escritura chama Hoje, por não acontecer que algum de vós, seduzido pelo pecado, caia na obduração. (2)

---

(1) **FIRME A CONFIANÇA** — Não quer dizer o Apóstolo, que o pertencer um fiel à casa de Deus, que é a Igreja, depende da condição que êle persevere até ao fim na esperança, (porque então só os predestinados seriam da casa de Deus, o que é contra a mente do Apóstolo) mas quer dizer, que debalde somos nós a casa de Deus, se não perseveramos até ao fim. — Éstio.

(2) **DURANTE O TEMPO QUE A ESCRITURA CHAMA HOJE** — Êste Hoje é todo o espaço da vida presente. — Éstio.

14 Porque é verdade que nós somos incorporados com Cristo: Mas isto é debaixo da condição que nós conservemos inviolàvelmente até ao fim o novo ser que começamos a ter nele. (3)

15 Enquanto se nos diz: Hoje, se vós ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como sucedeu no lugar chamado Contradição.

16 Porque alguns depois de a terem ouvido, irritaram a Deus com as suas contradições: Mas não foram todos os que Moisés tinha feito sair do Egito.

17 E contra quem estêve indignado quarenta anos? Porventura não foi contra aquêles que pecaram, cujos cadáveres ficaram estendidos no deserto?

18 E quais são os a quem Deus jurou que não entrariam no lugar do seu descanso, senão aquêles que foram incrédulos?

19 E nós vemos que êles não puderam lá entrar por causa da sua incredulidade.

CAPÍTULO 4

OS JUDEUS NÃO ENTRARAM NO DESCANSO DE DEUS POR CAUSA DA SUA INCREDULIDADE. OUTROS SÃO OS QUE LÁ HÃO-DE ENTRAR PELA FÉ. A PALAVRA DE JESUS CRISTO E' VIVA E EFICAZ, E MAIS PENETRANTE DO QUE UMA ESPADA DE DOIS FIOS. ÊLE É UM PONTÍFICE SENSÍVEL AOS NOSSOS MALES. NÓS NOS DEVEMOS CHEGAR A ÊLE COM CONFIANÇA.

1 Temamos logo não suceda que, desprezando a promessa que nos foi feita, de entrar no descanso de Deus, haja dentre vós algum que dêle seja excluido.

---

(3) **MAS ISTO É DEBAIXO DA CONDIÇÃO** — Êste lugar pode e deve ajuntar-se a outros muitos do mesmo Apóstolo, com que o grande Arnault na sua Obra **Le Reversement de la Morale de Jesus Christ par les erreurs des Calvinistes,** julga o falso dogma da fé, e da justiça inadmissível.

2 Porque tanto a nós foi anunciado, como também a êles: Mas a palavra que êles ouviram não lhes aproveitou, não sendo acompanhada da fé naqueles que a tinham ouvido.

3 Porque nós, que temos crido, havemos de entrar naquele descanso: Da maneira que disse: Como eu jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso: E Deus fala daquele descanso, que se seguiu à consumação das suas obras na criação do mundo. (1)

---

(1) **DAQUELE DESCANSO** — E certamente Deus fala do repouso que sucedeu ao complemento das suas obras na criação do mundo. O Apóstolo pretende provar neste lugar três repousos, ou descanso pela Escritura. O primeiro pertence a Deus, o segundo aos Judeus, e o terceiro aos verdadeiros Cristãos. E assim continua: Porque em certo lugar falou assim a Escritura do dia sétimo. E repousou Deus no sétimo dia, de tôdas as suas obras. O que sucedeu depois de haver concluido as obras do mundo, quando deixou de criar de novo, ainda que não de governá-las. Do segundo repouso, que foi na possessão da Palestina; e do terceiro, figurado pelo segundo, acrescenta, e diz: E neste alegado de Davi se diz outra vez de outro repouso: Não entrarão no meu repouso. E porquanto hão-de entrar nêle alguns, e os Judeus, a quem primeiramente foi prometido o descanso da terra santa, não entraram nêle pela sua incredulidade, à exceção de Josué e de Caleb, por isso assina a Escritura um dia determinado, chamando-lhe por Davi. Hoje, e isto tanto tempo depois do repouso da Palestina, e dizendo, como deixamos dito: Se ouvirdes hoje a sua voz não endureçais os vossos corações. Prova o Apóstolo neste lugar, que Davi pelo repouso da Palestina figurava outro repouso diferente; porquanto falando Daví, longo tempo depois da entrada de Josué na Palestina, nos determina um dia certo, que não chama sétimo, como o Gênesis, senão Hoje, isto é, o de Hoje, e assim não o entende, nem do primeiro descanso de Deus, nem do segundo da terra da Palestina, senão enquanto era figura do terceiro. Porque se Jesus Nave, ou Josué lhes houvera dado um verdadeiro descanso, não houvera falado depois Davi de outro dia diferente, avisando-nos que não endureçamos os nossos corações, para não ficarmos excluidos do verdadeiro e eterno descanso. — **S. João Crisóstomo.**

4 Porque em certo lugar disse assim do dia sétimo: E descansou Deus no dia sétimo de tôdas as suas obras.

5 E outra vez aqui: Não entrarão no meu descanso.

6 Pois porque ainda resta que alguns entrem nele e que aquêles a quem primeiro foi anunciado, não entraram pela sua incredulidade:

7 Assina de novo um certo dia, que êle chama Hoje, dizendo por Davi tanto tempo depois, como acima se disse: Hoje se ouvirdes a sua voz, não queirais endurecer os vossos corações.

8 Porque se Jesus lhe houvera dado o repouso, nunca jamais ao depois falaria doutro dia.

9 Pelo que resta um dia de repouso para o povo de Deus.

10 Porque aquêle que entrou no seu descanso: Êsse também descansou das suas obras, assim como Deus das suas.

11 Apressemo-nos pois a entrar naquele descanso: Para que nenhum caia em igual exemplo de incredulidade.

12 Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que tôda a espada de dois gumes: E que chega até ao íntimo da alma e do espírito, também às juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração.

13 E não há nenhuma criatura que esteja encoberta no seu acatamento: Mas tôdas as coisas estão nuas e descobertas aos olhos daquele de quem falamos. (2)

---

(2) **DE QUEM FALAMOS — Esta é a inteligência de S. João Crisóstomo. Pode também verter-se: a quem nós falamos, que é**

14 Tendo nós pois aquêle grande Pontífice, que penetrou os Céus, Jesus, filho de Deus: Conservemos a nossa confissão.

15 Porque não temos um Pontífice, que não possa compadecer-se das nossas enfermidades: Mas que foi tentado em tôdas as coisas à nossa semelhança, exceto o pecado.

16 Cheguemo-nos pois confiadamente ao Trono da graça: A fim de alcançar misericórdia e de achar graça, para sermos socorridos em tempo oportuno.

CAPÍTULO 5

DECLARA O APÓSTOLO QUAL SEJA O OFÍCIO DO PONTÍFICE. MOSTRA QUE JESUS CRISTO O É LEGITIMAMENTE. ÊLE ORANDO POR NÓS FOI OUVIDO. SENDO CONSUMADO NA GLÓRIA E' PONTÍFICE SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEC. OS HEBREUS NÃO ERAM CAPAZES DE ENTENDER A GRANDEZA DÊSTE ESTADO.

1 Porque todo o Pontífice assunto de entre os homens, é constituído a favor dos homens naquelas coisas que se referem a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados. (1)

à letra; ou a quem havemos de dar conta das nossas ações. E êsse sentido se funda em que a palavra grega, **logos**, significa também razão, ou conta.

(1) **TODO O PONTÍFICE** — O Apóstolo, depois de ter feito ver que Jesus Cristo é superior aos Apóstolos, e a Moisés, o faz agora superior a Aarão, e compara os Pontífices dos dois Testamentos, do seu Tabernáculo, do seu Santuário, do Testamento de que são Ministros, dos seus Sacerdócios, e dos efeitos dêstes sacrifícios. Começa a descrever os ofícios do antigo Pontífice, e

2 O qual se possa condoer daqueles que ignoram e erram: Porquanto êle também está cercado de enfermidade.

3 E por esta causa deve, tanto pelo Povo, como também até por si mesmo, oferecer sacrifício pelos pecados.

4 E nenhum usurpa para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão. (2)

5 Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer Pontífice: Mas aquêle que lhe disse: Tu és meu filho, eu hoje te gerei.

6 Como também diz noutro lugar: Tu és Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec.

7 O qual nos dias da sua mortalidade, oferecendo com um grande brado, e com lágrimas, preces e rogos ao

---

passa depois a fazer a aplicação de Jesus Cristo. O Pontífice, diz o Santo Apóstolo, era homem, e tomado de entre os homens semelhantes a êle, para que oferecesse a Deus sacrifício pela saude comum dos homens e remissão de seus pecados. — **S. João Crisóstomo.**

(2) **E NENHUM USURPA PARA SI** — Daqui temos, que assim como entre os judeus ninguém podia ser Pontífice, senão sendo da linha de Aarão, a quem, e a cuja posteridade chamara Deus para aquela dignidade, também na Igreja de Jesus Cristo ninguém pode ser Sacerdote, nem Ministro do Altar, sem ser para isso chamado pelos que presidem na mesma Igreja, e que como por linha reta vem dos Apóstolos. E daqui a necessidade de experimentar as vocações religiosas, para que não suceda que sejam investidos no sacerdócio indivíduos que consideram a vida sacerdotal como um modo de vida, de sorte que constituidos um dia em pastores, não só não dão a vida pelas suas ovelhas, mas exercem sôbre elas violências por causa do dinheiro, com grande escândalo dos fieis e manifesto prejuízo dos interêsses religiosos.

que o podia salvar da morte, foi atendido pelo seu humilde respeito. (3)

8 E na verdade sendo Filho de Deus, aprendeu a obediência, pelas coisas que padeceu.

9 E pela sua consumação veio a fazer-se o Autor da salvação eterna, para todos os que lhe obedecem.

10 Chamado por Deus Pontífice segundo a ordem de Melquisedec.

11 Do qual temos muitas coisas que dizer, e difíceis de declarar: Porque sois fracos para ouvir. (4)

12 Porque devendo vós ser já mestres pelo tempo: Tendes ainda necessidade de que vos ensinem quais são os elementos do princípio das palavras de Deus: E vos tendes tornado tais, que haveis mister leite, e não mantimento sólido.

13 Porque todo aquêle que usa de leite, é incapaz da palavra justiça, porque é menino.

---

(3) **COM UM GRANDE BRADO E COM LÁGRIMAS** — Dêste grande brado fazem menção os Evangelistas, quando referem, que pendente da Cruz exclamara Jesus Cristo, dizendo: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste. E nas tuas mãos encomendo o meu espírito. Das lágrimas neste passo não fazem menção alguma os Evangelistas. Mas basta que o diga S. Paulo para o crermos. E quando êle o não dissesse, era bem crível que a grandeza e acerbidade das dores puxasse pelas lágrimas. E o divino Verbo, segundo o célebre dito de São João Damasceno, permitia a cada faculdade natural da Humanidade romper nas ações que lhe eram próprias.

(4) **SOIS FRACOS PARA OUVIR** — O grego tem: porque vos tornastes remissos em ouvir. E esta fraqueza, ou falta de diligência, consistia talvez em que os Cristãos Hebreus não faziam a devida aplicação, por se desenganarem da inutilidade das cerimônias Legais.

14 Mas o mantimento sólido é dos perfeitos, daqueles que pelo costume têm os sentidos exercitados, para discernir o bem e o mal.

CAPÍTULO 6

NÃO QUER O APÓSTOLO DAR AQUI OS PRIMEIROS ELEMENTOS DA FÉ. OS QUE PECAM DEPOIS DO BATISMO NÃO PODEM SER NOVAMENTE BATIZADOS. OS TAIS DEVEM TEMER A MALDIÇÃO DE DEUS. EXORTA OS HEBREUS A PERSEVERAREM, IMITANDO A PACIÊNCIA DE ABRAÃO. AS PROMESSAS, QUE DEUS LHE FEZ DEBAIXO DE JURAMENTO, DEVEM FORTALECER A SUA ESPERANÇA.

1 Pelo que deixando os rudimentos dos que começam a crer em Cristo, passemos a coisas mais perfeitas, não lançando de novo o fundamento da penitência das obras mortas, e da Fé em Deus. (1)

2 Da doutrina sôbre os Batismos, como também da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno. (2)

---

(1) **DAS OBRAS MORTAS** — Por penitência das obras mortas entende Santo Tomás a penitência dos pecados, que causam a morte da alma, privando-a da vida da graça. Assim o Doutor Angélico, em o **Commentari** ao cap. 9 desta Epístola, vers. 14, e na **Sum. Theológica, Parte** Segunda, Questão 89. Articulo 6. — **Pereira.**

(2) **SÔBRE OS BATISMOS** — Por esta passagem se vê o sentir dos Apóstolos acêrca da instituição divina do Batismo, em que pese a Renan, **Vie de Jesus,** c. 6, p. 108, Floir, **Hist. balneor fig.** de J. Iltis. **Origine du batême,** que a contestam. O que se pode discutir é a data da obrigação do Batismo. Hugo de S. Vitor, Lib. 11 de **Sacram,** estabelece três períodos em tempos Apostólicos: um em que a circuncisão justificava sem o Batismo; outro em que a circuncisão e o batismo justificavam igualmente, porque a primeira ainda não estava abolida; e o terceiro em que só o batismo justificava sem a circuncisão. Um anônimo do século 12 preten-

3 E isto é o que nós faremos, se Deus o permitir.

4 Porque é impossível que os que foram uma vez iluminados, que tomaram já o gôsto ao dom celestial e que foram feitos participantes do Espírito Santo: (3)

5 Que gostaram igualmente a boa palavra de Deus, e as virtudes do século vindouro.

6 E depois disto cairam; é impossível, digo, que êles tornem a ser renovados pela penitência, pois crucificam de novo ao Filho de Deus em si mesmos, e o expõem ao ludíbrio. (4)

7 Porque a terra que embebe a chuva, que cai muitas vêzes sôbre ela, e produz erva proveitosa àqueles por quem é lavrada: Recebe a bênção de Deus:

---

deu que a partir do momento em que Jesus Cristo tinha revelado a Nicodemos a necessidade do batismo de água, ninguém se podia salvar sem êste sacramento, salvo pelo batismo de sangue. Refutou esta opinião S. Bernardo em carta dirigida a Hugo e S. Vitor. S. Tomás diz que o batismo tem todo o seu valor depois da imersão de Jesus no Jordão, mas que só foi obrigatório depois da Paixão porque até então regenerara a circuncisão **Part 3, q 66, art. 2.** A mor parte dos teólogos modernos, abstendo-se de fixar uma data, dizem que esta lei só foi obrigatória depois da sua promulgação, e que essa foi mais cedo para uns e mais tarde para outros, Corbert, **Histoire du Sacrement du Baptême,** t. 1, p. 129. Após a publicação desta Epístola foi obrigatória para os Tabotinenses, sem dúvida alguma

(3) **ILUMINADOS** — Isto. é, batizados. daqui vem, que na frase dos Santos Padres Gregos, o Sacramento do Batismo se chama por excelência o Sacramento da iluminação, ou das iluminações, como é notório pelos escritos de Clemente Alexandrino, de Eusébio, de Gregório Nazianzeno. E a razão é, porque no Batismo nos traslada Deus do estado das trevas para o da sua admirável luz, como escreve S. Pedro.

(4) **É IMPOSSÍVEL** — Receber a remissão dos pecados pela mesma sorte que foram remitidos pelo batismo.

8 Mas se ela produz espinhos e abrolhos, é reprovada, e está perto de maldição: Cujo fim é ser queimada.

9 Porém de vós outros, ó muito amados, esperamos melhores coisas, e mais vizinhas à salvação, ainda que assim falamos.

10 Porque Deus não é injusto, para que se esqueça da vossa obra, e da caridade que mostrastes em seu nome, os que haveis subministrado o necessário aos Santos, e ainda o subministrais.

11 Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo zêlo até ao fim, para complemento da sua esperança:

12 Para que vos não façais frouxos, mas sim imitadores daqueles que, por fé e por paciência, hão de herdar as promessas.

13 Porque quando Deus fêz a Abraão a promessa, como não teve outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo,

14 dizendo: Certamente abençoando te abençoarei, e multiplicando te multiplicarei.

15 E assim esperando com larga paciência, alcançou a promessa.

16 Porque os homens juram pelo que há maior que êles: E o juramento é a maior segurança para terminar tôdas as suas contendas.

17 Pelo que querendo Deus mostrar mais seguramente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu conselho, interpôs o juramento:

18 Para que por duas coisas infalíveis, pelas quais é impossível que Deus minta, tenhamos uma poderosíssima consolação, os que pomos o nosso refúgio em alcançar a esperança proposta.

19 A qual temos como uma âncora segura, e firme da alma, e que penetra até as coisas do interior do véu.

20 Onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, sendo constituído pontífice eterno, segundo a ordem de Melquisedec.

CAPÍTULO 7

DESCREVE O APÓSTOLO AS EXCELÊNCIAS DO SACERDÓCIO DE MELQUISEDEC. ABRAÃO E LEVI LHE PAGARAM O DÍZIMO. A MUDANÇA DO SACERDÓCIO PROVA A MUDANÇA DA LEI. O SACERDÓCIO DE AARÃO ERA TEMPORAL, O DE MELQUISEDEC E' ETERNO. O DE AARÃO FOI INSTITUIDO SEM JURAMENTO, O OUTRO COM JURAMENTO. AARÃO TEVE MUITOS SUCESSORES, JESUS CRISTO NENHUM. QUALIDADES DE JESUS CRISTO PONTÍFICE.

1 Porque êste Melquisedec, Rei de Salém, sacerdote do Deus altíssimo, que veio sair ao encontro a Abraão, quando êle voltava da matança dos reis e que o abençoou: (1)

---

(1) **REI DE SALÉM** — S. Jerônimo faz menção de duas opiniões diversas, sôbre que cidade era esta, de que Melquisedec se chama rei. Uma dos que diziam, que "além" era a que depois se chamou "Jerusalém" Metrópole da Palestina; outra, que êle tem por mais provável, que era a "Salém", Metrópole de Samaria, que no cap. 3 do Evangelho de S. João, mudado o e em i, se chama "Salim".

2 Ao qual também Abraão deu o dízimo de tôdas as coisas: Primeiramente quer por certo dizer rei de justiça: E depois também rei de Salém, que vem a ser, rei de paz.

3 Sem pai, nem mãe, sem genealogia, que nem tem princípio de dias, nem fim de vida, mas feito semelhante ao filho de Deus, permanece sacerdote para sempre. (2)

4 Considerai pois quão grande devia êle ser a quem até o patriarca Abraão deu dízimos das melhores coisas.

5 E certamente os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio, tem mandamento de tomar, segundo a lei, os dízimos do povo, isto é, de seus irmãos: Ainda que êles hajam saido também dos lombos de Abraão.

6 Mas aquêle cuja linhagem não é contada entre êles tomou dízimos de Abraão, e abençoou ao que tinha as promessas.

7 E sem nenhuma contradição, o que é inferior recebe a bênção do que é superior.

8 E aqui certamente tomam dízimos homens que morrem: Mas ali os recebe aquêle de quem se dá testemunho que vive.

9 E (para que assim o diga) até o mesmo Levi que recebeu dízimos, foi dizimado em Abraão.

---

(2) **SEM PAI** — Isto é, a Escritura não indica os pais. Os antigos, deve-se notar, diziam que certo indivíduo não tinha pais, quando êstes eram desconhecidos. Veja-se Sêneca, Tito Livio e Horácio.

10 Porque ainda êle estava nos lombos de seu pai, quando Melquisedec saíu a encontrar a Abraão.

11 E se a perfeição fôsse pelo Sacerdócio Levítico (porquanto o povo debaixo dêste é que recebeu a Lei) que necessidade havia ainda de que se levantasse depois outro Sacerdote, chamado segundo a ordem de Melquisedec, e não segundo a ordem de Aarão? (3)

12 Pois mudado que seja o Sacerdócio, é necessário que se faça também mudança da Lei.

13 Porque aquêle de quem isto se diz, é de outra Tribo, da qual nenhum serviu ao altar. (4)

14 Porque manifesta coisa é que da linhagem de Judá nasceu nosso Senhor· Na qual Tribo nada falou Moisés tocante aos Sacerdotes.

---

(3) **E SE A PERFEIÇÃO** — S. Paulo prova o caráter transitório do sacerdócio Levítico e a sua decadência; mostra o sacerdócio novo anunciado naquelas palavras **Tu es sacerdos in aeternum secundum ordinum Melchisedec.**

(4) **É DE OUTRA TRIBO** — A saber da tribo de Judá, como se diz no verso seguinte. Sem que possa, ou deva fazer a menor dúvida contra o argumento do Apóstolo, a ser opinião comum dos padres, que Jesus Cristo, segundo a carne, descendia por sua mãe Maria Santíssima não só da Tribo de Judá, mas também da Tribo de Levi. Porque todo o fundamento dos padres é constar por S. Lucas, que a Senhora era parente de Santa Isabel, e esta descendente de Aarão. Mas êste fundamento não é sólido. Porque podia bem ser que Santa Isabel, sendo da geração de Aarão, tivesse por mãe uma mulher da Tribo de Judá. Porque a Lei, segundo consta do último capítulo do Livro dos números, não proibia casar a mulher fora da sua tribo, senão no caso de que por este casamento passasse a herança a outra Tribo e se seguisse confusão dos bens. E com efeito, alguns querem que Maria e Isabel fossem filhas de duas irmãs da casa de Davi, Ana e Ismênia. Fôsse porém como fôsse, a razão pede que o dito dos padres se acomode ao dito do Apóstolo, e não o dito do Apóstolo ao dos padres.

15 E ainda isto se manifesta mais claramente: Se à semelhança de Melquisedec se levanta outro Sacerdote.

16 O qual não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida imortal.

17 Porque diz assim: Tu és pois Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec.

18 O mandamento primeiro é na verdade abrogado pela sua fraqueza e inutilidade:

19 Porque a Lei nenhuma coisa levou à perfeição: Mas foi introdutora de melhor esperança: Pela qual nós chegamos a Deus.

20 E quanto é mais para estimar o não ser instituido êste Sacerdócio sem juramento (porque os outros Sacerdotes na verdade foram feitos sem juramento.

21 Mas êste o foi com juramento, por aquêle que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és Sacerdote eternamente:)

22 Em tanto Jesus foi feito fiador do testamento mais perfeito.

23 E na verdade os outros foram feitos Sacerdotes em maior número, porquanto a morte não permitia que durassem:

24 Mas êste, porque permanece para sempre, possui um Sacerdócio eterno.

25 E por isto pode salvar perpètuamente aos que por êle mesmo se chegam a Deus: Vivendo sempre para interceder por nós.

26 Porque tal Pontífice convinha que nós tivéssemos, Santo, inocente, imaculado, segregado dos pecadores, e mais elevado que os Céus:

27 Que não tem necessidade, como os outros sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiramente pelos seus pecados, depois pelos do povo: Porque isto o fêz uma vez oferecendo-se a si mesmo.

28 Porque a lei constituiu sacerdotes a homens que têm enfermidade: Mas a palavra do juramento, que é depois da lei, constitui ao Filho perfeito eternamente.

CAPÍTULO 8

RESUMO DO QUE SE DISSE NO CAPÍTULO PASSADO. O SACERDÓCIO DE JESUS CRISTO É MAIS EXCELENTE DO QUE O DE LEVI, PORQUE JESUS CRISTO É SACERDOTE NO CÉU. SE ÊLE ESTIVESSE SÔBRE A TERRA, NÃO SERIA SACERDOTE. ÊLE É O MINISTRO DUM MELHOR TESTAMENTO DO QUE FOI O VELHO.

1 Tudo o que nós porém acabamos de dizer, se reduz a isto: Temos um pontífice tal, que está assentado nos Céus à direita do Trono da grandeza.

2 Ministro das coisas santas, e daquele verdadeiro Tabernáculo, que fixou o Senhor e não o homem.

3 Porque todo o pontífice é constituído para oferecer dons e vítimas: Donde é necessário que êste tenha também alguma coisa que oferecer:

4 Se êle estivesse pois sôbre a terra, nem Sacerdote seria: Havendo outros que oferecessem os dons, segundo a lei.

5 Os quais servissem de modêlo e sombra das coisas celestiais. Como foi respondido a Moisés, quando estava para acabar o Tabernáculo: Olha (disse) faze tôdas as coisas conforme o modêlo que te foi mostrado no monte.

6 Mas agora aquêle alcançou tanto melhor ministério, quanto é mediador ainda do melhor testamento, o qual está estabelecido em melhores promessas.

7 Porque se aquêle primeiro houvera sido sem defeito: Certamente que não se buscaria lugar para o segundo.

8 E assim diz repreendendo-os: Eis aí virão dias, diz o Senhor: E neles consumarei sôbre a casa de Israel, e sôbre a casa de Judá, um testamento novo.

9 Não como o testamento que fiz com os pais dêles no dia em que lhes peguei pela mão para os tirar da terra do Egito: Porquanto êles não perseveraram no meu testamento: Por isso também eu os desprezei, diz o Senhor:

10 Porque êste é o testamento que ordenarei à casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Imprimindo as minhas leis na mente dêles, eu as escreverei também sôbre o seu coração; e serei para êles o seu Deus, e êles serão para mim o meu povo.

11 E cada um não ensinará mais a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor: Porque todos êles me conhecerão, desde o mais pequeno até o maior:

12 Porque eu lhes perdoarei as suas iniqüidades, e não me lembrarei mais dos seus pecados.

13 Chamando-o pois novo: Deu por antiquado o primeiro. E o que se dá por antiquado, e envelhece, perto está de perecer.

CAPÍTULO 9

COMPARA O APÓSTOLO AS CERIMÔNIAS DO TESTAMENTO VELHO COM AS DO NOVO. MOSTRA PELA FRAQUEZA DAQUELAS A PERFEIÇÃO DESTAS. DESCREVE O SANTUÁRIO E O SANTO DOS SANTOS. ENTRADA DO PONTÍFICE NESTE LUGAR. JESUS CRISTO ENTROU NUM SANTUÁRIO MAIS PERFEITO. ÊLE NOS PURIFICA PELO SEU SANGUE, QUE E' O SANGUE DO NOVO TESTAMENTO.

1 O primeiro na verdade teve também regulamentos sagrados do culto, e um Santuario temporal.

2 Porque no Tabernáculo que foi construído, havia uma primeira parte, em que estava o candieiro, e a mesa, e os pães da Proposição, o que se chama o Santuário. (1)

3 E depois do segundo véu, o Tabernáculo, que se chama o Santo dos Santos:

4 Onde estava um turíbulo de ouro, e a Arca do Testamento, coberta de ouro em roda por tôdas as partes, na qual havia uma urna de ouro, que continha o maná, e a vara de Aarão, que tinha florescido, e as Tábuas do Testamento.

---

(1) **EM QUE ESTAVA O CANDIEIRO** — A Vulgata Latina tem no plural **candelabra, os candieiros.** Mas o Grego tem no singular **candelabrum,** o candieiro. E assim vertem aqui todos os franceses, até o mesmo padre Amelote, **le candélabre.** Porque com efeito na descrição do Tabernáculo, que lemos nos capítulos 25 e 37 do Êxodo, só se faz menção dum candieiro. Mas põe-se aqui o plural pelo singular atendendo às sete luzes que alumiavam no candieiro.

5 E sôbre ela estavam os querubins de glória, que cobriam o Propiciatório; mas não é aqui o lugar de falarmos de tudo isto individualmente. (2)

6 E dispostas assim estas coisas, não há dúvida que entravam sempre no primeiro Tabernáculo os Sacerdotes, para cumprirem as funções dos seus ministérios:

7 Mas no segundo só entrava o Pontífice uma vez no ano, não sem sangue que oferecesse por suas próprias ignorâncias e pelas do povo:

8 Significando com isto o Espírito Santo que o caminho do Santuário não estava ainda descoberto, enquanto subsistia o primeiro Tabernáculo:

9 O qual é figura do que se passava naquele tempo, no qual se ofereciam dons e sacrifícios, que não podiam purificar a consciência do que sacrificava por meio sòmente de manjares e de bebidas.

10 E de diversas abluções e justiças da carne postas até ao tempo da correção.

---

(2) **E SÔBRE ELA** — Eram duas figuras de ouro, de rosto humano, dizem uns que com quatro asas cada um, outros que só com duas, na forma que hoje se pintam os Anjos, que postos à direita e à esquerda da Arca, com os rostos virados um para o outro, cobriam e como que faziam sombra ao Propiciatorio. E daqui provam bem os Teologos com os Padres do Sétimo Sinodo Geral, na Ação 4, contra os Judeus e Herejes iconoclastas. Que quando Deus proibiu na Lei aos Israelitas terem simulacros, ou Imagens de qualquer coisa que fôsse, das que estão no Céu, ou na terra, ou nas águas, não era a mente de Deus proibir-lhes simples e absolutamente todos os Simulacros ou Imagens, mas sim o fazerem-nas e terem-nas para as adorar ou para lhes darem um culto absoluto, que só é devido ao mesmo Deus. Pois que o mesmo Deus foi o que mandou fazer, e pôr sôbre a Arca do Testamento, os vultos de ouro dos dois Querubins, para símbolo da sua glória e da sua majestade. — **Pereira.**

11 Mas estando Cristo já presente, Pontífice dos bens vindouros, por outro mais excelente e perfeito Tabernáculo, não foi feito por mão de homem, isto é, não desta criação: (3)

12 Nem por sangue de bodes ou de bezerros, mas pelo seu próprio sangue entrou uma só vez no Santuário, havendo achado uma redenção eterna. (4)

13 Porque se o sangue dos bodes e dos touros, e a cinza espalhada de uma novilha santifica aos imundos para purificação da carne:

QUE COBRIAM O PROPICIATORIO — O Propiciatorio era uma Tábua também de ouro, de igual comprimento e largura que a Arca, á qual cobria tôda. E chamava-se **Propiciatorio,** porque êste era o lugar em que Deus se aplacava para se mostrar propício.

(3) **POR OUTRO MAIS EXCELENTE... NÃO FEITO POR MÃO DE HOMEM** — Entendem alguns que êste Tabernáculo é a natureza humana de Jesus Cristo. A sua sacrossanta Humanidade, dizem os interpretes, era o Tabernáculo onde estava a Divindade, **S. João 1, 14.** Outros dão a esta frase um sentido místico e sustentam que se refere à Igreja militante e anglicana; assim como o sumo sacerdote atravessou o primeiro recinto, chamado **Santo,** por entrar no **Santo dos Santos,** assim Jesus Cristo, Pontífice da graça e dos bens futuros, atravessou a Igreja, a Terra, Tabernáculo mais perfeito que o de Moisés, para entrar depois no Céu, verdadeiro **Santo dos Santos,** e assentar-se à direita de seu Eterno Pai, **Tria sibi Deus Taberna ula fecit: synagogan quae umbras habuit sine veritate, Ecclesiam quae veritatem et umbras habet, coelum ubi nullae sunt umbrae sed nudae veritas, S. Euch Ad Veram. Umtra in lege, unago in Evangelie, veritas in Coelestibus. S.** Ambr. do ofício 1, 238.

(4) **ENTROU UMA SÓ VEZ.** — Só pelo sacrifício do seu sangue oferecido uma vez sôbre a Cruz, Jesus Cristo nos obteve a redenção, cujo efeito é permanente e eterno, ao passo que o efeito dos sacrifícios legais era transitório. Quando a Igreja, cumpre notar, oferece Deus Jesus Cristo presente no altar, não quer dizer que julga incompleto o sacrifício da Cruz, pelo contrário, julga-o tão perfeito e completo que oferece a missa para nos aplicar os frutos dêsse sacrifício, no calvário cruento, no altar incruento.

14 Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito Santo se ofereceu a si mesmo sem mácula a Deus, alimpará a nossa consciência das obras da morte para servir ao Deus vivo?

15 E por isso é mediador de um novo testamento, para que intervindo a morte, para expiação daquelas prevaricações que havia debaixo do primeiro testamento, recebam a promessa de herança eterna os que têm sido chamados.

16 Porque onde há um testamento é necessário que intervenha a morte do testador.

17 Porque o testamento não tem fôrça senão pela morte; doutra maneira não vale enquanto vive o que fêz o testamento.

18 Por onde nem ainda o primeiro foi celebrado sem sangue.

19 Porque Moisés, havendo lido a todo o Povo todo o mandamento da Lei, tomando o sangue dos bezerros e dos bodes com água e com lã tinta de escarlate e com hissôpo, borrifou também o mesmo livro e a todo o povo,

20 dizendo: Êste é o sangue do Testamento, que Deus vos tem mandado. (5)

---

(5) **ÊSTE É O SANGUE DO TESTAMENTO — O Hebreu do Êxodo diz: Êste é o sangue do Pacto. Os Setenta porém verteram: Êste é o sangue do Testamento. Como a versão dos Setenta passava por uma versão divina entre os Hebreus convertidos, (pois até o mesmo Cristo consta que citara conforme ela vários Textos do Testamento Velho, argumentando com os Judeus) com muita razão se aproveitou S. Paulo da autoridade desta versão, para mostrar com um argumento que os lógicos chamam ad hominem, que uma vez ser Cristo autor dum novo testamento,**

21 E rociou assim mesmo com sangue o Tabernáculo e todos os vasos do ministério.

22 E quase tôdas as coisas, segundo a Lei, se purificam com sangue; e sem efusão de sangue não há remissão.

23 Era logo necessário que as figuras por certo das coisas celestiais fôssem purificadas com tais coisas; mas que as mesmas coisas celestiais o fossem com umas vítimas melhores do que estas.

24 Porque não entrou Jesus em um Santuário feito por mão de homem, que era figura do verdadeiro: Senão no mesmo Céu, para se apresentar agora diante de Deus por nós outros.

25 E não entrou para se oferecer muitas vêzes a si mesmo, como o Pontífice cada ano entra no Santuário com sangue alheio.

26 De outra maneira lhe seria necessário padecer muitas vêzes desde o princípio do mundo. Mas agora apareceu uma só vez, na consumação dos séculos, para destruição do pecado, oferecendo-se a si mesmo por vítima.

---

era necessário que êle morresse. E como aqui tôda a argumentação do Apóstolo rola sôbre a significação que os Setenta deram ao vocábulo Hebreu Berith, que quer dizer "Pacto", substituindo-lhe o vocábulo Grego diatheke, que quer dizer "Testamento", por esta razão, vertendo eu noutros lugares da Vulgata Latina a palavra Testamentum na significação de "Pacto" ou "Concêrto", neste não pude deixar de a verter na significação de "Testamento", como eu já fizera nos Evangelhos, quando verti as palavras da consagração. Sôbre o que veja-se a minha nota no cap. 26 de S. Mateus, vers. 28. E pela mesma razão os franceses, que noutros lugares da Vulgata Latina verteram a palavra Testamentum na significação de "Aliança", aqui todos a vertem na significação de "Testamento". — Pereira.

27 E assim como está decretado aos homens que morram uma só vez, e que depois disto se siga o juízo: (6)

28 Assim também Cristo foi uma só vez imolado para esgotar os pecados de muitos; e a segunda aparecerá sem pecado aos que o esperam para salvação.

CAPÍTULO 10

OS SACRIFÍCIOS DA LEI REITERAVAM-SE, PORQUE ÊLES NÃO TIRAVAM OS PECADOS. JESUS CRISTO VEIO A PADECER UMA VEZ PARA OS TIRAR. NÃO SE DEVE MAIS REITERAR ÊSTE SACRIFÍCIO. COM ÊLE NOS ABRIU JESUS CRISTO O VERDADEIRO SANTO DOS SANTOS. SE NÓS NOS NÃO CHEGARMOS PARA ÊLE PELA FÉ, PELA ESPERANÇA, PELA CARIDADE E PELAS BOAS OBRAS, SEREMOS CASTIGADOS MAIS SEVERAMENTE DO QUE OS JUDEUS. NÃO HÁ SEGUNDO BATISMO. O QUE DESPREZA A GRAÇA DEVE TEMER O JUÍZO. EXORTAÇÃO ÀS BOAS OBRAS E À PACIÊNCIA.

1 Porque a Lei, tendo a sombra dos bens futuros, não a mesma imagem das coisas, nunca pode por aquelas mesmas vítimas, que se oferecem incessantemente cada ano, fazer perfeitos aos que se chegam ao altar.

2 De outra sorte teriam elas cessado de se oferecer pelo motivo de que não teriam dali em diante consciência de pecado algum os Ministros que uma vez fossem purificados.

---

(6) **ESTÁ DECRETADO AOS HOMENS** — Decretado, entende-se, de Lei ordinária. Porque falando do que sucede extraordinàriamente, é certo que alguns morrem duas vêzes; e é provável, na opinião de varios autores, que outros não morrerão vez nenhuma. Sôbre o que veja-se o que já notamos na primeira aos Coríntios, e na segunda aos Tessalonicenses. — **Pereira.**

3 Mas nos mesmos sacrifícios se faz memória dos pecados todos os anos.

4 Porque é impossível que com sangue de touros e de bodes se tirem os pecados. (1)

5 Por isso é que o Filho de Deus, entrando no mundo, diz: Tu não quiseste hóstia nem oblação, mas tu me formaste um corpo. (2)

6 Os holocaustos pelo pecado não te agradaram.

---

(1) **PORQUE É IMPOSSÍVEL QUE** — Assim como na Epístola aos Romanos, e na outra aos Gálatas ensina o Apóstolo, que as obras da Lei não podiam dar a verdadeira justiça, porque considera as obras da Lei despidas da fé no Mediador e da graça do novo testamento, da mesma sorte agora, instruindo os Hebreus, afirma que era impossível que pelos sacrifícios da mesma Lei se perdoassem os pecados; porque considera os mesmos sacrifícios no que êles eram em si, e não no que representavam. Isto não é porque não pudesse Deus, se quisesse, instituir que pelo sangue dos animais se conseguisse a remissão dos pecados, como ela na Lei da graça se consegue pela água do Batismo. Mas o Apóstolo fala no sentido dos Judeus carnais, que cuidavam que os sacrifícios da Lei por si mesmos eram capazes de tirar os pecados e de justificar aqueles, no que eram oferecidos. Temos logo daqui que os sacrifícios da lei velha por si não causavam, nem podiam causar graça, porque esta excelência estava reservada para o Sacramento da Lei nova, nos quais Jesus Cristo depositou o infito preço de seu sangue sacratíssimo. Temos também, que todos os que foram justos e se salvaram, tanto na Lei escrita como na natural, foram justos e se salvaram por Jesus Cristo, sem cuja fé e sem a aplicação de cujos merecimentos ninguém jamais alcançou ou podia alcançar a verdadeira justiça, nem evadir a condenação, a que todos nascemos sujeitos pelo pecado do primeiro homem. Temos por último, que todos os antigos justos e santos, tanto da Lei escrita como da natural, já então mesmo permaneciam para o novo testamento, e eram filhos da Lei da graça. — **Pereira.**

(2) **MAS TU ME FORMASTE UM CORPO** — Ou mais à letra: me apropriaste, ou acomodaste um corpo. Êste lugar do Salmo 39 é citado pelo Apóstolo, segundo a Versão grega dos Setenta Intérpretes. Porque o Hebreu diz assim: Mas tu me furaste as orelhas, divina expressão com que Jesus Cristo, por bôca de Davi,

7 Então disse eu: Eis aqui venho: No princípio do Livro está escrito de mim: Para fazer, ó Deus, a tua vontade.

8 Dizendo acima: Porque tu não quiseste as hóstias, e as oblações, e os holocaustos pelo pecado, nem te são agradáveis as coisas que se oferecem segundo a Lei.

9 Então disse eu: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade: Tira o primeiro para estabelecer o segundo.

10 Na qual vontade somos santificados, pela oferenda do corpo de Jesus Cristo feita uma vez.

11 E assim todo o sacerdote se apresenta cada dia a exercer o seu ministério, e a oferecer muitas vêzes as mesmas hóstias, que nunca podem tirar os pecados.

12 Mas êste, havendo oferecido uma só hóstia pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus,

13 esperando o que resta, até que os seus inimigos sejam postos por estrado de seus pés.

14 Porque, com uma só oferenda fêz perfeitos para sempre aos que tem santificado.

---

quis significar que Deus o fizera seu servo. Porque dos servos era ter as orelhas furadas, costume a que neste lugar se faz alusão. Êx 21, 6; Dt 15, 17. O sentido pois da primeira lição é dizer Cristo a seu Eterno Pai, que nenhum gênero de sacrifício lhe tinha sido aceito, senão enquanto era figura do que êle lhe havia de oferecer sôbre a Cruz, e que por isso o havia revestido dum corpo formado por êle mesmo, em que pudesse ser sacrificado em lugar de tôdas as vítimas que se lhe podiam oferecer. O da segunda reduz-se a que o mesmo Eterno Pai lhe furara as orelhas em sinal da sua perfeita obediência, que duraria até à morte, e morte de Cruz. E dêste modo fica a versão grega conciliada com o original Hebreu. — Pereira.

15 E o Espírito Santo também no-lo testifica. Porque depois de haver dito:

16 Êste é pois o testamento, que eu farei com êles, depois daqueles dias, diz o Senhor, dando as minhas leis, as escreverei sôbre os corações dêles e sôbre os seus entendimentos:

17 Acrescenta: E nunca jamais me lembrarei dos pecados dêles, nem das suas iniqüidades.

18 Pois onde há remissão dêstes: Não é já necessária oferenda pelo pecado.

19 Portanto, irmãos, tende confiança de entrar no santuário pelo sangue de Cristo.

20 Seguindo êste caminho novo, e de vida que nos consagrou primeiro pelo véu, isto é, pela sua carne.

21 E tendo um grande sacerdote sôbre a casa de Deus:

22 Cheguemo-nos a êle com verdadeiro coração, revestidos duma completa fé, tendo os corações purificados de consciência má e lavados os corpos com água limpa.

23 Conservemos firme a profissão da nossa esperança (porque fiel é o que fêz a promessa).

24 E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos à caridade, e a boas obras:

25 Não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, mas alentando-nos, e tanto mais quanto virdes que se chega o dia.

26 Porque se nós pecamos voluntàriamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais hóstia pelos pecados.

27 senão uma esperança terrível do juízo, e o ardor de um fogo zeloso, que há de devorar aos adversários.

28 Se algum quebranta a lei de Moisés, sendo-lhe provado com duas ou três testemunhas, morre sem dêle se ter comiseração alguma.

29 Pois quanto maiores tormentos credes vós que merece o que pisar aos pés ao Filho de Deus, e tiver em conta de profano o sangue do testamento, em que foi santificado, e que ultrajar ao espírito da graça?

30 Porque nós sabemos quem é o que disse: A mim pertence a vingança, e eu recompensarei. E outra vez: Julgará pois o Senhor ao seu povo.

31 E' horrenda coisa cair nas mãos do Deus vivo.

32 Trazei pois à memória os dias primeiros, em que depois de haverdes sido iluminados, sofrestes grande combate de trabalhos.

33 Pois por uma parte com opróbrios e tribulações fôstes na verdade feitos um espetáculo: E por outra fôstes feitos companheiros dos que se achavam no mesmo estado.

34 Porque não só vos compadecestes dos encarcerados, mas levastes com contentamento que vos roubassem as vossas fazendas, conhecendo que tendes patrimônio mais excelente e durável

35 Não queirais pois perder a vossa confiança, que tem um crescido galardão.

36 Porque vos é necessária a paciência: Para que, fazendo a vontade de Deus, alcanceis a promessa.

37 Porque ainda dentro dum poucochinho de tempo o que há de vir, virá, e não tardará:

38 Mas o meu justo vive da fé: Porém se êle se apartar, não agradará à minha alma.

39 Mas nós outros não somos filhos de apartamento para perdição, senão da fé para lucro da alma.

CAPÍTULO 11

DEFINIÇÃO DO QUE É A FÉ. PROVA O APÓSTOLO A FORÇA DA FÉ PELOS SEUS EFEITOS. GRANDES COISAS, QUE POR ELA OBRARAM OS ANTIGOS PADRES DESDE ABEL ATÉ OS PROFETAS. ÊLES ESPERARAM SEM NÓS A RECOMPENSA, MAS NÃO NA HÃO DE RECEBER SEM NÓS.

1 E' pois a fé a substância das coisas que se devem esperar, um argumento das coisas que não aparecem. (1)

2 Porque por esta alcançaram testemunho os antigos.

3 Pela fé é que nós entendemos que foram formados os séculos pela palavra de Deus: Para que o visível fôsse feito do invisível.

---

(1) **A SUBSTANCIA** — A substância e realidade do que se espera. Sendo pois a fé o inconcusso fundamento e base da nossa esperança, faz com que tenhamos por certos os bens futuros, que ainda não existem, e que, sem embargo de serem invisiveis, os esperamos, como se já os víssemos diante de nossos olhos. — **Pereira.**

UM ARGUMENTO — Uma convicção, uma evidência.

4 Pela fé é que ofereceu Abel a Deus muito maior sacrifício que Caim, pela qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho a seus dons, e êle, estando morto, ainda fala por ela. (2)

5 Pela fé é que foi trasladado Enoc, para que não visse a morte, e não foi achado: Porquanto Deus o trasladou: Porque antes desta trasladação teve testemunho de haver agradado a Deus.

6 Assim que sem fé é impossível agradar a Deus. Porquanto é necessário que o que se chega a Deus creia que há Deus, e que é remunerador dos que o buscam.

7 Pela fé é que Noé, depois que recebeu resposta de coisas que ainda se não viam, temendo, foi aparelhando uma arca, para livramento da sua casa, pela qual condenou o mundo: E foi constituido herdeiro da justiça, que é pela fé.

8 Pela fé é que aquêle que é chamado Abraão obedeceu para sair em demanda da terra, que havia de receber por herança: E saiu, não sabendo aonde ia.

9 Pela fé é que êle se deixou ficar na terra da promessa, como em terra alheia, habitando em cabanas com Isaac e Jacó, herdeiros com êle da mesma promessa. (3)

10 Porque esperava a cidade que tem fundamentos: Cujo arquiteto e fundador é Deus.

---

(2) FALA POR ELA — Alude o Apóstolo a que, depois de morto Abel, disse Deus a Caim: Que é o que fizeste? Eis aí a voz do sangue de teu irmão clama a mim da terra.

(3) COM ISAAC E JACÓ — Não juntos com Abraão, mas depois de Abraão Isaac, depois de Isaac Jacó, como advertiu Éstio.

11 Pela fé até a mesma Sara, que era estéril, recebeu a virtude para conceber, ainda fora de tempo da idade: Porque creu que era fiel o que lho havia prometido. (4)

12 Por isso até de um só homem (e êsse já como morto) saíu uma posteridade tão numerosa como as estrêlas do Céu, e como a areia inumerável, que está à borda do mar.

13 Na fé morreram todos êstes, sem terem recebido as promessas, mas vendo-as de longe, e saudando-as, e confessando que êles eram peregrinos, e hóspedes sôbre a terra.

14 Porque os que isto dizem declaram que buscam a pátria.

15 E se êles tivessem por certo memória daquela donde sairam, tinham na verdade tempo de tornarem para ela.

16 Mas agora aspiram a outra melhor, isto é, à celestial. Por isso Deus não se digna de se chamar Deus dêles, porque lhes aparelhou uma cidade.

---

(4) ATÉ A MESMA SARA — Faz dificuldades a alguns atribuir-se à fé de Sara a conceição de Isaac, quando no Livro do Gênesis consta, que ela tanto não crêra que havia de conceber e gerar, que antes se rira como incrédula. Movidos desta razão julgam os dois ilustres Franciscanos, Lira e Titelman, que a fé, que aqui louva o Apóstolo, não foi de Sara, mas do mesmo Abraão. E assim que o que a Vulgata diz, Fide et Sara, traduzem êles assim: "pela fé do mesmo é que também Sara", etc. Éstio não desaprova, antes se inclina a esta inteligência, tendo confessado antes, que o comum de Gregos e Latinos tem que o Apóstolo fala da fé de Sara, porque dizem que, repreendida por Deus da sua incredulidade, crera enfim na promessa.

17 Pela fé é que Abraão ofereceu a Isaac, quando foi provado, e ofereceu a seu filho unigênito, aquêle que havia recebido as promessas.

18 A quem se havia dito: Porque de Isaac é que há de sair a estirpe que há de ter o teu nome.

19 Considerando que Deus o podia ressuscitar até de entre os mortos. Por onde êle o recobrou também nesta figura. (5)

20 Pela fé abençoou também Isaac a Jacó e Esaú, acêrca das coisas que haviam de vir.

21 Pela fé é que Jacó, estando para morrer, abençoou a cada um dos filhos de José. Inclinou-se profundamente perante o fastígio do seu cetro. (6)

22 Pela fé é que José, quando estava para morrer, fêz menção da partida dos filhos de Israel, e dispôs sôbre os seus ossos. (7)

23 Pela fé é que, depois de nascido Moisés, o tiveram seus pais escondido três meses, porque o viram menino formoso, e não temeram o mandamento do rei.

24 Pela fé é que Moisés, depois de grande, disse que não era filho da filha de Faraó.

---

(5) **NESTA FIGURA** — **Da morte e da ressurreição do Salvador, por figura de Jesus Cristo, que ressurgiu depois do seu sacrifício.**

(6) **INCLINOU-SE** — **Vendo pela fé no cetro de seu filho o poder supremo do Messias, de quem José era figura.**

(7) **DA PARTIDA** — **Isto é, da saída do Egito: José determinou que os seus restos mortais fossem transportados para a Palestina, quando Israel deixou o Egito, o que foi fielmente cumprido.**

25 Escolhendo antes ser afligido com o povo de Deus, que gozar da complacência transitória do pecado. (8)

26 Tendo por maiores riquezas o opróbrio de Cristo, que os tesouros dos egípcios: Porque olhava para a recompensa. (9)

27 Pela fé é que êle deixou o Egito, não temendo a sanha do rei: Porque estêve firme, como se vira ao invisível.

28 Pela fé é que êle celebrou a Páscoa e o derramamento do sangue: Para que os não tocasse o que matava aos primogênitos.

29 Pela fé é que êles passaram o Mar Vermelho, como por terra sêca: Tentando a mesma passagem os egípcios, foram sorvidos das ondas.

30 Pela fé é que caíram os muros de Jericó, depois do sitio de sete dias.

31 Pela fé é que Raab, que era uma prostituta, não pereceu com os incrédulos, recebendo aos espias com paz.

32 E que mais direi eu ainda? Faltar-me-á, pois, o tempo, se eu quiser falar de Gedeão, de Barac, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos Profetas.

---

(8) **ESCOLHENDO ANTES** — Preferiu a vida trabalhosa dos Hebreus, às delícias que se lhe ofereciam e das quais êle não podia gozar sem pecar, pois entendeu que era criminoso não participar dos trabalhos, aflições e desgostos dos seus irmãos.

(9) **O OPRÓBRIO DE CRISTO** — Por opróbrio de Cristo entende aqui o Apóstolo, o que acima tinha dito ser aflito com o povo de Deus. Porque no conceito dos egípcios era um opróbrio o povo de Deus que esperava por Jesus Cristo.

33 Que pela fé conquistaram Reinos, praticaram a justiça, alcançaram as promessas, taparam as bôcas dos leões. (10)

34 Suspenderam a violência do fogo, evitaram o fio da espada, convalesceram de enfermidades, foram fortes na guerra, puseram em fugida exércitos estrangeiros. (11)

35 As mulheres recobraram os seus filhos mortos por meio da ressurreição. E uns foram torturados, não querendo resgatar a sua vida, por alcançarem melhor ressurreição. (12)

36 Outros, porém, sofreram ludibrios e açoites, e além disto, cadeias e prisões.

---

(10) **TAPARAM AS BÔCAS DOS LEÕES** — Isto se verifica especialmente de Daniel, ainda que outros o estendem também a Sansão e a Davi.

(11) **SUSPENDERAM A VIOLÊNCIA DO FOGO** — Como fizeram os três meninos da fornalha de Babilônia, Ananias, Azarias e Misael.

EVITARAM O FIO DA ESPADA — Como Davi o da espada de Saul, e como Elias o da espada de Jesabel.

CONVALESCERAM DE ENFERMIDADES — Disto foi ilustre exemplo o rei Ezequias.

FORAM FORTES NA GUERRA — Como Josué, Davi, os Macabeus.

PUSERAM EM FUGIDA — Como Gedeão, **Jdt** 7, 21 e **Jônatas** 1 **Rs** 14, 16.

(12) **OS SEUS FILHOS MORTOS** — Como o da viúva de Sarepta ressuscitado por Elias, e o da Sunamites por Eliseu.

FORAM TORTURADOS — Como Eleazar e outros. Confira-se a lição grega do segundo Livro dos Macabeus 6, 19.

37 Êles foram apedrejados, foram serrados pelo meio, foram tentados, foram mortos ao fio da espada, êles andaram vagabundos, cobertos de peles de ovelhas, de peles de cabras, necessitados, angustiados, aflitos. (13)

38 Uns homens de que o mundo não era digno: Errantes nos desertos, nos montes, e escondendo-se nas covas e nas cavernas da terra. (14)

39 E todos êstes provados pelo testemunho da fé, ainda contudo não receberam a recompensa prometida. (15)

40 Tendo disposto Deus alguma coisa melhor a nosso favor, para que êles, sem nós, não fossem consumados.

---

(13) ÊLES FORAM APEDREJADOS — Como Nabot, como Zacarias, filho de Jojadas, e como Jeremias.

FORAM SERRADOS PELO MEIO — Como Isaías por ordem do rei Manassés.

FORAM MORTOS AO FIO DA ESPADA — Uns por Saul, outros por Jesabel, outros por Manassés.

(14) E ESCONDENDO-SE NAS COVAS E NAS CAVERNAS DA TERRA — Tais foram os cem profetas do Senhor, que Abdias escondeu, e sustentou em tempo da perseguição de Jesabel.

(15) AINDA CONTUDO NÃO RECEBERAM A RECOMPENSA PROMETIDA — No verso 53 tinha dito o Apóstolo, que os Santos do Testamento Velho tinham alcançado o efeito das promessas; porque falava das promessas temporais, de que com efeito gozava Josué, Caleb, Eleazar, Finéias, Davi e outros. Agora conclui que nenhum dêles, por mais abalizada que tivesse sido a sua fé, recebeu ainda a recompensa prometida, porque fala da promessa da vida eterna. Mas se é de fé, que todos aqueles Santos estão já gozando da vista clara e intuitiva de Deus, como pode dizer o Apóstolo, que êles ainda não receberam a recompensa eterna? É porque ainda a não receberam perfeita, ou consumadamente. E a razão dá-a o Apóstolo no seguinte verso final: porque quis a Divina providência que êles a não recebessem perfeita e consu-

CAPÍTULO 12

EXORTA PAULO AOS HEBREUS A SOFRER A EXEMPLO DOS ANTIGOS JUSTOS, E SOBRETUDO A EXEMPLO DE JESUS CRISTO. TODO O FILHO É ADVERTIDO POR SEU PAI. DEUS NOS TRATA COMO ILEGÍTIMOS, SE ÊLE NOS NÃO CASTIGA. CONVIDA-OS A VIVER EM PAZ E CONCÓRDIA, A TEMER E OBEDECER A DEUS.

1 E por isso, tendo também posta sôbre nós uma tão grande nuvem de testemunhas, deixando todo o pêso que nos detém e o pecado que nos cerca, corramos pela paciência ao combate que nos está proposto.

2 Pondo os olhos no Autor e consumador da fé, Jesus, o qual, havendo-lhe sido proposto gôzo, sofreu a Cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à direita do trono de Deus.

3 Considerai, pois, atentamente aquêle que sofreu tal contradição dos pecadores contra a sua pessoa: Para que não vos fatigueis, desfalecendo em vossos ânimos.

4 Pois ainda não tendes resistido até derramar o sangue, combatendo contra o pecado:

5 E estais esquecidos daquela consolação que vos fala como a filhos, dizendo: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor: Nem te desanimes quando por êle és repreendido.

---

mada, senão juntamente comigo depois da ressurreição universal. É certo que logo que Jesus Cristo subiu ao Céu, subiram também com êle as almas dos Santos Padres, que êle tirara do Limbo para gozarem eternamente da visão beatífica. Mas o complemento total, ou a consumação desta felicidade está reservada para quando depois da ressurreição, não já as almas dos santos separadas dos

6 Porque o Senhor castiga ao que ama: E açoita a todo o que recebe por filho.

7 Perseverai firmes na correção. Deus se vos oferece como a filhos: Porque qual é o filho a quem não corrige seu pai?

8 Mas se estais fora da correção, do qual todos têm sido feitos participantes: Logo sois bastardos e não filhos legítimos.

9 Depois disto, se na verdade tivemos a nossos pais carnais, que nos corrigiam e os olhávamos com respeito: Como não obedeceremos muito mais ao Pai dos espíritos, e viveremos?

10 E aquêles na verdade em tempo de poucos dias nos corrigiam, segundo a sua vontade: Mas êste castiga-nos, atendendo ao que nos é proveitoso, para receber a sua santificação.

11 Ora tôda a correção ao presente na verdade não parece ser de gôzo, senão de tristeza: Mas ao depois dará um fruto mui saboroso de justiça, aos que por ela têm sido exercitados.

12 Pelo que levantai essas vossas mãos remissas, e êsses vossos joelhos enfraquecidos,

---

corpos, mas os mesmos santos nas suas pessoas, gozarão para sempre da bem-aventurança prometida. E isto mesmo de esperarem por nós os Santos para o último complemento da sua eterna felicidade, considera o Apóstolo um fervor, e uma honra particular, que Deus nos quis fazer aos que viemos ao mundo tanto depois dêles. Esta é a interpretação comum dos Padres Gregos com S. João Crisóstomo, comentando neste lugar, e dos Latinos com Santo Agostinho na Carta a Evádio. — Pereira.

13 e dai passos direitos com os vossos pés, para que o que claudica não se desvie, antes porém seja sanado.

14 Segui a paz com todos, e a santidade, sem a qual ninguém verá a Deus:

15 Atendendo a que nenhum falte à graça de Deus: A que nenhuma raiz de amargura, brotando para cima, vos impeça, e por ela sejam muitos contaminados.

16 Que não haja algum sensual, ou profano, como Esaú: O qual por um manjar vendeu a sua primogenitura: (1)

17 Sabei porém que desejando êle ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado: porque não achou lugar de arrependimento, ainda que o solicitou com lágrimas. (2)

18 Porque não vos haveis ainda chegado ao monte palpável, e ao fogo incendido, e ao turbilhão, e à obscuridade, e à tempestade, (3)

19 e ao som da trombeta, e à voz das palavras, que os que a ouviram, suplicaram que não se lhes falasse mais.

---

(1) **POR UM MANJAR** — O prato de lentilhas.

(2) **NÃO ACHOU LUGAR DE ARREPENDIMENTO** — Porque a sua penitência, ainda que acompanhada de lágrimas, não foi recebida por Deus, porque lhe faltavam condições indispensáveis.

(3) **PORQUE NÃO VOS HAVEIS** — Neste e no seguinte verso alude o Apóstolo aos espantosos fenômenos e meteoros, que o povo viu em tempo de Moisés, segundo se refere no cap. 19 do **Êxodo,** e no 4 do **Deuteronômio.**

20 Porque não podiam sofrer o que se intimava: Se até um animal tocar o monte, será apedrejado. (4)

21 E assim era terrivel o que se via. Moisés chegou a dizer: Eu estou todo espavorido, e todo tremendo. (5)

22 Mas vós chegastes ao monte de Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém Celestial, e ao Congresso de muitos milhares de Anjos,

23 e à Igreja dos primogênitos, que estão escritos nos Céus, e a Deus, que é o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos consumados,

24 e a Jesus Mediador do Novo Testamento, e à aspersão do sangue, que fala melhor do que o de Abel.

25 Olhai não desprezeis ao que fala. Porque se não escaparam aquêles que desprezavam ao que lhes falava sôbre a terra, muito menos nós-outros, se desprezamos ao que nos fala do Céu:

26 Cuja voz moveu então a terra: mas agora faz uma promessa, dizendo: Ainda uma vez: E eu moverei, não só a terra, mas também o Céu. (6)

---

(4) **PORQUE NÃO** — Êste e o versículo seguinte formam um parêntesis.

(5) **MOISÉS CHEGOU A DIZER** — Estas palavras que Moisés disse, não se acham em Escritura alguma. Donde se infere que S. Paulo as soubera por tradição, que correria entre os Judeus, como outras muitas que se não acham escritas.

(6) **AINDA UMA VEZ** — Esta grande comoção, que Deus diz há-de haver ainda, não só na terra, mas também no Céu, S. João Crisóstomo, S. Cirilo, e com êles S. Tomás, a entendem de que há-de haver na segunda vinda do Filho de Deus a julgar o mundo.

27 Ora isto que diz: Ainda uma vez: Declara a mudança das coisas movíveis, como coisas feitas, para que permaneçam aquelas que são imóveis.

28 Assim que recebendo nós um reino imovível, temos graça: Pela qual agradando a Deus, o sirvamos com temor e reverência.

29 Porque o nosso Deus é um fogo consumidor.

CAPÍTULO 13

EXORTA O APÓSTOLO AOS HEBREUS À PRÁTICA DAS VIRTUDES. QUE ÊLES IMITEM AOS BISPOS. QUE FUJAM DE DOUTRINAS ESTRANHAS. RECOMENDA A CARIDADE COM OS POBRES E A OBEDIÊNCIA AOS PRELADOS. PEDE ORAÇÕES POR SI E PROMETE AS SUAS PELOS OUTROS. CONCLUI COM VÁRIAS SAUDAÇÕES.

1 Permaneça entre vós a caridade fraternal.

2 E não vos esqueçais da hospitalidade, porque por esta alguns sem o saberem, hospedaram Anjos.

3 Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis juntamente em cadeias com êles: E dos aflitos, como se também vós habitásseis no mesmo corpo.

4 Seja por todos tratado com honra o matrimônio, e o leito sem mácula. Porque Deus julgará aos fornicários, e aos adúlteros.

5 Sejam os vossos costumes sem avareza, contentando-vos com as coisas presentes: Porque êle disse: Não te deixarei, nem te desampararei:

6 De maneira que digamos com confiança: O Senhor é quem me ajuda: Não temerei o que me possa fazer o homem.

7 Lembrai-vos dos vossos prelados, que vos falaram a palavra de Deus: Cuja fé haveis de imitar, considerando qual haja sido o fim da sua conversação. (1)

8 Jesus Cristo era ontem, e é hoje, o mesmo também será por todos os séculos.

9 Não vos deixeis tirar do caminho por doutrinas várias e estranhas. Porque é muito bom fortificar o coração com a graça, não com viandas, que não aproveitaram aos que andaram nelas.

10 Nós temos um Altar, do qual os ministros do Tabernáculo não têm faculdade de comer. (2)

11 Porque os corpos daqueles animais, cujo sangue é metido pelo Pontífice no Santuário para expiação do pecado, são queimados fora dos arraiais.

---

(1) **LEMBRAI-VOS DOS VOSSOS PRELADOS** — À letra: "Lembrai-vos dos vossos Prepósitos". E por êste nome significa o latino intérprete os Bispos, que, como se colhe dos escritos de Tertuliano, de S. Cipriano e de Santo Agostinho, se chamavam nos primeiros séculos "Prepósitos". O grego traz "guias".

(2) **NÓS TEMOS UM ALTAR** — Que Altar seja êste, de que fala o Apóstolo, não concordam entre si os Expositores. Os Gregos, com Teodoreto, julgam que é a Mesa Eucarística, e do mesmo parecer são, entre os latinos, Primásio, Caetano e Hessel. Outros, com S. Tomás e Nicolau de Lira, dizem que é a Cruz de Cristo, e que o comer dêste Altar é perceber o fruto da sua Paixão, e incorporar-se com o mesmo Cristo, tendo-o por Cabeça. — Pereira.

12 Pelo que também Jesus, para que santificasse ao Povo pelo seu sangue, padeceu fora da porta. (3)

13 Saiamos pois a ela fora dos arraiais, levando sôbre nós o seu opróbrio.

14 Porque não temos aqui cidade permanente, mas vamos buscando a futura.

15 Ofereçamos pois por êle a Deus sem cessar sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios, que confessam o seu nome.

16 E não vos esqueçais de fazer bem, e de repartir dos vossos bens com os outros: Porque com tais oferendas é que Deus se dá por obrigado.

17 Obedecei a vossos Superiores, e sede-lhes sujeitos. Porque êles velam, como quem há de dar conta das vossas almas, para que façam isto com gôzo, e não gemendo: Pois isto é uma coisa que vos não convém.

18 Orai por nós, porque temos a confiança de dizer em que nenhuma coisa nos acusa a consciência desejando em tudo portar-nos bem.

19 E com mais instância vos rogo que façais isto, para que eu vos seja mais depressa restituido.

20 E o Deus de paz, que ressuscitou dos mortos pelo sangue do Testamento eterno a Jesus Cristo Senhor nosso, grande Pastor das ovelhas,

---

(3) **FORA DA PORTA** — De Jerusalém, pois o Calvário ficava fora das portas da cidade.

21 vos faça idôneos em todo o bem, para que façais a sua vontade: Fazendo êle em vós o que seja agradável a seus olhos por Jesus Cristo: Ao qual é dada glória pelos séculos dos séculos. Amém.

22 Mas rogo-vos, irmãos, que sofrais esta palavra de exortação. Porque pouco foi o que vos escrevi. (4)

23 Sabei, que nosso irmão Timóteo está em liberdade: Eu (se êle vier com presteza) irei com êle ver-vos. (5)

24 Saudai da minha parte aos vossos Prelados, e a todos os Santos. Os nossos irmãos de Itália vos saudam.

25 A graça seja com todos vós. Amém.

---

(4) **PORQUE POUCO FOI O QUE VOS ESCREVI** — Sendo tão dilatada esta Carta, poderá alguém reparar em que diga o Apóstolo que escreveu pouco. Responde S. João Crisóstomo, que o Apóstolo lhe chama pouco, em comparação do muito mais que êle diria aos Hebreus se estivesse presente. S. Tomás acrescenta que foi pouco a respeito dos grandes mistérios que nesta carta se tocam.

(5) **ESTÁ EM LIBERDADE** — Apolelymenon, diz o Grego, **dimissum,** diz a Vulgata. O primeiro significa "sôlto", o segundo "deixado ir". Como êstes têrmos são de si ambíguos, uns o entendem de ser Timóteo livre da prisão, (e êste é o sentido que Amelote propôs vertendo a **eté mis en liberté**) outros o entendem de estar livre, ou desembaraçado dos negócios que o ocupavam. Para dar lugar a um e outro sentido, verteram os de Mons, Sacy e Mesengui, **est en liberté,** e eu com êles, "está em liberdade". — **Pereira.**

EPÍSTOLAS CATÓLICAS

INTRODUÇÃO GERAL

Tem esta designação uma série de cartas Apostólicas, que a Igreja colocou depois das Epístolas de S. Paulo, e que são assim chamadas porque se não dirigem particularmente a esta ou àquela cristandade, mas têm um caráter de universalidade. Eram circulares, sem destino local estabelecido, não se referindo a esta ou àquela cristandade, mas a tôdas.

São sete as cartas coligidas sob esta designação, a saber: uma de S. Tiago, duas de S. Pedro, uma de S. João e outra de S. Judas.

Não é fácil determinar precisamente a época em que se organizou esta coleção, contudo data da mais alta antiguidade. No tempo de Eusébio, 325, estas sete epístolas aparecem já assim reunidas, formando um todo distinto, que aparecia com os Atos dos Apóstolos e com o Apocalipse.

Depois da inserção no Cânon chamaram-lhes também *Epistolae Canonicae,* encontrando-se êste nome primeiro com Junilio Afer, *De Part lege divi Bibl.* MPP col. 1618, t. 11, p. 11, p. 199. *Nulli alii libri ad simplicem doctrinam pertinent? Resp.*: *Adjungunt quam plurimi*

quinque alias, quae Apostolorum Canonicae nuncupantur. Cassiodoro aceitou a mesma denominação *Just div litt.* c. 8.

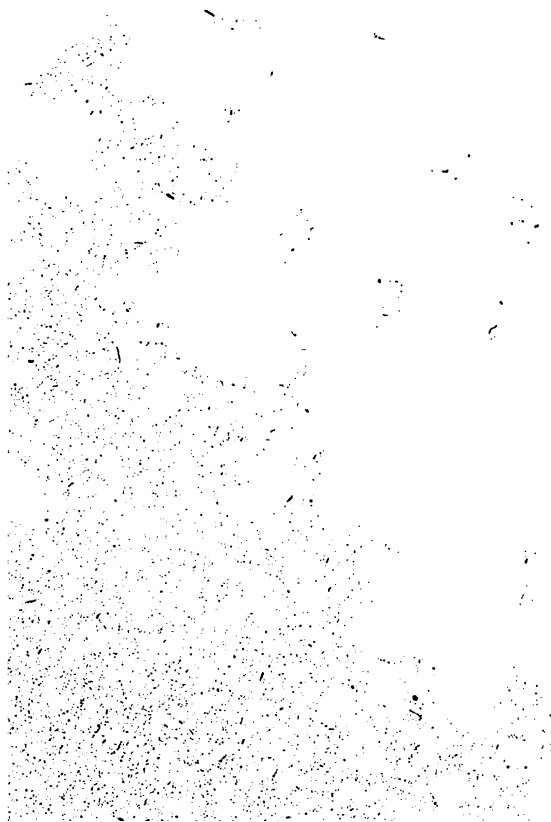
Estas Epístolas tendem tôdas ao mesmo fim; são determinadas pelo mesmo estado de coisas; são efeitos da mesma causa, e por isso pode dizer-se que o objeto de tôdas é idêntico. Tôdas elas procuram esclarecer, inculcar e defender as verdades reveladas, determinando o sentido e alcance, e assinalando as consequências práticas.

A heresia começou a levantar a cabeça. Sobretudo no Oriente, a doutrina dos Apóstolos estava ameaçada por uma multidão de pregadores que a alteravam, com o pretexto de a completar, levando por tôda a parte a cisão e a perturbação. Simples judaizantes, isto é, Israelitas mal convertidos queriam manter com todo o rigor as abrogadas cerimônias legais; outros julgavam-se dogmatizantes, chefes de seitas, modificavam a seu talante pontos essenciais de doutrinas, aparecendo os Simonitas, Nicolaitas, Corintianos, Ebionitas, etc.

Estas Epístolas procuravam manter o prestígio do cristianismo, pondo em relêvo a realidade e grandiosidade do bem da Redenção, intentam aniquilar os esforços dos pseudos doutores, e insistem na necessidade de haver uma fé prática, unindo-se todos pela firmeza das convicções, pela participação dos mesmos sacramentos, pela profissão da mesma doutrina, para a prática das virtudes pregadas por Jesus Cristo.

Daqui advém a estas Epístolas um outro caráter diverso das precedentes, das quais estas se distinguem profundamente. São mais morais do que dogmáticas. São antes uma exortação do que uma demonstração.

Sob o ponto de vista histórico, estas Epístolas fornecem-nos importantes elementos sôbre os tempos Apostólicos e sôbre o caráter das primeiras heresias. Mostram como são esclarecidas e completadas as idéias pregadas pelos Apóstolos, e noticiam-nos as contradições que afligiram a Igreja nascente, as dificuldades que tiveram de superar, os grandes entraves à rápida propagação do Cristianismo, que evidenciam a ação Providencial, nesse extraordinário fato, que de outra sorte fica inexplicável.

Advirta-se desde já que as sete Epístolas católicas não tiveram tôdas sempre a mesma autoridade, exceto a primeira de S. Pedro e a de S. João. Havia umas divergências entre a igreja do Ocidente e a Oriental, porém no quarto século estabeleceu-se em ambas as igrejas uma prática uniforme, constante.

EPÍSTOLA
DE
S. TIAGO APÓSTOLO

INTRODUÇÃO

O Autor. — O autor não pode ser S. Tiago, filho de Zebedeu, morto dez anos depois do Pentecostes por ordem de Herodes Agripa, (art. 12, 2) resta-nos pois S. Tiago, filho de Alfeu, Apóstolo como o primeiro, e parente de Jesus Cristo. Concílio de Trento, vers. 14, de L. Unct, cap. 1.

Hegesipo, no ano 50, consignou fielmente em cinco livros a história das *coisas memoráveis* que tinham acontecido na igreja de Jerusalém, desde a sua origem, e fala da eleição do sucessor a S. Tiago e parente próximo de Jesus Cristo.

Uma vez bispo de Jerusalém, é sabida a parte que êle tomou na propagação do novo Evangelho, na cidade escolhida. S. Paulo, na Epístola aos Gálatas, chama-lhe coluna da Igreja. Parece que ocupou a sua Sé durante mais de trinta anos. A sua prudência, virtudes e saber conquistaram-lhe a simpatia de todos, até dos próprios Judeus incrédulos. Foi martirizado no ano 62 ou 63, no pontificado de Ananias, por ocasião dum motim popular,

instigado pelos Escribas e Fariseus intransigentes. Os Cristãos de Jerusalém conservaram durante muito tempo a cadeira do seu primeiro bispo, como nos refere Eusébio *H. Eccl.* 7, 19, 12.

Causa e objeto desta Epístola. — Os males causados pela divulgação dos erros dos Nicolaitas e Simonitas foram o motivo que obrigou S. Tiago a escrever esta Epístola, refutando os erros dêsses que, abusando das Epístolas a S. Paulo, afirmavam, entre outros erros, que a fé sem obras bastava para os salvar.

O objeto desta carta corresponde ao fim que o autor se propõe. Ainda que toque vários pontos da moral, entre os quais a vaidade das riquezas e a necessidade da paciência, o seu assunto principal é a correspondência das obras à fé; que ninguém se pode salvar sem praticar boas obras, que é indispensável a humildade contra a soberba e contra a vaidade, e que deve haver o máximo cuidado em observar os deveres de justiça e de caridade.

Data e local da sua composição. — Esta Epístola devia ser composta no ano 62, em Jerusalém, pouco tempo antes da morte do seu autor. Supõe-se que S. Pedro estava ausente da Judéia, e que as Epístolas aos Romanos e Gálatas eram conhecidas e comentadas. Também é provável que S. Paulo não estivesse na Ásia Menor, e tudo isto coincide com a data supra mencionada.

Canonicidade e autenticidade. — Está Epístola *deutero-canônica* não está no fragmento de Muratori, e Eusébio declara-a como contestada; contudo, encontra-se na versão siríaca, e sobretudo na Ítala, que a apresenta como divinamente inspirada por Sabatier, *Vetus Italica*, 1.°, 3. Citam-na como de S. Tiago, e como inspirada, S. Irineu,

4, 13, v. Tertulian, *Ad. Jud.* Clemente de Alexandria, Orígenes, etc., etc. Veja-se na Wordsworth, *Studa Biblica.* Ep. de *S. Jacques d'après le mss Corbeiensis.* Clarendas, 1885.

Por isso, conclui Vigouroux, nem os protestantes nem os racionalistas hodiernos têm dificuldades em aceitar a autenticidade desta Epístola, e pode-se afirmar que, se Lutero a rejeitou, foi por contradizer o seu princípio favorito da inutilidade das boas obras.

Divisão. — Compreende três secções, a saber:

1.ª — Exortação para perseverar na fé e nas boas obras, 1, 4-27.

2.ª — Censuras dirigidas aos pseudo-doutores, cc. 2-4, 6.

3.ª — Conselhos para diversos estados, 4, 7-5.

EPÍSTOLA
DE
S. TIAGO APÓSTOLO

CAPÍTULO 1

OS FIEIS DEVEM-SE ALEGRAR COM AS TRIBULAÇÕES E PEDIR A DEUS A SABEDORIA. DEUS NÃO E AUTOR DO MAL, MAS SIM DE TODO O BEM. A VERDADEIRA RELIGIÃO CONSISTE NAS BOAS OBRAS.

1 Tiago, servo de Deus e de Nosso Senhor Jesus Cristo, às doze tribos, que estão dispersas, saude: (1)

2 Meus irmãos, tende por um motivo da maior alegria para vós as diversas tribulações que vos sucedem.

3 Sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência.

4 Ora, a paciência deve ser perfeita nas suas obras: A fim de que vós sejais perfeitos e completos, não faltando em coisa alguma.

---

(1) **AS DOZE TRIBOS QUE ESTÃO DISPERSAS** — Entendem-se os Judeus convertidos, que viviam dispersos por todo o mundo, depois das conquistas dos Gregos e Romanos.

5 E se algum de vós necessita da sabedoria peça-a a Deus, que a todos a dá liberalmente e não impropera: E ser-lhe-á dada. (2)

6 Mas peça-a com fé, sem hesitação alguma: Porque aquêle que duvida, é semelhante à onda do mar, que é agitada e levada de uma parte para a outra pela violência do vento.

7 Não cuide, pois, êste tal que alcançará do Senhor alguma coisa.

8 O homem que tem o espírito repartido é inconstante em todos os seus caminhos.

9 Aquêle porém de nossos irmãos, que é duma condição baixa, glorie-se na sua exaltação:

10 Pelo contrário, o que é rico, na sua baixeza, porque êle passará como a flor da erva: (3)

11 Porque bem como ao sair com ardor o sol, a erva logo se seca, e a flor cai e perde a gala da sua beleza: Assim também se murchará o rico nos seus caminhos.

12 Bem-aventurado o homem que sofre com paciência a tentação: Porque depois que êle tiver sido pro-

---

(2) **E NÃO IMPROPERA** — Isto é, que a todos dá liberalmente, sem lançar em rosto o que já deu.

(3) **NA SUA BAIXEZA** — Como nem o Grego, nem o Latim exprime aqui algum verbo, subentendem uns, com o veneravel Beda, o mesmo verbo precedente, glorie-se, tomado ironicamente. Outros, seguindo a Ecumênio, subentendem, confunda-se. A primeira inteligência foi a que propôs Amelote, a segunda (que eu com Éstio tenho por mais provável) foi a que propuzeram os de Mons, Sacy, Mesengui, Calmet.

vado, receberá a coroa da vida, que Deus tem prometido aos que o amam.

13 Ninguém, quando é tentado, diga que Deus é o que o tenta: Porque Deus é incapaz de tentar para o mal: E êle a ninguém tenta. (4)

14 Mas cada um é tentado pela sua própria concupiscência, que o abstrai e alicia. (5)

15 Depois, quando a concupiscência concebeu, pare ela o pecado: E o pecado, quando tiver sido consumado, gera a morte.

16 Não queirais, pois, errar, irmãos meus muito amados.

17 Toda a dádiva em extremo excelente, e todo o dom perfeito vem lá de cima, e desce do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem sombra alguma de variação.

18 Porque de pura vontade sua é que êle nos gerou pela palavra da verdade, a fim de que sejamos como as primícias das suas criaturas. (6)

---

(4) **PORQUE DEUS É INCAPAZ DE TENTAR PARA O MAL** — O que a Vulgata latina diz: **Deus enim in tentator malorum est isse autem neminentat**, verte assim Amelote: **Car Dieu ne nous porte point au mal, ni il se tente personne.** Sacy e Calmet com os de Mons: **Car Dieu est incapable de tenter, et de pousser au mal.** Mesengui: **Car Dieu est incapable de porter au mal, et il ne tente personne.** O grego contém um sentido mui diverso, que é êste: **Deus enim malis tentari nequit, ipse autem neminem tentat.** Quer dizer: Porque Deus não pode ser tentado por algum mal, e êle a ninguém tenta. — **Pereira.**

(5) **QUE O ABSTRAI E ALICIA** — Que o abstrai do bem, e o alicia para o mal. O grego ainda na metáfora é mais enérgico, porque em lugar de alicia, diz engoda. — **Pereira.**

(6) **COMO AS PRIMÍCIAS DAS SUAS CRIATURAS** — É como traduziram os de Mons, Sacy e outros, conforme o grego, que diz:

19 Vós o sabeis, meus diletíssimos irmãos. Assim cada um de vós seja pronto para ouvir: Porém, tardo para falar e tardo para se irar.

20 Porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deus.

21 Pelo que, renunciando a tôda a imundícia e abundância de malícia, recebei com mansidão a palavra que em vós foi enxertada e que pode salvar as vossas almas.

22 Sêde, pois, fazedores da palavra e não ouvidores tão sòmente, enganando-vos a vós mesmos.

23 Porque se algum é ouvinte da palavra e não fazedor: Êste será comparado a um homem que contempla num espelho o seu rosto nativo:

24 Porque se considerou a si mesmo, e se foi, e logo se esqueceu qual haja sido.

25 Mas o que contemplar a Lei perfeita, que é a da liberdade, e perseverar nela, sendo não ouvinte esquecidiço, mas fazedor de obra: Êste será bem-aventurado no seu feito.

26 Se algum, pois, cuida que tem religião não refreando a sua língua, mas seduzindo o seu coração, a sua religião é vã.

27 A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus e nosso Pai consiste nisto: Em visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e em se conservar cada um a si isento da corrupção dêste século.

Ut esteimu primitae quaedam creaturarum ipsius, onde a Vulgáta tem **ut simus initium aliquod creaturae ejus.**

CAPÍTULO 2

QUE SE NÃO DEVE FAZER ACEPÇÃO DE PESSOAS. QUE SE DEVEM ESTIMAR OS POBRES. QUE O QUE QUEBRA A LEI NUM SÓ PRECEITO FICA RÉU DE OS TER QUEBRADO TODOS. QUE A FÉ SEM OBRAS É MORTA.

1 Meus irmãos, não queirais pôr a fé da glória de nosso Senhor Jesus Cristo em acepção de pessoas. (1)

2 Porque se entrar no vosso congresso algum varão que tenha anel de ouro com vestido precioso, e entrar também um pobre com vestido humilde: (2)

3 E se atenderdes ao que vem vestido magnìficamente e lhe disserdes: Tu assenta-te aqui neste lugar que te compete: E disserdes ao pobre: Deixa-te estar para ali em pé, ou assenta-te aqui abaixo do estrado de meus pés:

4 Não é certo que fazeis distinção dentro de vós mesmos, e que sois juízes de pensamentos iníquos?

5 Ouvi, meus diletíssimos irmãos, porventura não escolheu Deus aos que eram pobres neste Mundo, para serem ricos na fé e herdeiros do Reino, que o mesmo Deus prometeu aos que o amam?

---

(1) **DA GLÓRIA DE NOSSO SENHOR — Domini gloriae** é um hebraismo, em lugar de Senhor gloriosíssimo. Não queirais ajuntar os respeitos mundanos com os atos da Religião Cristã; já preferindo nas juntas da religião aos ricos, já na distribuição das esmolas atendendo a respeitos particulares, e sobretudo para os ministérios eclesiásticos, não desprezeis os mais dignos, por atender aos nobres, ricos, ou amigos. — **Santo Agostinho.**

(2) **ANEL DE OURO** — Os aneis e outros atavios de ouro estavam muito em voga entre os antigos.

6 E vós, pelo contrário, deshonrais o pobre. Não são os ricos os que vos oprimem com o seu poder, e não são êles os que vos trazem por fôrça aos Tribunais da Justiça?

7 Não blasfemam êles o bom Nome que tem sido invocado sôbre vós? (3)

8 Se vós contudo cumpris a Lei real conforme as Escrituras: Amarás o teu próximo como a ti mesmo: Fazeis bem. (4)

9 Mas se vós fazeis acepção de pessoas, cometeis nisso um pecado, sendo condenados pela Lei como transgressores.

10 Porque qualquer que tiver guardado tôda a Lei e faltar em um só ponto, fêz-se réu de ter violado todos. (5)

---

(3) **NÃO BLASFEMAM** — Isto é, os que fazem que êle seja blasfemado, ou que se diga mal dêle, no sentido que já ouvimos de S. Paulo, Rom 2, 24. — **Éstio.**

QUE TEM SIDO INVOCADO — Desonram e fazem odioso o nome de Jesus Cristo, de quem tendes o título de Cristãos, fazendo, como já disse, que seja blasfemado 1 Cor 6, 11.

(4) **A LEI REAL CONFORME** — Chama o Apóstolo Lei real a lei da caridade, porque êste é o preceito principal da Lei, e por quem os mais são observados, segundo o dito de S. Paulo aos Romanos 13, 8.: **Qui diligit proximum, legem implevit:** Aquêle que ama ao próximo, cumpriu a Lei. E logo abaixo, 5, 10, **Plenitude legis est dilectio:** O amor é o cumprimento da Lei.

(5) **FEZ-SE RÉU** — Entre os Fariseus passava por uma doutrina corrente, que para um homem ser reputado justo diante de Deus, bastava que observasse a maior parte da Lei, ainda que violasse a menor. Êste êrro impugna aqui o Apóstolo S. Tiago, ensinando que a transgressão de um só preceito da Lei, ainda quando se observem todos os mais, basta para perder a justiça,

11 Porque aquêle que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu, pois, matares, ainda que não adulteres, fizeste-te transgressor da Lei.

12 Falai, pois, de tal sorte e de tal sorte obrai, como quem principia a ser julgado pela Lei da liberdade.

13 Porque se fará juízo sem misericórdia, àquele que não usou de misericórdia. Mas a misericórdia triunfa sôbre o juízo.

14 Que aproveitará, irmãos meus, a um que diz que tem fé, se não tem obras? Acaso podê-lo-á salvar a fé? (6)

15 Se um irmão, porém, ou uma irmã estiverem nus e lhes faltar o alimento quotidiano,

---

e incorrer na pena ou na maldição da Lei. Nestes têrmos coincide a doutrina de S. Tiago com a que deu S. Paulo, quando, alegando com as palavras do **Deuteronômio,** escrevia assim aos Gálatas: **Maledictus omnis, qui non permanserit in omnibus, quae scripta sunt in libro Legis, ut faciat ea.** Maldito todo aquêle que não permanecer em tôdas as coisas que estão escritas no livro da Lei, observando-as. Portanto, o que diz S. Tiago, "fica réu de ter violado todos", vale o mesmo que, "fica réu de não ter observado tôda a Lei", como o mesmo Apóstolo se explica no fim do seguinte verso. E a razão disto dá a Santo Agostinho na célebre carta, que sôbre a inteligência do presente Texto escreveu a S. Jerônimo, onde ensina, que por isso o que viola a Lei em um preceito, fica réu de todos, porque obra contra a caridade, da qual depende tôda a Lei. **Nam merito fit omnium reus, qui contra illam facit, ex que pendent omnia.**

(6) **ACASO PODÊ-LO-Á SALVAR A FÉ?** — O Apóstolo de nenhum modo contradiz aqui S. Paulo, porque S. Paulo refere-se às praticas da lei de Moisés. S. Tiago fala das obras maiores, tais como a justiça, a misericórdia e as outras virtudes. Que S. Paulo não quis excluir a prática destas boas obras prova-se pelas suas exortações aos fieis, para que êstes uniformizassem os atos da sua vida com os ensinamentos de Jesus Cristo.

16 e lhes disser algum de vós: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos, e não lhes derdes o que hão de mister para o corpo, de que lhes aproveitará? (7)

17 Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma.

18 Poderá logo algum dizer: Tu tens a fé e eu tenho as obras: Mostra-me tu a tua fé sem obras: E eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Tu crês que há um só Deus: Fazes muito bem: Mas também os demônios o crêem e tremem. (8)

20 Queres tu, pois, saber, ó homem vão, que a fé sem obras é morta?

21 Não é assim que nosso pai Abraão foi justificado pelas obras, oferecendo a seu filho Isaac sôbre o altar?

---

(7) **DE QUE LHES APROVEITARÁ?** — Assim como de nada lhes servirá aquela advertência e conselho vão que lhes dais, dizendo: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos, se de fato os não socorrerdes, assim também de nada vos aproveitará a fé, se não fôr acompanhada de boas obras. — **S. Gregório Nazianzeno.**

(8) **MAS TAMBÉM OS DEMÔNIOS O CRÊEM** — Crêem os demônios que há um só Deus, que é Jesus Cristo, que é Filho de Deus, e que há-de vir julgar os Anjos e os homens. Mas crêem êstes mistérios não com fé infusa por Deus, mas porque assim o conhecem pelo seu agudíssimo e subtilíssmo discurso, fundado nos milagres que viram obrar Jesus Cristo, e na experiência de que pela fé nêle se subtraem os homens ao poder dos mesmos demônios, e são transferidos ao Reino de Deus. É isto mesmo que os demônios assim crêem, e não crêem voluntàriamente mas forçados. Por isso o Apóstolo, tendo dito do homem: fazes bem- não disse da mesma sorte dos demônios, fazem bem. Porque ninguém faz bem o que faz contra sua vontade. Quanto mais, que os demônios nada podem fazer bem, tendo a vontade sempre aplicada ao mal. — **Éstio.**

E TREMEM — Não dum santo respeito à Majestade divina, como o de que fala o Sacerdote no Prefácio da Missa, quando diz **tremunt potestates,** mas de um grandíssimo temor, como de quem deseja subtrair-se àquele que esperam há-de ser seu terribilíssimo Juiz. — **Éstio.**

22 Não vês como a fé acompanhava as suas obras, e que a fé foi consumada pelas obras?

23 E se cumpriu a Escritura, que diz: Abraão creu em Deus, e lhe foi imputada a justiça e foi chamado amigo de Deus. (9)

24 Não vêdes como pelas obras é justificado o homem, e não pela fé sòmente?

25 Do mesmo modo até Raab, sendo uma prostituta, não foi ela justificada pelas obras, recebendo os mensageiros e fazendo-os sair por outro caminho? (10)

26 Porque bem como um corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.

CAPÍTULO 3

DANOS QUE NASCEM DA MÁ LÍNGUA. QUANTO ELA CUSTA A REFREAR. DIFERENÇA ENTRE A SABEDORIA DO MUNDO E A SABEDORIA DO CÉU.

1 Não queirais, irmãos meus, fazer-vos muitos de vós mestres, sabendo que vos expondes a um juízo mais severo.

---

(9) **E SE CUMPRIU A ESCRITURA** — O Grego tem **impleta, foi cheia**; o que todos os franceses, exceto Amelote, vertem, "foi cumprida". Porém Amelote refletindo que o nosso Intérprete traduziu o **impleta** do Grego pòr **supleta,** quer que **impleta** tome, não na simples acepção de cumprida, mas na de cheia, enquanto por cheia se entende suprida do que faltava. E crê com Éstio, que o Apóstolo aludira a êste lugar do primeiro Livro dos Macabeus, cap. 2, verso 52: **Abraham nonne in tentatione inventus est fidelis, et reputatum est ei ad justitiam?** Não é assim que Abraão sendo provado foi achado fiel, e isto se lhe imputou a justiça? Desta sorte, exprimindo as obras de Abraão, supriu o Autor do Livro dos Macabeus o que Moisés no **Gênesis** não declara, quando só fez menção da sua fé. Donde de mais se colhe, que S. Tiago tivera por Escritura Canônica o Livro dos Macabeus.

(10) **RAAB** — Recebendo os espiões de Josué.

2 Porque todos nós tropeçamos em muitas coisas. Se algum não tropeça em qualquer palavra, êste é varão perfeito: Êle pode também suster com o freio a todo o corpo.

3 E se pomos freio nas bôcas dos cavalos, para que nos obedeçam, também governamos todo o corpo dêles.

4 Vêde tambem as naus, ainda que sejam grandes, e se achem agitadas de impetuosos ventos, com um pequeno leme se voltam para onde quiser o impulso do que as governa.

5 Assim também a língua, pequeno membro é na verdade, mas de grandes coisas se gloría. Vêde como um pouco de fogo não abrasa um grande bosque!

6 Também a língua é um fogo: Um mundo de iniqüidade. Entre os nossos membros se conta a língua, a qual contamina todo o corpo, e tisna a roda do nosso nascimento, inflamada do fogo do inferno. (1)

7 Porque tôda a natureza de alimárias, e de aves, e de serpentes, e de peixes do mar se doma, e a natureza humana as tem domado tôdas: (2)

8 Porém a língua nenhum homem a pode domar: Ela é um mal inquieto, está cheia de veneno mortífero:

---

(1) **A RODA DO NOSSO NASCIMENTO** — Ou: "O curso da nossa vida".

(2) **E DE PEIXES DO MAR** — O intérprete latino depois de **et serpentium,** pôs **et ceterorum,** que quer dizer "e dos mais animais", porque entendeu que do contexto se conhecia quais êles eram. Porém o grego diz expressamente **et marinorum,** isto é, e de peixes do mar; e assim verteram, antes de mim, todos os franceses, exceto Amelote, que exprimiu à risca o têrmo da Vulgata.

9 Com ela louvamos a Deus e Pai: E com ela amaldiçoamos aos homens, que foram feitos à semelhança de Deus.

10 De uma mesma bôca procede a bênção e a maldição. Não convém, meus irmãos, que isto assim seja. (3)

11 Porventura uma fonte lança por uma mesma bica água doce e água amargosa?

12 Acaso, irmãos meus, pode uma figueira dar uvas ou uma videira dar figos? Assim uma fonte dágua salgada não pode dar água doce. (4)

13 Quem é entre vós-outros sábio e instruído? Mostre pela boa conversação as suas obras em mansidão de sabedoria.

14 Mas se tendes um zêlo amargo, e reinarem contendas em vossos corações: Não vos glorieis, nem sejais mentirosos contra a verdade:

15 Porque esta não é a sabedoria que vem lá do alto: Mas é uma sabedoria terrena, animal, diabólica.

16 Porque onde há ciume e contenda, ali há inconstância e tôda a obra má.

17 A sabedoria, porém, que vem lá de cima, primeiramente é na verdade casta, depois pacífica, moderada,

---

(3) **NÃO CONVÉM** — Já vêdes, irmãos meus, que estas coisas implicam, e são entre si muito repugnantes.

(4) **UVAS** — O grego lê "azeitonas".

ASSIM UMA FONTE — O grego traz: "Assim nenhuma fonte pode dar água salgada e doce".

dócil, susceptível de todo o bem, cheia de misericórdia e de bons frutos, não julga, não é dissimulada.

18 Ora o fruto da justiça se semeia em paz, por aquêles que fazem obras de paz. (5)

CAPÍTULO 4

A CONCUPISCÊNCIA É A CAUSA DAS DIVISÕES. O AMIGO DO MUNDO É INIMIGO DE DEUS. É NECESSÁRIO SUBMETERMO-NOS A DEUS, RESISTIR AO DEMÔNIO, CHORAR, HUMILHARMO-NOS, FUGIR DA MALEDICÊNCIA.

1 Donde vêm as guerras e contendas entre vós? Não vêm elas dêste princípio? Das vossas concupiscências, que combatem em vossos membros?

2 Cobiçais, e não tendes o que quereis: Matais e invejais, e não podeis alcançar o que desejais: Litigais e fazeis guerra, e não tendes o que pretendeis, porque não pedís.

3 Pedís e não recebeis: E isto porque pedís mal: Para satisfazerdes as vossas paixões.

4 Adúlteros, não sabeis que a amizade dêste mundo é inimiga de Deus? Logo todo aquêle que quiser ser amigo dêste século se constitui inimigo de Deus. (1)

---

(5) **POR AQUÊLES** — Ou: "Para aquêles". — Sacy.

(1) **ADÚLTEROS** — A Escritura dá este nome aos idólatras e ímpios declarados, e a todos os homens que são afeiçoados aos bens terrenos e aos prazeres ilícitos, porque quebram a missão que deve existir entre êles e Deus seu criador.

5 Acaso imaginais vós que em vão diz a Escritura: Que o espírito que habita em vós vos ama com ciume? (2)

6 Porém dá maior graça. Por isso diz: Deus resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes.

7 Sêde logo sujeitos a Deus e resisti ao diabo, êle fugirá de vós.

8 Chegai-vos para Deus, e êle se chegará para vós. Lavai, pecadores, as mãos: E os que sois de ânimo dobrado, purificai os corações.

9 Afligi-vos a vós mesmos, e lamentai, e chorai: Converta-se o vosso riso em pranto e a vossa alegria em tristeza. (3)

10 Humilhai-vos na presença do Senhor e êle vos exaltará.

11 Irmãos, não faleis mal uns dos outros. O que detrai de seu irmão, ou o que julga a seu irmão, detrai da Lei e julga a Lei. Se tu porém julgas a Lei: Não és observador dela, mas faze-te seu juiz.

---

(2) **A ESCRITURA** — Esta passagem não se encontra em têrmos expressos na Bíblia, mas o Apóstolo alude aos lugares em que se fala do pecado original, de concupiscência e de inclinação para o mal.

EM VÓS — O grego tem "em nós". O Espírito Santo, que habita em vós, não pode sofrer que o vosso coração se reparta entre Deus e o mundo, mostra-se zeloso e castigará o vosso amor terreno e profano. Alude aqui o Apóstolo ao lugar de **Ezequiel**, 23, 25. E esta é a exposição de Santo Tomás a êste texto difícil. Vejam-se outras interpretações em Éstio. Por isto mesmo o Senhor, aos que o amam, os enche de bens mui superiores a quanto lhes pode dar o mundo.

(3) **AFLIGI-VOS A VÓS MESMOS** — Estas, e as que se seguem, são palavras de quem exorta a fazer penitência dos pecados por meio das obras penais.

12 Não há mais que um Legislador e um Juiz, que pode perder e que pode salvar. (4)

13 Mas tu quem és que julgas a teu próximo? Pois vêde agora como vós vos portais os que dizeis: Hoje ou amanhã iremos àquela cidade, e demorar-nos-emos ali sem dúvida um ano, e comerciaremos, e faremos o nosso lucro.

14 Sendo que vós não sabeis o que sucederá amanhã.

15 Porque que coisa é a vossa vida? E' um vapor, que aparece por um pouco de tempo, e que depois se desvanecerá; em vez de dizerdes: Se o Senhor quiser. E: Se nós vivermos, faremos esta ou aquela coisa.

16 Mas vós, pelo contrário, elevais-vos nos vossos presumidos pensamentos. Tôda a presunção, tal como esta, é maligna.

17 Aquêle pois que sabe fazer o bem, e não o faz, peca.

CAPÍTULO 5

OS RICOS AVARENTOS SERÃO CASTIGADOS SEVERAMENTE. A PACIÊNCIA NAS TRIBULAÇÕES. DEVE-SE FUGIR AOS JURAMENTOS. USO DA EXTREMA UNÇÃO. FÔRÇA DA ORAÇÃO DO JUSTO.

1 Eia vós agora, ó ricos, chorai, dando urros na consideração das vossas misérias, que virão sôbre vós.

---

(4) **NÃO HÁ MAIS QUE UM LEGISLADOR** — As palavras que imediatamente se seguem, que pode perder e que pode salvar, mostram bem que o Apóstolo fala do Legislador e Juiz divino, sem excluir por isso os legisladores e juizes humanos. O que se deve notar contra Calvino, que protestando não se poder in-

2 As vossas riquezas apodreceram: E os vossos vestidos têm sido comidos da traça.

3 O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram: E a ferrugem dêles dará testemunho contra vós, e devorará a vossa carne como um fogo. Ajuntastes para vós um tesouro de ira lá para os dias últimos.

4 Sabei que o jornal, que vós retivestes aos trabalhadores, que ceifaram os vossos campos, clama: E que os seus gritos subiram até os ouvidos do Senhor dos exércitos.

5 Tendes vivido em delícias sôbre a terra, e em dissoluções haveis cevado os vossos corações, para o dia do sacrifício. (1)

6 Condenastes, e matastes o justo, sem que êle vos resistisse.

7 Tende pois paciência, irmão, até à vinda do Senhor. Vós bem vêdes como o lavrador na expectação de

---

fringir dêste texto a autoridade legislativa e judiciária dos príncipes seculares, declama altamente aqui contra a dos Prelados eclesiásticos, o que é uma prova convincente da hipócrisia e má fé daquele Heresiarca.

(1) **PARA O DIA DO SACRIFÍCIO** — O sentido do Apóstolo é significar que êstes, que em vida assim se regalam, virão a ser no dia do juizo o delicioso pasto das aves do Céu e das bestas feras da terra, isto é, dos demônios, segundo o que escrevera **Ezequiel,** 39, 17, e repetiu depois S. João no **Apocalipse,** 19, 21. Outros com Amelote, vertem assim: Como nos dias em que se oferecem as vítimas. E neste sentido alude o Apóstolo aos banquetes que se faziam nos dias dos sacrifícios, que, como se faziam das mesmas rêzes já imoladas, eram mais esplêndidos que os ordinários, dos quais banquetes se referem muitos exemplos no Livro do **Gênesis** e nos dos **Reis,** que o mesmo Amelote aponta.

recolher o precioso fruto da terra, está esperando pacientemente que venham as chuvas temporãs e seródias.

8 Esperai pois também vós outros com paciência, e fortalecei os vossos corações: Porque a vinda do Senhor está próxima. (2)

9 Não vos ressintais, irmãos, uns contra os outros, para que não sejais julgados. Olhai que o juiz está diante da porta.

10 Tomai, irmãos, por exemplo do fim que tem a aflição, o trabalho e a paciência, aos profetas, que falaram em nome do Senhor.

11 Vêde que temos por bem-aventurados aos que sofreram. Vós ouvistes qual foi a paciência de Jó e vistes o fim do Senhor, porque o Senhor é misericordioso e compassivo. (3)

12 Mas antes de tôdas as coisas, irmãos meus, não jureis nem pelo Céu, nem pela terra, nem façais outro

---

(2) **PORQUE A VINDA DO SENHOR ESTÁ PRÓXIMA** — Estão cheias as Escrituras, de que o dia do Senhor está próximo; porque todo o temporal o consideram elas como um momento a respeito da eternidade do prêmio ou do castigo.

(3) **E VISTES O FIM DO SENHOR** — Esta oração pode ter dois sentidos: Um relativo ao mesmo Jó, de sorte que o fim do Senhor seja o que êle deu aos seus trabalhos. E este é o que na sua Versão exprimiu Amelote, e o que Estio afirma ser o mais bem recebido entre os modernos. Outro relativo a Cristo, de sorte que o fim do Senhor, que o Apóstolo diz que verão os fieis, a quem escreve, fôsse a paixão, que Cristo sofreu por nós com tanta paciência, ou o glorioso fim que êle teve, que foi a ressurreição do mesmo Senhor. E êste é o de Santo Agostinho no Livro 1 do **Símbolo aos Catecúmenos**, cap. 3, a quem seguiu depois Beda no comentário ao presente lugar.

qualquer juramento. Mas seja a vossa palavra: Sim, sim: Não, não: Para que não caiais debaixo do juizo. (4)

13 Está triste algum de vós? ore: Está alegre? cante louvores a Deus.

14 Está entre vós algum enfêrmo? chame os Presbíteros da igreja, e êstes façam oração sôbre êle, ungindo-o com óleo em nome do Senhor: (5)

---

(4) **NÃO JUREIS NEM PELO CÉU** — Ninguém deixa de ver, que o que aqui proibe S. Tiago é o mesmo que Cristo proibira por S. Mateus, quando disse, 5, 34, **Ego autem dico vobis, non jurare omnino.** Digo-vos, que de todo não jureis: e que assim é absolutamente proibido nas Escrituras o jurar, como uma coisa que não é boa e a que se deve fugir. Mas como por uma parte as mesmas Escrituras nos oferecem muitos exemplos de vários santos homens que juraram, como no Testamento Velho os de Abraão, Isaac, Jacó, Moisés, Elias, e no Testamento Novo os de S. Paulo, e por outra parte a Igreja condena por um êrro em Wiclife, e nos Anabatistas, o dizerem êles que ao Cristão nunca é lícito jurar: por isso, seguindo a Santo Agostinho, (que de propósito tratou esta questão no Livro 1. Sôbre o sermão do Senhor no Monte, cap. 17), ensinam os teólogos católicos, que o que Cristo e o seu Apóstolo nos quiseram dizer, quando absolutamente proibiram que não jurássemos, com o que pode muito bem estar, e com efeito está, que em caso de necessidade seja lícito jurar ao cristão, isto é, naquele caso em que doutra sorte poderá o próximo ser reduzido a crer o que é conveniente que creia, e o que a razão natural pede que se lhe persuada: **Intellegendum est illud quod positum est, omnino ad hoc positum, ut quantum in te est, non affectes, nom ames, non quasi pro bono cum aliqua delectatione appetas jusjurandum,** diz Santo Agostinho no Livro sôbre a mentira, cap. 15. Sendo esta doutrina porém geral para todos os homens, a respeito dos Judeus contudo havia uma razão especial, para entre êles proibir Cristo e S. Tiago o juramento. E esta razão era, estarem os Judeus falsamente persuadidos que só quando se jurava por Deus obrigava o juramento, e não quando se jurava pelas criaturas.

(5) **ENFÊRMO** — O têrmo dos gregos significa o que enferma de moléstia grave.

CHAME OS PRESBÍTEROS DA IGREJA — Isto é, os Sacerdotes legitimamente ordenados pelos bispos, como com tôda a antiguidade entenderam os padres do concílio de Trento. E o no-

15 E a oração da fé salvará o enfêrmo, e o Senhor o aliviará: E se estiver em alguns pecados, ser-lhe-ão perdoados. (6)

16 Confessai pois os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes salvos: Porque a oração do justo, sendo fervorosa, pode muito.

17 Elias era um homem semelhante a nós outros, sujeito a padecer; e fêz oração, para que não chovesse sôbre a terra, e por três anos e seis meses não choveu.

---

mear o Apóstolo Presbíteros no número plural, ou foi porque na primeira Igreja costumariam concorrer muitos ainda a um enfêrmo, ou (o que parece mais provável) porque pela figura **Enallage** pôs o plural pelo singular. Mas se numa Igreja não houvesse muitos Presbíteros, não diria S. Tiago no plural, chame os presbíteros da igreja. Donde também se colhe contra os Aerianos, que não era o mesmo o presbítero que o bispo, porque numa cidade não havia muitos bispos.

UNGINDO-O COM ÓLEO — Dêste e dos mais adjuntos do texto provaram os padres do concílio de Trento, na Sessão 14, ser a Extrema-Unção um dos sete Sacramentos da Lei nova, instituido por Cristo, e promulgado pelos Apóstolos. No que os padres de Trento seguiram aos de Florença, e uns e outros ao papa Santo Inocêncio I na sua célebre carta a Decêncio, Bispo Eugubino. O que finalmente devemos aqui advertir com certo Intérprete moderno, é que não diz o Apóstolo: "Se algum de vós está moribundo, ou no último extremo da vida; mas se está gravemente enfêrmo, como o explica a palavra grega: porque o Sacramento da Extrema-Unção, do qual fala, deve administrar-se aos enfermos, logo que se vejam estar em perigo conhecido da morte, sem se esperarem os ultimos momentos da vida. Ao menos isto parece ser mais conforme ao espírito do Santo Apóstolo, e à prática da igreja católica nos seus melhores tempos. Assim Orígenes, S. João Crisóstomo, S. Pedro Damião, etc.

(6) E O SENHOR O ALIVIARÁ — O Concílio de Trento, explicando esta passagem, diz: que a Graça divina aliviará e confortará o espírito angustiado do enfêrmo, enquanto excita nele a fé na divina misericórdia. Por isso se deduz que o fim dêste sacramento é tríplice — a remissão dos pecados, o alívio do enfêrmo e a saúde do corpo. **Remissio peccatorum e Allevia-**

18 E orou de novo: E o Céu deu chuva e a terra deu o seu fruto. (7)

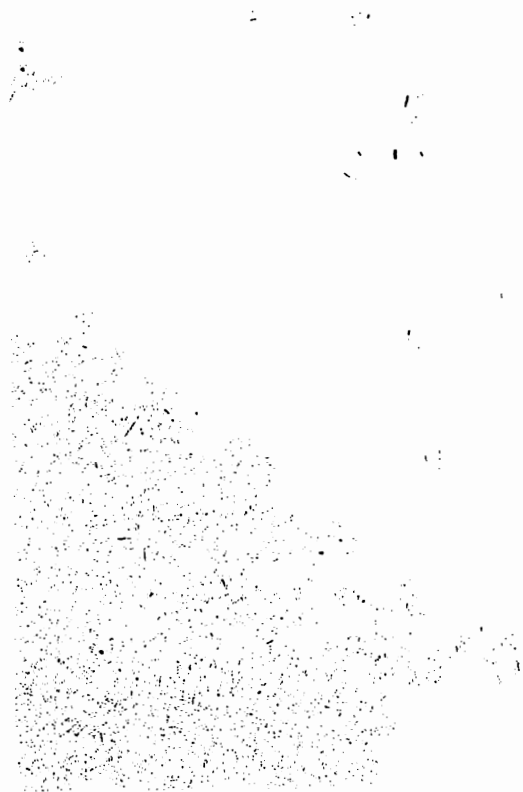
19 Meus irmãos, se algum dentre vós se extraviar da verdade, e algum outro o meter a caminho:

20 Deve saber que aquêle que fizer converter a um pecador do êrro do seu descaminho, salvará a sua alma da morte, e cobrirá a multidão dos pecados. (8)

---

tio infirmie sanitas corporis. O sujeito dêste sacramento é pois o homem adulto, tendo uso de razão, estando gravemente enfermo. Bento 14, **De syn. dioce,** livro 7, cap. 21. Entendem porém os moralistas, que pode ser ministrado aos dementes que já tiveram razão, e às crianças, ainda que se não tivessem confessado. Cfr. Lehmkul, **Theologia moralis.** Mas resta saber se se pode administrar êste sacramento a quem estiver só afetado de doença grave, ou se é necessário estar em perigo de vida? Os teólogos entendem unanimemente que basta a doença grave. Conquanto possa ser ministrado aos enfermos carentes de sensibilidade, em todo o caso não se deve esperar por êsse estado, e quando tal acontecer, o sacerdote deve preceder a administração dêste sacramento da absolvição do enfêrmo **sub conditione.**

(7) **E A TERRA DEU** — Veja-se êste sucesso no reinado de Acab, Rei de Israel, no Livro 3 **Rs** 17, 7.

(8) **DOS PECADOS** — Ou dos seus próprios, ou do pecador a quem procurou converter. — **Pereira.**

PRIMEIRA EPÍSTOLA
DE
S. PEDRO APÓSTOLO

INTRODUÇÃO

Autor. — Simão, cognominado *Cefas*, ou Pedro, era natural de Betsaida (*Jo* 1, 45) na Galiléia, sendo filho dum certo Jonas. Na cidade de Cafarnaum exerceu, com seu irmão André, a profissão de pescador (*S. Marcos*, 1, 30). Ouvindo S. João Batista, seguiram o Precursor, por intermédio de quem conheceram a Jesus Cristo.

Foram êstes, e S. João com êles, os primeiros que tudo deixaram para seguir a Jesus Cristo. Uma vez no séquito do Salvador, Pedro acompanhou sempre o Divino Mestre, que por sua vez não perdeu o ensejo de exaltar aquêle que seria um dia seu Vigário na Terra. E' em favor de Pedro que Jesus opera a pesca miraculosa, e é o primeiro colocado à frente do colégio Apostólico. E' a êle, e só a êle, que Jesus Cristo disse: "Bem-aventurado és Simão, filho de João... E eu te digo que tu és Pedro e sôbre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela." E' o que se lê no texto sagrado, e que não pode sofrer duas interpretações. Jesus Cristo neste lugar constitui Pedro como a pedra angular da igreja.

Muda-lhe o nome, o que foi sempre indício de investidura no supremo poder, e alevantada dignidade.

Entrega a Pedro as chaves do reino do Céu: *Tibi dabo claves Regni cœlorum.*

Ora, sabe-se que as chaves eram naquele tempo o sinal do exercício do poder supremo, e por isso nestas palavras está a colação de primado e jurisdição.

E S. Pedro exerceu êste Primado.

1.º Depois da ascensão de Cristo, levantando-se no meio dos seus companheiros no colégio Apostólico e presidindo à eleição de S. Matias, que havia de suceder a Judas. At 1, 15.

2.º Depois da descida do Espírito Santo, pregando e mandando batizar os crentes. At 2, 14.

3.º Repreendendo e castigando Ananias e Safira. At 5.

4.º Julgando e condenando Simão Mago. At 8, 18-24.

5.º Passando pela Judéia, Galiléia e Samaria, investindo de sua alta dignidade, *tamquam imperator suas copias recensens.* — *S. João Crisóstomo.*

6.º Presidindo ao Concílio de Jerusalém, sendo o primeiro a expor os assuntos e a resolver as dificuldades. At 15.

E como primaz foi recebido pelos Padres da Igreja. S. Basílio escreve: *Beatus ille Petrus omnibus discipulis praelatus cui soli majora data,* etc.

S. Cirilo de Alexandria — *Prae aliis emicat ille exterorum caput ac princeps,* e Tertuliano, Orígenes, S. Cipriano, Oplato, S. Agostinho, S. Atanasio e tantos outros dizem da mesma maneira.

Porém, êste primado conferido a S. Pedro e por S. Pedro exercido, e que fêz de humilde pescador a base duma Igreja imperecível, o pastor dum rebanho que há de subsistir enquanto houver homens, não podia ser pessoal, mas dirigido à perpetuidade de pastor supremo.

O alicerce dum edifício perpétuo não pode desaparecer: um rebanho permanente carece dum pastor igualmente permanente.

Constituir um primado *temporário* no seio duma sociedade que devia ser *perpétua,* seria uma *anomalia* injustificavel e indigna do Filho de Deus. Quando êle disse — — *et ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem saeculi,* falava ao apostolado tal qual fôra constituido, isto é, encerrando o elemento do primado. Se aquelas palavras fundamentam a transmissibilidade do poder episcopal, igualmente justificam a perpetuidade da *dignidade primacial.*

E foi certamente assim pensando que S. Pedro norteou os seus trabalhos apostólicos.

Negou, é certo, a Jesus no átrio do Pretório, mas confessou-o sinceramente, pregando o seu Evangelho, morrendo pela nova Lei, depois de ter lavado com amaríssimas lágrimas a mancha que sôbre êle caíra. Teve o papel o mais importante na obra Evangélica. Fundou igrejas, sustentou as que outros tinham fundado, confirmou tíbios, fortaleceu fracos e fez heróis. E depois de ter pregado tão zelosamente a fé de Cristo, morre mártir, cruci-

ficado como o Mestre, com a cabeça pendida para a Terra, em sinal de humildade profunda.

Fim e objeto desta Epístola. — S. Pedro, escrevendo esta Epístola, teve em vista confirmar os cristãos na fé e na virtude, sustentá-los na hora do perigo, prepará-los para a luta, animando-os com a coroa prometida aos que combaterem o bom combate.

Com êste intento atesta-lhes a verdade da doutrina que lhes prega, exalta-lhes a sublimidade do nome de cristãos, anima-os para a perfeição máxima a que devem aspirar. Recordando as obrigações especiais de cada um, lembra-lhes o quanto devem ao Salvador do Mundo, e assegura-lhes que se tornarão dignos do nome de cristãos e participantes da glória celeste desde que se associem aos sofrimentos de Jesus, padecendo por amor do Redentor.

Local e data da composição desta Epístola. — Foi escrita em Roma, à qual êle chama Babilônia, como a seu tempo se verá, e segundo os melhores autores foi escrita no ano 62, pois não só contém alusões à Epístola aos Romanos e aos Efésios, mas anuncia uma perseguição próxima, e designa os fiéis pelo nome de Cristãos.

Autenticidade. — A primeira das Epístolas de S. Pedro, foi em todos os tempos unanimemente recebida na Igreja. O testemunho de Eusébio sôbre êste ponto é confirmado pelos catálogos de tôdas as Igrejas.

A autoridade canônica desta Epístola tem por testemunhas Papias, (Eusébio, *H. Eccl.* 3, 39) S. Policarpo, que numa pequena carta cita seis passagens desta epístola, e seu discípulo S. Irineu, que a cita com o nome do seu venerando autor. A tradição da Igreja de Alexandria é-nos atestada por Clemente de Alexandria e Orígenes; a igre-

ja de Síria por S. Efrem, a de Latina por Tertuliano e escritores subseqüentes. O silêncio do fragmento de Muratori, cujo texto está truncado, não prova por isso mesmo nada, e nada aduz contra testemunhos tão unânimes.

Os critérios internos acordam com a tradição, longe de a contrariar. Os assuntos às referências e alusões que nesta epístola se contêm estão em perfeita harmonia com o título. Nada ali há que desdiga do autor, do seu tempo, do seu caráter e dos seus costumes.

Eichorn supôs esta epístola como trabalho dum discípulo de S. Paulo, talvez sucessor, por sua vez companheiro de S. Pedro. A suposição será engenhosa, mas nada tem que a fundamente, nem a análise intrínseca do texto, nem os testemunhos dos contemporâneos.

PRIMEIRA EPÍSTOLA
DE
S. PEDRO APÓSTOLO

CAPÍTULO 1

DEUS NOS CHAMOU PELA FÉ À VIDA ETERNA. OS PROFETAS O PREDISSERAM. A NOSSA VIDA DEVE SER PURA. O SANGUE DE JESUS CRISTO, QUE FOI O PREÇO DA NOSSA REDENÇÃO, A ISSO NOS OBRIGA.

1 Pedro, Apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros que estão dispersos pelo Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, escolhidos, (1)

2 segundo a presciência de Deus Padre para receberem a santificação do espírito, para prestarem obediência a Deus, e terem parte na aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça, e paz vos seja multiplicada.

---

(1) **PELO PONTO** — De ter S. Pedro nomeado primeira de tôdas esta província, daqui veio, que a esta sua carta intitularam alguns antigos a **Epístola aos Pônticos,** como fizeram Tertuliano no fim do **Escorpiaco,** e S. Cipriano no livro terceiro dos **Testemunhos** .

ÁSIA — Como por uma parte é evidente, que por Ásia se não pode aqui entender a Ásia Maior, e por outra tôdas as quatro províncias do Ponto, Galácia, Capadócia e Bitinia, pertenciam à Ásia Menor, devemos concluir que a Ásia, que aqui designa S. Pedro, é a Ásia especialmente assim chamada, isto é, a que tinha por metrópole especial a Éfeso na Iônia.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a grandeza de sua misericórdia, nos regenerou para a esperança da vida, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.

4 Para uma herança incorruptível, e que não pode contaminar-se, nem murchar-se, reservada nos Céus para vós outros.

5 Que sois guardados na virtude de Deus por fé para a salvação, que está aparelhada para se manifestar no último tempo.

6 No qual vós exultareis, ainda que ao presente convém que sejais afligidos um pouco de tempo com várias tentações:

7 Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa que o ouro (o qual é acrisolado com o fogo), se ache digna de louvor, e glória, e honra, quando Jesus Cristo for manifestado:

8 Ao qual vós amais, pôsto que o não vistes: No qual vó credes, pôsto que o não vêdes ainda agora: Mas crendo, exultais com uma alegria inefavel e cheia de glória:

9 Alcançando o fim da vossa fé, que é a salvação das vossas almas.

10 Da qual salvação os profetas, que vaticinaram da graça, que havia de vir a vós-outros, inquiriram e indagaram muito.

11 Esquadrinhando em que tempo, e em que conjuntura o Espírito de Cristo, que lhes assistia, sinalava esta graça: Anunciando antes os sofrimentos que se haviam de verificar em Cristo, e as glórias que os seguiriam:

12 Aos quais foi revelado, que não para si mesmos senão para vós-outros administravam as coisas, que agora vos têm sido anunciadas por aquêles que vos pregaram o Evangelho, havendo sido enviado do Céu o Espírito Santo, ao qual os mesmos Anjos desejam ver.

13 Portanto, cingidos os lombos da vossa mente, vivendo com temperança, esperai inteiramente naquela graça, que vos é oferecida, para a manifestação de Jesus Cristo: (2)

14 Assim como filhos obedientes, não vos conformando com os desejos que antes tinheis na vossa ignorância:

15 Mas segundo é Santo aquêle que vos chamou: Sêde vós também santos em tôdas as ações.

16 Porque escrito está: Santos sereis, porque eu sou Santo.

17 E se invocais como pai aquêle que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, vivei em temor durante o tempo da vossa peregrinação.

18 Sabendo que haveis sido resgatados da vossa vã conversação, que recebestes de vossos pais, não por ouro nem por prata, que são coisas corruptíveis:

19 Mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um Cordeiro imaculado, e sem contaminação alguma.

20 Na verdade predestinado já antes da criação do mundo, porém manifestado nos últimos tempos, por amor de vós.

---

(2) **QUE VOS E' OFERECIDA** — **Que vos será dada pelo advento de Jesus Cristo.**

21 Que por êle sois fieis em Deus, o qual o ressuscitou dos mortos, e lhe deu glória para que a vossa fé e a vossa esperança fôsse em Deus.

22 Fazendo puras as vossas almas na obediência da caridade, no amor da irmandade, com sincero coração amai-vos intensamente uns aos outros:

23 Pôsto que haveis renascido, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra do Deus vivo, e que permanece eternamente.

24 Porque tôda a carne é como a erva: E tôda a sua glória como a flor da erva: Secou-se a erva, e caiu a sua flor.

25 Mas a palavra do Senhor permanece eternamente: E esta palavra é a que vos foi anunciada pelo Evangelho.

CAPÍTULO 2

DEVEM OS FIEIS, COMO MENINOS, AMAR O LEITE ESPIRITUAL, E AJUNTAR-SE À PEDRA ANGULAR, QUE É JESUS CRISTO. ÊLES SÃO O POVO ESCOLHIDO. DEVEM OBEDECER AOS PRÍNCIPES, E A TODOS OS SUPERIORES, E GLORIAR-SE DE SOFRER COMO JESUS CRISTO.

1 Deixando pois tôda a malícia e todo o engano, e fingimentos e invejas, e tôda a sorte de detrações.

2 Como meninos recém-nascidos, desejai o leite racional, sem dolo, para com êle crescerdes para a salvação.

3 Se é que haveis gostado quão doce é o Senhor.

4 Chegai-vos para êle, como para a pedra viva, que os homens tinham sim rejeitados, mas que Deus escolheu e honrou:

5 Também sôbre ela vós mesmos, como pedras vivas, sêde edificados em casa espiritual, em sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, que sejam aceitos a Deus por Jesus Cristo.

6 Por cuja causa se acha na Escritura: Eis-aí ponho eu em Sião a principal pedra do ângulo, escolhida, preciosa: E o que crer nela não será confundido.

7 Ela é pois honra para vós, que credes: Mas para os incrédulos a pedra, que os edificantes rejeitaram, esta foi posta por cabeça do ângulo.

8 E pedra de tropêço, e pedra de escândalo para os que tropeçam na palavra, e não crêem em quem igualmente foram postos. (1)

9 Mas vós sois a geração escolhida, o sacerdócio real, a gente santa, o povo de aquisição: Para que publiqueis as grandezas daquele que das trevas vos chamou à sua maravilhosa luz.

10 Vós, que noutro tempo éreis não povo, mas agora sois povo de Deus, vós que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora haveis alcançado misericórdia.

---

(1) **FORAM POSTOS** — Ou fundados **Mt 21, 44; 1 Cor 8.** Isto é, ainda que todos os profetas e a Lei os preparam para os conduzir a Jesus Cristo, isto não obstante permanecem na sua incredulidade. **In quo positi,** em lugar de **depositi sunt,** cujo sentido é freqüente, e quer dizer: e permanecem na incredulidade a que foram abandonados. Outros em que haviam sido postos, ou colocados. O grego: para o que haviam sido destinados. — **Éstio.**

11 Caríssimos, eu vos rogo como a estrangeiros e peregrinos, que vos abstenhais dos desejos carnais, que combatem contra a alma.

12 Tendo boa conversação entre os gentios: Para que assim como agora murmuram de vós, como de malfeitores, considerando-vos por vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da sua visita. (2)

13 Submetei-vos pois a tôda a humana criatura, por amor de Deus: Quer seja ao rei, como a soberano:

14 Quer aos governadores, como enviados por êle para tomar vingança dos malfeitores, e para louvor dos bons.

15 Porque assim é a vontade de Deus, que obrando bem façais emudecer a ignorância dos homens imprudentes:

16 Como livres, e não tendo a liberdade como véu para encobrir a malícia, mas como servos de Deus.

17 Honrai a todos: Amai a irmandade: Temei a Deus: Respeitai ao rei.

18 Servos, sêde obedientes aos vossos senhores com todo o temor, não sòmente aos bons e moderados, mas também aos de dura condição.

19 Porque isto é uma graça, se algum pelo conhecimento do que deve a Deus sofre moléstias, padecendo injustamente.

---

(2) **NO DIA DA SUA VISITA** — Quando Deus, em sua misericórdia, lhes abrir os olhos e lhes conceder uma graça luminosa que os atraia à fé.

20 Porque que glória é se, pecando vós, tendes sofrimento ainda sendo esbofeteados? Mas se fazendo bem, sofreis com paciência: Isto é que é agradável diante de Deus.

21 Porque para isto é que vós fôstes chamados: Pôsto que Cristo padeceu também por nós, deixando-vos exemplo para que sigais as suas pisadas:

22 O qual não cometeu pecado, nem foi achado engano na sua bôca:

23 O qual, quando o amaldiçoavam, não amaldiçoava: Padecendo, não ameaçava: Mas se entregava àquele que o julgava injustamente:

24 O qual foi o mesmo que levou os nossos pecados em seu corpo sôbre o madeiro: Para que mortos aos pecados, vivamos à justiça: Por cujas chagas fôstes vós sarados.

25 Porque vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora vos haveis convertido ao Pastor e Bispo das vossas almas.

CAPÍTULO 3

INSTRUÇÃO PARA OS CASADOS. QUE AS MULHERES GUARDEM MODÉSTIA NOS SEUS TRAJOS. QUE OS MARIDOS HONREM AS SUAS MULHERES. PREGAÇÃO DE JESUS CRISTO NOS INFERNOS. A ARCA DE NOÉ FIGURA DO BATISMO.

1 Igualmente as mulheres sejam também sujeitas a seus maridos: Para que se ainda alguns há, que não crêem na palavra, sejam êstes ganhados pela boa vida de suas mulheres sem o socorro da palavra. (1)

---

(1) **QUE NÃO CRÊEM NA PALAVRA** — Isto é, que são infiéis e não crêem em Jesus Cristo.

2 Considerando a vossa santa vida, que é em temor.

3 Não seja o adôrno destas o exterior enfeite dos cabelos riçados, ou as guarnições de renda de ouro, ou a gala da compostura dos vestidos: (2)

4 Mas o homem que está escondido no coração, em incorruptibilidade de um espírito pacífico e modesto, que é rico diante de Deus. (3)

5 Porque assim é que noutro tempo se adornavam até as santas mulheres, que esperavam em Deus, estando sujeitas a seus próprios maridos.

6 Como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe Senhor: Da qual vós sois filhas, fazendo bem, e não temendo perturbação alguma.

7 Do mesmo modo vós, maridos, coabitai com elas, segundo a ciência, tratando-as com honra, como um vaso mais fraco e como co-herdeiras da graça da vida: Para que as vossas orações não tenham impedimento. (4)

---

(2) **O ADÔRNO DÊSTAS O EXTERIOR** — Não proibe com isto o Apóstolo que as mulheres casadas se enfeitem exteriormente, para parecerem bem a seus maridos, mas proibe-lhes sòmente o enfeite supérfluo, imoderado e indecoroso. **Santo Agostinho na carta a Possídio.**

(3) **QUE ESTÁ ESCONDIDO NO CORAÇÃO** — Quer dizer, o homem que consiste na parte racional, ou como se explica S. Paulo, o homem interior.

(4) **SEGUNDO A CIÊNCIA** — Isto é, conforme os ditames da prudência, e com discrição.

TRATANDO-AS COM HONRA — S. Jerônimo, no Liv. 1, contra Joviniano, Cap. 4, e Santo Agostinho na Enarração do salmo 146, entendem que esta honra deve consistir no moderado e honesto uso do matrimônio. Alguns modernos todavia a tomam geralmente, crendo que o que S. Pedro manda aos maridos, é que não tratem as suas mulheres vilmente como escravas, mas que em tudo as contemplem como sócias. Veja-se Arnault **Nova Defensa contra M. Mallot,** Livro 3, cap. 6 tomo 7, pag. 260 e seg.

8 E finalmente sêde todos de um mesmo coração, compassivos, amadores da irmandade, misericordiosos, modestos, humildes:

9 Não deis mal por mal, nem maldição por maldição, mas pelo contrário bendizei-os: Pois para isto fostes chamados, para que possuais a bênção por herança.

10 Porque o que quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não profiram engano.

11 Aparte-se do mal, e faça o bem: Busque paz, e vá após dela.

12 Porque os olhos do Senhor estão sôbre os justos, e os seus ouvidos atentos aos rogos dêles: Mas o rosto do Senhor está sôbre os que fazem mal. (5)

13 E quem é que vos poderá fazer mal, se vós fordes zelosos pelo bem?

14 E também se alguma coisa padeceis pela justiça, sois bem-aventurados. Portanto não temais as ameaças dêles, e não vos turbeis.

15 Mas santificai a Cristo Senhor nosso em vossos corações, aparelhados sempre para responder a todo o que vos pedir razão daquela esperança que há em vós. (6)

---

(5) **O ROSTO DO SENHOR** — Quer dizer aqui, como em muitos outros lugares, a sua cólera, o seu castigo.

(6) **APARELHADOS SEMPRE PARA RESPONDER** — Deveis de tal sorte estar instruidos na vossa religião, que possais dar conta dela e ainda defendê-la contra os Judeus e Gentios que a combatem. — **Santo Agostinho.**

16 Mas com modéstia, e com temor, tendo uma boa consciência: Para que no que dizem mal de vós, sejam confundidos os que desacreditam a vossa santa conversação em Cristo.

17 Porque melhor é fazendo bem (se Deus assim o quiser) padecerdes vós, que fazendo mal.

18 Porque também Cristo uma vez morreu pelos nossos pecados, o Justo pelos injustos, para nos oferecer a Deus, sendo sim morto na carne, mas ressuscitado pelo espírito.

19 No qual êle também foi pregar aos espíritos que estavam no cárcere, (7)

20 que noutro tempo tinham sido incrédulos, quando nos dias de Noé esperavam a paciência de Deus, enquanto se fabricava a Arca: Na qual poucas pessoas, isto é, sòmente oito se salvaram no meio da água. (8)

---

(7) **QUE ESTAVAM NO CÁRCERE** — Que espíritos fossem êstes, e que carcere e que pregação, é um ponto que todos os intérpretes reconhecem ser dificultosíssimo de resolver e em cuja resolução erraram miseravelmente alguns antigos. Sete exposições refere Éstio, dez Lorino, entre as quais de nenhuma sorte se deve admitir a dos que disseram, que os espíritos a quem Cristo pregara no cárcere, foram os daqueles impios, que morrendo infieis e sendo por isso lançados no inferno, depois com a pregação de Cristo se converteram a êle e foram salvos. A atual exposição Santo Agostinho na carta a Evódio impugna e rejeita, como oposta aos princípios da Fé. Pelo que toca às outras, não há aqui lugar de discutir tôdas. Por isso cingindo-nos à mais bem recebida entre os modernos, como Éstio, Sacy, Amelote e Calmet: "Que os espíritos, a quem Cristo pregou, descendo ao Limbo, foram os espíritos dos Justos que, ou no Limbo ou no Purgatório, estavam esperando a vinda do Libertador". Resta explicar qual foi o assunto da pregação de Cristo no Limbo. Todos os referidos Teólogos concordam, que o que Cristo pregou àqueles santos espíritos, foi anunciar-lhes a boa nova da sua redenção e soltura.

(8) **QUE NOUTRO TEMPO TINHAM SIDO INCRÉDULOS** — Que tinham sido incrédulos às vozes de Noé, que da parte de

21 O que era uma figura do batismo de agora, que também vos salva: Não a purificação das imundícies da carne, mas a promessa de boa consciência para com Deus pela ressurreição de Jesus Cristo:

22 Que está à direita de Deus depois de haver absorvido a morte, para que fôssemos herdeiros da vida eterna: Tendo subido ao Céu, sujeitos a êle os anjos, e as potestades, e as virtudes. (9)

Deus os avisava do castigo iminente, para se arrependerem e emendarem da sua má vida, e que conforme a exposição que vamos seguindo, com efeito, ao verem sôbre si o castigo do Dilúvio, conheceram o êrro, e antes de morrerem submergidos fizeram penitência e conseguiram misericórdia, servindo-lhes o Dilúvio como de batismo para se salvarem quanto às almas, não todos, mas alguma parte, verificando-se assim dos que pereceram no dilúvio, o que Davi no Salmo 77, 34, diz dos que morreram castigados no Deserto: **Cun occideret eos, quaerebant eum.** "Quando Deus os matava, êles o buscavam". — **Pereira.**

ESPERAVAM A PACIÊNCIA DE DEUS — Isto é, quando esperavam que Deus os sofresse sem os castigar. Esta é a lição da Vulgata: **Quando espectabant Dei patientiam;** porém o Grego diz às avessas: **Quando expectabat Dei patientias;** "Quando a paciência de Deus os esperava". E assim mesmo liam nos seus Códices Latinos, S. Jerônimo, Santo Agostinho e o outro antigo escritor no Livro contra Varimado, que hoje se crê ter sido Virgilio de Tapsa. E assim mesmo o trazia o missal romano da primeira correção de Clemente VIII, na Epístola da sexta feira da Páscoa, como testificam Éstio e Sacy, porque nas edições modernas se lê hoje êste lugar como êle vem na Vulgata, **quando expectabant Dei patientiam. — Pereira.**

(9) **DEPOIS DE HAVER ABSORVIDO A MORTE** — É como se explica a Vulgata, **deglatiens mortem.** Em lugar do que verteu Sacy, com os de Mons, **qui aiant détruit la mort.** Amelote: **qui aiant consumé la mort** E então absorveu, ou tragou Cristo a morte, quando com a sua destruiu a nossa, como a Igreja canta no Prefácio da Missa. **Qui mortem nostram moriendo destruit, et vitam resurgendo reparavit.** As palavras porém, **degluriens mortam, ut vitae aeternae heredes efficeremur,** não se lêem no Original Grego.

CAPÍTULO 4

É NECESSÁRIO RENUNCIAR A VIDA PASSADA, E DAR-SE À ORAÇÃO, ÀS OBRAS DE CARIDADE, A SERVIR A IGREJA PELOS DONS QUE CADA UM RECEBEU. REFERIR TUDO PARA A GLÓRIA DE DEUS, E ALEGRAR-SE DE PADECER POR JESUS CRISTO.

1 Havendo pois Cristo padecido na carne, armai-vos também vós outros desta mesma consideração: Que aquele que padeceu na carne cessou de pecados: (1)

2 De sorte que o tempo, que lhe resta da vida mortal, êle não vive mais segundo as paixões do homem, mas segundo a vontade de Deus.

3 Porque basta para êstes, que no tempo passado hajam cumprido a vontade dos gentios, vivendo em luxurias, em concupiscências, em temulências, em glotonerias, em excessos de beber, e em abomináveis idolatrias.

4 Pelo que estranham muito, que não concorrais à mesma ignomínia de dissolução, enchendo-vos de vitupérios.

5 Os quais darão conta àquele que está aparelhado para julgar vivos e mortos.

6 Porque por isso foi o Evangelho também pregado aos mortos: Para que na verdade sejam julgados se-

---

(1) **PADECIDO** — O grego acrescenta: por nós.

CESSOU DE PECADOS — O cristão que morreu pelo batismo aos desejos da carne, renunciou desde logo inteiramente ao pecado. — **Pereira.**

gundo os homens em carne, mas vivem segundo Deus em espírito. (2)

7 Mas o fim de tôdas as coisas está chegado. Portanto sêde prudentes, e vigiai em oração.

8 E antes de tôdas as coisas, tende entre vós mesmos mùtuamente uma constante caridade: Porque a caridade cobre a multidão dos pecados.

9 Exercitai a hospitalidade uns com os outros sem murmuração:

10 Cada um, segundo a graça que recebeu, comunique-as aos outros, como bons dispenseiros das diferentes graças que Deus dá.

11 Se algum fala, seja como palavras de Deus: Se algum ministra, seja conforme à virtude que Deus dá: Para que em tôdas as coisas seja Deus honrado por Jesus Cristo: O qual tem a glória e o império nos séculos dos séculos: Amém.

12 Caríssimos, não vos perturbeis no fogo da tribulação, que é para prova vossa, como se vos acontecesse alguma coisa de novo:

13 Mas folgai de serdes participantes das penalidades de Cristo, para que folgueis também com júbilo na aparição da sua glória.

14 Se sois vituperados pelo nome de Cristo, bemaventurados sereis: Porque o que há de honra, de glória

---

(2) **TAMBÉM PREGADO AOS MORTOS — A quais mortos? Aos de quem o mesmo Apóstolo tinha dito no cap. 3, vers. 19, que descera Jesus Cristo em espírito a pregar no Limbo, ou no Purgatório, como ali explicamos nas notas.**

e de virtude de Deus, e o espírito que é dêle, repousa sôbre vós. (3)

15 Porém nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou maldizente, ou cobiçador do alheio. (4)

16 Se êle porém padece como cristão, não se envergonhe: Mas glorifique a Deus neste nome: (5)

17 Porque é tempo que principie o juízo pela casa de Deus. E se primeiro começa por nós: Qual será o paradeiro daqueles que não crêem no Evangelho de Deus? (6)

18 E se o justo apenas se salvará, o ímpio e o pecador onde comparecerão?

19 Assim que também aqueles que sofrem segundo a vontade de Deus, encomendem as suas almas ao seu fiel Criador, fazendo boas obras.

---

(3) **PORQUE O QUE HÁ DE HONRA** — O grego lê: Porque o que há da glória, e o espírito de Deus que repousou sôbre vós; por aqueles na verdade é blasfemado, mas por vós é glorificado.

(4) **OU MALDIZENTE** — O grego, onde a Vulgata, talvez por descuido dos primeiros copistas, diz, **maledicus,** tem êle **maleficus, malfeitor,** como também liam dos seus códices latinos Tertuliano e S. Cipriano. — **Pereira.**

(5) **COMO CRISTÃO** — A primeira vez, e a primeira parte, em que os professores do Evangelho se começaram a chamar **cristãos,** (nome talvez imposto mais pelos estranhos do que pelos nossos) foi em Antioquia, como lemos no capítulo undécimo dos Atos dos Apóstolos, no ano 43 da era vulgar, segundo a mais bem recebida cronologia. Daqui se conclui que esta epístola, na qual S. Pedro dá aos fiéis o nome de cristãos, como um nome já corrente e vulgar, foi escrita tempos depois daquele ano de 43, ainda que daqui se não pode determinar o ano certo da sua data.

(6) **PELA CASA DE DEUS** — Isto é, pela Igreja, a que também S. Paulo chama "casa de Deus" na primeira a Timóteo.

CAPÍTULO 5

COMO DEVEM OS PASTORES CONDUZIR O SEU REBANHO. QUE OS MOÇOS LHES VIVAM SUJEITOS. QUE TODOS SE HUMILHEM. QUE TODOS CONFIEM NA PROVIDÊNCIA. QUE TODOS RESISTAM AO DIABO PELA FÉ, E PELA TEMPERANÇA.

1 Esta é pois a rogativa que eu faço aos presbíteros, que há entre vós, eu presbítero como êles e testemunha das penas que padeceu Cristo: E que hei de ser participante daquela glória, que se há de manifestar para o futuro:

2 Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dêle, não por fôrça, mas espontâneamente, segundo Deus: Nem por amor de lucro vergonhoso, mas de boa vontade.

3 Não como que quereis ter domínio sôbre a herança do Senhor, mas fazendo-vos, de boa vontade, o modêlo do rebanho.

4 E quando aparecer o Príncipe dos pastores, recebereis a coroa de glória, que nunca se poderá murchar.

5 Semelhantemente vós, mancebos, obedecei uns aos outros. E inspirai-vos todos a humildade uns aos outros, porque Deus resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes.

6 Humilhai-vos pois debaixo da poderosa mão de Deus, para que êle vos exalte no tempo da sua visita,

7 remetendo para êle tôdas as vossas inquietações, porque êle tem cuidado de vós.

8 Sêde sóbrios, e vigiai: E porque o diabo vosso adversário anda ao derredor de vós, como um leão que ruge, buscando a quem possa tragar:

9 Resisti-lhe fortes na fé, sabendo que os vossos irmãos, que estão espalhados pelo mundo, sofrem a mesma tribulação.

10 Mas o Deus de tôda a graça, o que nos chamou em Jesus Cristo à sua eterna glória, depois que tiverdes padecido um pouco, êle vos aperfeiçoará, fortificará e consolidará.

11 A êle glória, e império por séculos de séculos: Amém.

12 Por Silvano, que vos é, segundo entendo, irmão fiel, vos escrevi brevemente: Admoestando-vos e protestando-vos que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual estais firmes.

13 A Igreja, que está em Babilônia, escolhida com vós-outros, vos sauda, e Marcos meu filho. (1)

---

(1) **EM BABILÔNIA** — Todos os intérpretes católicos, guiando-se por uma tradição universal e constante, cuja primeira testemunha é Papias, discípulo dos Apóstolos, têm sempre entendido que **Babilônia** se toma aqui pela cidade de Roma, o que prova também a estada de S. Pedro na Cidade Eterna. **Civitatem illam Romam verbi translatione Babylonem appellat.** Papias, citado por Eusebio, **História Eclesiástica,** 1.º 2.º, cap. 14. Esta interpretação é adotada por todos os antigos, à excepção de **Cosmas Indias pleusta,** escritor alexandrino do princípio do século 6, e atravessou desde então até ao século 14, encontrando apenas dois contraditores: **Amru Mathaei e Jesuib de Nisihe,** escritores assírios, citados pelo sábio Assemani nos seus estudos sôbre Bíblias Orientais. Estas divergências raras não podem prevalecer contra a tradição geral. Como é sabido, existiam duas cidades com o nome de Babilônia: uma no Egito, na qual estacionava uma das três legiões romanas que guardavam aquele país. (Strabão, Geografia, 1.º 7.º). A outra era a Babilônia dos Caldeus, que ainda naquele tempo subsistia — **sui juris urbis et libera** (Plinio Espírito, 1.º 5 sp. 6). A primeira chama Strabão **Castellum,** e certamente não era desta paragem, que corresponde ao Cairo moderno, que escrevia S. Pedro, pois ali não havia nenhuma Igreja ou assembléia de Cristãos. Sendo tantos os concílios celebrados na circunscrição eclesiástica de Alexandria, não aparece nas atas de nenhum deles a assinatura do Bispo da Babilônia. Pelo que

14 Saudai-vos uns ao outros pelo santo ósculo: Graças a vós todos que estais em Jesus Cristo. Amém.

---

respeita da Babilônia dos Caldeus, temos o testemunho de Flavio Josefo, quando diz que em tempo de Calígula os Judeus que viviam em Babilônia e entre os assírios foram em grande parte assassinados pelos habitantes, sendo expulsos os poucos que escaparam. Além disso, de parte alguma consta que nessa cidade se formasse uma Igreja, desde os tempos Apostólicos. Por conseqüência, a nenhuma delas tentava aludir S. Pedro na sua Epístola. No Apocalipse, Babilônia designa Roma, e por isso escreveu Tertuliano: **Sic et Babylon, apud Joanem nostrum, romanae urbis figuram portat, preindae et magnae et regna superbiae, et sanctorum debellatricis.** Mauri entende que esta bênção metafórica fôsse muito usual entre os primitivos Cristãos. Alguns fragmentos antigos, recentemente publicados, dão à capital do grande império o nome de **Babylon Roma.** Esta designação generalizou-se posteriormente, para ser distinta da Constantinopla, a **nova** Roma. De resto, esta Epístola de S. Pedro contém indícios intrínsecos de haver sido escrita em Roma, pois avisa os Cristãos das províncias orientais de que está iminente uma perseguição por parte do imperador. Ora, êste fato só podia ser conhecido por um habitante de Roma, e não por quem residisse em Babilônia. Supõem alguns que S. Pedro substituiu o nome de Roma por uma expressão simbólica, para prevenir alguma perseguição. Sabe-se que, em virtude de instruções recebidas de Claudio, tinha Herodes Agripa mandado prender S. Pedro; ora, tendo saido do cárcere, motivos de prudência o aconselhavam a ocultar a sua residência. Conquanto esta opinião não deixe de ter fundamento, contudo, salvo devido respeito, parece-nos mais plausível a explicação dos outros exegetas, que dizem que S. Pedro empregou uma metáfora freqüentemente empregada e por isso fàcilmente percebida por todos. Assim como a antiga Babilônia ostentava no mundo um quadro de abjeções, Roma equiparava-se-lhe, caindo nos enormes abismos e corroida pelas mesmas torpezas. Cabia-lhe, pois, bem o título de Babilônia, como quem tinha tantos pontos de contacto. Abona esta opinião o emprêgo freqüente da equivalente metáfora em muitas obras de autores contemporâneos. E que S. Pedro estava em Roma, foi Bispo de Roma e em Roma foi martirizado, é ponto averiguado pela história.

E MARCOS MEU FILHO — Quase todos os antigos e modernos dão por certo que êste Marcos era o Evangelista, a quem S. Pedro chama filho seu pelo especial amor de que o fazia digno a solícita cooperação no pregar e difundir o Evangelho, de sorte que a respeito de S. Pedro fosse Marcos, como a respeito de S. Paulo era Timóteo. Ou também, e principalmente o chamar-lhe filho, procederia de ter sido S. Pedro o que gerara pelo batismo a Marcos, como Barônio mostra com boas autoridades.

SEGUNDA EPÍSTOLA
DE
S. PEDRO APÓSTOLO

INTRODUÇÃO

Autor. — Em que pese aos adversários, esta Epístola foi composta pelo Príncipe dos Apóstolos. E' certo que surgiram dúvidas sôbre a sua autenticidade; porém, a breve trecho, foram postas de parte, como adiante se verá.

Data e local da composição desta Epístola. — Segundo os melhores autores, foi escrita em Roma, no ano 67.

Fim desta Epístola. — Como os herejes continuassem negando a necessidade das boas obras para a salvação, S. Pedro, entrevendo o seu próximo fim, quis deixar aos fieis uma segunda carta, que fôsse como que o seu testamento, como meio eficaz para os desviar dos perigos e conservá-los no bom caminho. E' esta a idéia dominante nesta carta. S. Pedro não se contenta com anatematizar o êrro, acusa os sedutores, desmascara os que pretendem levar a desolação ao seio da Igreja, refuta os seus erros e assinala-lhes funestos resultados.

Lendo-se atentamente esta Epístola, nota-se uma certa gradação na exposição das suas idéias. Começa por

inculcar os grandes princípios que obrigam os cristãos à prática das virtudes, convencendo-os da certeza da doutrina pregada pelos Apóstolos. Descobre os fundamentos dêstes ensinos divinos, que não são as *doctas fabulas* do gnosticismo, mas fatos que êles presenciaram.

Feita esta exposição mostra o que são e o que valem as máximas dos herejes, e põe em relêvo a perversidade dos costumes dos heresiarcas.

E por fim refuta as objeções que os inimigos propunham para abalar a fé dos cristãos, verberando a forma desleal como êles abusavam dos textos de S. Paulo.

Canonicidade e autenticidade. — Os testemunhos eclesiásticos em favor da segunda epístola de S. Pedro, conquanto não sejam tão numerosos como os da primeira, contudo são os bastantes para tirarem tôdas as dúvidas que sôbre a canonicidade e a autenticidade desta Epístola se possam apresentar.

E' certo que a sua inserção definitiva no Cânon dos Livros sagrados data do quarto século, mas também é igualmente certo que na Igreja de Alexandria era lida no segundo e apresentada como autêntica e canônica.

Nos mais antigos catálogos ela aparece sempre como fazendo parte do cânon Alexandrino.

Bem se sabe que até ao quarto século a Igreja latina nos não oferece um testemunho decisivo acêrca do uso litúrgico desta Epístola, mas o que também é corrente é que se encontram muitas citações desta Epístola nas obras de Padres e Escritores Eclesiásticos de muito grande autoridade, como S. Clemente, papa, no *Pastor* de Hermas. S. Irineu, etc.

Isto prova o cuidado, o escrúpulo com que a Igreja procedia na classificação dos livros sagrados.

Porém no quarto século todos os catálogos apresentam esta Epístola como canônica, e não se levantou um protesto, uma objeção que abalasse a autoridade desta Epístola.

O Cassiodoro testemunha que a antiga versão eclesiástica que precedeu a de S. Jerônimo, continha as duas Epístolas de S. Pedro, sob esta designação: — *Petri Epistolæ ad Gentes.*

Orígenes tinha-se pronunciado aberta e entusiasticamente em favor da canonicidade autêntica desta Epístola, e da mesma sorte Clemente de Alexandria. A êstes testemunhos poder-se-iam acrescentar o de Fermiliano, bispo de Capadócia, e do sábio Dídimo. *De Trinitate.*

Ainda se podem colecionar as declarações de S. Atanasio, S. Cirilo de Jerusalém, S. Gregorio Nazianzeno e os *cânones* apostólicos do Concílio de Laodicéia. Acresscente-se ainda S. Efrem, que emprega freqüentemente esta Epístola como obra divina e autêntica. Puren. 22.

A êstes testemunhos extrínsecos podemos adicionar os intrínsecos, pois o autor diz chamar-se Simão Pedro, apóstolo e servo de Jesus Cristo, apresenta-se como uma das testemunhas da transfiguração; chama S. Paulo, o seu irmão dileto, etc.

O argumento deduzido da diferença do estilo não colhe, porque essa diferença não é de tal sorte que exclua a possibilidade de ser de S. Pedro, pois embora o estilo seja o homem, contudo é certo que o escritor deve variar o estilo conforme os assuntos que trata.

Pois S. Pedro havia de empregar o mesmo modo de dizer quando se dirige aos falsos Apóstolos, e quando escreve para os Cristãos, querendo-os consolar?

Mas ainda que o estilo desta segunda epístola seja mais vivo, mais variado, contudo há uma grande semelhança nas sentenças, na forma de citar o Antigo Testamento, na construção dos períodos, e no uso de certas expressões que lhe são próprias. Fizeram êste estudo, entre outros. Pott *In Epist. Tetri nandar Praly.*, Michaelis *Intru. au Nor. Ten* 1.ª, 4, p. 361 e sp., e Hug *Einleit. in das N T.*

SEGUNDA EPÍSTOLA
DE
S. PEDRO APÓSTOLO

CAPÍTULO 1

O APÓSTOLO NOS EXCITA A NOS RECORDARMOS DOS DONS DE DEUS, E A PRATICAR AS VIRTUDES. O QUE NÃO CUIDA NELAS, ESQUECE-SE DO SEU BATISMO. AS BOAS OBRAS ASSEGURAM A SALVAÇÃO. PREDIZ S. PEDRO ESTAR PRÓXIMA A SUA MORTE. PREVINE AOS FIEIS PARA O DEPOIS. DÁ-SE POR TESTEMUNHO DA GLÓRIA DA TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS CRISTO.

1 Simão Pedro, Apóstolo, servo de Jesus Cristo, aos que alcançaram igual fé conosco pela justiça de Deus, e salvador Jesus Cristo.

2 Graça e paz completa seja a vós outros pelo conhecimento de Deus, e de Jesus Cristo nosso Senhor.

3 Como todos os dons do seu divino poder, que dizem respeito à vida, e à piedade nos têm sido dados pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua própria glória e virtude.

4 Pelo qual nos comunicou as mui grandes e preciosas graças que tinha prometido: Para que por elas se-

jais feitos participantes da natureza divina: Fugindo da corrupção da concupiscência, que há no mundo.

5 Vós outros aplicando pois todo o cuidado, ajuntai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência. (1)

6 E à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade:

7 E à piedade o amor de vossos irmãos, e ao amor de vossos irmãos a caridade.

8 Porque se estas cousas se acharem e abundarem em vós, elas vos não deixarão vazios, nem infrutuosos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Mas o que não tem prontas estas coisas, é cego, e anda apalpando com a mão, esquecido da purificação dos seus pecados antigos.

10 Portanto, irmãos, ponde cada vez maior cuidado em fazerdes certa a vossa vocação, e eleição por meio das boas obras: Porque fazendo isto, não pecareis jamais.

11 Porque assim vos será dada largamente a entrada no reino eterno de nosso Senhor, e Salvador Jesus Cristo.

---

(1) **AJUNTAI À VOSSA FÉ** — Aqui temos a S. Pedro ensinando que devemos ajuntar à nossa fé as boas obras; e nos versos seguintes, que a fé sem boas obras é uma fé estéril e infrutuosa, e que para assegurarmos a nossa vocação e eleição devemos cuidar muito no exercício das mesmas obras. Que doutrina mais clara e conveniente se pode desejar contra os falsos dogmas dos Luteranos e Calvinistas, que pretendem que só a fé basta para justificar os adultos, e que uma vez conseguida a justificação, não se pode ela já perder, ainda mesmo quando os homens caiam nos mais enormes pecados?

12 Pelo que não cessarei de vos admoestar sempre sôbre estas coisas: E isto ainda que vós estejais instruídos e confirmados na presente verdade.

13 Porque tenho por coisa justa, enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com as minhas admoestações:

14 Estando certo de que logo tenho de deixar o meu tabernáculo, segundo o que também me deu a entender nosso Senhor Jesus Cristo. (2)

15 E terei cuidado que ainda depois do meu falecimento possais vós ter repetidas vêzes memória destas coisas.

16 Porque não vos temos feito conhecer a virtude e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas engenhosas: Mas sim depois de nós termos sido os espectadores da sua grandeza.

17 Porque êle recebeu de Deus Padre honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida uma voz desta maneira: Êste é o meu Filho amado, em quem eu me comprazi, ouvi-o. (3)

18 E nós mesmos ouvimos esta voz que vinha do Céu, quando estávamos com êle no monte Santo.

---

(2) **ESTANDO CERTO — Dêste lugar colhem os sagrados expositores, que S. Pedro escrevera esta carta poucos tempos antes de morrer, e que a revelação de que a sua morte estava próxima devia ser alguma revelação nova, que o Senhor lhe fizera pouco antes. — Pereira.**

(3) **MAGNÍFICA GLÓRIA — A mesma em que a glória de Deus se ostentou com seu singular brilho.**

19 E ainda temos mais firme a palavra dos Profetas: À qual fazeis bem de atender, como a uma tocha que alumia em um lugar tenebroso, até que o dia esclareça e o luzeiro nasça em vossos corações: (4)

20 Entendendo primeiro isto, que nenhuma profecia da Escritura se faz por interpretação própria. (5)

21 Porque em nenhum tempo foi dada a profecia pela vontade dos homens: Mas os homens Santos de Deus é que falaram inspirados pelo Espírito Santo.

CAPÍTULO 2

OS FALSOS DOUTORES, QUE HÃO DE VIR, E OS SEUS TORPES COSTUMES. DEUS OS CASTIGARÁ COMO AOS ANJOS MAUS, COMO AOS QUE PERECERAM NO DILÚVIO E COMO AOS DE SODOMA.

1 Houve porém no povo até falsos profetas, assim como também haverá entre vós falsos doutores, que intro-

---

(4) **MAIS FIRME A PALAVRA DOS PROFETAS** — Mais firme não em si, porque, sendo a palavra de Deus, tão firme era ela nos Profetas como nos Apóstolos, porém mais firme a respeito dos Cristãos Judeus, com quem falava S. Pedro, entre os quais a autoridade dos Profetas, como já de muitos séculos confirmada e recebida pela tradição de seus maiores, tinha mais força para o crédito da Divindade de Cristo, do que a atestação ainda ocular dos Apóstolos, que então é que começavam a ter autoridade. — **Caetano e Éstio.**

(5) **SE FAZ POR INTERPRETAÇÃO PRÓPRIA** — Êste lugar ninguém deixa logo de ver que deita a baixo o sistema dos modernos sectários, que na exposição das Escrituras dum e outro Testamento querem que êste esteja pela sua inteligência particular ou pela de seus mestres, e não pela da Igreja, a quem Cristo prometeu o seu espírito.

duzirão seitas de perdição, e negarão aquele Senhor que os resgatou, trazendo sôbre si mesmos apressada ruina.

2 E muitos seguirão as suas dissoluções, por quem será blasfemado o caminho da verdade. (1)

3 E por avareza com palavras fingidas farão de vós-outros uma espécie de negócio: Cuja condenação já de longo tempo não tarda: E a perdição dêles não dormita.

4 E se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas tirados pelos calabres do inferno, os precipitou no abismo, para serem atormentados e tidos como de reserva até o juízo.

5 E se ao mundo original não perdoou, mas guardou a Noé, oitavo pregoeiro da sua justiça, trazendo o diluvio sôbre um mundo de ímpios.

6 E se êle castigou com uma total ruina as cidades de Sodoma e de Gomorra, reduzindo-as a cinzas: Pondo-as por escarmento daqueles que vivessem em impiedade.

7 E livrou ao justo Ló oprimido das injúrias daqueles abomináveis, e da sua vida relaxada:

8 Porque de vista, e pela nomeada era justo: Habitando entre aqueles que todos os dias atormentavam uma alma justa com obras detestaveis.

---

(1) **E MUITOS SEGUIRÃO** — Tais foram com efeito os discípulos de Simão Magno e de Nicolau, que tomaram a infame seita dos chamados Gnósticos, que quer dizer "iluminados". Seita que no quarto século foi renovada por Prisciliano, e em tempos de nossos avós por Miguel de Molinos. — **Pereira.**

9 O Senhor sabe livrar da tentação aos justos: E reservar aos maus para o dia do juízo, a fim de serem atormentados.

10 E principalmente aqueles que, seguindo a carne, andam em desejos impuros, e desprezam a dominação; atrevidos, pagos de si mesmos, não temem introduzir novas seitas, blasfemando:

11 Sendo assim que os Anjos, que são maiores em fortaleza, e em virtude, não pronunciam contra si juízo de execração.

12 Mas êstes, como animais sem razão, naturalmente feitos para prêsa e para perdição, blasfemando das coisas que ignoram, perecerão na sua corrupção,

13 recebendo a paga da sua injustiça, reputando por prazer as delícias do dia: Que são contaminações e manchas, entregando-se com excesso aos prazeres, mostrando a sua dissolução nos banquetes que celebram convosco.

14 Tendo os olhos cheios de adultério, e de um contínuo pecado: Atraindo com afagos as almas inconstantes, tendo um coração exercitado em avareza, como filhos da maldição:

15 Que deixando o caminho direito, se extraviaram, seguindo o caminho de Balaão, filho de Bosor, que amou o prêmio da maldade:

16 Mas teve a repreensão da sua loucura: Um animal mudo, em que ia montado, falando com voz de homem, refreou a insipiência do Profeta.

17 Êstes são umas fontes sem água, e umas névoas agitadas de turbilhões, para os quais está reservada a obscuridade das trevas.

18 Porque falando palavras arrogantes de vaidade, atraem aos desejos impuros da carne aos que pouco antes haviam fugido dos que vivem em êrro:

19 Prometendo-lhes a liberdade, quando êles mesmos são escravos da corrupção: Porque todo o que é vencido, é também escravo daquele que o venceu.

20 Porque se depois de se terem retirado das corrupções do mundo pelo conhecimento de Jesus Cristo nosso Senhor e Salvador, se deixam delas vencer, enredando-se de novo: E' o seu último estado pior do que o primeiro.

21 Porque melhor lhes era não ter conhecido o caminho da justiça, do que depois de o ter conhecido tornar para trás, deixando aquele mandamento santo, que lhes fôra dado.

22 Porque lhes sucedeu o que diz aquele verdadeiro provérbio: Voltou o cão ao que havia vomitado: E a porca lavada tornou a revolver-se no lamaçal.

CAPÍTULO 3

É UMA IMPIEDADE NEGAR A SEGUNDA VINDA DE JESUS CRISTO. O MUNDO SERÁ RENOVADO, JESUS CRISTO VIRÁ SÙBITAMENTE. IMPORTA ESPERÁ-LO COM PREPARAÇÃO.. AS EPÍSTOLAS DE S. PAULO SÃO DIFICULTOSAS.

1 Esta é já, caríssimos, a segunda carta que vos escrevo, em ambas as quais desperto com admoestações o vosso ânimo sincero: (1)

---

(1) **A SEGUNDA CARTA QUE VOS ESCREVO** — Daqui se colhe, que os mesmos a quem S. Pedro escreveu a primeira carta,

2 Para que tenhais presentes as palavras dos Santos Profetas, de que já vos falei, e os mandamentos do Senhor e Salvador, que êle vos deu pelos seus Apóstolos: (2)

3 Sabendo isto primeiramente, que nos últimos tempos virão impostores artificiosos, que andarão segundo as suas próprias concupiscências,

4 dizendo: Onde está a promessa, ou vinda dele? porque desde que os pais dormiram, tudo permanece assim como no princípio da criação. (3)

5 Mas isto é porque êles ignoram voluntàriamente que os Céus eram já dantes, e a terra foi tirada fora da água, e por meio da água subsiste pela palavra de Deus:

6 Pelas quais coisas aquele mundo de então pereceu afogado em água. (4)

7 Mas os Céus e a terra, que agora existem, pela mesma palavra se guardam com cuidado, reservados para o fogo no dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios. (5)

---

são os a quem êle escreveu a segunda, isto é, os fieis convertidos do Judaismo, que viviam dispersos pelas províncias do Ponto, da Galácia, da Capadocia, da Ásia e da Bitínia.

(2) **E OS MANDAMENTOS** — O Grego pode também significar: e os preceitos que tendes recebido de nós, que somos Apóstolos de nosso Senhor, e de nosso Salvador. — Sacy.

(3) **ONDE ESTÁ A PROMESSA** — Os de Mons, Sacy e Mesengui, seguindo o grego, verteram: Onde está a promessa da sua vinda? Eu verti com Amelote, à letra, as palavras da Vulgata.

(4) **PELAS QUAIS COISAS** — Ou por todas três, como alguns interpretam, a saber pelo Céu aereo, pela terra, e pela água, que não só caiu das nuvens, mas também arrebentou para cima das cavernas da terra, ou só pelo Céu e pela água, que dele desceu, como Éstio diz que se pode verter do grego.

(5) **QUE AGORA EXISTEM** — Isto diz o Apóstolo, para diferença do Céu e da terra, que foram no princípio, não porque êles difiram na substância, e em tôdas as qualidades, mas porque com as águas do Dilúvio padeceram notável alteração. — Éstio.

8 Mas isto só não se vos esconda, caríssimos, que um dia diante do Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. (6)

9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns entendem: Mas espera com paciência por amor de vós, não querendo que algum pereça, senão que todos se convertam à penitência.

10 Virá pois como ladrão o dia do Senhor: No qual passarão os Céus com grande ímpeto, e os elementos com o calor se dissolverão, e a terra e tôdas as obras que ha nela se abrasarão.

11 Como pois tôdas estas coisas hajam de ser desfeitas, quais vos convém ser em santidade de vida, e em piedade de ações,

12 esperando, e apropinquando-vos para a vinda do dia do Senhor, no qual os Céus ardendo se desfarão, e os elementos com o ardor do fogo se fundirão?

13 Porém esperamos, segundo as suas promessas, uns novos Céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça.

SE GUARDAM — Ainda que a Vulgata diz simplesmente **repositi sunt**, eu, como todos os bons intérpretes, verti: se guardam com cuidado; porque no grego ver o participio **tesaurizati**, que quer dizer entesourados, e o que se guarda em tesouro, guarda-se com cuidado.

(6) **UM DIA DIANTE DO SENHOR** — Quer dizer com isto o Apóstolo, que nenhum espaço de tempo deve parecer longo, em comparação da eternidade que se há-de seguir, porque aos olhos de Deus mil anos, e um dia não têm diferença alguma, se os medirmos com uma duração infinita, visto que comparados com a eternidade, tanto são mil anos, como é um dia, e tanto é um dia, como mil anos. — **Éstio.**

14 Portanto, caríssimos, esperando estas coisas, procurai com diligência que sejais dêle achados em paz, imaculados e irrepreensiveis.

15 E tende por salvação a larga paciência de nosso Senhor: Assim como também nosso irmão caríssimo Paulo vos escreveu segundo a sabedoria que lhe foi dada.

16 Como também em tôdas as suas cartas, falando nelas disto, nas quais há algumas coisas difíceis de entender, as quais adulteram os indoutos e inconstantes, como também as outras Escrituras, para ruina de si mesmos.

17 Vós pois, irmãos, estando já de antemão advertidos, guardai-vos: Para que não caiais da vossa própria firmeza levados do êrro dêstes insensatos.

18 Mas crescei na graça, e no conhecimento de nosso Senhor, e Salvador Jesus Cristo. A êle glória, assim agora, como até no dia da Eternidade. Amém.

EPÍSTOLA PRIMEIRA
DE
S. JOÃO APÓSTOLO

INTRODUÇÃO.

Objeto. — Tem esta primeira carta do Apóstolo S. João por assunto principal contradizer a falsa doutrina de Ebion e de Cerinto, refutar os erros dos Basilidianos. Porquanto diziam os primeiros que Jesus Cristo não era verdadeiro filho de Deus, e os segundos negavam a sua humanidade. Por esta causa estabelece logo no princípio das primeiras duas cartas a divindade do Verbo, confirmando ao mesmo tempo a verdade da sua encarnação, do seu nascimento, vida, paixão e morte. Prova igualmente a necessidade das boas obras contra os Nicolaitas, inculcando por base fundamental da vida cristã o preceito do amor do próximo, tudo a fim de impugnar tanto aquêles herejes; como aos Simonitas, os quais afirmavam que para o homem se salvar bastava a fé sem obras. A recomendação contínua, que fazia dêste amor, é que foi a causa por que os discípulos enfastiados já de lhe ouvir tantas vêzes dizer: "Filhinhos, amai-vos uns aos outros", lhe perguntaram: "Mestre por que nos dizeis sempre isto?" Ao que êle respondeu, como refere S. Jerônimo no comen-

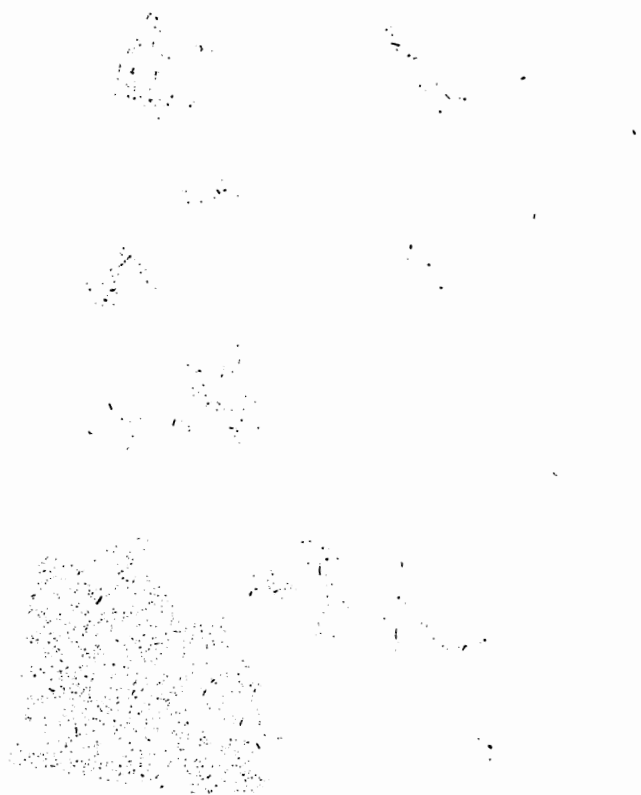
tário sôbre a epístola aos Gálatas, uma sentença digna de tão grande Apóstolo, dizendo: "Porque é preceito do Senhor, e se êle só se cumprir, não é necessário mais."

Quanto aos povos a quem S. João escreveu esta primeira carta, sem embargo de que nos Códices Gregos e Latinos, que hoje se conhecem existentes, não aparece a quem ela fôsse dirigida, contudo a tradição dos antigos contém, que ela fôra escrita aos *Parthos*. Pelo menos assim a intitulam Santo Agostinho nas *Questões evangélicas,* e seu discípulo S. Possidio no *Indiculo* das obras de seu mestre. Debaixo porém do nome de *Parthos* se entendia então a Pérsia, e tudo o que demorava entre os dois rios, Tigre e Indo, em cujo trato de terras se achavam muitos judeus da antiga dispersão e cativeiro.

Tempo e lugar. — A respeito do tempo conjeturam alguns que o Apóstolo a dirigiu aos *Parthos* (como se supõe) antes da ruina de Jerusalém, pelos anos sessenta e nove da era vulgar, primeiro que escrevesse o seu evangelho. Outros, como Barônio, a fazem ser escrita no ano noventa e nove, e outros a estendem para diante do ano noventa, indeterminadamente sim, mas depois do seu retôrno da ilha de Patmos. A opinião mais corrente sustenta que foi escrita em Éfeso, no ano 95.

Autenticidade. — A autenticidade desta Epístola não foi sèriamente contestada. Papias citou-a (118); depois encontram-se citações em S. Policarpo (155), *cfr. Fillipe* 7, S. Irineu (185) 3, 16, 8, Clemente de Alexandria (200) *Stremat* 2, 14, Tertuliano, *Adv. Marc.* 5, 16, e o Cânon de Muratori apresenta-a como fazendo parte da S. Escritura, e como obra de S. João. De resto, basta a leitura para que fàcilmente nos convençamos que êste Apóstolo é o seu autor. Basta afirmar ter sido testemu-

nha de tudo quanto o Verbo praticara na terra. Fala como doutor e como pai. Pelos erros que combate conhece-se a época em que escreve. As verdades que ensina e a forma como as ensina denunciam o autor do quarto Evangelho. E' o mesmo modo de expor a mesma convicção. Enfim é o mesmo estilo, a mesma simplicidade de dizer, as mesmas expressões particulares, os mesmos paralelismos, as mesmas repetições, as mesmas máximas e as mesmas imagens. Enfim, é uma linguagem que só S. João falou, linguagem de mais sublime espiritualidade da bondade acrisolada, tudo luz, pureza e amor.

Divisão. — Compreende três secções: 1.ª Deus é a luz e devemos ser os filhos da luz 1-2, 28; 2.ª Deus é a própria justiça, as nossas obras devem ser justas 3 e 19, 6; 3.ª Deus é a caridade, e nós devemos ser caridosos 4, 7 e 10-17.

EPÍSTOLA PRIMEIRA
DE
S. JOÃO APÓSTOLO

CAPÍTULO 1

S. JOÃO DIZ O QUE VIU E O QUE OUVIU DA VIDA. NÓS TEMOS SOCIEDADE COM O PAI E COM JESUS CRISTO. O PECADO NOS PRIVA DELA. O QUE DIZ QUE ÊLE ESTÁ SEM PECADO, MENTE, E FAZ MENTIROSO A DEUS.

1 O que foi desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que miramos, e palparam as nossas mãos do Verbo da vida. (1)

---

(1) **DO VERBO DA VIDA** — Expressão teológica, favorita de S. João, e semelhante ao vers. 1.º do cap. 1 do seu Evangelho **In principio erat verbum, et verbum erat apud Deum.** O Verbo é por excelência o nome que se dá à imagem perfeita e substancial que o ser divino forma de si pela contemplação da sua própria essência. O Ente Supremo tem três modos de coexistência na mesma natureza Divina: O Pai, que é o primeiro principio, o poder radical, a fonte de divindade; o Filho que, sendo a razão, a sabedoria, a glória e o esplendor do Pai, é o seu Verbo; e o Espírito Santo, que é o amor infinito das duas primeiras pessoas. A precessão divina opera-se dum modo essencial e necessário. Deus Pai, como espírito rico de infinitas perfeições, contemplando a sua própria essência, produz uma imagem perfeita e substancial do ser divino: e êste ato de eterna paternidade, que se realiza duma maneira indivisível, é eternamente atual. Tudo o que Deus **faz ad intra,** opera-o sempre e dum modo inalterável, conhecendo-se constantemente, constantemente gera outro. Êle,

2 Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e damos dela testemunho, e nós vos anunciamos esta vida eterna, que estava no Pai e que nos apareceu a nós-outros:

3 O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco, e que a nossa comunhão seja com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.

4 E estas coisas vos escrevemos para que vos alegreis, e a vossa alegria seja completa.

5 E esta é a nova que ouvimos dele mesmo, e que nós vos anunciamos: Que Deus é luz, e não há nele nenhumas trevas. (2)

---

pela afirmação completa da sua natureza divina. O primeiro princípio, pois, produz seu Verbo, que representa fiel e substancialmente as belezas da essência paterna, e é objeto e origem do amor recíproco, cujo termo é o Espírito Santo, espírito de amor que, formando a terceira pessoa divina, une eternamente a Trindade Augustíssima. Os três termos constantes das relações divinas, e as referências permanentes que entre eles há, constituem a vida de Deus, e formam os gozos infinitos do ser divino na solidão da eternidade. Só as três pessoas são testemunhas e ao mesmo tempo participantes dêste conhecimento e amor inefável, desta intimidade infinita e eterna. Daí vem que as Três Pessoas Divinas, distintas entre si, coexistem intimamente ligadas na mesma essência, gozando todos os mesmos atributos fundamentais que constituem a divindade. Portanto, o Verbo em si é Deus, porque sendo a imagem substancial de Deus, tem a mesma natureza. Porém o Verbo em Deus é sua inteligência, sua razão, a sua infinita sabedoria, que reproduz em uma claridade pura a essência do Pai; que esclarece com esplendores infinitos os abismos de seu poder e amor; e que existe assim desde tôda a eternidade, porque Deus não pode ficar um só instante sem o seu Verbo, como não fica um só momento sem a sua razão. É Verbo de vida, porque é a mesma vida. **Ego sum vita,** e ao mesmo tempo vivificante enquanto dá a vida e a salvação aos homens.

(2) **QUE DEUS É LUZ** — Não a luz material e corpórea, com que vemos os objetos materiais e corporeos, mas chama o Evangelista a Deus luz, e diz que nele não há trevas algumas, para denotar, por estes termos metafóricos, que quanto ao entendimento

6 Se dissermos que temos sociedade com êle, e andamos nas trevas, mentimos, e não seguimos a verdade. (3)

7 Porém se nós andamos na luz, como êle mesmo também está na luz, estamos mùtuamente na mesma sociedade, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado: (4)

8 Se dissermos que estamos sem pecado, nós mesmos nos enganamos, e não há verdade em nós. (5)

é Deus todo cheio de inteligência, conhecendo-se perfeitìssimamente a si como a primeira verdade, e conhecendo em si todas as mais cousas; quanto à vontade, é a suma bondade, a suma retidão, a suma justiça; quanto a nós, é a fonte de tôdas as verdades que conhecemos, e autor de todos os nossos acertos. O Verbo é o sol dos espíritos.

(3) **E ANDAMOS NAS TREVAS** — Andar nas trevas não é padecer, e ter algumas trevas, mas é ser dominado por elas, é servir aos apetites desordenados, é andar em pecado mortal.

(4) **E O SANGUE DE JESUS CRISTO, SEU FILHO** — Com estas cinco palavras desfaz S. João três heresias. A dos Maniqueus, que negavam a Cristo verdadeira natureza humana, a dos Ebionitas, que diziam que Cristo não era Deus, e à dos Nestorianos, que dividiam a pessoa em Cristo.

(5) **SE DISSERMOS QUE ESTAMOS SEM PECADO** — Como os Pelagianos afirmavam, que podia o homem nesta vida mortal viver sem pecado algum, e que sem êle com efeito viveram muitos justos do Velho e Novo Testamento, condenaram os padres do Concílio Milevitano o seu êrro, e o confutaram com o presente lugar de S. João, com o qual concordam outros muitos da Escritura. De sorte que à exceção da Bem-aventurada Virgem Mãe de Deus, prova Santo Agostinho no seu Livro da correção e da graça, que aqueles mesmos de quem a Escritura testifica que foram justos, irrepreensíveis e perfeitos diante de Deus, todos tiveram suas faltas, ou pecados leves. O mesmo definiu o Concílio de Trento na Sessão 6, Can. 23. O que porém diz o Evangelista, que nos enganamos a nós mesmos, se dissermos que somos sem pecado, deve-se entender, não que nós pequemos sempre, e em tôda a obra, o que é um êrro dos Luteranos, condenado pelo mesmo Concílio Tridentino, Sessão 6, Can. 25, mas que por mais justos e santos que sejamos, todos frequente e quotidianamente cometemos defeitos, que verdadeiramente são pecados, ainda que não graves, nem mortais.

9 Porém se nós confessarmos os nossos pecados: Êle é fiel e justo para nos perdoar êsses nossos pecados, e para nos purificar de tôda a iniqüidade. (6)

10 Se dissermos que não pecamos: Fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós. (7)

CAPÍTULO 2

JESUS CRISTO É O NOSSO ADVOGADO. É A VITIMA DE PROPICIAÇÃO PELOS PECADOS DO MUNDO. AMAR A DEUS É GUARDAR OS SEUS PRECEITOS. O AMOR É O VELHO E O NOVO MANDAMENTO. OS FILHOS DA LUZ E DAS TREVAS. O APÓSTOLO ESCREVE ÀS PESSOAS DE TÔDAS AS IDADES. ÊLE AS DESVIA DE AMAREM O MUNDO E OS HEREJES. QUER QUE SEJAM FIRMES NA FÉ, E QUE SIGAM AO ESPÍRITO SANTO.

1 Filhinhos meus, eu vos escrevo estas coisas, para que não pequeis. Mas se algum ainda pecar, temos por advogado para com o Padre, a Jesus Cristo, o Justo. (2)

---

(6) **É FIEL E JUSTO** — Fiel em cumprir a palavra que deu, de que arrependendo-se os pecadores, e confessando os seus pecados, êle lhes perdoaria. Justo, não porque pela Lei da justiça se deva dar perdão ao penitente, mas ou porque o guardar a palavra de uma parte da justiça, de sorte que êste nome seja uma explicação do primeiro, ou porque isto é uma coisa muito decente à bondade Divina, perdoar os pecados aos que deles fazem penitência. No qual sentido se diz ser Deus justo, quando tem misericórdia dos que têm misericórdia, e quando perdoa aos que perdoam.

(7) **FAZÊMO-LO MENTIROSO** — Porque sustentamos, o contrário do que a Escritura nos ensina, a saber que todos temos pecados Sl. 125, 2; Jó 14, 4; Prov. 24, 6; Ecl 7, 2.

(1) **O JUSTO** — Em muitos lugares da Escritura se dá a Jesus Cristo o título de justo.

2 Porque êle é a propiciação pelos nossos pecados, e não sòmente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

3 E nisto sabemos que o conhecemos, se guardarmos os seus mandamentos.

4 Aquele que diz que o conhece, e não guarda os seus mandamentos, é um mentiroso, e não há nele a verdade.

5 Mas se algum guarda a sua palavra é nele verdadeiramente perfeito o amor de Deus: E por aqui é que nós conhecemos que estamos nele.

6 Aquele que diz que está nele, deve também êle mesmo andar como ele andou.

7 Caríssimos, eu não vos escrevo um mandamento novo, mas sim o mandamento velho, que vós recebestes desde o princípio: Êste mandamento velho é a palavra que vós ouvistes.

8 Todavia eu vos escrevo um mandamento novo, o qual é verdadeiro, assim nele mesmo, como em vós outros: Porque as trevas já passaram, e a verdadeira luz já luz. (2)

---

(2) TODAVIA — A força de iterum, neste lugar, é de ser corretivo, e significa isto, não obstante, contudo, apesar disto, sem embargo do que. — Pereira.

UM MANDAMENTO NOVO — Não se contradiz o Apóstolo a si mesmo, quando chama mandamento novo àquele mesmo que pouco antes chamara velho, e negara ser novo. Porque considerado por ordem ao tempo que havia, que êste mandamento fora pregado e inculcado aos fieis, era êle velho e não novo. Porém considerado quanto ao nome, que no Evangelho do mesmo S. João lhe dera Cristo, seu primeiro promulgador, e na razão que Cristo tivera para assim o chamar, pela maior extensão e maior perfeição que lhe dava, era êle, e é verdadeiramente novo e não velho.

9 Aquele que diz que está na luz, e aborrece a seu irmão, até agora está nas trevas.

10 O que ama a seu irmão, permanece na luz, e não há escândalo nele.

11 Mas aquele que tem odio a seu irmão, está em trevas e anda nas trevas, e não sabe para onde vá: Porque as trevas cegaram os seus olhos.

12 Eu vos escrevo, filhinhos, porque os vossos pecados vos são perdoados pelo seu nome.

13 Eu vos escrevo, pais, porque conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevo, moços, porque vencestes o maligno.

14 Eu vos escrevo, meninos, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevo, moços, porque sois fortes, e porque a palavra de Deus permanece em vós, e porque vencestes o maligno.

15 Não ameis ao mundo, nem ao que há no mundo. Se algum ama ao mundo, não ha nele o amor do Pai:

16 Porque tudo o que há no mundo é concupiscência da carne, e concupiscência dos olhos, e soberba da vida: A qual não vem do Pai, mas sim do mundo.

17 Ora, o Mundo passa, e também a sua concupiscência. Mas o que faz a vontade de Deus, permanece eternamente.

18 Filhinhos, é chegada a última hora: E como vós tendes ouvido dizer que o Anticristo vem: Também já desde agora há muitos Anticristos; donde conhecemos que é chegada a última hora. (3)

---

(3) **É CHEGADA A ÚLTIMA HORA** — Todo o tempo do Cristianismo se chama nas Escrituras a última hora e o último tem-

19 Eles sairam de nós, mas não eram de nós: Porque se êles tivessem sido de nós, ficariam certamente conosco: Mas isto é para que se conheça que não são todos de nós. (4)

20 Porém vós outros tendes a unção do Santo e sabeis tôdas as coisas. (5)

21 Eu não vos escrevi como se vós ignorasseis a verdade, mas como a quem a conhece: E sabe que da verdade não vem nenhuma mentira.

22 Quem é mentiroso, senão aquele que nega que Jesus seja Cristo? Êste tal é um Anticristo, que nega o Pai e o Filho.

23 Todo aquele que nega o Filho, não reconhece o Pai: Todo o que confessa o Filho, reconhece também o Pai.

24 O que vós ouvistes desde o princípio, permanece em vós outros: Se em vós permanecer o que ouvistes desde o princípio, vós permanecereis também no Filho e no Pai.

---

po, porque depois dele não se espera outra alguma Lei, nem outro algum estado de coisas, mas segue-se a eternidade. — **Éstio e Amelote.**

(4) **ÊLES SAIRAM DE NÓS** — De nós, isto é, do Corpo dos Fieis, que é a Igreja, porque da Igreja é que saem todos os Heresiarcas; antes êles se fazem Heresiarcas, porque saem da Igreja. E tais foram em tempo dos Apóstolos Simão Mago, Nicolau e Cerinto. — **Pereira.**

(5) **A UNÇÃO DO SANTO** — S. João teve em vista a unção interior da graça, aquela que esclarece a alma e sabe preservar na fé e na caridade **spiritualis unctio.** A palavra santo refere-se a Jesus, o Santo por excelência. Os filhos da Igreja, participando a unção do Espírito Santo, aí encontram todos os conhecimentos e todos os auxílios necessários para a salvação.

25 E esta é a promessa que êle nos fez, de que teríamos a vida eterna.

26 Eis aqui o que eu julguei que vos devia escrever acêrca daqueles que vos seduzem.

27 E permaneça em vós a unção que recebestes dele. Ora vós não tendes necessidade que ninguém vos ensine: Mas como a sua unção vos ensina em tôdas as coisas, e ela é uma verdade, e não é mentira, também como ela vos tem ensinado, permanecei nele.

28 Sim, meus filhos, permanecei nele: para que quando êle aparecer, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por êle na sua vinda. (6)

29 Se sabeis que êle é justo, sabei que todo aquele que pratica a justiça, também é nascido dele. (7)

CAPÍTULO 3

A CARIDADE DE DEUS PARA CONOSCO. QUAIS SÃO OS FILHOS DE DEUS E QUAIS OS DO DIABO. O AMOR E O ÓDIO AO PRÓXIMO. A CONFIANÇA EM DEUS. A FÉ E A CARIDADE TUDO ALCANÇAM DE DEUS. DEUS ASSISTE NAQUELE QUE GUARDA A SUA LEI.

1 Considerai qual foi o amor que nos mostrou o Padre, em querer que nós sejamos chamados filhos de Deus, e com efeito o sejamos. Por isso o mundo nos não conhece a nós: Porque o não conhece a êle.

---

(6) **SIM** — Seguimos a tradução de Glaire, que em nota diz que em muitas passagens de S. João a partícula do texto que vulgarmente se traduz **Agora**, é apenas uma partícula enclítica.

(7) **É NASCIDO DÊLE** — Isto é, é seu filho, a saber, pela adoção da graça. E êste é o segundo nascimento do homem, que nas Escrituras se chama "regeneração".

2 Caríssimos, agora somos filhos de Deus: E não apareceu ainda o que havemos de ser. Sabemos que quando êle aparecer, seremos semelhantes a êle: Porquanto nós outros o veremos bem como êle é.

3 E todo o que nele tem esta esperança, santifica-se a si mesmo, assim como também êle é Santo.

4 Todo o que comete um pecado, comete igualmente uma iniqüidade: Porque o pecado é uma iniqüidade.

5 E sabeis que êle apareceu para tomar sôbre si os nossos pecados: E nele não ha pecado.

6 Todo o que permanece nele, não peca: E todo o que peca, não o viu, nem o conheceu. (1)

7 Filhinhos, ninguém vos seduza. Aquele que faz obras de justiça, é justo: Como êle também é justo.

8 Aquele que comete o pecado, é filho do diabo: Porque o diabo peca desde o princípio. Para destruir as obras do diabo é que o Filho de Deus veio ao Mundo. (2)

---

(1) **NÃO PECA** — Isto é, não cai em pecados graves.

NÃO O VIU NEM O CONHECEU — Não quer dizer S. João que aquêle que peca nunca creu verdadeiramente, mas o seu sentido é que aquêle que peca, no ato em que peca, está alienado no conhecimento efetivo de Deus, porque por um hebraismo põe o Evangelista o pretérito pelo presente. — **Caetano e Éstio.**

(2) **PECA DESDE O PRINCÍPIO** — Não desde o princípio em que êle foi criado, porque o diabo foi criado rèto e bom, e o contrário foi o êrro dos Maniqueus e Priscilianistas, condenado no nosso primeiro Concílio Bracarense, mas desde o princípio dêste mundo.

9 Todo o que é nascido de Deus, não comete o pecado: Porque a semente de Deus permanece nele, e não pode pecar, porque é nascido de Deus. (3)

10 Nisto se conhece quais são os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Todo o que não é justo, não é filho de Deus e o que não ama a seu irmão.

11 Porque esta é a doutrina que tendes ouvido desde o princípio, que vos ameis uns aos outros.

12 Não assim como Caim, que era filho do maligno, e que matou a seu irmão. E por que o matou êle? Porque as suas obras eram más: E as de seu irmão justas.

13 Não vos admireis, irmãos, de que o Mundo vos tenha ódio.

14 Nós sabemos que nós fomos trasladados da morte para a vida, porque amamos a nossos irmãos. Aquele que não ama, permanece na morte. (4)

15 Todo o que tem ódio a seu irmão, é um homem homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanente em si mesmo.

---

(3) **PORQUE A SEMENTE DE DEUS PERMANECE NÊLE** — Por esta semente de Deus se deve entender aqui o nascimento espiritual com que nós renascemos de Deus e ficamos sendo seus filhos. — Éstio.

E NÃO PODE PECAR — Não pode pecar entende-se no sentido composto, como lhe chamam os lógicos, isto é, não pode pecar enquanto filho de Deus, ou enquanto nêle permanece a semente de Deus. — Éstio com S. Jerônimo.

(4) **PORQUE AMAMOS A NOSSOS IRMÃOS** — Êste porque não denota a causa de nós termos sido trasladados da morte para a vida, mas sim o meio por onde nós conhecemos que o fomos. — Éstio.

16 Nisto temos nós conhecido o amor de Deus, em que êle deu a sua vida por nós: E nós devemos também dar a nossa vida pelos nossos irmãos.

17 O que tiver riquezas dêste mundo, e vir a seu irmão ter necessidade, e lhe fechar as suas entranhas: Como está nele a caridade de Deus?

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade:

19 Por aqui é que nós conhecemos que somos filhos da verdade: E que nós o persuadiremos ao nosso coração diante de Deus.

20 Porque se o nosso coração nos repreender: Deus é maior do que o nosso coração, e êle conhece tôdas as coisas.

21 Caríssimos, se o nosso coração nos não repreender, temos nós confiança diante de Deus:

22 E tudo quanto nós lhe pedirmos, receberemos dele: Porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é do seu agrado.

23 E êste é o seu mandamento: Que creiamos no Nome de seu Filho Jesus Cristo: E que nos amemos uns aos outros, como êle nos mandou. (5)

---

(5) **COMO ÊLE NOS MANDOU — Logo, além do preceito da fé, pôs-nos Deus também o preceito da caridade, que envolve outros mais. Logo, além da fé, é necessário, para a salvação, ter caridade. Com isto se convence o êrro dos modernos sectários, anatematizado pelo Concílio de Trento, Sessão 6, Can. 19, que dizia: Nihil proeceptum esse in Evangelio praeter fidem: cetera esse indiferentia, neque praeceptos, neque prohibita, sed libera. — Éstio.**

24 Ora, o que guarda os seus mandamentos, está em Deus, e Deus nele: E nisto sabemos que êle permanece em nós, pelo Espírito que nos deu. (6)

CAPÍTULO 4

QUAL SEJA O ESPÍRITO QUE VEM DE DEUS, QUAL NÃO. QUE DEUS É CARIDADE, E QUE O QUE PERMANECE NA CARIDADE PERMANECE EM DEUS. QUE O QUE TEME NÃO TEM CARIDADE PERFEITA.

1 Caríssimos, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus: Porque são muitos os falsos Profetas, que se levantaram no Mundo: (1)

2 Nisto se conhece o espírito que é de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne, é de Deus:

3 E todo o espírito que divide a Jesus, não é de Deus, mas êste tal é o Anticristo, do qual vós tendes ouvido que vem, e êle agora está já no mundo. (2)

---

(6) **E NISTO SABEMOS** — Se tu achares que tens caridade, tens o espírito de Deus, e és habitação de tôda a Trindade: **Si inveneris te habere caritatem, habes Spiritum Dei, et inhabitaris a tota Trinitate. — Santo Agostinho.**

(1) **MAS PROVAI SE OS ESPÍRITOS** — Quer dizer: Examinai se a sua doutrina é conforme à fé católica e ao ensino da Igreja.

(2) **E TODO O ESPÍRITO QUE DIVIDE A JESUS** — Isto é, que separa nele as duas naturezas, negando que numa única Pessoa de Jesus se ajuntassem as duas naturezas, Divina e Humana. Dêste modo dividiram a Jesus, em primeiro lugar os que disseram que Jesus não era Cristo nem Filho de Deus, como disseram Cerinto e Ebião; ou que um era o Filho de Deus, outro o Filho de Maria, como disse Nestorio. Em segundo lugar dividiram a Jesus

4 Vós, filhinhos, sois de Deus, e vós o vencestes, porque o que está em vós outros, é maior que o que está no mundo.

5 Êles do mundo são: Por isso falam do mundo, e o mundo os ouve.

6 Nós outros somos de Deus. Quem conhece a Deus, ouve-nos: O que não é de Deus, não nos ouve: Nisto conhecemos o espírito da Verdade e o espírito do êrro.

7 Caríssimos, amemo-nos uns aos outros. Porque a caridade vem de Deus. E todo o que ama, é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama, não conhece a Deus: Porque Deus é caridade.

9 Nisto é que se manifestou a caridade de Deus para conosco, em que Deus enviou a seu Filho unigênito ao mundo, para que nós vivamos por êle.

10 Esta caridade consiste nisto: Em não termos nós sido os que amamos a Deus, mas em que êle foi o pri-

---

os que disseram que em Jesus não havia verdadeira natureza humana, como disseram Cerdão, Basilides, Manés e Eutiques. Como êste texto, pois, de S. João, destruia todas estas e muitas outras heresias, atesta Socrates na sua **Historia Eclesiástica,** livro 5, cap. 32, que todos os que separam a Divindade da Humanidade de Cristo, riscaram e tiraram antigamente dos códices gregos êste texto: **Sed hanc sententiam omnes, qui divinitatem ab humanitate Christis jungere studeb ut, ex vetustis exemplaribus deler ac tollere non dubitarunt.** Mas a Divina Providência não permitiu que fôsse geral a falsificação dos códices gregos e preservou dela a maior parte dos latinos, porque a lição da nossa Vulgata se conservou intacta, não só nos escritos dos Padres Latinos mais antigos, como nos de Santo Irineu, Tertuliano, S. Cipriano, Santo Agostinho, S. Leão Magno e Cassiano, mas também nos de S. Cirilo Alexandrino, que assim mesmo alega êste texto no seu livro **De Recta Fide ad Reginas.**

meiro que nos amou a nós, e enviou a seu Filho como vítima de propiciação pelos nossos pecados.

11 Caríssimos, se Deus nos amou assim: Devemos nós também amarmo-nos uns aos outros.

12 Nenhum jamais viu a Deus. Se nós nos amamos mùtuamente, permanece Deus em nós, e a sua caridade é em nós perfeita.

13 No em que nós conhecemos que estamos nele e êle em nós: E' em nos ter feito participantes do seu Espírito.

14 E nós vimos, e nós testificamos, que o Pai enviou a seu Filho para ser o Salvador do mundo.

15 Todo aquele pois que confessar que Jesus é Filho de Deus, permanece Deus nele, e êle em Deus.

16 E nós temos conhecido e crido a caridade que Deus tem por nós. Deus é Caridade: E assim aquele que permanece na caridade, permanece em Deus e Deus nele.

17 Por isso foi consumada em nós a caridade de Deus, para que tenhamos confiança no dia do juizo: Pois como êle mesmo é, assim somos nós outros neste mundo. (3)

18 Na caridade não há temor: Mas a caridade perfeita lança fora ao temor, porque o temor anda acompa-

---

(3) **COMO ÊLE MESMO É** — Jesus Cristo sendo santo e imaculado, nós devemos procurar ser imunes de todo o pecado e de tôda a mancha. Cfr. Glaire, *La Sainte Bible*, 1902.

nhado de pena, e aquele que teme não é perfeito na caridade. (4)

19 Portanto, amemos nós a Deus, porque Deus nos amou primeiro.

20 Se algum disser pois, eu amo a Deus, e aborrecer a seu irmão, é um mentiroso. Porque aquele que não ama a seu irmão a quem vê, como pode amar a Deus a quem não vê?

21 E nós temos de Deus êste mandamento: Que o que ama a Deus, ame também a seu irmão.

---

(4) **NA CARIDADE NÃO HÁ TEMOR** — Por êste temor entende o Apóstolo, não o temor filial com que tememos mais do que tudo ofender a Deus, nosso Pai, e perder a sua graça e amizade, mas o temor servil, com que principalmente tememos a severidade do juízo e a condenação eterna. Êste temor da pena, afirma o Apóstolo, que se não acha com a caridade, porque, como êle nasce dos remorsos da consciência, que nos fazem temer o rigor e êxito da conta, em havendo em nós verdadeira caridade, ela mesma nos enche de confiança para o dia de juízo, segundo ouvimos no antecedente verso, e esta mesma confiança expele aquêle temor. Mas não cuide por isso alguém, que o temor servil é mau, porque a êste sentimento condenou o concílio de Trento por herético em Lutero, tanto na Sessão 6, em que o temor foi declarado ser uma das disposições do pecador para a sua conversão e justificação, como na Sessão 14, em que o mesmo temor foi declarado ser um dom do Espírito Santo. Porque, como diz Santo Agostinho, o temor, ainda que se não ache com a caridade, prepara contudo o lugar à caridade, e depois que a introduziu é que sai: **Timor quamvis non sit in caritate, tamen quasi locum praeparat caritati, cum autem coeperic caritas habitare, pellitur timor, qui et praeparavit lecum.** Explica o santo doutor esta verdade com uma comparação tão bela, como sensível, que é dizer: que o temor é como a agulha, que introduz a linha na peça, que para a linha entrar é necessário que saia a agulha.

PORQUE O TEMOR ANDA ACOMPANHADO DE PENA — Isto é, de ansiedade e de tormento. Outros vertem: tem por objeto a pena. — **Pereira.**

CAPÍTULO 5

O QUE AMA A DEUS, AMA AOS FILHOS DE DEUS. OS MANDAMENTOS DE DEUS NÃO SÃO CUSTOSOS. A FÉ VENCE O MUNDO. SÃO TRÊS OS QUE DÃO TESTEMUNHOS DE JESUS CRISTO NO CÉU, E TRÊS NA TERRA. O QUE NÃO CRÊ EM JESUS CRISTO, FAZ A DEUS MENTIROSO. DEUS OUVE AS NOSSAS ORAÇÕES. O PECADO, QUE CAUSA A MORTE, E O PECADO, QUE NÃO CAUSA. O QUE É NASCIDO DE JESUS CRISTO, NÃO PECA. JESUS CRISTO É A VIDA ETERNA.

1 Todo o que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus. E todo o que ama ao que o gerou, ama também ao que nasceu dele.

2 Nisto conhecemos que amamos aos filhos de Deus, se amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.

3 Porque o amor de Deus está em que guardemos os seus mandamentos: E os seus mandamentos não são custosos. (1)

4 Porque todo o que é nascido de Deus, vence ao mundo: E esta é a vitória que vence ao mundo, a nossa fé.

---

(1) **PORQUE O AMOR** — Nisto está o nosso amor, não como em causa formal, mas como em razão, porque, como nota **Caetano**, o amor que temos a Deus é a razão de guardarmos os seus mandamentos. Por onde, ainda que o preceito de amar a Deus é um preceito diverso dos outros, todo aquele, contudo, que guarda êste preceito, por êste mesmo amor guarda os mais preceitos. — **Éstio.**

E OS SEUS MANDAMENTOS NÃO SÃO CUSTOSOS — A razão dá-a o Concílio Tridentino, na Sessão 6, cap. 14, e é porque os que são filhos de Deus amam a Cristo, e os que amam Cristo, como êle mesmo testifica no Evangelho, guardam a sua palavra, porque a mesma dileção lhes dá a facilidade para assim o fazerem. — **Pereira.**

5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

6 Este é Jesus Cristo, que veio com a água e com o sangue: Não com a água tão sòmente, senão com a água e com o sangue: E o Espírito é o que dá testemunho, que Cristo é a verdade.

7 Porque três são os que dão testemunho no Céu, o Pai, o Verbo, e o Espírito Santo, e êstes são todos a mesma coisa. (2)

---

(2) **PORQUE TRÊS SÃO OS QUE DÃO TESTEMUNHO NO CÉU** — Êste versículo tem dado lugar a séria controvérsia, afirmando uns e contradizendo outros a sua autenticidade. Um decreto do Concílio de Trento, confirmado no Concílio do Vaticano, fulmina com anátemas todo aquêle que recusar aceitar como canônicos, em tôdas as suas partes, os livros sagrados contidos na versão Vulgata: **Si quis libros ipsos integros, cum omnibus suis partibus... pro sacris et Canonicis non susceperit, anathema sit.** Conc. Trid., ses. 4, Conc. Vat. **De vul.**, can. 4. Ora, não resta dúvida que êste versiculo faz parte integrante dum livro reputado como canônico, pois está inserto na edição de Sixto V e Clemente VIII, que proibiram mutilar qualquer parte, fosse qual fôsse. A Igreja tanto o aceitou como canônico, que o apresenta na Missa e no Breviario. Os testemunhos mais graves e os monumentos mais respeitaveis da tradição eclesiástica consideram canônico êste versículo, podendo citar-se S. Cipriano, S. Fulgêncio, S. Eugênio, bispo de Cartago, o hereje Prisciliano, Cassiodoro, no seu comentário às epístolas apostólicas, etc. Além dêstes testemunhos valiosos extrínsecos, temos os intrínsecos, que não são de menor valia. Truncando-se êste versículo fica uma lacuna inexplicável, não haveria relação entre os antecedentes e conseqüentes. Considerar êste versículo como uma interpolação é acusar de fraude todos os bispos de África, o que seria imputação temerária. Que vantagens lhes adviria daí, se o seu caráter não excluísse a hipótese do lôgro? Refutar os Arianos? De que lhes servia a invenção dum texto novo, falso, desconhecido pela antigüidade, tendo de discutir com homens que conheciam a Sagrada Escritura? É certo que êste versículo se não encontra em muitos manuscritos gregos, mas a explicação é fácil: é um êrro de cópia trivialíssimo, visto que as palavras do versículo seguinte são exatamente as mesmas. Foi uma inadvertência, um salto natural em quem copiava. Modernamente pois não têm faltado críticos ortodoxos que consi-

8 E três são os que dão testemunho na terra: O Espírito, e a água e o sangue, e estes são uma mesma cousa. (3)

9 Se nós recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; pois êste é o testemunho de Deus, que é o maior, porque êle testificou de seu Filho.

10 O que crê no Filho de Deus, tem em si o testemunho de Deus. O que não crê ao Filho, vem a fazê-lo mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus deu de seu Filho.

11 E este é o testemunho que Deus nos deu, a vida eterna. E esta vida está em seu Filho.

12 O que tem ao Filho, tem a vida; o que não tem ao Filho, não tem a vida.

13 Eu vos escrevo estas coisas, para que saibais que tendes a vida eterna, os que crêdes no Nome do Filho de Deus.

14 E esta é a confiança que temos nele: Que em tudo quanto lhe pedirmos, êle nos ouve, sendo conforme à sua vontade.

15 E sabemos que êle nos ouve em tudo quanto lhe pedirmos, sabemo-lo, porque temos já recebido o efeito das petições que lhe fizemos.

---

deram o versículo 7 como uma glosa explicativa do versículo seguinte, e entre êstes citaremos Rude, Scholtz, Kaulen, Guntner, Bisping, Schauz, Comely, etc., apresentando razões de valor, entre as quais não se ter a Igreja pronunciado sôbre o assunto, não ser decisivo o testemunho e tradição, e restabelecer-se o sentido, considerado o versículo em questão como uma nota.

(3) **O ESPÍRITO E A ÁGUA** — A explicação mais plausível dêste versículo é a seguinte: Da mesma sorte que no Céu tes-

16 O que sabe que seu irmão comete um pecado que não é para morte, peça, e será dada vida ao tal, cujo pecado não é para morte. E' o seu pecado, para morte: Não digo eu que rogue alguém por êle.

17 Tôda a iniqüidade é pecado, e há pecado que é para morte.

18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus, não peca, mas o nascimento que tem de Deus o guarda, e o maligno lhe não toca.

19 Sabemos que somos de Deus, e todo o mundo está sob o império do espírito maligno. (4)

20 E sabemos que veio o Filho de Deus, e que nos deu entendimento, para que conheçamos ao verdadeiro Deus, e estejamos em seu verdadeiro Filho. Êste é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amem.

---

temunham a Divindade de Jesus, o Pai que o reconheceu por seu Filho. — **Hic est Filius meus dilectus,** o Verbo e o Espírito Santo, da mesma maneira que estas três testemunhas são uma só pelo seu testemunho e pela sua natureza, igualmente na terra há outros tantos testemunhos que atestam a sua Humanidade: o espírito que o Homem Deus entrega nas mãos de seu Eterno Pai: **In manus tuas Commende Spiritum meum,** depois a água e o seu sangue, que dimanam do seu Coração alanceado na Cruz. Êstes três testemunhos atestam um mesmo dogma e um mesmo fato, encerra-se numa só natureza, a natureza humana do Salvador. Alguns entendem por **água,** o batismo de Jesus; por **sangue,** a sua morte afrontosa; por **espírito,** o mistério do Pentecostes. Segundo outros, o sangue e a água, juntos ao Espírito Santo, significam a Igreja, corpo místico do Salvador, cujo testemunho é a palavra de Deus. Finalmente, outros ainda julgam que se designam aqui metafòricamente as três pessoas da Trindade.

(4) **E TODO O MUNDO ESTÁ SOB O IMPÉRIO** — Isto é, debaixo do império do espírito maligno, que é o demônio, que então tiranizava todo o mundo gentílico.

EPÍSTOLA SEGUNDA E TERCEIRA
DE
S. JOÃO APÓSTOLO

INTRODUÇÃO

A íntima conexão que existe entre estas duas epístolas justifica reunir-se num só capítulo o que sôbre ambas há de dizer.

Objeto. — Estas epístolas são dirigidas a *Eklekte kuria* que a Vulgata verteu por *Electae Dominae.*

S. João felicita-a pelas suas virtudes e pelas de seus filhos, exorta-os a perseverar na pureza da fé, no fervor da caridade e no zêlo das boas obras. Na terceira epístola testemunha a Gaio a alegria que experimenta sempre que tem conhecimento do adiantamento na sua perfeição. Recomenda-lhe a prática das obras Apostólicas, e avisa-o contra as seduções de Diotrefes, bispo ambicioso e indócil. E' notável a energia e severidade com que censura as faltas dêste bispo.

Local e data da composição destas epístolas. — Estas epístolas, segundo os melhores autores, foram escritas em Éfeso, no ano 95.

Epístola 2.ª e 3.ª de S. João Apóstolo

Autenticidade e canonicidade. — Houve uma certa hesitação em receber estas Epístolas, naturalmente por causa de sua pouca importância. Entretanto, foram citadas por S. Irineu, Clemente de Alexandria, Cânon de Muratori, Tertuliano e Orígenes.

EPÍSTOLA SEGUNDA
DE
S. JOÃO APÓSTOLO

CAPÍTULO ÚNICO

FORTIFICA O APÓSTOLO A ELECTA E A SEUS FILHOS NA CARIDADE E NA FÉ. PREVINE-OS CONTRA OS HEREJES, E PROIBE-LHES TER COM ÊLES COMUNICAÇÃO.

1 O presbítero à senhora Electa, e a seus filhos, aos quais eu amo na verdade, e não sòmente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade. (1)

2 Por causa da verdade que permanece em nós, e que será conosco eternamente.

3 Seja convosco a graça, a misericórdia, a paz da parte de Deus Padre, e da de Jesus Cristo, filho do Padre, em verdade, e em caridade.

4 Muito me alegrei por ter achado que alguns de teus filhos andam em verdade, assim como temos recebido o mandamento do Padre. (2)

---

(1) **O PRESBÍTERO** — Quer dizer, o velho, indicando além da sua idade, a sua dignidade episcopal.

(2) **POR TER ACHADO QUE ALGUNS DE TEUS FILHOS ANDAM EM VERDADE** — Isto é o que dá a entender a Vulgata

5 E agora rogo-te, senhora, não como se te escrevesse um novo mandamento, senão o que havemos tido desde o princípio, que nos amemos uns aos outros.

6 E nisto consiste a caridade, que andemos segundo os mandamentos de Deus. Porque êste é o mandamento que andemos nele, como tendes ouvido desde o princípio:

7 Porque muitos impostores se têm levantado no mundo, que não confessam que Jesus Cristo veio em carne: Êste tal é impostor e Anticristo. (3)

8 Estai alerta sôbre vós, para que não percais o que haveis obrado: Mas antes recebais uma plena recompensa.

9 Todo o que se aparta e não permanece na doutrina de Cristo, não tem a Deus: O que permanece na doutrina, êste tem assim ao Padre como ao Filho.

10 Se algum vem a vós, e não traz esta doutrina, não no recebais em vossa casa, nem lhe digais DEUS TE SALVE.

11 Porque o que lhe diz DEUS TE SALVE comunica com as suas malignas obras.

12 Posto que eu tinha mais coisas que vos escrever, eu o não quis fazer por papel e tinta: Porque espero ser convosco, e falar-vos cara a cara: Para que o vosso gôsto seja perfeito.

13 Os filhos da tua irmã Electa te saudam.

---

e o texto grego. Mas outros vertem: Por ter achado que teus filhos andavam no caminho da verdade. Ou: por ter alcançado de teus filhos que andam em verdade.

(3) **PORQUE MUITOS IMPOSTORES** — Tais como Basiliscos e seus discípulos, que ensinavam que Cristo não havia sido verdadeiro homem, mas um fantasma, que assim o parecia. — **Pereira.**

EPÍSTOLA TERCEIRA
DE
S. JOÃO APÓSTOLO

CAPÍTULO ÚNICO

LOUVA O APÓSTOLO A FÉ E A HOSPITALIDADE DE GAIO. ADVERTE-O DOS VÍCIOS DE DIÓTREFES. DÁ HONRADO TESTEMUNHO DE DEMÉTRIO.

1 O Presbítero ao caríssimo Gaio, a quem eu amo na verdade. (1)

2. Caríssimo, eu peço a Deus nas minhas orações que te prospere em tudo e que te conserve em saúde, assim como a tua alma se acha em bom estado.

3. Eu me alegrei muito pela vinda dos irmãos, e pelo testemunho que deram da tua verdade, assim como tu andas na verdade.

4 Eu não tenho maior gôsto de outra coisa, que de ouvir que os meus filhos andam no caminho da verdade.

---

(1) **AO CARÍSSIMO GAIO** — Ou Caio, que o julga ser algum dos discípulos do Evangelista. — **Pereira.**

5 Caríssimo, tu te portas com fidelidade em tudo o que fazes com os irmãos, e particularmente com os peregrinos.

6 Os quais deram testemunho da tua caridade na face da igreja: Aos quais, se encaminhares como convém segundo Deus, farás bem.

7 Porque pelo seu Nome é que êles partiram, não recebendo nada dos gentios.

8 Nós pois devemos receber a êstes tais, para trabalharmos com êles no adiantamento da verdade.

9 Eu talvez tivera escrito à Igreja: Mas aquele Diótrefes, que ama ter entre êles a primazia, não nos recebe: (2)

10 Por isso se eu lá for, darei a entender as obras que êle faz, chilrando com palavras malignas contra nós: E como se isto não lhe bastasse: Nem ainda quer receber a nossos irmãos: E veda aos que os recebem que o não façam, e os lança fora da Igreja.

11 Caríssimo, não imites o mal, mas o bem. Aquele que faz bem, é de Deus: O que faz mal, não viu a Deus.

12 De Demétrio todos dão testemunho e a mesma verdade lho dá, e nós lho damos também: E tu sabes que o nosso testemunho é verdadeiro. (3)

13 Eu tinha mais coisas que te escrever: Mas não quis fazê-lo por tinta e pena.

14 Porque espero ver-te cedo e então falaremos cara a cara. A paz seja contigo. Os nossos amigos te saudam. Tu sauda também os nossos amigos cada um em particular.

---

(2) **DIÓTREFES** — **Era um homem muito influente, mas hoje completamente desconhecido.**

(3) **DEMÉTRIO** — **Foi naturalmente o portador desta carta.**

EPÍSTOLA CATÓLICA
DE
S. JUDAS APÓSTOLO

INTRODUÇÃO

Autor. — O Autor é S. Judas, cognominado Tadeu, irmão de S. Tiago menor.

Objeto. — Dirigindo o Apóstolo S. Judas, por sobrenome Tadeu, a presente Carta aos Judeus convertidos, que se achavam dispersos pelas Províncias do Oriente, faz nela a mesma pintura dos homens ímpios, que S. Pedro havia feito na sua segunda Carta, da qual esta não é verdadeiramente mais que uma copia; em razão de imitar aqui seu Autor as mesmas expressões, os mesmos exemplos, e muitas vêzes até as mesmas palavras, que naquela se encontram. De maneira que estas duas Epístolas servem de explicação uma à outra, porque ambas têm por fim prevenir os Fiéis contra os erros dos Simonitas e Nicolaitas, como ali ficou dito.

Autenticidade. — A respeito da autenticidade desta Carta, depois da decisão do Concílio de Trento, não há que duvidar, ainda que nela se veja citado o Livro de Enoc, tido por apócrifo, e a altercação de S. Miguel

com o demônio sôbre o corpo de Moisés, tirada, como parece, doutro apócrifo citado por Orígenes e S. Clemente de Alexandria. Porquanto ninguém ignora que por confissão dos mesmos Padres, entre êles Santo Agostinho, nem tudo é falso e apócrifo o que se lê nos Livros apócrifos. Está mencionada no Cânon de Muratori, Tertuliano, Orígenes, S. Panfílio.

Época. — Foi esta Carta escrita em Grego, e ainda que se não sabe ao certo a sua data, contudo, como seu Autor a escreveu depois de S. Pedro ter escrito a sua segunda, pode-se concluir que esta o foi passado já o ano de Cristo sessenta e cinco, sendo provável que o fosse no ano setenta.

EPÍSTOLA CATÓLICA
DE
S. JUDAS APÓSTOLO

CAPÍTULO ÚNICO

DEVEMOS PERMANECER NA FÉ, QUE RECEBEMOS POR TRADIÇÃO. HÁ ÍMPIOS QUE A IMPUGNAM. DEUS OS PERDERÁ, COMO AOS MAUS ANJOS, E COMO AOS DE SODOMA. ABOMINAÇÕES AOS PRIMEIROS INCRÉDULOS. PROFECIA DE ENOC CONTRA ÊLES.

1 Judas, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago, àqueles que são amados em Deus Padre, e conservados, e chamados pela graça de Jesus Cristo. (1)

2 A misericórdia e a paz, e a caridade se aumente em vós outros.

3 Caríssimos, desejando eu com tôda a ânsia escrever-vos acêrca da vossa comum salvação, me foi necessário escrever-vos agora: Exortando-vos a que combatais pela fé, que uma vez foi dada aos Santos.

---

(1) **E IRMÃO DE TIAGO** — De Tiago Menor, bispo de Jerusalém, a quem S. Paulo, na **Epístola aos Gálatas**, chama "irmão do Senhor", e um dos três "que pareciam as Colunas da Igreja. — **Pereira.**

4 Porque entraram furtivamente a vós certos homens ímpios (que estão antecipadamente destinados para êste juizo) os quais trocam a graça de nosso Deus em luxuria, e negam a Jesus Cristo, nosso único Dominador e Senhor. (2)

5 Mas quero-vos trazer à memória, pôsto que já sabeis tudo isto, como Jesus, salvando ao povo da terra do Egito, destruiu depois aqueles que não creram:

6 E que os Anjos, que não guardaram o seu principado, mas desampararam o seu domicílio, os tem reservados com cadeias eternas em trevas, para o juizo do grande dia.

7 Assim como Sodoma, e Gomorra, e as cidades comarcãs, que se entregaram aos mesmos excessos e praticando as mesmas torpezas, foram postas por escarmento, sofrendo a pena do fogo eterno.

8 Da mesma maneira também êstes contaminam por certo a sua carne, e desprezam a dominação, e blasfemam da majestade.

9 Quando o Arcanjo Miguel, disputando com o diabo, altercava sôbre o corpo de Moisés, não se atreveu a fulminar-lhe sentença de blasfemo: Mas disse: Mande-te o Senhor. (3)

---

(2) **CERTOS HOMENS** — Êstes ímpios eram os Simonitas e os Nicolaítas, cuja doutrina era tão abominável, como a sua vida escandalosa. A sua condenação estava já anunciada nas Escrituras, nos terríveis castigos que Deus mandou sôbre os Israelitas, que mais de uma vez o desampararam pelos seus idolos. — **Santo Epifânio.**

(3) **QUANDO O ARCANJO MIGUEL** — Não consta de outra alguma Escritura Canônica esta disputa. Os intérpretes discorrem que S. Judas ou a tirou dalgum antigo livro apócrifo, mas

10 Porém êstes blasfemam na verdade de tôdas as coisas que ignoram: E se pervertem como brutos irracionais, em tôdas aquelas coisas que sabem naturalmente.

11 Ai deles, porque andaram pelo caminho de Caim, e por preço se deixaram levar do êrro de Balaão, e pereceram na rebelião de Coré.

12 Êstes são os que contaminam os seus festins, banqueteando-se sem temor, apascentando-se a si mesmos, como nuvens sem agua, que os ventos levam de uma parte para outra, como árvores do outono, sem fruto, duas vêzes mortas, desarraigadas. (4)

13 Como ondas furiosas do mar, que arrojam as espumas da sua abominação, como estrêlas errantes: Para os quais está reservada uma tempestade de trevas por tôda a eternidade.

---

nesta parte verdadeiro, ou a soube por tradição que correria entre os Judeus. Outra questão é, que objeto seria o desta altercação sôbre o corpo de Moisés? Respondem os mesmos intérpretes, que era sôbre se o corpo de Moisés havia de ficar sepultado num lugar conhecido de todos, ou se havia de ficar oculto aos olhos dos homens. Do último capítulo do livro do **Deuteronômio** consta que o Senhor sepultara a Moisés no Vale de Moab, defronte de Fogor, e que nenhum homem conheceu o lugar do sepulcro. O diabo, pois, pretendia que o corpo de Moisés fôsse enterrado em lugar que todos vissem, porque esperava que o grande conceito que de Moisés faziam os hebreus, os arrastaria a darem-lhe honras divinas. Mas opôs-se-lhe o Arcanjo S. Miguel, sepultando-o num lugar que ninguém soubesse, e porque nisto se serviu Deus do ministério do Santo Arcanjo, por isso a Escritura no **Deuteronômio** atribui ao Senhor a sepultura de Moisés. — **Pereira.**

(4) OS SEUS FESTINS — **Agapas** lhe chama o texto original, nome grego usado por S. Cipriano no livro 3 dos **Testemunhos** cap. 3, que significava os banquetes que os fiels celebravam depois do sacrifício e comunhão do corpo de Cristo, para fomentarem a caridade fraterna e sublevarem a necessidade dos pobres; das quais **Agapas** se lembra tambem Tertuliano no **Apologetico, cap.** 39, e delas trata, com outros, Barônio, no ano 57, número 134 e seguintes.

14 Também Enoc, que foi o sétimo depois de Adão, profetizou ainda dêstes, dizendo: Eis aqui veio o Senhor entre milhares de seus santos: (5).

15 A fazer juizo contra todos, e a convencer a todos, os ímpios de tôdas as obras da sua impiedade, que ìmpiamente fizeram, e de tôdas as palavras injuriosas que os pecadores ímpios têm falado contra Deus.

16 Êstes são uns murmuradores queixosos, que andam segundo as suas paixões, e a sua bôca fala coisas soberbas, que mostram admiração das pessoas, por causa de interêsse.

17 Mas vós outros, caríssimos, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos Apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo.

18 Os quais vos diziam, que nos últimos tempos viriam impostores, que andariam segundo as sua paixões, tôdas cheias de impiedade.

---

(5) **O SÉTIMO DEPOIS DE ADÃO** — Isto, é, o sétimo patriarca.

PROFETIZOU AINDA DESTES — S. Jerônimo, Santo Agostinho, e com êles o comum dos intérpretes, crêem que esta profecia a tirara S. Judas do livro apócrifo intitulado **Profecia de Enoc**, e que esta fôra a principal razão por que alguns duvidaram ter por canônica esta epistola. Porém o mesmo S. Jerônimo, no comentário sôbre a epistola a Tito, advertiu judiciosamente que o alegar S. Judas um testemunho num livro apócrifo, tanto não pode nem deve tirar à sua epístola a autoridade de escritura canônica; quanto a não tira a certas epístolas de S. Paulo o alegar êle vários testemunhos de poetas gentios, porque o Espírito Santo, que lhes dirigia as penas, tambem lhes revelava o que em semelhantes escritos era ou não verdadeiro. E depois dos Apóstolos o escreverem por inspiração divina, fica de mais a mais canônico o que antes o não era. Mas o autor podia ter conhecimento pela tradição ou mesmo por revelação.

19 Êstes são os que se separam de si mesmos, sensuais, que não têm o espírito.

20 Mas vós outros, caríssimos, edificando-vos a vós mesmos sôbre o fundamento da vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo:

21 Conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.

22 E assim repreendei aos que estão já julgados. (6)

23 E salvai aos outros, arrebatando-os do fogo. E dos demais tende compaixão com temor: Aborrecendo até a túnica que está contaminada da carne.

---

(6) **AOS QUE ESTÃO JÁ JULGADOS** — A Vulgata distingue três generos de pessoas: os primeiros são os que pela obstinação em seus erros e desordens levam sôbre a fronte o decreto da sua condenação, e estão já condenados pelo seu próprio juizo. **Ad Tit 3, 2.** A estes repreendei-os com fôrça e sem rebuço, com o fim de descobrir os seus erros, para que os outros se guardem. Os segundos são os que miseravelmente se têm deixado enganar pelos hereges, a êstes deveis trabalhar para tirar quanto antes do seu estado funesto, como se estivessem no meio das chamas. Os terceiros são os que mostram dor da sua queda, a êstes tirai-os com tôda a suavidade e ternura, fazendo a reflexão de que o que lhes sucedeu vos pode tambem acontecer a vós. O grego só põe duas classes dos que se têm deixado seduzir por outros abomináveis. O Santo Apóstolo quer que se tenha compaixão de todos, porém usando de discernimento, "e de uns compadecei-vos com discernimento", gemendo e chorando a desgraça dos obstinados e endurecidos. E pelo que toca aos que dão esperanças de voltar sôbre si, procurai tirá-los daquele mau estado, como do meio de um incêndio, ameaçando-os com a severidade dos juizos de Deus, se quiserem permanecer em um estado miserável "e salvai aos outros em temor, usando com êles de uma santa e saudavel severidade, arrebatando-os ao fogo". — **Pereira.**

24 E àquele que é poderoso para vos conservar sem pecado, e para vos apresentar ante a vista da sua glória imaculados com exultação na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

25 Ao só Deus Salvador nosso, por Jesus Cristo nosso Senhor, seja glória e magnificência, império e poder antes de todos os séculos, e agora, e para todos os séculos dos séculos. Amem.

APOCALIPSE

DE

S. JOÃO APÓSTOLO

INTRODUÇÃO

Autor. — A crítica apurou e demonstrou cabalmente ser S. João o autor do Apocalipse. Veja-se no quinto século tôdas as Igrejas assinalarem unânimemente a sua crença sôbre o assunto, acôrdo êste que só se podia explicar por uma antiga tradição constantemente aceita.

E' certo que alguns o quiseram atribuir a Cerinto, e como tal o rejeitaram, porém não houve jamais argumentos sérios em favor de tal opinião, e são tão poucos os que assim pensaram que o seu testemunho é completamente refutado por Papias, S. Irineu, S. Justino, Meliton, Clemente de Alexandria, S. Hipólito, Orígenes, Tertuliano, Eusébio de Cesaréia, S. Jerônimo e S. Epifânio, etc., que todos o atribuem a São João.

Data e local da composição do apocalipse. — S. João escreveu o Apocalipse durante o seu exílio em Patmos, ou imediatamente depois. Ora, S. João foi enviado para esta ilha no fim do reinado de Domiciano, pelo décimo quarto ano do seu govêrno, aí por 95.

Cum jam semianimum laceraret Flavius orbem
Ultimus, et calvo serviret Roma Neroni.

Juvenal, Sat.

Esta opinião tem pelo seu lado os melhores autores sagrados, principalmente S. Irineu, que foi elucidado por Policarpo, discípulo de S. João, e que portanto conhecia perfeitamente a vida do Discípulo Amado.

De resto o reinado de Domiciano parece estar indicado e descrito com precisão nas páginas do Apocalipse. O estado rudimentar das Igrejas, a influência dos Judeus e dos Judaizantes, as Igrejas da Ásia, etc., tudo isto está perfeitamente descrito no Apocalipse, e coincide com a época assinalada.

O martírio de Antipas, referido no cap. 2, 3, indica uma época de perseguição, não sòmente em Roma, mas nas províncias, e em particular na Ásia Menor; ora estas perseguições não tinham tido lugar antes do reinado de Domiciano Eusebio. *H. Eccl.* 3, 17. Foi a êste imperador que Juvenal e Tertuliano chamaram um segundo Nero, *Portio Neronis de crudelitate*. É também sabido que foi êste imperador quem aplicou a pena de deportação aos padres e aos fiéis. Nerba, que lhe sucedeu em 96, revogou os seu éditos e chamou os exilados. Suetônio *In Domit* 10.

Caráter do Apocalipse. — Da mesma sorte que o Testamento Velho continha uma parte profética, o Novo igualmente a devia possuir.

Dir-se-ia que faltava alguma coisa às Sagradas Escrituras se não fossem encerradas por um livro tão original como o presente. Ao quadro da fundação da Igreja, à organização da nova doutrina, era justo que o Espírito Santo juntasse algumas revelações sôbre o futuro, com o fim manifesto de alentar os fiéis na hora difícil das perseguições.

Convinha que a Bíblia abrisse pelo *Gênesis*, onde Moisés desvendou o enigma da criação e acabasse pelo

Apocalipse, onde a acutíssima águia de Patmos projetasse luz sôbre os incertos dias do fim do tempo, e algo dissesse sôbre o reino Eterno do Salvador. S. João coloca uma cúpula condigna neste edifício cuja primeira pedra foi lançada pelo grande legislador do povo de Deus. *Moysés divinae sapientiae inchoator, Joannes divinae sapientiae terminator.* S. Boavènt. *Illan. ecc.* Pela grandeza de seu objeto, pela singularidade de sua linguagem, este livro sobressai dentre os precedentes, como a copa de altiva árvore, ou a fachada de opulento edifício. *Liber iste, in fine positus, quasi cacumen et finalis summita esse videtur arboris ab imis ad alta consurgentis.* Ricardo de S. Vitor. *In Apocal.* 8, 1.

Dificuldades. — E' inegável que o Apocalipse tem passagens de muito difícil interpretação, mas também é certo que se exageram muito as obscuridades dêste livro.

As dificuldades que lhe são próprias encontram-se nas predições. O prólogo, os avisos às Igrejas e aos seus pastores, as descrições do Céu, dos Anjos e dos Mártires, não têm por objeto o futuro, e por isso são tão claros como precisos. Encontram-se ao alcance de tôdas as inteligências advertências morais, admoestações piedosas, atos de ação de graças e de adoração para com Deus e Jesus Cristo que enlevam a nossa alma. E' o insigne Bossuet que o diz. *Les avertissements moraux et les sentiments de piété, d'adoration, d'actions de graces envers Dieu et envers Jesus Christ sont admirables dans ce livre.*

Tem, bem se sabe, passagens dificeis, mas deve notar-se que o Apocalipse não é uma história como os Evangelhos, nem um livro didático como as Epístolas; é um livro profético, cheio de predições e de símbolos, o que é

um escolho para os menos versados nas figuras da Bíblia, e para os menos lidos em História Eclesiástica.

As predições são um esbôço, uma resenha sumaríssima de futuros acontecimentos; enquanto êstes se não realizarem subsistirão as hipóteses, mais ou menos fundamentadas, mas sempre hipóteses.

A linguagem símbólica oferece, principalmente aos menos habituados à leitura dos livros santos, dificuldades doutra ordem. Às coisas espirituais dá forma corpórea, imprime vida aos seres inanimados, são freqüentes as imagens emblemáticas: os ministros de Deus são anjos, ativos sêres fantásticos. O império é uma cidade, a Igreja um templo, os decretos do Altíssimo uma espada. Mil anos representam um largo período, dez dias um curto espaço de tempo. Êste modo de dizer tem o seu mérito: é uma linguagem viva, rápida e impressionante; tem contudo os seus defeitos, os obstáculos que surgem na interpretação.

Para entender o Apocalipse é indispensável o estudo da História da Igreja, o conhecimento das perseguições dos primeiros séculos, das invasões barbaras, e da decadência do império romano.

Advirta-se desde já que os números, tão freqüentemente empregados, na parte simbólica dêste livro, participam da natureza dos símbolos. Daqui deduz-se: 1.° que se lhes não deve atribuir uma significação muito precisa; 2.° que cada um deles tem uma significação acessória, que os torna aptos para entrar na composição de tais ou tais símbolos. Assim por exemplo ao número *dois*, que é das testemunhas indispensáveis para legitimar uma sentença judiciária, está vinculada a idéia acessória do acôrdo, da confirmação; é por isso que os Apóstolos devem ser sempre dois a pregar, há duas testemunhas ou dois mártires

que dão testemunho da sua fé em Jesus Cristo no dia da perseguição. O número *três* é o da Trindade, e por isso prende-se à idéia da Divindade. O número *quatro* é figurado por um quadrado que por sua vez simboliza a extensão limitada do mundo físico; daí a divisão da terra em quatro partes, ou quatro pontos cardeais. Quatro e três são *sete;* a religião unindo as três pessoas divinas às quatro partes do globo, e daí, deduzem os exegetas, que o número *sete* convém particularmente aos objetos religiosos considerados como tais. Daí o emprêgo freqüente dêste número nas enumerações referentes ao culto, etc., etc.

Canonicidade. — De todos os livros do Novo Testamento, foi o Apocalipse o que ofereceu maior dificuldade a ser enumerado no Cânon Eclesiástico, embora possua em seu favor os mais antigos e venerandos testemunhos.

O cânon da Igreja Romana compreendeu sempre êste livro sob o nome do Apóstolo S. João. Temos a prová-lo a versão Ítala (150), o cânon de Muratorí (170), Tertuliano, S. Cipriano, e ainda os seguintes Padres, de origem grega, como S. Irineu, S. Justino, que conhecia a Igreja da Ásia, e S. Jerônimo que resume a tradição latina. O mesmo aconteceu no patriarcado da Alexandria e no exarcado de Éfeso, onde S. João tinha vivido. Aqui encontramos os testemunhos a que já atrás nos referimos de Papias 1.º Hierápolis de Meliton, e de Apolônio, o adversário dos Montanistas.

Enquanto que por êste lado a autoridade da Igreja patrocinaria o Apocalipse, os Sírios obstavam a sua entrada no Cânon, e contudo entre êsses mesmos se encontram testemunhos em favor da canonicidade do Apocalipse:

Teófilo, sexto bispo de Antioquia e S. Efrem e outros a sustentam.

Como Cerinto tivesse composto um plagiato do Apocalipse para espalhar as suas heterodoxas fantasias, puseram muitos em prudente dúvida a autenticidade e a canonicidade do livro atribuido a S. João. Por sua vez os Nepotianos quiseram haurir no Apocalipse textos em favor dos seus erros, e justifica as hesitações de S. Dionísio da Alexandria.

Estudando bem o texto, confrontando-o com os outros escritos de S. João, interrogando cuidadosamente a tradição, depois de tudo isso fixaram os Padres no 5.º século a canonicidade do Apocalipse, definida posteriormente em vários concílios até ao de Trento.

Divisão. — Contém três partes: A *primeira* 1-3 contém o prólogo com avisos às sete Igrejas da Província da Ásia, todos atinentes a fortificar a fé dos cristãos. A *segunda* 4-19, a mais extensa, compreende as revelações proféticas relativas às provas difíceis por que há de passar a Igreja e o triunfo do Salvador, e os castigos reservados aos prisioneiros. A *terceira* 20-22, apresenta o quadro dos acontecimentos que hão de preceder a ressurreição final, e o triunfo para os Santos.

APOCALIPSE
DE
S. JOÃO APÓSTOLO

CAPÍTULO I

O APOCALIPSE DITADO POR JESUS CRISTO, E MANDADO ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA. SETE CANDIEIROS DE OURO SIGNIFICAM AS SETE IGREJAS. JESUS CRISTO TENDO NA SUA MÃO SETE ESTRÊLAS, QUE REPRESENTAM OS SETE BISPOS DELAS.

1 Revelação de Jesus Cristo que Deus lhe concedeu para descobrir aos seus servos o que dentro em pouco deve acontecer, e o fez conhecer por intermédio de um anjo enviado ao seu servo João. (1)

2 O qual deu testemunho à palavra de Deus, e o testemunho de Jesus Cristo, em tôdas as coisas que viu.

3 Bem-aventurado aquele que lê e ouve as palavras desta Profecia: E guarda as coisas que nela estão escritas: Porque o tempo está próximo.

---

(1) **REVELAÇÃO** — **É a tradução da palavra apocalipse por que começa o original: Apocalypsis Jesu Christi.**

AO SEU SERVO JOAO — **S. João não tinha apresentado o seu nome nas epístolas, apresenta-o aqui, porque êste livro é uma**

4 João às sete Igrejas, que há na Ásia. Graça a vós outros, e paz da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete Espíritos, que estão diante do seu Trono. (2)

5 E da parte de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, e o príncipe dos reis da terra, que nos amou, e nos livrou dos nossos pecados no seu sangue.

6 E nos fez sermos o reino, e os sacerdotes de Deus, e seu Pai: A êle glória e império pelos séculos: Amém. (3)

---

profecia, e o profeta deve atestar a realidade e a autenticidade das suas revelações assinando-as para assumir a responsabilidade do que escreve.

(2) **QUE HÁ NA ÁSIA** — Na Ásia Menor, ou na Ásia Proconsular, cujas Igrejas tinha S. João tomado especialmente à sua conta, depois da morte de S. Paulo seu fundador.

QUE É, E QUE ERA, E QUE HÁ-DE VIR — Em dizer, que é, quis S. João exprimir a fôrça dos termos, de que usou o Anjo no Êx 3, 14, para sinalar o nome de Deus, Eu sou o que sou. Em ajuntar, que era, e que há-de vir, quis especificar tôdas as diferenças dos tempos, e explicar por elas a eternidade e imutabilidade de Deus. E não diz, que será, mas que há-de vir, como tem o Grego, que está a vir, porque em Deus não há futuro, senão por respeito às suas obras externas. E como o Apóstolo fala de Deus Padre, todos vêem que aquele há-de vir se deve entender da próxima execução das tais obras.

E DA DOS SETE ESPÍRITOS — Isto é, dos sete Anjos, que no Livro de **Tobias** 12, 15, são representados como os primeiros na Côrte do Rei dos Céus, por alusão aos sete principais senhores na Côrte do Rei dos Persas, que lemos no livro de **Ester**, 1, 14. E neste mesmo Livro do **Apocalipse** 4, 5, se nomeiam as sete lâmpadas ardentes... que são os sete Espíritos de Deus. E logo: Os sete cornos, e os sete olhos do cordeiro, que são os sete Espíritos de Deus. E mais expressamente, 8, 2, os sete Anjos, que estão diante de Deus. E a combinação dêstes lugares faz esta inteligência muito mais provável, do que a que deram alguns, entendendo pelos sete espíritos os sete dons do Espírito Santo. — **Bossuet.**

(3) **E NOS FEZ SERMOS O REINO, E OS SACERDOTES** — Segundo o que diz S. Pedro, 1 Pedro, 2, 9. Vós sois a geração es-

7 Ei-lo aí vem sôbre as nuvens, e todo o olho o verá, e os que o traspassaram. E baterão nos peitos ao vê-lo tôdas as tribos da terra: Assim se cumprirá: Amém. (4)

8 Eu sou o Alfa e o Omega, o princípio e o fim, diz o Senhor Deus: Que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso. (5)

9 Eu João, vosso irmão, que tenho parte na tribulação, e no reino, e na paciência em Jesus Cristo: Estive em uma ilha, que se chama Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus: (6)

---

colhida, a ordem dos sacerdotes reis, a gente santa. E no verso 5, do mesmo capítulo: Entrai tambem vós na estrutura do edifício, como pedras que sois vivas, para compordes uma casa espiritual, e uma ordem de santos sacerdotes, que ofereçais a Deus sacrifícios espirituais, que lhe sejam agradaveis por Jesus Cristo. Isto mesmo repete S. João outras vêzes no **Apocalipse,** 5, 10; 20, 6. O grego tem aqui: E nos fez reis, e sacerdotes; o que vem a ser o mesmo: porque nós em tanto somos o reino de Deus, enquanto Deus reina sobre nós: e em tanto reinando Deus sobre nós, somos nós reis, enquanto reinamos não sòmente sôbre nós mesmos, mas ainda sôbre tôdas as criaturas, que nós fizemos servir à nossa salvação. E como S. Pedro entende que somos sacerdotes, quando nos chama sacerdócio; assim quando S. João diz que somos o reino de Deus, entende êle também que Deus nos faz reis. — **Bossuet.**

(4) **E OS QUE O TRASPASSARAM** — Segundo a profecia de **Zacarias,** 12, 10, que S. João referiu no seu **Evangelho,** 19, 37. — **Pereira.**

(5) **EU SOU O ALFA E O OMEGA** — Alfa e Omega são a primeira e última letra do abecedário grego. Dizer pois Cristo, que êle é o Alfa e o Omega, é dizer, (como êle mesmo explica) que êle é aquele por quem tudo começa e a quem tudo se termina: que é aquele a quem nenhum precede, a quem tudo sucede. O mesmo veremos repetido adiante 21, 6; 22, 13.

(6) **PATMOS** — Ilhota do mar Egeu, uma das Sporades, a este de Caria, ao sul de Samos. E' um rochedo árido, sem vegetação na sua quase totalidade, tendo trinta milhas romanas de circunferência. Ainda hoje se mostra uma gruta, onde se crê que S. João se tivesse refugiado, e aí escrito o seu **Apocalipse.**

10 Eu fui arrebatado em espírito um dia de domingo, e ouvi por detrás de mim uma grande voz como de trombeta,

11 que dizia: O que vês, escreve-o em um livro: E envia-o às sete Igrejas que há na Ásia, a Éfeso, e a Smirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodicéia. (7)

12 E me voltei para ver a voz que falava comigo: E assim voltado vi sete candieiros de ouro:

13 E no meio dos sete candieiros de ouro há um semelhante ao Filho do homem, vestido de uma roupa talar, e cingido pelos peitos com uma cinta de ouro: (8)

14 A sua cabeça, porém, e os seus cabelos eram brancos como a lã branca, e como a neve, e os seus olhos pareciam uma como chama de fogo.

PELO TESTEMUNHO DE JESUS — Isto é, por ter dado testemunho de Jesus, por ter pregado o nome de Jesus.

(7) **NA ÁSIA** — Na província romana que tinha êste nome e que compreendia uma parte da Ásia Menor.

ÉFESO — Cfr. At 18, 19.
SMIRNA — Cfr. cap. 2, 8.
PÉRGAMO — Cfr. cap. 2, 12.
TIATIRA — Cfr. At 16, 14.
SARDES — Cfr. cap. 2, 1.
FILADÉLFIA — Cfr. 3, 7.
LAODICÉIA — Col 2, 1.

(8) **VESTIDO DE UMA ROUPA TALAR** — O nome grego **podéres, ou poderis**, com a segunda longa, de que aqui usa o intérprete latino, concordam todos que era um vestido comprido, que descia até aos pés, qual o de que usavam os reis e os sacerdotes. E como nos textos do Testamento Velho, em que se faz menção dêste vestido, ordinàriamente vem no hebreu o nome **badim**, que quer dizer "de linho fino", por isso o que a Vulgata diz **vestitum**

15 E os seus pés eram semelhantes ao latão fino, quando está numa fornalha ardente, e a sua voz igualava o estrondo das grandes águas:

16 E tinha na sua direita sete estrêlas: E saía da sua bôca uma espada aguda de dois fios: E o seu rosto resplandecia como o sol na sua fôrça.

17 Logo que eu o vi, caí entre seus pés como morto. Porém êle pôs a sua mão direita sôbre mim, dizendo: Não temas, eu sou o primeiro e o último:

18 E o que vivo, e fui morto, mas eis aqui estou eu vivo por séculos dos séculos, e tenho as chaves da morte e do inferno.

19 Escreve pois as coisas que viste, e as que são, e as que têm de suceder ao depois destas.

20 Eis aqui o mistério das sete estrêlas, que tu viste na minha mão direita, e dos sete candieiros de ouro: As sete estrêlas são os sete Anjos das sete Igrejas: E os sete candieiros são as sete Igrejas. (9)

---

podére, verteu Amelote qui avait une longue robe de fin lin. Segundo esta idéia, o vestido com que apareceu vestido o Anjo que representava ao Filho do homem, era como a alva dos nossos sacerdotes.

(9) OS SETE ANJOS — São os sete bispos, que em virtude dos especiais poderes que lhes são conferidos, são os enviados visíveis de Deus Cf. Ml 2, 7.

CAPÍTULO 2

RECEBE O APÓSTOLO ORDEM DE ESCREVER AOS BISPOS DE ÉFESO, DE SMIRNA, DE PÉRGANO E DE TIATIRA. RAZÕES DE REPREENSÃO, OU DE LOUVOR, QUE MERECEM ÊSTES BISPOS.

1 Escreve ao anjo da igreja de Éfeso: Isto diz aquele que tem as sete estrêlas na sua direita, que anda no meio dos sete candieiros de ouro: (1)

2 Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes suportar os maus: E que tens provado os que dizem ser Apóstolos, e não o são: E tu os achaste mentirosos:

3 E que tens paciência, e sofreste pelo meu nome, e não tens desfalecido.

4 Mas tenho contra ti, que deixaste a tua primeira caridade.

5 Lembra-te pois de onde caiste: E arrepende-te, e faze as primeiras obras: E se não, venho a ti, e moverei o teu candieiro do seu lugar, se não fizeres penitência.

---

(1) **ESCREVE AO ANJO DA IGREJA DE ÉFESO** — Neste tempo era bispo de Éfeso S. Timóteo, ordenado por S. Paulo havia mais de trinta anos, o qual estando certamente mui longe dos defeitos que se notam neste lugar, entendem com razão os mesmos intérpretes que os defeitos que Cristo, neste e nos mais lugares, atribui aos bispos, não é forçoso crê-los da pessoa de cada um, mas sim de cada igreja, porque quis o Espírito Santo designar a igreja pela pessoa do bispo, assim porque na pessoa do bispo se representa, e dum certo modo se contem a mesma igreja, como porque quer Deus que o pastor à vista dos defeitos do seu rebanho se humilhe, e os impute à sua negligência. — **Bossuet.**

6 Mas isto tens de bom, que aborreces os feitos dos Nicoláitas, que eu também aborreço. (2)

7 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o espírito diz às Igrejas: Ao vencedor darei a comer da árvore da vida, que está no paraiso do meu Deus.

8 E ao anjo da Igreja de Smirna escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto e que está vivo. (3)

9 Eu sei a tua tribulação, e a tua pobreza, mas tu és rico: E és caluniado por aqueles que se dizem judeus, e não o são, mas são a Sinagoga de satanás.

10 Não temas nada do que tens que padecer. Eis aí está que o diabo fará meter em prisão alguns de vós, a fim de serdes provados: E tereis tribulação dez dias. Sê fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida. (4)

---

(2) **DOS NICOLÁITAS** — Eram uns hereges impuríssimos, que condenavam o matrimônio e largavam a rédea à intemperança. Tomaram o nome de Nicolau, que fôra um dos sete diáconos escolhidos e ordenados pelos Apóstolos, o que alguns autores contestam, querendo que fosse outro, que não o diácono, o fautor da heresia.

(3) **E AO ANJO** — Era S. Policarpo, constituido pelos Apóstolos bispos de Smirna, como atesta Santo Irineu, que ainda o conheceu e tratou. Livro 3, cap. 3, e segundo Tertuliano no Livro **das Prescrições**, cap. 32, ordenado pelo mesmo S. João, homem apostólico, cujo martírio sucedido muito tempo depois numa extrema velhice, na perseguição de Marco Aurelio, encheu de gôsto e de glórias as igrejas de todo o mundo. As suas atas, escritas pelos reis de Smirna, andam insertas na **História Eclesiástica**, de Eusebio, livro 4, cap. 15, e correm impressas noutros livros, por Usser, por Cotelier e por Ruinart. — **Pereira.**

(4) **TE DAREI A COROA DA VIDA** — A recompensa que na eternidade está reservada aos mártires.

11 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: O que sair vencedor, ficará ileso da segunda morte. (5)

12 Escreve também ao anjo da Igreja de Pérgamo: Isto diz aquele que tem o afiado montante de dois gumes: (6)

13 Sei onde habitas, onde está a cadeira de satanás: E que conservas o meu nome, e não negaste a minha fé. E isto até naqueles dias em que Antipas se ostentou minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde satanás habita. (7)

14 Mas tenho contra ti umas poucas de coisas: Porque tens aí aos que seguem a doutrina de Balaão, que ensinava a Balac a pôr tropêço diante dos filhos de Israel, para que comessem e fornicassem: (8)

---

(5) **DA SEGUNDA MORTE** — Isto é, do inferno e da condenação eterna, como se explicará no cap. 20, 6. 14. Esta segunda morte é a que só se deve temer, e não a do corpo, que é a primeira, o que S. João aqui adverte, para que nenhum tema padecer a morte na perseguição que estava para vir. — **Bossuet.**

(6) **DE PÉRGAMO** — Cidade da grande Mísia, na Ásia Menor, afamada pelo célebre templo de Esculápio, pela sua opulenta biblioteca e pelas notáveis fábricas de pergaminho, cuja palavra deriva de Pérgamo.

(7) **EM QUE ANTIPAS SE OSTENTOU** — Os Martirológios fazem menção dêste Santo a 11 de abril, dizendo que padecera na perseguição de Domiciano, metido dentro dum boi de cobre em brasa.

(8) **QUE ENSINAVA A BALAC** — O mau profeta Balaão, sendo chamado por Balac, rei dos Moabitas, para amaldiçoar os filhos de Israel, vendo que por mais que se esforçasse para os amaldiçoar, Deus, pelo contrário, lhe punha na bôca palavras de bênção, deu a Balac e aos que o tinham ido buscar, um pernicioso conselho, que foi que mandassem das suas mulheres ao campo dos israelitas para induzirem os hebreus á impudicícia e depois à idolatria, fazendo-os comer das viandas imoladas aos falsos deuses. Assim se conta no livro dos **Núm,** cc. **23** e **24.**

15 Assim tens tu também aos que seguem a doutrina dos Nicoláitas.

16 Faze igualmente penitência: Porque de outra maneira, virei a ti logo, e pelejarei contra êles com a espada da minha bôca.

17 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o espírito diz às Igrejas: Eu darei ao vencedor o maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedrinha branca: E um nome novo escrito na pedrinha, o qual não conhece senão quem o recebe. (9)

18 Escreve mais ao anjo da igreja de Tiatira: Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como uma chama de fogo, e os seus pés são semelhantes ao latão fino.

19 Eu conheço as tuas obras, e a tua fé, e a tua caridade, e serviços, e a tua paciência, e as tuas últimas obras, que em número excedem as primeiras.

20 Porém tenho umas poucas de coisas contra ti: Porque tu permites a Jezabel, mulher que se diz profetisa, pregar, e seduzir aos meus servos, para cometerem impurezas e comerem das coisas sacrificadas aos ídolos. (10)

---

(9) O MANÁ ESCONDIDO — O maná escondido é a secreta consolação com que Deus sustenta a seus filhos na peregrinação desta vida — Santo Ambrósio.

UMA PEDRINHA BRANCA — Nos juizos se davam os réus por absoltos, e nos certames publicos se adjudicava a vitória com uma pedra branca. Por alusão a êste costume, debaixo do nome duma pedra branca, quer significar Cristo uma sentença favoravel e um testemunho de vitória aos justos.

(10) A JEZABEL — Debaixo do nome de Jezabel, mulher do rei Acab, se entende aqui alguma mulher de qualidade vã e ímpia, que favorecia aos nicoláitas, como a antiga Jezabel favorecia aos adoradores de Baal. — Bossuet. Outros querem que fosse uma mulher deste nome seduzida pela heresia.

21 Eu porém lhe tenho dado tempo para fazer penitência: E ela não quer arrepender-se da sua prostituição.

22 Eis aí a reduzirei a uma cama: E os que adulteram com ela, se verão numa grandíssima tribulação, se não fizerem penitência das suas obras: (11)

23 E ferirei de morte a seus filhos, e tôdas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações: E retribuirei a cada um de vós segundo as suas obras. Mas eu vos digo a vós,

24 e aos outros que estais em Tiatira: A respeito de todos os que não seguem esta doutrina, e que não têm conhecido as profundidades, como êles lhes chamam, de satanás, eu não porei sôbre vós outro pêso:

25 Mas guardai bem aquilo que tendes, até que eu venha.

26 E àquele que vencer, e que guardar as minhas obras até ao fim, eu lhe darei poder sôbre as nações:

27 E êle as regerá como vara de ferro, e serão quebrados como vaso de oleiro.

28 Assim como também eu a recebi de meu Pai: E dar-lhe-ei a estrêla d'alva. (12)

29 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o espírito diz às Igrejas.

---

(11) **EIS AI A REDUZIREI** — **Daqui se faz manifesto que um dos meios ordinários de que Deus se vale para os pecadores tornarem em si e se converterem a Deus, é o de lhes mandar doenças e trabalhos. Nenhuma coisa nos desapega mais da vaidade do século e do amor dos deleites transitorios. As doenças nos fazem refletir nas misérias da vida; as doenças excitam em nós a memória da morte, a do juizo, a da conta, a do fim último; as doenças nos fazem recorrer a Deus, como a quem só pode fazer-nos eternamente felizes. — Pereira.**

(12) **A ESTRÊLA DALVA — É Jesus Cristo, comunicando a todos a luz brilhante da sua glória.**

CAPÍTULO 3

AVISO AOS BISPOS DE SARDES, DE FILADÉLFIA, E DE LAODICÉIA, COMO SE TINHAM FEITO AOS OUTROS.

1 Escreve também ao anjo da Igreja de Sardes: Isto diz aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrêlas: Eu sei as tuas obras, que tens a reputação de que vives e tu estás morto. (1)

2 Sê vigilante, e confirma os restos que estavam para morrer. Pois que não acho as tuas obras completas diante do meu Deus. (2)

3 Lembra-te pois do que recebeste e ouviste, e guarda-o, e faze penitência. Porque se tu não vigiares, virei a ti como um ladrão, e tu não saberás a que hora eu virei a ti.

4 Mas tens algumas pessoas em Sardes que não têm contaminado os seus vestidos: Os quais andarão comigo em vestiduras brancas, porque são dignos disso.

---

(1) **DE SARDES** — Metrópole da Lídia, na Ásia Menor, cidade entregue a todos os prazeres, situada na colina de Tmolus. Residiam aí muitos judeus.

E TU ESTÁS MORTO — Morto em ti mesmo, e em grande parte de teus membros; isto é, dos teus suditos. Na frase das Escrituras "viver" é estar em graça de Deus, e produzir fruto de boas obras, "morrer" é viver no pecado e na negligência das suas obrigações. — Calmet.

(2) **QUE ESTAVAM PARA MORRER** — É um hebraismo. Estes "restos" eram aqueles que estavam sãos e vivos, como os de que se fala no verso 4. É a universalidade que não admite exceção.

5 Aquele que vencer, será assim vestido de vestiduras brancas, e eu não apagarei o seu nome do livro da vida, e confessarei o seu nome diante de meu Pai, e diante dos seus anjos.

6 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

7 Escreve também ao anjo da igreja de Filadelfia: Isto diz o santo, e o verdadeiro, que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fecha: Que fecha e ninguém abre. (3)

8 Eu conheço as tuas obras. Eis aqui pus diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar: Porque tens pouca fôrça, e guardaste a minha palavra, e não tens negado o meu nome.

9 Eis aqui apresentarei alguns da sinagoga de satanás, e que dizem que são judeus, e não o são, mas mentem: Eis aqui farei com que êles venham, e que se prostrem a teus pés. E êles conhecerão que eu te amei: (4)

---

(3) **FILADÉLFIA** — **Ficava, como Sardes, na Lídia, perto de Tmolus. Foi construida pelo rei filadelfo Atalo II, que lhe deu o nome. No ano 131 foi reduzida a província romana.**

QUE TEM A CHAVE DE DAVI — Alude ao que já antes estava profetizado por Isaias, 22, 22: "Eu lhe porei sobre o ombro a chave da casa de Davi; êle abrirá e ninguém fechará, fechará e ninguém abrirá". Esta "chave de Davi", segundo Beda, é o poder real de Jesus Cristo, de quem o anjo tinha dito à Santíssima Virgem, Lc 1, 32: "Que Deus lhe daria o trono de Davi seu pai, e que reinaria na casa de Jacó. — Pereira.

(4) **EIS AQUI FAREI COM QUE ÊLES VENHAM — Os judeus, que tão soberbos andam agora, eu brevemente os humilharei. O caso é que os judeus, depois de arruinada Jerusalém, e depois de abrasado o templo por Vespasiano e Tito, tornaram a reedificá-lo em grande parte, e conservavam em veneração o santo lugar em que tinha sido fundado o templo. E neste mesmo intervalo de anos tiveram os cristãos em Jerusalém uma igreja florescente governada por quinze bispos consecutivos uns aos outros,**

10 Porque tu guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação, que virá a todo o Universo, para provar aos que habitam na terra. (5)

11 Vê, que venho logo: Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

12 Ao que vencer, fá-lo-ei coluna no templo do meu Deus, e não sairá jamais fora: E escreverei sôbre êle o

---

todos da mesma nação judaica. Mas impacientes da dominação estrangeira, não cessavam os judeus de maquinarem e formarem sublevações, com que sacudissem o jugo do império romano. Esta sua rebeldia tomou Deus por instrumento, para castigar até à última ruína a inflexivel obstinação dos judeus em caluniarem e perseguirem os discípulos de Cristo. Morreu S. João no segundo ano do império de Trajano, e morreu em Éfeso, para onde tornara do desterro dos Patmos, imperando Nerva, sucessor de Domiciano. Poucos anos depois da sua morte, revoltando-se os judeus contra a sujeição que deviam ao império, Lísias, general de Trajano, fez perecer em batalha um infinito número deles. Depois sucedendo-lhe Adriano, deu êste o último golpe de aniquilação nos judeus, por ocasião deles se revoltarem segunda vez com maior furia, debaixo da conduta do falso profeta Cochebas, que se dizia ser o Messias. Então não só arrazou Adriano a renovada Jerusalém, até ao ponto de lhe tirar o nome que tinha, chamando-a do seu nome "Elia", mas, por testemunho dos historiadores antigos, fez morrer nesta guerra perto de seiscentos mil judeus, fora os que consumiu a fome e o fogo, e fora um sem número de escravos, que por todo o mundo se venderam. — **Bossuet.**

(5) **QUE VIRÁ A TODO O UNIVERSO** — Por esta tentação se entende a perseguição de Trajano, que foi geral por todo o império romano, e em que padeceram martirio S. Simão, bispo de Jerusalém, e Santo Inácio de Antioquia, com muitos outros, que a história eclesiástica celebra. Veja-se Tillemont, tom. 2 pag. 183 e seg. Sendo porém geral a perseguição, e grassando ela pela Bitínia nas vizinhanças da Frigia, onde era Filadélfia, (pois da célebre carta de Plínio a Trajano consta que na Bitínia foram martirizados muitos). Não permitiu Deus que a igreja de Filadélfia fosse exposta a êste trabalho, e isto em atenção à virtude do seu bispo.

nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do Céu vinda do meu Deus, e o meu novo nome.

13 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

14 Escreve igualmente ao Anjo da Igreja de Laodicéia: Isto diz aquele que é a mesma verdade, a testemunha fiel e verdadeira, o que é princípio da criatura de Deus. (6)

15 Sei as tuas obras, que não és nem frio, nem quente; oxalá que tu fôras ou frio, ou quente. (7)

---

(6) **QUE É A MESMA VERDADE** — Verte assim o P. Pereira. Porque com efeito não quer dizer outra coisa o que lemos na Vulgata: **Haec dicit Amen,** que traduzido à letra soa dêste modo: Estas são as coisas, que diz o Amem, ou, que diz aquele cujo nome é Amem. Todos sabem que Amem em hebreu significa verdade, ou aquele que é verdadeiro. Mas nem todos saberão, que os dois pontos que hoje lemos na Vulgata, entre **dicit** e Amem só se acham nas edições que seguiram às de **Xisto V,** de 1590, e de Clemente VIII, de 1592. Porque até ali todos os Códices traziam, **Haec dicit Amen,** sem pontuação alguma intermédia. Assim o atesta Calmet, e eu examinando muitas das primeiras impressões, assim o acho não só na de Roma de 147; na de Nápoles de 1476, nas Venezianas de 1478, de 1480, de 1488, de 1490, de 1497, mas tambem no texto grego d'Arias Montano. Todavia coincide no mesmo sentido a Vulgata que hoje lemos, porque diz assim: Isto diz o Senhor, aquele que é a mesma verdade, etc. — **Pereira** — Glaire porém traduz **Voilá ce qui dit Amen, le temoin fidele et veritable, qui est le principe des creatures de Dieu,** Ed. 1902.

(7) **QUE NÃO ÉS NEM FRIO, NEM QUENTE** — Por êstes termos designa o Apóstolo as almas fracas, que não são boas para nada. Mais se deve esperar daquelas que têm algum vigor, ainda que elas se dêem ao mal. — **Bossuet.** — Por aqui se vê o mal que causa uma alma indiferente.

16 Mas porque tu és môrno, e nem és frio, nem quente, começar-te-ei a vomitar da minha bôca. (8)

17 Porque dizes: Rico sou pois, e estou enriquecido, e de nada tenho falta: E não conheces tu que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.

18 Eu te aconselho a que me compres ouro retemperado no fogo para te fazeres rico, e te vestires de roupas brancas, e não se descubra a vergonha da tua desnudez, e unge os teus olhos com colírio para que vejas. (9)

19 Eu aos que amo, repreendo e castigo. Arma-te pois de zêlo, e faze penitência.

20 Eis aí estou eu à porta, e bato: Se algum ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei eu em sua casa, e cearei com êle, e êle comigo. (10)

21 Aquele que vencer, eu o farei assentar comigo no meu Trono, assim como eu mesmo também depois que venci, me assentei igualmente com meu Pai no seu Trono.

22 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

---

(8) MAS PORQUE TU ÉS MORNO — Os mornos, ou tíbios, que Jesus Cristo repele, são os que caminham entre o Evangelho e o século, e nunca sabem que partido sigam. — Bossuet.

(9) OURO RETEMPERADO AO FOGO — É o símbolo da caridade. Assim como o ouro se purifica ao fogo, assim a caridade não tem a menor liga e vaidade, mistura da ostentação que lhe amesquinhe o valor, ou ensombre o brilho com que Deus refulgiu diante do trono do Onipotente, juiz indefectivel, que tudo conhece, sabe e recompensa.

(10) E BATO — Bate à porta do coração pelas inspirações interiores — Bossuet.

CAPÍTULO 4

A PORTA DO CÉU ABERTA. O JUIZ ASSENTADO COM OS SEUS ASSESSORES. OS QUATRO ANIMAIS. O SEU CÂNTICO. O CÂNTICO E AS ADORAÇÕES DOS VINTE E QUATRO ANCIÃOS.

1 Depois disto, olhei, e vi uma porta aberta no Céu, e a primeira voz que ouvi era como de trombeta, que falava comigo, dizendo: Sobe cá, e mostrar-te-ei as coisas que é necessário fazerem-se depois destas. (1)

2 E logo fui arrebatado em espírito: E vi imediatamente um Trono, que estava pôsto no Céu, e sobre o Trono estava um assentado. (2)

3 E aquele que estava assentado no Trono, era pelo que parecia semelhante a uma pedra de jaspe e de sardônio, e ao derredor do Trono estava um iris que se assemelhava à côr de esmeralda. (3)

---

(1) **E VI UMA PORTA ABERTA NO CÉU** — Esta porta aberta no Céu significa que os grandes segredos de Deus começam a ser revelados ao Evangelista. — **Bossuet.**

(2) **E VI IMEDIATAMENTE** — Como se trata de julgar os judeus e os romanos perseguidores, primeiro que tudo se mostra a S. João o juiz e os assessores, numa palavra todo o ato judicial, onde se há de pronunciar a sentença. Assim Daniel, indo a explicar o juizo pronunciado contra Antíoco, começa pelo assento nos tronos. Eu estava olhando até que se pusessem os tronos, e o antigo dos dias se assentou. E logo os juizes tomaram assento, e os livros foram abertos. **Dan 7, 9. 10.** — **Bossuet.**

(3) **E AQUELE QUE ESTAVA ASSENTADO NO TRONO, ERA PELO QUE PARECIA SEMELHANTE A UMA PEDRA DE JASPE E DE SARDÔNIO** — Assim quando Moisés, Aarão e os Anciãos de Israel viram a Deus, diz a Escritura, que debaixo dos seus pés estava como uma obra de safira, e como o Céu, quando é sereno **Êx 24, 10.** E em Ezequiel, 1; 26-28, o trono de Deus parece semelhante a uma safira, e está cercado do arco do Céu. Em

4 Estavam também ao derredor do trono outros vinte e quatro tronos: E sôbre êstes tronos se viam assentados vinte e quatro anciãos, vestidos de roupas brancas, e nas suas cabeças coroas de ouro. (4)

5 E do trono saíam relâmpagos e vozes, e trovões: E diante do trono estavam sete lâmpadas ardentes, que são os sete Espíritos de Deus. (5)

6 E à vista do trono havia um como mar de vidro transparente semelhante ao cristal: E no meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos, por diante e por detrás. (6)

7 E o primeiro animal era semelhante a um leão, e o segundo animal semelhante a um novilho, e o terceiro animal tinha o aspecto como de homem, e o quarto animal era semelhante a uma aguia voando. (7)

---

todas as agradáveis côres destas pedrarias, e do arco do Céu, se vê Deus revestido de uma majestade que alegra os olhos. — **Bossuet.**

(4) **OUTROS VINTE E QUATRO TRONOS** — À letra, cadeiras ou assentos. Mas o original grego lê tronos, denominação que logo aqui dá imediatamente ao tais assentos a mesma Vulgata.

VINTE E QUATRO ANCIÃOS. — Estes vinte e quatro anciãos significam a universalidade dos Santos do Velho e do Novo Testamento, representada nos seus chefes e condutores. Os do Testamento Velho aparecem nos doze patriarcas, filhos de Jacó; os do Novo nos doze Apóstolos. Esta interpretação dos modernos vem já de André e de Aretas, antigos intérpretes do Apocalipse, e ambos bispos de Cesaréia da Capadócia.

(5) **QUE SÃO OS SETE ESPÍRITOS DE DEUS** — Os sete anjos executores dos seus decretos. Apc 1, 4; 8, 2. — **Bossuet.**

(6) **QUATRO ANIMAIS CHEIOS DE OLHOS** — São os quatro Evangelistas, e os muitos olhos significam a sua penetração. — **Bossuet.**

(7) **E O PRIMEIRO ANIMAL ERA SEMELHANTE A UM LEÃO** — Os padres creram que o princípio de cada Evangelho

8 E os quatro animais, cada um deles tinha seis asas: E à roda e por dentro estavam cheios de olhos: E não cessavam de dia e de noite de dizer: Santo, Santo, Santo, o Senhor Deus onipotente, o que era, e o que é, e o que há de vir. (8)

9 E quando aqueles animais davam glória, e honra, e bênção ao que estava assentado sôbre o trono, que vive por séculos dos séculos:

10 Os vinte e quatro Anciãos se prostravam diante do que estava assentado no trono, e adoravam ao que vive por séculos dos séculos, e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

11 Tu és digno, ó Senhor nosso Deus, de receber glória, e honra, e poder: Porque tu criaste tôdas as coisas, e pela tua vontade é que elas eram, e foram criadas.

---

estava marcado por cada animal, e esta inteligência vem já no tempo de Santo Irineu. A figura humana atribui-se ao princípio do Evangelho de S. Mateus, onde lemos a geração de Cristo, enquanto homem. O princípio do Evangelho de S. Marcos é apropriado ao leão, por causa da voz, que se faz ouvir no deserto. O novilho dá-se ao princípio do Evangelho de S. Lucas, por causa do sacerdócio de Zacarias por onde êste Evangelista começa, e crê-se que êste mesmo sacerdócio está designado pela vítima que se oferecia. Quanto a S. João, não há quem não reconheça nele a figura da águia voando, por causa de que êle logo remonta o seu vôo, e fita os seus olhos em Cristo no seio do Padre. — Bossuet.

(8) **E À RODA, E POR DENTRO ESTAVAM CHEIOS DE OLHOS** — À roda do corpo, e por dentro das asas estavam êstes quatro animais cheios de olhos, como se vê na cauda do pavão. Mas no grego o termo à roda refere-se para as asas, que estavam postas ao derredor do corpo: e assim o leram nos códices gregos André de Cesaréia, em latinos Primásio, Beda e Ticônio. — Bossuet.

CAPÍTULO 5

O LIVRO FECHADO A SETE SELOS: O CORDEIRO DIANTE DO TRONO: SÓ ÊLE PODE ABRIR O LIVRO. OS LOUVORES QUE LHE SÃO DADOS POR TÔDAS AS CRIATURAS.

1 E vi na mão direita do que estava assentado sôbre o trono um Livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. (1)

2 E vi um Anjo forte, que dizia a grande brado: Quem é digno de abrir o Livro, e de desatar os seus selos?

3 E nenhum podia, nem no Céu, nem na terra, nem debaixo da terra, abrir o Livro, nem olhar para êle.

---

(1) **UM LIVRO** — Quase todos os interpretes entendem por êste livro a Sagrada Escritura, e desta principalmente o Antigo Testamento, cujas figuras diziam respeito ao Messias. Diz-se que estava escrito por dentro e por fora, no que se significa o sentido externo, que é o literal, e o interno que é o espiritual, e é tocante a Cristo e à Igreja. Os livros dos antigos eram de pergaminho, ou papel do Egito, que enrolavam em um cilindro de madeira, e comumente só escreviam, como todos sabem, pelo interior, ou pelo plano de dentro.

SELADO COM SETE SELOS — O número dos sete selos, ou cadeados postos para que ninguém pudesse ler o livro, denota a importância e a profundidade dos mistérios que nele se continham. Êste número no Apocalipse, onde é muito freqüente, é místico, e sinala uma coisa perfeita; e assim, o que aqui se significa por êle, é que as coisas que encerra a Escritura, ou o Apocalipse, são do maior apreço e estimação; muito recônditas, e que nenhum homem pode sondar; mui certas, e da maior autoridade. Pelos sete selos, uns entendem as sete visões que se seguem: outros, sete idades ou épocas, que no sentir de varões mui doutos e versados na exposição da Escritura, compreendem os grandes sucessos da Igreja, os quais vão a revelar-se a S. João. O douto e pio católico Pastorini, na sua obra intitulada **História Geral da Igreja Cristã,** desde o seu princípio até o seu último estado triunfante no Céu, traduzida do inglês em francês, **por**

4 E eu chorava muito, por ver que ninguém foi achado digno de abrir o Livro, nem de olhar para êle.

5 Porém um dos anciãos me disse: Não chores: Eis-aqui o Leão da Tribo de Judá, a raiz de Davi, que pela sua vitória alcançou o poder de abrir o Livro, e de desatar os seus sete selos. (2)

6 E olhei: E vi no meio do trono, e dos quatro animais, e no meio dos anciãos um Cordeiro como morto, que estava em pé, o qual tinha sete cornos, e sete olhos: Que são os sete Espíritos de Deus, mandados por tôda a terra. (3)

7 E veio: E tomou o Livro da mão direita do que estava assentado no trono.

8 E tendo aberto o Livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos se prostraram diante do Cordeiro, tendo cada um suas cítaras e suas redomas de ouro cheias de perfumes, que são as orações dos santos: (4)

---

um padre Beneditino da congregação de S. Mauro, pretende fazer ver, que o objeto de tôdas as profundas e misteriosas profecias do Apocalipse são estas sete épocas da Igreja Cristã.

(2) **QUE PELA SUA VITÓRIA ALCANÇOU O PODER** — Jesus Cristo, vencedor do demônio e da morte, mereceu pela sua vitória entrar em todos os segredos de Deus. — **Bossuet.**

(3) **E VI NO MEIO DO TRONO** — O "meio do trono" significa a mediação de Jesus Cristo, que com os sinais, que conserva da sua morte, que são as suas chagas, impede que não cheguem a nós os relâmpagos e trovões que saem do trono, como lemos no capítulo 4, verso 5. — **Bossuet.**

(4) **TENDO CADA UM SUAS CÍTARAS E SUAS REDOMAS DE OURO** — As cítaras denotam a alegria dos santos e o acorde das paixões com a razão. As redomas de ouro cheias de cheiros por símbolo das orações, entre as mãos dos anciãos, significam estarem êles encarregados de as representar a Deus. — **Bossuet.**

9 E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és, Senhor, de tomar o Livro e de desatar os seus selos: Porque tu foste morto, e nos remiste para Deus pelo teu sangue, de tôda a Tribo, e tôda a língua, e de todo o povo, e de tôda a nação:

10 E nos tens feito para o nosso Deus reino e sacerdotes: E reinaremos sôbre a terra.

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao derredor do trono, e dos animais, e dos anciãos: E era o número deles milhares de milhares.

12 Que diziam em alta voz: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber a virtude, e a divindade, e a sabedoria, e a fortaleza, e a honra, e a glória, e a bênção.

13 E a tôda a criatura, que há no Céu e sôbre a terra, e debaixo da terra, e as que há no mar, e quanto ali há: Ouvi dizer a todas: Ao que está assentado no trono, e ao Cordeiro, bênção, e honra, e glória, e poder por séculos de séculos.

14 E os quatro animais respondiam: Amém. E os vinte e quatro anciãos se prostraram sôbre os seus rostos: E adoraram ao que vive por séculos de séculos.

AS ORAÇÕES DOS SANTOS — Êste texto demonstra evidentemente a intercessão dos santos, que no Céu oferecem a Jesus Cristo as orações que os fieis lhes dirigem na terra.

CAPÍTULO 6

OS SEIS PRIMEIROS SELOS ABERTOS. O JUIZ COM OS SEUS TRÊS FLAGELOS: A GUERRA, A FOME E A PESTE. O CLAMOR DOS MARTIRES. A ESPERA. A VINGANÇA CHEGADA EM FIM E REPRESENTADA EM GERAL.

1 E vi que o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi que um dos quatro animais dizia, como em voz de trovão: Vem e vê: (1)

2 E olhei: E vi um cavalo branco, e o que estava montado sôbre êle tinha um arco, e lhe foi dada uma coroa, e saiu vitorioso para vencer. (2)

3 E como êle tivesse aberto o segundo sêlo, ouvi o segundo animal, que dizia: Vem e vê.

4 E saiu outro cavalo vermelho: E foi dado poder ao que estava montadó sôbre êle, para que tirasse a paz

---

(1) **E VI QUE O CORDEIRO** — Reparai que os autores sagrados, e sobretudo os Evangelistas, representados nos quatro animais, são os que nos abrem os olhos para vermos os objetos revelados e estarmos atentos a êles: Isto é, que devemos ouvir tôda a execução dos secretos conselhos de Deus, segundo as regras que estão propostas por Jesus Cristo no Evangelho. — Bossuet.

(2) **E VI UM CAVALO BRANCO** — Tal era o em que montavam os vencedores nos dias da sua entrada e do seu triunfo. — Bossuet.

E O QUE ESTAVA MONTADO SÔBRE ÊLE — Êste é Jesus Cristo vitorioso. Veja-se o capítulo 19, 11-13, onde o que está sôbre o cavalo branco se chama o Verbo de Deus. Aqui dá-se-lhe um arco, para mostrar que êle atira de longe. Os profetas o armam juntamente de espada para ferir de perto, e de frechas para atirar de longe. Eis-aqui pois o que aparece logo no princípio e na abertura do primeiro sêlo, Jesus Cristo vencedor. Seguem-se depois os três flagelos da ira de Deus, como êles foram propostos a Davi, 2 Rs 24, 13: a guerra, a fome, a peste. — Bossuet.

de cima da terra, e que se matassem uns aos outros, e foi-lhe dada uma grande espada. (3)

5 E quando êle abriu o terceiro sêlo, ouvi ao terceiro animal, que dizia: Vem e vê. E apareceu um cavalo negro: E o que estava montado sôbre êle tinha na sua mão uma balança. (4)

6 E ouvi uma como voz no meio dos quatro animais, que diziam: Meia oitava de trigo valerá um dinheiro, e três oitavas de cevada, um dinheiro; mas não faças dano ao vinho, nem ao azeite. (5)

7 E quando êle abriu o quarto sêlo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem e vê.

8 E apareceu um cavalo amarelo: E o que estava montado sôbre êle tinha por nome Morte, e seguia-o o In-

---

(3) E SAIU OUTRO CAVALO VERMELHO — Côr de sangue, que manifestamente significa a guerra: o que confirma dos caracteres que aqui se dão ao cavaleiro. — **Bossuet e Vigouroux.**

(4) E APAREÇEU UM CAVALO NEGRO — Esta é a fome marcada na côr negra. Tôdas as caras serão negras, como caldeirões tisnados ao fogo, diz Joel na descrição de uma fome. 2, 16. — **Bossuet.**

(5) MAS NÃO FAÇAS DANO AO VINHO, NEM AO AZEITE — Estas palavras disse Deus ao que estava montado sobre o cavalo; e nelas se dá a entender que no meio desta grande fome e carestia não deixaria Deus a sua Igreja sem consolação. Muitos sábios interpretam esta fome do tempo do Arianismo, o qual se viu mui triunfante, quando depois do Concílio de Rímini, ou enganados, ou atemorizados, muitos bispos católicos, junto com os inimigos da Fé, condenaram a doutrina dos padres Nicenos, e a palavra consubstancial, o que deu motivo a S. Jerônimo, no diálogo contra os Luciferianos, de queixar-se e lamentar-se de que todo o mundo se tinha tornado Ariano. Mas Deus, no meio de tão terriveis circunstâncias, não deixou sem socorro a sua Igreja, e ainda que foram em curto número os pregadores da sã doutrina, susteve aos seus fieis com a súa celestial graça, e com a interior virtude do Espírito Santo significado no trigo e no azeite. — **Pereira.**

ferno, e foi-lhe dado poder sôbre as quatro partes da terra, para matar à espada, à fome, e pela mortandade, e pelas alimárias da terra. (6)

9 E quando êle abriu o quinto sêlo, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho que tinham dado dele. (7)

10 E clamavam em alta voz, dizendo: Até quando, Senhor, (Santo e verdadeiro) dilatas tu o fazer-nos justiça e vingar o nosso sangue dos que habitam sôbre a terra? (8)

11 E foram dadas a cada um deles umas vestiduras brancas: E foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus conservos e o de seus irmãos, que haviam de padecer como também êles a morte.

12 E olhei quando êle abriu o sexto sêlo: E eis que sobreveio um grande terremoto e se tornou o Sol ne-

---

(6) E APARECEU UM CAVALO AMARELO — Esta é a peste e a mortandade. E seguia-o o Inferno. Por Inferno se entende aqui em geral o lugar dos mortos, ou o sepulcro. — Bossuet.

(7) VI DEBAIXO DO ALTAR AS ALMAS DOS QUE — Êste altar representa a Jesus Cristo, que enquanto homem é o altar debaixo do qual as almas dos mártires vivem no Céu, como os seus corpos estão na terra sob os altares Santos. Cfr. Glaire ed. 9

(8) DILATAS TU O FAZER-NOS JUSTIÇA — Os Santos desejam a manifestação da justiça de Deus contra os seus perseguidores, para que estes o temam e se convertam. A justa e misericordiosa vingança dos mártires, diz Santo Agostinho, é que seja destruido o reino do pecado, que lhes foi tão rigoroso. — Bossuet.

gro, como um saco de cilício: E a Lua se tornou tôda como sangue: (9)

13 E as estrêlas cairam do Céu sôbre a terra, como quando a figueira, sendo agitada dum grande vento, deixa cair os seus figos verdes:

14 E o Céu se recolheu como um livro, que se enrola: E todos os montes e ilhas se moveram dos seus lugares:

15 E os reis da terra, e os príncipes, e os tribunos, e os ricos, e os poderosos, e todo o servo e livre se esconderam nas cavernas e entre os penhascos dos montes. (10)

16 E disseram aos montes e aos rochedos: Caí sôbre nós e escondei-nos de diante da face do que está assentado no Trono e da ira do Cordeiro: (11)

17 Porque chegou o grande dia da ira deles: E quem poderá subsistir?

---

(9) **E OLHEI, QUANDO ÊLE ABRIU O SEXTO SÊLO**— O que se segue, é a vingança Divina, última, e irrevogavel, primeiramente sôbre os judeus, depois sôbre o império perseguidor, mas esta vingança por ora só se representa em geral e em confusão. — **Bossuet.**

E SE TORNOU O SOL NEGRO — O terremoto, e eclipse do Sol e da Lua, a queda das estrelas, a comoção dos montes são uns modos de falar hiperbólicos dos profetas, para significar calamidades extremas e gerais, quais são as que se seguiram aos judeus e ao império romano. — **Calmet.**

(10) **E OS REIS DA TERRA, E OS PRÍNCIPES** — Êstes são os que êle tinha antes figurado pelas estrêlas que caíam, vers. 13 Todo o mundo ficou aturdido com uma tão grande vingança, que Deus exercitava contra os seus inimigos, e com a ruina dum tão grande império. — **Bossuet.**

(11) **CAÍ SÔBRE NÓS** — Estas palavras são tiradas de Oséias, 10, 8. E Jesus Cristo as aplicou à destruição de Jerusalém, mandada aos judeus em vingança da sua Paixão. Lc 23, 30. Aqui pode-

CAPÍTULO 7

A VINGANÇA SUSPENDIDA. OS ESCOLHIDOS ASSINALADOS ANTES QUE ELA VENHA E TIRADOS DAS DOZE TRIBOS DE ISRAEL. A INUMERAVEL MULTIDÃO DOS OUTROS MÁRTIRES DA GENTILIDADE. A FELICIDADE E A GLÓRIA DOS SANTOS.

1 Depois disto vi quatro Anjos, que estavam sôbre os quatro ângulos da terra, tendo mão nos quatro ventos da terra, para que não assoprassem sôbre a terra, nem sôbre o mar, nem contra árvore alguma.

2 E vi outro Anjo que subia da parte do nascimento do Sol, tendo o sinal do Deus vivo: E clamou em alta voz aos quatro Anjos, a quem fôra dado o poder de fazer mal à terra e ao mar,

3 dizendo: Não façais mal à terra, nem ao mar; nem às árvores, até que assinalemos os servos do nosso Deus nas suas testas. (1)

---

se fazer delas aplicação à queda do império romano. Mas tanto estas palavras, como as mais, que precederam, se dirigem também a significar o dia do juizo final, que o Espírito Santo costuma ajuntar as grandes calamidades, que são imagens do mesmo terrivel dia, e assim o fez Jesus Cristo, quando mistura êste último dia com a ruina de Jerusalém, que era sua figura. — **Mt 24** — **Bossuet.**

(1) **ATÉ QUE ASSINALEMOS** — Depois do Evangelista Profeta ter dito no cap. 6 vv. 10 e 11, que as almas dos Santos gritavam diante do trono de Deus por vingança, e que lhes fôra respondido que esperassem sossegadamente por um pouco de tempo. Agora a razão por que Deus dilatava a vingança, é que ainda restava uma grande parte de escolhidos, que primeiro se haviam de tirar dentre os judeus. Em **Ez 9, 4,** o sinal que distinguia os escolhidos posto nas testas era o **Tau** ou letra **T,** que figurava a Cruz de Jesus Cristo. Aqui no **Apocalipse** o sinal dos escolhidos é "o nome do Cordeiro, e o de seu Pai", como se explica no cap. 14, vers. 1. E ninguem reparava em que esta marca se nos representa impressa por um Anjo, se estiver lembrado do que

4 E ouvi o número dos que foram assinalados, que eram cento e quarenta e quatro mil assinalados de tôdas as Tribos dos filhos de Israel. (2)

5 Da Tribo de Judá doze mil assinalados: Da Tribo de Rúben doze mil assinalados: Da tribo de Gad doze mil assinalados: (3)

---

diz S. Paulo, **Heb.** 1, 14. Que os Anjos são os Espíritos, que servem a Deus de ministros, sendo enviados a favor dos que hão de ser herdeiros da salvação". — **Bossuet.**

(2) **DE TÔDAS AS TRIBOS DOS FILHOS DE ISRAEL** — Daqui se reconhece que os escolhidos que o Anjo marcara haviam de ser judeus, e tirados de cada tribo, para depois de feita essa diligência cair a vingança sôbre os que restassem da mesma nação. Eu já notei acima, que ainda depois de arruinada Jerusalém e incendiado o seu templo por Vespasiano e Tito, se conservava nele uma Igreja cristã, governada sucessivamente por quinze bispos judeus de nascença. Desta Igreja esperava Deus que se tirassem os cento e quarenta e quatro mil escolhidos, antes que sucedesse a dispersão e extermínio dos judeus incrédulos, executada por Adriano, arrazada Jerusalém de todo. E êste tão considerável número de escolhidos daquela nação concorda bem com o que escrevera S. Paulo, **Rom** 11 isto é, que ela não fora de tal sorte reprovada por Deus, que não houvesse de receber num grande número de escolhidos o efeito das promessas feitas a seus pais. Nem o número "cento e quarenta e quatro mil" que S. João aponta, se deve entender por um número fixo, que não admita nem mais nem menos, porque o mistério que o Espírito Santo nos quis significar por êste número é, que o número de doze, consagrado na Sinagoga e na Igreja por causa dos doze Patriarcas e dos doze Apóstolos, se multiplica por si mesmo até fazer doze mil em cada tribo, e doze vêzes doze mil em tôdas as tribos juntas, a fim de nós vermos a fé dos Patriarcas e dos Apóstolos multiplicada em seus sucessores, e na solidez dum número tão perfeitamente quadrado, a eterna imutabilidade da verdade de Deus e das suas promessas. Por isso é também que no capítulo 14 havemos de ver êste mesmo número de cento e quarenta e quatro mil como um número consagrado a representar a universalidade dos Santos, de que também os judeus são o tronco e a árvore abençoada em que os outros foram enxertados. **Rom** 11, 16. — **Bossuet.**

(3) **DA TRIBO DE JUDÁ** — Começa-se pela tribo de Judá, por ser aquela que, segundo os conselhos de Deus, tinha dado o nome a todas as outras; e as tinha recolhido como no seu seio;

6 Da Tribo de Aser doze mil assinalados: Da Tribo de Neftali doze mil assinalados: Da Tribo de Manassés doze mil assinalados:

7 Da Tribo de Simeon doze mil assinalados: Da Tribo de Levi doze mil assinalados: Da Tribo de Issacar doze mil assinalados:

8 Da Tribo de Zabulon doze mil assinalados: Da Tribo de José, doze mil assinalados: Da Tribo de Benjamim doze mil assinalados.

9 Depois disto vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de tôdas as nações e tribos, e povos e línguas: Que estavam em pé diante do trono, e à vista do cordeiro, cobertos de vestiduras brancas e com palmas nas suas mãos: (4)

---

aquela que tinha recebido as promessas especiais sôbre o Messias, primeiramente da boca de Jacó, na pessoa do mesmo Judá, Gên 49, 10, depois da boca do profeta Natan, na pessoa de Davi, 2, Rs 7, aquela enfim, donde tinha saido o Salvador, que por isso no cap. 5 versículo 5, se chama êle o Leão da Tribo de Judá. A dúvida que logo ocorre é, por que razão se omitiu aqui a tribo de Dan. Os Padres e expositores a resolvem de dois modos: Primeiro, dizendo que por isso a omitira S. João, porque dela tinha que nascer o Anticristo. Segundo, que a causa de S. João a omitir, fôra por não exceder o número de doze, que se tinha proposto, bem como S. Mateus omitira na genealogia de Cristo alguns ascendentes, por não exceder o número de três vezes quatorze gerações. A mesma resposta se pode dar, a que sendo Efraim e Manassés considerados, na repartição da Terra Prometida, como fazendo cada um sua tribo; S. João só contemplou a Manassés. — Bossuet.

(4) DEPOIS DISTO VI UMA GRANDE MULTIDÃO — Esta inumerável multidão, pela insígnia nas palmas das mãos e pelo que se acrescenta de terem êles vindo duma grande tribulação, bem se mostra ser a inumerável multidão dos mártires tirados do gutolismo, que haviam de padecer nas perseguições dos imperadores romanos, e principalmente na de Diocleciano e Maximiano, que todos os antigos atestam que dera a Jesus Cristo um número imenso, e esta parece também a razão por que falando S. João

10 E clamavam em voz alta, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado sôbre o trono e ao cordeiro.

11 E todos os Anjos estavam em pé ao derredor do Trono, e dos Anciãos, e dos quatro animais: E se prostraram ante o trono sôbre os seus rostos e adoraram a Deus,

12 dizendo: Amém. Bênção, e claridade, e sabedoria, e ação de graças, honra, e virtude, e fortaleza a nosso Deus por séculos dos séculos. Amém.

13 E respondeu um dos anciãos, e me disse: Êstes que estão cobertos de vestiduras brancas, quem são? e donde vieram?

14 E eu lhe respondi: Meu Senhor, tu o sabes. E êle me disse: Êstes são os que vieram de uma grande tribulação, e lavaram as suas roupas, e as embranqueceram no sangue do cordeiro:

15 Por isso estão ante o Trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu Templo: E o que está assentado no trono habitará sôbre êles: (5)

---

dos que se haviam de tirar dos gentios, não os reduz êle a um número certo e preciso, como fizera falando dos judeus. E assim publicar Henrique Dod-Wel, protestante de Inglaterra em Oxford, no ano de 1684, entre as suas dissertações cipriânicas, uma **De Paucitate Martyrum**, foi coisa que não só escandalizou mas que admirou a todos os católicos romanos, e que Teodorico Ruinatt confutou eruditissimamente na sua prefação ao **Acta Martyrum Sincera.** De resto os trabalhos modernos dos escritores eclesiásticos, como Paulo Allard e outros, demonstram categòricamente que foi inumerável a legião dos mártires.

(5) **NO SEU TEMPLO** — Isto é, no Céu.

HABITARÁ SÔBRE ÊLES — Não disse "estará sôbre êles, protegendo-os", mas "habitará", para mostrar a estável e perpétua morada que ali há-de fazer, como em seu próprio domicílio. — **Menochio.**

16 Não terão fome nem sêde nunca jamais, nem cairá sôbre eles o Sol, nem ardor algum:

17 Porque o cordeiro, que está no meio do Trono, os guardará, e os levará às fontes das águas da vida, e enxugará Deus tôda a lágrima dos olhos deles.

CAPÍTULO 8

A ABERTURA DO SÉTIMO SÊLO. AS QUATRO PRIMEIRAS TROMBETAS.

1 E quando êle abriu o sétimo sêlo fez-se um silêncio no Céu, quase por meia hora. (1)

2 E vi sete Anjos que estavam em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

3 E veio outro Anjo, e parou diante do altar, tendo um turíbulo de ouro, e lhe foram dados muitos perfumes das orações de todos os Santos, para que os pusesse sôbre o altar de ouro, que estava ante o Trono de Deus. (2)

4 E subiu o fumo dos perfumes das orações dos Santos da mão do Anjo diante de Deus.

---

(1) **FEZ-SE UM SILÊNCIO NO CÉU, QUASE POR MEIA-HORA** — Êste era um silêncio de espanto, na expectação do que Deus ia decidir, como quando se espera em silêncio o que resolvem os juizes, e que sentença pronunciarão. E também denotava êste silêncio o princípio duma grande ação, e a submissão profunda daqueles que se deviam empregar na execução dela, que esperavam em grande silêncio a ordem de Deus, e se preparavam a partir ao primeiro sinal. — **Bossuet.**

(2) **E VEIO OUTRO ANJO** — Os protestantes, que se ofendem da intercessão dos Anjos, assim como da dos outros Santos, querem que êste Anjo seja o mesmo Jesus Cristo. Pretensão violenta, cuja falsidade se convence do contexto sagrado, onde S. João, dizendo: Então veio outro Anjo, mostra que era um Anjo da ordem dos

5 E o Anjo tomou o turíbulo e o encheu de fogo do altar, e o lançou sôbre a terra, e logo se fizeram trovões, e estrondos, e relâmpagos, e um grande terremoto.

6 Então os sete Anjos, que tinham as sete trombetas, se prepararam para as fazer soar.

7 E tocou o primeiro Anjo a trombeta, e formou-se uma chuva de pedra, e de fogo, misturados com sangue que caiu sôbre a terra, e foi abrasada a terceira parte da terra, e foi queimada a terceira parte das árvores, e queimada tôda a erva verde. (3)

8 E o segundo Anjo tocou a trombeta e foi lançado no mar um como grande monte ardendo em fogo, e se tornou em sangue a terceira parte do mar. (4)

9 E a terça parte das criaturas, que viviam no mar, morreu, e a terça parte das naus pereceu.

---

outros que tinham as trombetas. Quanto mais, que falando de Jesus Cristo, sempre S. João o designa por outros termos, e com outra Majestade. Concluamos logo, que o Anjo que oferecia as orações simbolizadas nos incensos, era um verdadeiro Anjo, é que o Altar a que os incensos se dirigiam, era Jesus Cristo. — **Bossuet.**

(3) **E FOI ABRASADA A TERCEIRA PARTE DA TERRA** — O grande Bossuet entende verificado êste castigo no princípio da desolação dos judeus por Trajano; advertindo, que na Escritura se põe a terceira parte, quando a ameaça a não compreende, nem a totalidade, nem a maior parte, e que pela erva verde se significa a gente moça.

(4) **UM COMO GRANDE MONTE** — Esta é a segunda e última desolação dos judeus por Adriano. O grande monte significa um grande poder, por isso o império do Filho de Deus é designado por um grande monte. **Dan 2, 14.** E falando do império de Babilônia: "Quem és tu, ó grande monte? **Zac 4, 7.** A ti falo sòmente pernicioso **Jer 51, 25.** Um grande monte pois caindo sôbre o mar, é o poder dos romanos caindo todo sôbre os judeus na guerra

10 E tocou o terceiro Anjo a trombeta: E caiu do Céu uma grande Estrêla ardente como um facho, e caiu ela sôbre a terça parte dos rios, e por sôbre as fontes das águas: (5)

11 E o nome desta Estrêla era Absíntio: E a terceira parte das águas se converteu em absíntio, e muitos homens morreram das águas, porque elas se tornaram amargosas. (6)

12 E o quarto Anjo tocou a trombeta: E foi ferida a têrça parte do Sol, e a têrça parte da Lua, e a têrça par-

---

que lhe fez Adriano; onde não são já as árvores nem as ervas verdes que perecem, são as criaturas vivas, e nas naus os mesmos homens, e esta mortandade é a que converteu o mar em sangue. — **Bossuet.**

(5) **E CAIU DO CÉU UMA GRANDE ESTRÊLA** — Um hereje notável e temível. Talvez o falso profeta Cochebas, cujo nome quer dizer Estrêla. Os judeus enganados por Akiba, o mais autorizado dos seus rabinos, tomaram a Cochebas pelo verdadeiro Messias, entendendo dele o célebre vaticínio do livro dos **Num:** Nascerá uma Estrêla de Jacó. Por esta profecia dizia Cochebas, que êle era vindo para libertar a sua nação do jugo do império romano, que de tanto tempo a oprimia. Aclamam-no os judeus por seu rei, tomam as armas contra o império com uma fúria sem exemplo, executam cruezas inauditas contra os cristãos, que se lhes não queriam unir na rebelião, fazem-lhe os generais de Adriano, e Tinio Rufo e Julio Severo cruel guerra, na qual perecem perto de seiscentos mil judeus; os mais, ou são vendidos nas feiras como escravos, a preços de cavalos, ou exterminados para o Egito, fora muitos outros que morreram de fome, de doenças e de naufrágios. Depois desta desfeita ficou a Judéia inteiramente deserta de nacionais. Eusebio na sua **História Eclesiástica,** livro 4, cap. 6, e na sua crônica, ano 134 **Mum 24,** § 17, faz menção de Cochebas e da sua revolta, e das tiranias que executou contra os cristãos. — **Bossuet e Calmet.**

(6) **E O NOME DESTA ESTRÊLA ERA ABSÍNTIO** — Isto não é dizer que Absíntio era o seu verdadeiro nome. Mas por êste modo de falar costuma a Escritura designar o caráter próprio de cada um. Ora o Absíntio é uma planta amargosíssima. O dizer pois S. João, que o nome desta Estrêla era Absíntio, é significar que Cochebas com a sua revolta havia de submergir os judeus numa profunda e amarga dor. — **Bossuet.**

te das Estrêlas, de maneira que se obscureceu a têrça parte deles, e não resplandeçia a terceira parte do dia, e o mesmo era da noite. (7)

13 E vi eu, e ouvi à voz de uma águia que voava pelo meio do Céu, a qual dizia em alta voz: Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa das outras vozes dos três Anjos que haviam de tocar a trombeta. (8)

CAPÍTULO 9

SOM DA QUINTA TROMBETA. CAI DO CÉU OUTRA ESTRÊLA. O POÇO DO ABISMO ABERTO. OS GAFANHOTOS SAINDO DELE FAZEM GRANDE DANO AOS HOMENS. A SEXTA TROMBETA. OS QUATRO DEMÔNIOS DO EUFRATES SÃO SOLTOS.

1 E o quinto Anjo tocou a trombeta: e vi que uma Estrêla caiu do Céu na terra, e lhe foi dada a chave do poço do abismo. (1)

---

(7) **DE MANEIRA QUE SE OBSCURECEU** — Esta obscuração significa a cegueira voluntária dos judeus, em não quererem entender de Jesus Cristo as profecias. Akiba o arrastava a um sentido falso, aplicando-as ao falso Messias Cochebas. Então mais que nunca se obstinaram os judeus na sua cegueira. Porque ao tempo de Adriano está assentado entre os eruditos, que se deve reduzir a compilação que os judeus fizeram das suas Deuteroses, isto é, das suas tradições ou do seu Talmude, onde a lei e as profecias se acham escurecidas de falsas interpretações, e onde se estabelecem os princípios de iludir as passagens mais expressas sôbre Jesus Cristo.

(8) **E OUVI A VOZ DE UMA ÁGUIA** — O grego tem, a voz dum anjo. Mas a lição da Vulgata é antiga, como reconhecida por Ticônio e por Trimásio, e por ela estão tambem as versões siríaca e etiopica, e não poucos códices gregos. — **Calmet.**

(1) **E VI QUE UMA ESTRÊLA CAIU DO CÉU** — Bossuet, seguindo o engenhoso plano que se propuzera, de explicar o Apocalipse pela História Eclesiástica e Secular, entende por esta segunda

2 E abriu ela o poço do abismo: E subiu fumo do poço como fumo de uma grande fornalha: E se escureceu o Sol e o ar com o fumo do poço.

3 E do fumo do poço sairam gafanhotos para a terra e lhes foi dado um poder, como têm poder os escorpiões da terra.

---

estrêla ao famoso heresiarca Teodoro de Bizâncio, homem sabio e conhecido por tal, e muito instruido nas artes da Grecia, como escreve Santo Epifânio na Heresia 54, e na Sinopse delas. Êste Teodoro, sendo prêso pela fé com outros muitos cristãos, foi o único de seus companheiros que fraqueou, renegando de Jesus Cristo. Como os que conheciam o seu saber, o censuravam de uma queda tão vergonhosa para um homem do seu talento e das suas luzes, Teodoro tôda a razão de desculpa que lhes deu, foi responder-lhes que se êle tinha renegado de Jesus Cristo não era nenhum Deus o de quem renegara, mas um puro homem. Detestável desculpa, que cobria uma fraqueza com uma blasfêmia. Era isto durante a perseguição de Septimio Severo, pelos anos de Cristo 196, sendo Sumo Pontífice o Papa S. Vitor, que anatematizou a Teodoro. Foi logo Teodoro de Bizâncio o primeiro heresiarca conhecido dentre os cristãos não judeus, que renovou o êrro capital da impiedade judaica, que consistia em não reconhecer em Deus senão uma só pessoa, e em negar a Divindade ao Verbo encarnado. Um homem dotado de um tão belo espírito, qual a antiguidade descreve a Teodoro, e sobretudo um homem, que tendo sido prêso por Jesus Cristo, estava no número daqueles que a Igreja chamava então confessores, segundo grau de glória depois da do martírio, êste homem, digo, apostatando da fé que tinha confessado, com muita propriedade se compara a uma estrêla que caiu do Céu. E êste mesmo nome de Cabidos era o que a Igreja dava aos que por temor dos tormentos renegavam de Jesus Cristo, que isso quer dizer em português o nome latino **Lapsos.** A praga de gafanhotos que sairam do fundo do poço para se espalharem sôbre a terra, entende Bossuet que são os herejes, que, seguindo o êrro de Teodoro de Bizâncio, atacaram uns depois dos outros a divindade do Verbo, a saber; Artémon, Paulo Samosatono, Noeto, Sabelio, Ário e Fotino, com todos os seus discípulos. Gafanhotos misticos a quem falta a sucessão apostólica, bem como dos gafanhotos naturais se não conhece a geração, crendo muitos que êles se formam da mesma podridão da terra. Gafanhotos sem consistência e sem movimento regular, que tudo é andarem saltando de questão em questão, mudando de doutrinas, e talando a messe de Deus. Gafanhotos a quem foi dado um poder, como o dos escorpiões da

4 E lhes foi mandado que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma: Senão sòmente aos homens que não têm o sinal de Deus nas suas testas.

5 E lhes foi concedido, não que os matassem: Mas que os atormentassem cinco meses: E o seu tormento é como o tormento do escorpião quando fere ao homem.

6 E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão, e êles desejarão morrer, e a morte fugirá deles.

7 E as figuras dos gafanhotos eram parecidas a cavalos aparelhados para a batalha, e sôbre as suas cabeças tinham umas como coroas semelhantes ao ouro: E os seus rostos eram como rostos de homens.

8 E tinham os cabelos como os cabelos das mulheres, e os seus dentes eram como os dentes dos leões.

9 E vestiam couraças, como couraças de ferro, e o estrondo das suas asas era como o estrondo de carros de muitos cavalos, que correm ao combate. (2)

---

terra, para se denotar o seu oculto veneno, e um veneno que está na cauda, isto é, um veneno que não aparece logo, mas que se descobriu nas conseqüências. Gafanhotos de singular condição, que, deixando intatas as ervas e as árvores, só fazem mal aos homens, para que entendamos que o dano é todo espiritual, mas dano feito sòmente àqueles que não têm nas testas o sinal de Deus, isto é, aos que não são verdadeiros cristãos, por lhes faltar uma fé constante até o fim. Gafanhotos, finalmente, que têm por seu rei o anjo do abismo, chamado o Exterminador, porque do inferno é que saem as heresias, e o rei dos herejes é Lucifer, a quem Jesus Cristo no Evangelho Jo 8, 44, chama-o homicida desde o princípio. Porém, mais acertada parece esta outra interpretação. Esta pintura lembra a passagem de Jl 1 e 2, e deve ter uma significação análoga. Joel, sob esta figura, designava a invasão dos assírios. S. João prediz a invasão dos bárbaros, que devia devastar o império. — Bacuez.

(2) E O ESTRONDO — Isto concorda bem com o que dos gafanhotos escrevera antes Plínio, livro 11, cap. 29, Tant volant

10. E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e havia aguilhões nas suas caudas: E o seu poder se estendia a fazerem mal aos homens cinco meses, e tinham sôbre si

11 por seu rei um Anjo do abismo, chamado em hebreu Abadon, e em grego Apolion, que segundo o latim quer dizer Exterminador.

12 O primeiro ai já passou, e eis aqui se seguem ainda desgraças.

13 Tocou também o sexto Anjo a trombeta: E eu ouvi uma voz, que saía dos quatro cantos do Altar de ouro, que está ante os olhos de Deus.

14 A qual dizia ao sexto Anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro Anjos que estão atados no grande rio Eufrates. (3)

15 Logo foram desatados os quatro Anjos, que estavam prestes para a hora, dia, mês e ano, para matarem a têrça parte dos homens.

---

pennarum stridore, ut aliae alites credantur. Fazem tão grande estrondo quando voam, que a gente cuida que são outras aves.

(3) **SOLTA OS QUATRO ANJOS QUE ESTÃO ATADOS NO GRANDE RIO EUFRATES** — Êstes quatro Anjos, ou fossem bons ou maus, concorda Calmet com Bossuet serem os Anjos que presidiam às fronteiras do império romano, pela parte do Eufrates, sôbre cujas beiras é sabido que estavam dispostas as legiões romanas que defendiam o trânsito, e que o mandarem-se soltar êstes Anjos até ali atados, é dar Deus licença aos Persas para que, passando o Eufrates, onde até então tinham sido contidos, evacuem e assolem o império romano, como a história nos informa que de feito sucedeu, desde o tempo de Valerino, que foi prisioneiro dos Persas, até o de Juliano Apostata, que também morreu na guerra que trazia com êles.

16 E o número dêste exército de cavalaria era de duzentos milhões. E eu ouvi dizer o número deles. (4)

17 E vi assim os cavalos na visão: Os que estavam pois montados neles, tinham umas couraças de fogo, e de côr de jacinto e de enxofre, e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões: E da sua bôca saía fogo, e fumo, e enxofre.

18 E por estas três pragas, isto é, pelo fogo, e pelo fumo, e pelo enxofre, que saíam da sua bôca, foi morta a têrça parte dos homens.

19 Porque o poder dos cavalos está na sua bôca, e nas suas caudas: Porque as suas caudas assemelham-se com as das serpentes, e têm cabeças, e com elas danam. (5)

20 E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas nem se arrependeram das obras das suas mãos, para que não adorassem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de cobre, e de pedra, e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar: (6)

---

(4) **E O NÚMERO DÊSTE EXÉRCITO DE CAVALARIA** — O número definido e preciso de duzentos milhões, foi posto por S. João para denotar um imenso e prodigioso número de combatentes, qual costumava ser o dos exércitos da Pérsia, como consta da História de Xerxes e de Dario.

(5) **E NAS SUAS CAUDAS** — Os Partos que compunham o exército dos Persas (porque êstes subjugando aqueles não fizeram mais do que mudar o nome do império partico) pelejavam por diante e por detrás, e até fugindo reviravam e despediam as suas frechas e setas, conforme o que deles escreveu Virgílio nas Geórgicas: *Fidentemque fuga Parthum, versisque sagatis.*

(6) **E OS OUTROS HOMENS** — O contexto mostra que S. João fala dos idolatras romanos, porque é de saber que a idolatria dominou ainda dentro da mesma Roma até o tempo de Honorio, para o que basta ter lição das cartas do perfeito Símaco.

21 E não fizeram penitência dos seus homicidios, nem das suas impurezas, nem dos seus furtos.

CAPÍTULO 10

O ANJO AMEAÇANDO. O LIVRO ABERTO. OS SETE TROVÕES. O LIVRO COMIDO.

1 Então vi outro Anjo forte, que descia do Céu, vestido duma nuvem, e com o arco-iris sôbre a sua cabeça, e o seu rosto era como o Sol, e os seus pés como colunas de fogo.

2 E tinha na sua mão um pequeno livro aberto, e pôs o seu pé direito sôbre o mar, e o esquerdo sôbre a terra. (1)

3 E gritou em alta voz, como um leão quando ruge. E depois que gritou, fizeram sete trovões soar as suas vozes. (2)

4 E como os sete trovões tivessem feito ouvir as suas vozes, eu me punha já a escrevê-las, mas ouvi uma

---

(1) **UM PEQUENO LIVRO ABERTO** — Êste livro não é já o livro fechado com os selos, cujo mistério esteja ainda oculto. Os selos estão já tirados, e as seis primeiras trombetas revelaram uma grande parte dêste admirável segredo. Aqui, pois, aparece o Anjo com um pequeno livro aberto na mão, esta é a sentença já pronunciada e prestes a se executar. — Bossuet.

E PÔS O SEU PÉ DIREITO SÔBRE O MAR E O ESQUERDO SÔBRE A TERRA — Temos o império pisado com os pés e enfraquecido por mar e por terra. — Bossuet.

(2) **E GRITOU EM ALTA VOZ, COMO UM LEÃO QUANDO RUGE** — O rugir do leão, no estilo profético, é ameaça duma vingança próxima. — Bossuet.

voz do Céu, que me dizia: Sela as palavras dos sete trovões e não as escrevas. (3)

5 E o Anjo que eu vira, que estava em pé sôbre o mar, e sôbre a terra levantou a sua mão para o Céu.

6 E jurou por aquele que vive por séculos de séculos, que criou o Céu, e tudo o que nele há, e a terra, e tudo o que há nela, e o mar, e tudo o que nele há, jurou, digo: Que não haveria mais tempo.

7 Mas nos dias da voz do sétimo Anjo, quando começasse a soar a trombeta, se cumpriria o mistério de Deus, como êle o anunciou pelos profetas seus servos.

8 E ouvi a voz do Céu, que falava outra vez comigo, e que dizia: Vai, e toma o livro aberto da mão do Anjo, que está em pé sôbre o mar, e sôbre a terra.

9 E fui eu ter com o Anjo, dizendo-lhe que me desse o livro. E êle me disse: Toma o livro e come-o, e êle te causará amargor no ventre, mas na tua bôca será doce como mel.

10 E tomei o livro da mão do Anjo, e traguei-o: E na minha bôca era doce como mel, mas depois que o traguei, êle me causou amargor no ventre.

11 Então me disse: Importa que tu ainda profetes a muitas gentes, e povos, e homens de diversas línguas, e reis.

---

(3) SELA AS PALAVRAS DOS SETE TROVÕES — **Assim em Dan, 8, 62: Tu, pois, sela a visão; e outra vez, 12, 4: Sela o livro até certo tempo. O mais secreto dos juizos de Deus é muitas vêzes o mais terrível.**

CAPÍTULO 11

O TEMPLO MEDIDO. O SEU ÁTRIO DEIXADO AOS GENTIOS. AS DUAS TESTEMUNHAS. A SUA MORTE, RESSURREIÇÃO E GLÓRIA. A SÉTIMA TROMBETA. O REINO DE JESUS CRISTO E OS SEUS JUIZOS.

1 E deu-se-me uma cana semelhante a uma vara, e foi-me dito: Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele fazem as suas orações: (1)

2 Mas o átrio, que está fora do Templo, deixa-o de fora, e não o meças: Porque êle foi dado aos gentios, e êles hão de pisar com os pés a Cidade Santa por quarenta e dois meses: (2)

---

(1) **LEVANTA-TE E MEDE O TEMPLO DE DEUS** — Êste templo de Deus é a Igreja Católica, tomada pela sociedade dos escolhidos, firme e imóvel sempre, apesar de todas as crueldades e carnificinas executadas contra ela na perseguição de Diocleciano, que todos os antigos notam que começara pela destruição das igrejas materiais. O átrio significa o exterior desta igreja espiritual, que foi entregue à furia e profanação dos Gentios. — **Bossuet.**

(2) **CIDADE SANTA** — É a Igreja considerada na sua máxima amplitude.

POR QUARENTA E DOIS MESES — São três anos e meio, significados também pelo número de mil duzentos e sessenta dias, que lemos no verso 3, dados trinta dias a cada mês, segundo o antigo modo de contar. Ora três anos e meio durou a perseguição de Diocleciano, contados desde 23 de fevereiro do ano 303, em que foi afixado em Nicomédia o primeiro edital contra os cristãos, até 25 de julho de 306, em que começou a imperar Constantino, que logo passou uma lei a favor dos cristãos, como lemos em Lactâncio, no livro de **Mortus Persecutorum**, capítulo 24. E três anos e meio tinha tambem durado a perseguição de Antíoco contra os judeus (figura desta de Diocleciano) segundo a profecia de **Dan 7, 25.** E por êste mesmo termo preciso de quarenta e dois meses, ou de mil duzentos e sessenta dias, nos quer dar tambem S. João a entender que a duração das perseguições era uma coisa que não dependia tanto da vontade e arbítrio dos tiranos, quanto da ordem dos decretos e conselhos de Deus. — **Bossuet e Calmet.**

3 E darei às minhas duas testemunhas, e êles vestidos de saco profetarão por mil duzentos e sessenta dias. (3)

4 Êstes são duas oliveiras, e dois candieiros, postos diante do Senhor da terra.

5 Se alguém pois lhes quiser fazer mal, sairá fogo das suas bôcas, que devorará a seus inimigos: E se alguém os quiser ofender, importa que êle seja assim morto.

6 Êles têm poder de fechar o Céu, para que não chova, pelo tempo que durar a sua profecia: E têm poder sôbre as águas, para as converter em sangue, e de ferir a terra com todo o gênero de pragas, tôdas as vêzes que quiserem.

7 E depois que êles tiverem acabado de dar o seu testemunho, uma fera que sobe do abismo, fará contra êles guerra, e vencê-los-á e matá-los-á. (4)

---

(3) **E DAREI ÀS MINHAS DUAS TESTEMUNHAS** — Não declara o texto a coisa que se lhes há-de dar; os interpretes subentendem dar à sua ordem ou à sua graça.

(4) **UMA FERA QUE SOBE DO ABISMO** — Esta fera é o império Romano idólatra e perseguidor dos cristãos, como se faz manifesto, confrontando este capítulo 11 com o capítulo 13 e o capítulo 13 com o capítulo 17. Têm os interpretes visto nesta fera todos os perseguidores que no decorrer dos séculos têm amargurado a Igreja com os seus rudes ataques. Outros vêem aqui simbolizados os governos ímpios que com as suas leis vexam a Igreja, perseguindo-a incruentamente mas com atrocidade, tolhendo a sua ação, pervertendo o clero, escravizando os bispos, verdadeiros escravos de satanaz aos quais se podem aplicar aquelas palavras: Vos ex patre diabolo estis.

E VENCÊ-LOS-Á E MATÁ-LOS-Á — Na aparência e quanto ao corpo S. João mostra nestas palavras a terribilidade dos suplícios, e o que da sua aplicação se prometiam os perseguidores, que era a extinção total do Cristianismo. Isto se confirma dumas inscrições daquele tempo achadas em Espanha, e gravadas numas co-

8 E os seus corpos jazerão estirados nas praças da grande cidade, que se chama espiritualmente Sodoma e Egito; onde também o Senhor deles foi crucificado. (5)

9 E os das tribos, e povos, e línguas, e nações verão os corpos deles estirados por três dias e meio: E não permitirão que os seus corpos sejam postos em sepulcros: (6)

10 E os habitantes da terra se alegrarão sôbre êles e farão festas: E mandarão presentes uns aos outros, porque êstes dois Profetas tinham atormentado aos que habitavam sôbre a terra.

11 Mas depois de três dias e meio o espírito de vida entrou neles da parte de Deus. E êles se levantaram sô-

---

lunas, que diziam assim: "Aos imperadores Diocleciano e Maximiano, por haverem dilatado o império romano; por haverem extinto o nome dos cristãos, que destruiam o estado, por haverem abolido a sua superstição, e por haverem aumentado o culto aos deuses". — **Bossuet e Calmet.**

(5) **QUE SE CHAMA ESPIRITUALMENTE SODOMA E EGITO** — É Roma pagã, que se chama espiritualmente Sodoma, por causa das suas abomináveis torpezas, Egito por causa da sua tirania e superstição. — **Bossuet.** — Alguns interpretes têm querido aplicar êste texto às grandes cidades modernas, onde campeiam todos os crimes e se ostentam tôdas as devassidões.

ONDE TAMBÉM O SENHOR DELES FOI CRUCIFICADO — Tomando a grande cidade na significação de Roma com o seu império, verifica-se ao pé da letra, que nela foi crucificado Jesus Cristo, enquanto foi crucificado por ordem dum magistrado romano, qual era Pilatos; e verifica-se também, que esta mesma Roma que tinha crucificado a Jesus Cristo na sua pessoa, o crucificava todos os dias nos seus membros, bem como no capítulo seguinte o veremos parido nos seus membros pela Igreja. — **Bossuet.**

(6) **E NÃO PERMITIRÃO QUE OS SEUS CORPOS** — Esta impiedade e desumanidade é particularmente notada na perseguição de Diocleciano, como entre outras mostram as atas dos Santos Mártires Taraco, Probo e companheiros, que depois de Barônio publicou Ruinart.

bre os seus pés, e dos que os viram se apoderou um grande temor.

12 E ouviram uma grande voz do Céu, que lhes dizia: Subi para cá. E subiram ao Céu em uma nuvem e os viram os inimigos deles. (7)

13 E naquela hora sobreveio um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos os nomes de sete mil homens: E os demais foram atemorizádos e deram glória ao Deus do Céu. (8)

14 E' passado o segundo ai: E eis aqui o terceiro que cedo virá. (9)

15 E o sétimo Anjo tocou a trombeta: E ouviram-se no Céu grandes vozes, que diziam: O Reino deste Mundo passou a ser de nosso Senhor, e do seu Cristo, e êle reinará por séculos de séculos: Amem. (10)

16 E os vinte e quatro Anciãos, que diante de Deus estão assentados nas suas cadeiras, se prostraram sôbre os seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo:

---

(7) **SUBI PARA CÁ** — Esta é a grande glória da Igreja por meio de Constantino, logo imediatamente depois da perseguição. — **Bossuet.**

(8) **E NAQUELA HORA SOBREVEIO UM GRANDE TERREMOTO** — Por êste terremoto designa S. João o abalo e inquietação de todo o império romano, pelas guerras que então se levantavam entre os imperadores Maximiano, Galério, Maxencio, Constantino, Maximino e Severo. — **Bossuet e Calmet.**

(9) **E EIS AQUI O TERCEIRO QUE CEDO VIRÁ** — É a ruina de Roma e do seu império pelas armas dos godos, como se verá adiante. — **Bossuet.**

(10) **O REINO DÊSTE MUNDO** — Eis-aqui a conversão universal dos Povos e a destruição da idolatria. — **Bossuet.**

17 Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir: Por haveres recebido o teu grande poderio, e entrada no teu Reino.

18 E as gentes se irritaram, mas chegou a tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e de dar o galardão aos Profetas teus servos, e aos Santos, e aos que temem o teu Nome, aos pequenos, e aos grandes, e de exterminar aos que corromperam a terra. (11)

19 Então foi aberto no Céu o Templo de Deus: E apareceu a Arca do seu Testamento no seu Templo, e sobrevieram relâmpagos, e vozes, e um terremoto, e uma grande chuva de pedra.

CAPÍTULO 12

A MULHER NAS DORES DO PARTO E O FUROR DO DRAGÃO. A MULHER FUGINDO PARA O DESERTO. UMA GRANDE BATALHA NO CÉU. SEGUNDA INVESTIDA DO DRAGÃO E SEGUNDA FUGA DA MULHER. TERCEIRA INVESTIDA DO DRAGÃO E O SEU EFEITO.

1 Apareceu outrossim um grande sinal no Céu: Uma mulher vestida do Sol, que tinha a Lua debaixo de seus pés, e uma coroa de doze estrêlas sôbre a sua cabeça. (1)

---

(11) **E O TEMPO DE SEREM JULGADOS OS MORTOS** — S. João ajunta o juizo final do mundo com o que estava para se ver executado sôbre Roma, bem como Jesus Cristo ajuntara o mesmo juizo final com a ruina de Jerusalém. Mat 24. Êste é o costume da Escritura ajuntar as figuras com o figurado. — Bossuet.

(1) **UMA MULHER** — Alguns Padres, como Santo Agostinho e S. Bernardo, no sentido místico entendem por esta mulher a Maria Santíssima. Porém outros, com Primásio, querem que o sentido literal respeite a Igreja, que gerou a seus filhos entre as dorès da

2 E estando pejada, clamava com as dores de parto que a atormentavam.

3 E foi visto outro sinal no Céu: E eis-aqui um grande Dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez cornos: E nas suas cabeças sete diademas. (2)

4 E a cauda dele arrastava a têrça parte das estrêlas do Céu, e as fez cair sôbre a terra, e o Dragão parou

---

perseguição, e é fecundada do sangue dos mártires. Assim Bossuet e Calmet. Esta Igreja aparece vestida do sol, **Jesus Cristo**, e pelo luzimento da fé, que a cerca tôda, tendo debaixo de seus pés a lua, isto é, as luzes duvidosas e mudaveis da sabedoria humana, e uma coroa de doze estrêlas sôbre a sua cabeça, que são os doze Apóstolos.

(2) **E EIS AQUI UM GRANDE DRAGÃO VERMELHO** — Segundo Bossuet, êste dragão vermelho é o demônio, cruel e sanguinário. As suas sete cabeças com sete diademas, são os sete demônios principais de que êle se vale, para tentar os homens, segundo o número dos sete vícios capitais. Os sete diademas denotam, que êstes sete demônios se erigem em Reis, por conta do império, que exercitam sôbre os homens, porque por essa mesma razão chama Cristo no Evangelho a Lúcifer príncipe deste mundo, **Jo 12, 31.** Os dez cornos podem significar os dez principais autores das perseguições, pelo socorro dos quais esperava Lúcifer engulir a Igreja. Segundo Calmet, êste dragão vermelho é o império Romano, fero e sanguinolento perseguidor dos Santos. As suas sete cabeças com sete diademas, são as sete testas coroadas, ou os sete Príncipes, que em tempo de Diocleciano o governavam. Os dez cornos simbolizam os dez reis de dez Nações bárbaras, em que o império romano se dividíu, e que foram como enxertadas no seu corpo. Tudo pode ser. A bêsta, que logo veremos aparecer no capítulo 13, tem muita semelhança com o dragão dêste capítulo 12. Aquela besta tem todas as aparências, de que representa a perseguição de Diocleciano. O mesmo se pode dizer que é representado por êste Dragão. Nem há inconveniente algum em que S. João queira dar a conhecer por diversas figuras uma mesma personagem, assim como tambem o não há em que êle pela batalha, que no princípio do mundo houve entre os bons e maus Anjos, representa a que houve entre o cristianismo e o gentilismo.

diante da mulher, que estava para parir: A fim de tragar ao seu filho, depois que ela o tivesse dado à luz. (3)

5 E deu à luz um filho varão, que havia de reger tôdas as gentes com vara de ferro: E seu filho foi arrebatado para Deus, e para o seu trono. (4)

6 E a mulher fugiu para o deserto, onde tinha um retiro, que Deus lhe havia preparado, para nele a sustentarem por mil e duzentos e sessenta dias. (5)

---

(3) **E A CAUDA DELE** — Assim como o dragão arrastou com a sua cauda e fez cair a muitos Anjos, também o império romano com a sua perseguição arrastou e fez cair a muitos, que ou sacrificaram aos ídolos, ou entregaram aos gentios os livros das santas Escrituras e os vasos sagrados. E êstes segundos eram os que na frase daqueles tempos se chamavam traditores, nome com razão infame, mas que, atribuido falsamente a Ceciliano, arcebispo de Cartago, deu ocasião ao funesto cisma dos donatistas. Doendo-se desta queda dos cristãos insignes, dizia S. Pionio no meio dos seus tormentos: Eu sofro um novo gênero de martirio, quando considero estas estrêlas do Céu, que o dragão com a sua cauda fez cair em terra. Baron. an. 254, num 13.

(4) **UM FILHO VARÃO** — Varão, para denotar a robustez dos verdadeiros filhos da Igreja. E o ser êste filho arrebatado para Deus, e para o seu trono, dá idéia dum filho reinante, dum filho especialmente protegido de Deus, e feito participante do seu poder. E êstes caracteres quadram bem a Constantino, que depois de destruidos todos os mais imperadores, ficou por último senhor absoluto de todo o império, ou quadram ao cristianismo, exercitando o poder soberano sôbre os gentios na pessoa de Constantino e dos mais imperadores cristãos. Sem que possa obstar a esta inteligência o dizer S. João que êste filho havia de governar tôdas as nações com uma vara de ferro (o que em termos é o que de Jesus Cristo escreve Davi, Sl 2, 9). porque isto mesmo aplica S. João também aos seus servos. Apc 2, 26. 27. — **Bossuet.**

(5) **E A MULHER FUGIU PARA O DESERTO** — A Igreja com a perseguição viu-se obrigada a retirar-se a lugares ocultos para neles, sem ser vista dos gentios, fazer as suas assembléias e celebrar os seus sacrifícios. — **Bossuet.**

PARA NELE A SUSTENTAREM — Com o pasto da doutrina evangelica e administração dos sacramentos para que a ninguém viesse à cabeça que nestas circunstâncias era a Igreja invisivel e sem pastores. — **Bossuet.**

7 Então houve no Céu uma grande batalha: Miguel, e os seus anjos pelejavam contra o Dragão e o Dragão com os seus anjos pelejavam contra êle. (6)

8 Porém êstes não prevaleceram, nem o seu lugar se achou mais no Céu.

9 E foi precipitado aquele grande Dragão, aquela antiga serpente, que se chama o diabo e satanás, que seduz a todo o mundo: Sim, foi precipitado na terra, e precipitados com êle os seus anjos. (7)

10 E ouvi uma grande voz do Céu, que dizia: Agora foi estabelecida a salvação, e a fortaleza, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo: Porque foi precipitado o acusador de nossos irmãos, que os acusava de dia e de noite diante do nosso Deus.

11 E êles o venceram pelo sangue do Cordeiro, e pela palavra do seu testemunho e não amaram as suas vidas até à morte.

12 Por isso, ó Céus, alegrai-vos, e vós os que habitais neles. Ai da terra e do mar, porque o diabo desceu a vós cheio duma grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo.

POR MIL E DUZENTOS E SESSENTA DIAS — Já no capítulo precedente notei que êste número de dias, reduzido a meses lunares, dava três anos e meio.

(6) **MIGUEL** — Nome do príncipe da milícia celeste, que etimològicamente significa: Seremos como Deus. À sua guarda estava confiado o povo de Deus; à sua proteção estão as almas que vão ser presentes ao supremo julgamento.

(7) **DIABO** — Quer dizer caluniador; Satanaz, adversário.

13 E o Dragão depois que se viu precipitado na terra, começou a perseguir a mulher que tinha dado à luz o filho macho.

14 E foram dadas à mulher duas asas de uma grande águia, para voar para o deserto, ao lugar do seu retiro, onde é sustentada um tempo, dois tempos e a metade dum tempo, fora da presença da serpente. (8)

15 E a serpente lançou da sua bôca, atrás da mulher, água como um rio, para fazer que ela fosse arrebatada da corrente. (9)

---

(8) **ONDE É SUSTENTADO UM TEMPO, DOIS TEMPOS E A METADE DUM TEMPO** — Por êstes mesmos termos explicava Dan 7, 25, que havia de durar a perseguição de Antioco contra os judeus. Porque na frase profética um tempo, dois tempos e a metade dum tempo, é o mesmo que um ano, dois anos, e meio ano. Ou um ano, dois anos e meio ano são três anos e meio ou 1360 dias. E êste é o tempo que durou no Oriente a perseguição de Maximino; isto é, desde o princípio do ano 308 até o meio do ano de 311, no qual Maximino a suspendeu em virtude dum edito de Galério Maximiano, que Lactâncio e Eusébio descrevem por inteiro. O caso é, que Galério Maximiano sentindo sôbre si a mão pesada de Deus num terrivel mal, que lhe dera desde o ano antecedente, conheceu o seu êrro, arrependendo-se dele, se bem que com uma penitência falsa, como a de Antioco; e à hora da morte fez expedir por todo o império um edito, em que se mandavam abrir as igrejas, e se concedia aos cristãos o livre exercício da sua religião. O qual edito, ainda que foi passado em Nicomédia a 30 de abril do ano 311, e aprovado tanto que lhe chegou à notícia por Constantino (circunstância advertida também por Lactancio e Eusébio), Maximino, que governava no Oriente, o teve suprimido por algum tempo, e só o mandou executar de palavra: no que bem se vê que se haviam de passar ao menos dois meses, entre a primeira data de Galério e a sua execução por Maximino. Veja-se Tillemont, tomo 5, **Perseguição de Diocleciano,** artigo 7 e artigo 41.

(9) **LANÇOU DA SUA BOCA** — Notório é que nas Escrituras pelas águas se simbolizam as perseguições. — **Bossuet.**

16 Porém a terra ajudou a mulher, e abriu a terra a sua bôca e enguliu o rio, que o dragão tinha vomitado da sua bôca. (10)

17 E o dragão se irou contra a mulher: E foi fazer guerra aos outros seus filhos, que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo. (11)

18 E deixou-se estar sôbre a areia do mar. (12)

---

(10) **PORÉM A TERRA AJUDOU A MULHER** — Então pela primeira vez as potestades do mundo socorreram a igreja. Constantino e Licínio reprimiram a perseguição de Maximino em 313. Êste tirano, derrotado por Licínio na Trácia, sentiu sôbre si a vingança de Deus, publicou um edito favoravel, e morreu como Antíoco, e como Galério Maximiano, arrependido sim, mas com uma penitência falsa. Lactâncio, no cap. 49 diz, que Maximino desesperado se matara a si mesmo com veneno. O mesmo tinha sucedido pouco antes a Aurelio Diocleciano, que, assaltado duma extraordinária melancolia, e duma contínua apreensão da morte, renunciara o império e morrera como louco; e a Maximiano Herculeo, que a si mesmo se enforcou.

(11) **E FOI FAZER GUERRA AOS OUTROS SEUS FILHOS** — Licínio renova a perseguição em 319, que enfim é extinta por Constantino em 323, com o desbarato, e morte de Licínio, derrotado na batalha de Cibalis na Panonia, e estrangulado pouco depois em Tessalônica. E quando assim acabou Licínio, havia já nove anos que Maxêncio, vencido pelo mesmo Constantino junto a Roma, morrera afogado no Tibre.

(12) **E DEIXOU-SE ESTAR SÔBRE A AREIA DO MAR** — Com a morte de Licínio em Tessalônica, cidade marítima, ficou o dragão reduzido a não se mover das areias do mar. Onde a Vulgata porém diz: "E deixou-se estar", tem o grego: "E eu me deixei estar sôbre a areia do mar". A lição da Vulgata tem por si ao Siríaco, ao Arabico, ao manuscrito de Alexandria e ao testemunho de Ticônio, o que tudo mostra que ela é antiquissima; mas a lição do grego condiz belamente com o que se segue, onde S. João vê sair do mar um dragão marinho. — **Calmet.**

CAPÍTULO 13

A BESTA QUE SAI DO MAR, AS SUAS SETE CABEÇAS E OS SEUS DEZ CORNOS. UMA DAS SUAS CABEÇAS, QUE PARECIA MORTA, É CURADA. SEGUNDA BESTA COM DOIS CORNOS, SEDUZINDO A TODO O MUNDO.

1 E vi levantar-se do mar uma Bêsta, que tinha sete cabeças e dez cornos, e sôbre os seus cornos dez diademas, e sôbre as suas cabeças nomes de blasfêmia. (1)

---

(1) **E VI LEVANTAR-SE DO MAR UMA BESTA** — Na figura de quatro bestas tinha tambem visto Daniel levantarem-se do mar quatro grandes impérios. Onde pelo mar se deve entender a agitação das coisas humanas figuradas pelo mar, sobre o qual assopram todos os ventos. **Dan 7, 2. — Bossuet.**

QUE TINHA SETE CABEÇAS E DEZ CORNOS — O capítulo 17, que é verdadeiramente a chave das profecias do Apocalipse, nos descobre que esta Bêsta não é outra que o império de Roma pagã, pois nele claramente diz S. João, que as sete cabeças da bêsta são os sete montes, sôbre que a prostituta está assentada, e que as mesmas sete cabeças são sete reis; porque na frase dos gregos (a qual também seguiu Eusébio no livro 8, cap. 13), reis se chamam os sete Augustos, ou os sete imperadores, que então governavam, a saber: Aurélio Diocleciano, Maximiano Herculeo, Galério Maximiano, Constâncio Cloro, pai de Constantino, Magno-Maxêncio, filho natural de Maximiano Herculeo, Maximino e Licínio, filhos adotivos de Galério Maximiano. Nem deve fazer duvida meter-se entre estas sete cabeças, ou sete imperadores, um Constancio Cloro, pai de Constantino, porque ainda que êle, como atesta Eusébio no referido livro 8 cap. 13, e o Memorial dos Donatistas, que escreve Santo Optato no livro 1, não teve parte na perseguição contra os cristãos, quanto ao seu pessoal e quanto a não passar edito algum próprio contra êles, é contudo inegável que Constancio Cloro fazia corpo com os outros, e em nome de todos saiam os editos de perseguição, assim como em nome de todos saiam as leis do império, que ainda hoje lemos no código de Juliano, é e igualmente constante que nas mesmas Galias, em que governava Constâncio, foram muitos os que em seu tempo padeceram martirio, ou pelas sedições do povo, ou pelo ódio dos magistrados. Terçeiro argumento, de que por esta besta se representa o império de Roma pagã, é que no mesmo capítulo 17 se diz claramente que a prostituta, assentada sobre a besta, era a grande Babilônia, debaixo do qual nome de Babilônia tôda a antiguidade reconheceu

2 E esta Bêsta que eu vi, era semelhante a um leopardo, e os seus pés como pés de urso, a sua bôca como bôca de leão. E o dragão lhe deu a sua fôrça e o seu grande poder. (2)

Roma no fim da primeira epístola de S. Pedro. Os dez cornos da bêsta, já notamos noutra parte que simbolizam os dez reis ou as dez nações em que os dividiu pelo tempo adiante o império de Roma. Mas como sendo só sete as cabeças, são contudo dez os cornos, parece que a considerar nisto algum mistério, devemos crer que umas cabeças tinham mais cornos do que as outras, e que assim três delas, como as principais, tinha cada uma dois cornos, e as outras quatro cabeças tinha cada uma seu. E segundo esta inteligência, pode-se dizer que as três cabeças principais eram os três principais imperadores: Diocleciano e os dois Maximianos. — **Bossuet.** A todos os flageladores e usurpadores têm alguns comentadores aplicado esta passagem. Os inimigos de Napoleão I quiseram demonstrar que era a êle que se referiam estas palavras, que outros têm aplicado a alguns mal intencionados usurpadores, mormente quando perseguem a Igreja, esquecem tradições e conculcam direitos sacratíssimos.

E SÔBRE AS SUAS CABEÇAS NOMES DE BLASFEMIA — Repare-se que os sete montes de Roma eram dedicados aos falsos deuses da gentilidade, e que os sete imperadores, como gentios que eram, tinham adotado para si os nomes dos mesmos deuses, porque Diocleciano tomou o nome de Júpiter, chamando-se Jóvio; Maximiano, o de Hercules; chamando-se Hercúleo; o outro Maximiano o de filho de Marte; e Lactâncio, no cap. 50 adverte que os soberbos títulos de Jovios e de Herculeos, que Deocleciano e Maximiano tinham adotado, passaram a seus sucessores. Eis aqui nomes de blasfemia nas sete cabeças da besta. — **Bossuet.**

(2) **ERA SEMELHANTE A UM LEOPARDO** — A figura do leopardo fazia o corpo da besta. Êste animal é simbolo da inconstância, por causa da variedade das cores de que é malhada a sua pele, por isso os intérpretes em Daniel o aplicam aos costumes inconstantes de Alexandre. Mas êstes caracteres não convem aqui menos a Maximiano Herculeo, que larga o império e o torna a tomar, que desta segunda vez se dá bem, primeiramente com seu filho Maximiano, e logo pouco depois, cioso dele, o quer perder; que se faz amigo de Galério, e logo maquina arruiná-lo; que por último se une com seu genro Constantino, mas depois se põe contra ele. Eis aqui o leopardo, de que S. João quis formar corpo da besta. — **Bossuet.**

E OS SEUS PÉS COMO PÉS DE URSO — Êste é Galerio Maximiano, animal vindo do norte, a quem o seu humor selvagem e

3 E vi uma das suas cabeças como ferida de morte: E foi curada a sua ferida mortal. E se maravilhou tôda a terra após a Bêsta. (3)

4 E adoraram ao dragão, que deu poder à Bêsta: E adoraram a Bêsta, dizendo: Quem há semelhante à Bêsta? e quem poderá pelejar contra ela?

5 E foi dada à Bêsta uma bôca, que se gloriava com insolência e pronunciava blasfêmias: E foi-lhe dado poder de fazer guerra por quarenta e dois meses.

6 E abriu a sua bôca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar o seu nome, o seu Tabernáculo, e os que habitam no Céu. (4)

---

brutal, a sua enorme grossura, o seu aspecto carrancudo e feroz faziam parecer um urso. E como seu semelhante, observa Lactâncio no cap. 21, que Galério gostava muito de ter consigo êste animal. Habebat Ursos ferociae, ae magnitudinis suae simillimos. — Bossuet.

A SUA BÔCA COMO BÔCA DE LEÃO — Êste é o Diocleciano, que neste corpo monstruoso era como a primeira cabeça, que logo se apresentava, porque êle era o primeiro imperador que tinha adotado os outros, como é sabido pela história. E o nomear-se ele o último, é porque com efeito Deocleciano não era o mais inimigo dos cristãos. Galério Maximiano foi que o incitou e constrangeu a passar o cruel edito, como tambem a renunciar o imperio. Lactâncio, capítulo 11. — Bossuet.

(3) UMA DAS SUAS CABEÇAS — É Maximiano, que depois de extintos os cinco primeiros tiranos, foi destruido por Licínio e por Constantino, e figurava morto o império da idolatria. — Bossuet.

E FOI CURADA A SUA FERIDA MORTAL — Dai a cincoenta anos ressuscitou a besta na pessoa de Juliano apostata. — Bossuet.

(4) PARA BLASFEMAR O SEU NOME E O SEU TABERNÁCULO, E OS QUE HABITAM NO CÉU — Blasfemava Juliano contra o nome de Deus, chamando a Jesus Cristo por desprezo o Galileu: blasfemava o seu tabernáculo, porque blasfemava contra a igreja; blasfemava contra os Santos do Céu, porque dizia S. Pedro, S. Paulo, S. João, os Apóstolos, os Mártires eram uns miseráveis punidos pelas leis, e adorados por uns insensatos. — Bossuet.

7 E foi-lhe concedido que fizesse guerra aos santos, e que os vencesse. E foi-lhe dado poder sôbre tôda a tribo, povo, língua e nação. (5)

8 E todos os habitantes da terra a adoraram: Aqueles, cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro, que foi imolado desde o princípio do mundo. (6)

9 Se alguém tem ouvidos, ouça.

10 Aquele que levar para o cativeiro, irá para o cativeiro: Aquele que matar à espada, importa que seja morto à espada. Aqui está a paciência e a fé dos Santos. (7)

11 E vi outra Bêsta, que subia da terra, e que tinha dois cornos semelhantes aos do cordeiro, e que falava como o dragão. (8)

---

(5) E QUE OS VENCESSE — Com efeito foram muitos os que Juliano fez apostatar. — Bossuet.

E FOI-LE DADO PODER — A perseguição de Juliano foi geral por todo o império, porque só êle era então imperador. — Bossuet.

(6) QUE FOI IMOLADO DESDE O PRINCÍPIO DO MUNDO — Imolado desde o princípio do mundo nas vítimas e nos Santos, que o figuravam, ou tambem podemos aqui considerar hipérbato ou transposição de palavras, de sorte que desde o princípio do mundo se deva unir com os nomes não escritos no livro da vida, conforme outra passagem toda semelhante neste mesmo livro do Apocalipse, 17, 8. — Bossuet.

(7) AQUELE QUE LEVAR PARA O CATIVEIRO — São palavras com que S. João consola os Santos, lembrando-lhes o castigo ainda temporal dos seus perseguidores. Valeriano meteu em prisão a muitos fieis e êle veio a experimentar a dos persas, feito seu cativo. Juliano acabou na guerra com os mesmos persas, ferido duma mão invisível, e então é que êle rompeu naquela blasfêmia que refere Teodoreto, dizendo para Jesus Cristo, Venceste, Galileu, venceste. — Bossuet.

(8) E VI OUTRA BÊSTA — Era a filosofia pitagórica, que sustentada da mágica, veio em socorro da idolatria romana, filoso-

12 E ela exercitava todo o poder da primeira Bêsta na sua presença, e fêz que a terra, e os que a habitam, adorassem a primeira Bêsta, cuja ferida mortal tinha sido curada. (9)

13 E obrou grandes prodígios, de sorte que até fazia descer fogo do Céu sôbre a terra à vista dos homens.

14 E seduziu aos habitadores da terra com os prodígios, que se lhe permitiram fazer diante da Bêsta, dizendo aos habitantes da terra que fizessem uma imagem da Bêsta, que tinha recebido um golpe de espada, e ainda estava viva. (10)

15 E foi-lhe concedido que comunicasse espírito à imagem da Bêsta, e que falasse a tal imagem da mesma

---

fia, portanto, cheia de termos e discursos pomposos, cheia de prestígios e falsos milagres, cheia de todo o gênero de adivinhações que estavam em uso no paganismo. E os seus dois cornos eram os escritos dos dois filosofos Plotino e Porfírio, que em tempo de Deocleciano andavam muito em voga. — Bossuet.

(9) ADORASSEM A PRIMEIRA BÊSTA — Nestas palavras se vê que a adoração respeita a primeira besta, como curada, isto é, a Juliano Apostata, em cujo tempo reviveu a idolatria, e que, como refere Sócrates, livro 3, cap. 19, tinha resolvido, quando voltasse da guerra dos persas, aplicar contra os cristãos os mesmos suplícios de que tinha usado Diocleciano. Juliano pois é o que faz reviver os intentos de Diocleciano, que eram arruinar o cristianismo. — Bossuet.

(10) QUE FIZESSEM UMA IMAGEM — A mesma Roma que espalhava por todo o mundo a idolatria, era um objeto dela na sua pessoa e nas de seus imperadores. Todos sabem, que havia templos dedicados a Roma, onde ela era adorada como deusa. Além disso, da célebre Carta de Plínio Moço a Trajano, e doutra de S. Dionísio de Alexandria, que traz Eusébio, liv. 7, cap. 2, consta que justamente com as imagens dos deuses se apresentavam aos cristãos as imagens dos imperadores, incitando-os a oferecer incenso promiscuamente a umas e a outras. — Bossuet.

Bêsta: E que fizesse que fossem mortos todos aqueles que não tivessem adorado a imagem da Bêsta (11).

16 E a todos os homens pequenos, e grandes, e ricos, e pobres, e livres, e escravos fará ter um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas: (12)

17 E que nenhum possa comprar, nem vender, senão o que tiver o sinal, ou nome da Bêsta, ou o número do seu nome. (13).

---

(11) **E FOI-LHE CONCEDIDO, QUE** — Juliano, antes de Imperador, e depois de imperador todo se entregou aos mágicos, que lhe prometiam, e fizeram ver muitos prodígios aparentes, como ressuscitarem mortos, falarem estátuas, acenderem-se fogos repentinos. Por isso Juliano estimava muito os escritos de Jamblico e de Porfírio, cheios de prestigios e de embustes. E o seu mais prezado diretor era Máximo, grande mágico daquele tempo, cuja vida temos escrita por Eunápio. Santo Agostinho no livro 5 **Da Cidade de Deus,** cap. 21, escreve assim de Juliano: Uma detestável e sacrilega curiosidade, com que Juliano tôda a sua vida procurou saber as coisas futuras, tinha lisonjeado a sua ambição. — **Bossuet.**

E QUE FIZESSE QUE FOSSEM MORTOS — S. Gregório Nazianzeno e Hermias Sozomeno atestam, que Juliano tinha passado ordem, que se castigassem, como inimigos do imperador, todos os que recusassem adorar a sua estátua juntamente com as dos deuses, que estavam ao derredor dela. — **Bossuet.**

(12) **E A TODOS OS HOMENS** — Para que professem a idolatria, e o mostre pelas suas obras, como era trazer o sinal, marca, ou carater, deste ou daquele Deus, impresso com um ferro quente, ou no braço, ou na testa. Grócio e Hamon apontam muitas provas deste costume. — **Bossuet.**

(13) **E QUE NENHUM POSSA COMPRAR NEM VENDER** — Isto diz uma relação manifesta a perseguição de Diocleciano. Todos os interpretes apontam aqui um hino do venerável Beda, composto à honra de S. Justino Mártir, não do filósofo que tinha padecido martírio no segundo século, mas doutro Justino, que padeceu em tempo de Diocleciano. No qual hino se diz, que se não permitia, nem comprar, nem vender, nem ainda tirar água das fontes, senão depois de ter oferecido incenso aos ídolos. Isto é o que se não tinha visto noutra alguma perseguição. Isto foi próprio de Diocleciano. Porém Juliano, no qual êle devia reviver, empreendeu coisa seme-

18 Aqui há sabedoria. Quem tem inteligência, calcule o número da Bêsta. Porque é número de homem: E o número dela é seiscentos e sessenta e seis. (14)

CAPÍTULO 14

O CORDEIRO SÔBRE O MONTE DE SIÃO. OS SANTOS O ACOMPANHAM. SEGUINDO-O. O FILHO DO HOMEM APARECE SÔBRE UMA NUVEM. A VINDIMA DOS PECADORES.

1 E olhei: E eis que o Cordeiro estava em pé sôbre o Monte de Sião e com êle cento e quarenta e quatro mil,

---

lhante, quando fêz lançar nas fontes dos manjares imolados, e lançar da água consagrada ao demônio, sobretudo o que se vendia no mercado, para forçar assim os cristãos a participarem dos sacrifícios impuros, e idolátricos. Teodoreto, Livro 3, Cap. 15. — Bossuet.

(14) **E O NÚMERO DELA É SEISCENTOS E SESSENTA E SEIS** — Êste lugar, mais que nenhum outro do Apocalipse, tem dado muito que fazer aos antigos, e modernos interpretes. S. João quer-nos dar a conhecer uma insigne personagem humana pelo número do seu nome, para daí virmos no conhecimento da Bêsta, que havia de reviver, e cujo caráter era necessário que trouxessem impresso, os que houvessem de comprar, e vender, conforme o verso precedente. Calmet diz que a explicação de Bossuet é a mais provável de tôdas. E eis aqui a explicação de Bossuet. O nome de Diocleciano antes de imperador era **Diocles.** Lactâncio, Cap. 9. Para fazer daqui o imperador que S. João designou pela Bêsta, não é necessário mais do que ajuntar ao seu nome particular Diocles, a sua qualidade Augustus, que os imperadores com efeito costumavam ajuntar ao seu nome. Feito isto, logo dum golpe de vista aparece nas letras numerosas dos latinos (que destas convém que se use, visto tratar-se dum imperador romano) o número 666 DIOCLES AVGVSTVS, DCLXVI. Eis aqui o grande perseguidor, que S. João representou de tantas maneiras. Eis aqui o que Juliano fez reviver: por isso antes se marca o seu nome do que o de Juliano. Até aqui mr. Bossuet. Talvez porém que alguns entendam melhor a sua explicação na forma que a traz Calmet.

que tinham escrito sôbre as suas testas o nome dele, e o nome de seu Pai. (1)

2 E ouvi uma voz do Céu, como o estrondo de muitas águas, e como o estrondo de um grande trovão: E a voz, que ouvi, era como de tocadores de cítara, que tocavam as suas cítaras.

3 E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos: E ninguém

---

D	500
I	1
O	0
C	100
L	50
E	0
S	0
A	0
V	5
G	0
V	5
S	0
T	0
V	5
S	0
Total	666

Porém os modernos críticos explicam desta sorte: Os antigos usavam muito a designação numérica para indicar pessoas, fatos e qualidades, e assim dizem, o número 6 só tem um valor místico, lembra o dia do homem, portanto a imperfeição, ao passo que 8 é o de Deus, a perfeição eterna. Daqui deduzem 666 significar a imperfeição radical, como 888, o nome de Jesus, significa a perfeição infinita.

(1) E COM ÊLE CENTO E QUARENTA E QUATRO MIL — É o número consagrado à universalidade dos Santos, posto que êle só compreende os judeus, segundo vimos no Cap. 7. Mas isto é porque se entende o todo pelos primeiros, e porque o número de doze, raiz dêste, é igualmente sagrado na sinagoga e na igreja. — Bossuet.

podia cantar este cântico senão aqueles cento e quarenta e quatro mil, que foram comprados da terra. (2)

4 Estes são aqueles que se não contaminaram com mulheres: Porque são virgens. Estes seguem o cordeiro, para onde quer que êle vá. Êstes foram comprados dentre os homens para serem as Primícias para Deus e para o cordeiro.

5 E na sua bôca não se achou mentira: Porque estão sem mácula diante do trono de Deus.

6 E vi outro anjo voando pelo meio do Céu, que tinha o Evangelho eterno, para o pregar aos que fazem assento sôbre a terra, e a tôda a nação, e tribo, e língua, e povo:

7 Dizendo em alta voz: Temei ao Senhor, e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juizo: E adorai aquele que fez o Céu, e a terra, o mar e as fontes das águas. (3)

8 E outro anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu aquela grande Babilônia, que deu a beber a todas as gentes do vinho da ira da sua fornicação. (4)

9 E seguiu-se a êstes o terceiro anjo, dizendo em alta voz: Se algum adorar a Bêsta, e a sua imagem, e trouxer o seu caráter na sua testa, ou na sua mão:

---

(2) **COMPRADOS DA TERRA** — Isto é, os que foram resgatados pelo sangue do cordeiro os quais deixando a terra ascenderam ao Céu.

(3) **PORQUE É CHEGADA A HORA DO SEU JUIZO** — A hora de julgar a Roma perseguidora, cujo castigo será uma imagem do juizo final de Deus. — **Bossuet.**

(4) **CAIU, CAIU AQUELA GRANDE BABILÔNIA** — Êste outro anjo explica em particular a queda próxima de Babilônia, isto é, do império e da idolatria de Roma. E explica-se pelo pretérito "caiu", porque com a luz profética se vê já como feito o que brevemente se deve cumprir. — **Bossuet.**

10 Êste beberá também do vinho da ira de Deus, que está misturado com outro puro no cálice da sua ira, e será atormentado em fogo e enxofre diante dos santos anjos, e na presença do cordeiro:

11 E o fumo dos seus tormentos se levantará por séculos de séculos: Sem que tenham descanso algum nem de dia, nem de noite, os que tiverem adorado a Bêsta, e a sua imagem, e o que tiver trazido o caráter do seu nome.

12 Aqui está a paciência dos santos que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus. (5)

13 Então ouvi uma voz do céu que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos, que morrem no Senhor. De hoje em diante diz o Espírito, que descansem dos seus trabalhos: Porque as obras deles os seguem.

14 E tornei a olhar, e eis que vi uma nuvem branca: E um assentado sôbre a nuvem, que se parecia com o Filho do homem, o qual tinha na sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma fouce aguda.

15 E outro anjo saiu do templo, gritando em alta voz para o que estava assentado sôbre a nuvem: Mete a tua fouce, e sega, porque é chegada a hora de segar, pois a seara da terra está madura.

16 Então o que estava assentado sôbre a nuvem, meteu a sua fouce à terra, e a terra foi segada. (6)

17 E outro anjo saiu do templo que há no Céu, tendo também êle mesmo uma aguda fouce.

18 Saiu mais do altar outro anjo, que tinha poder sôbre o fogo: E êste em alta voz gritou para o que tinha

---

(5) **AQUI ESTÁ A PACIÊNCIA DOS SANTOS — Aqui é que eles devem aprender a sofrer os tormentos temporais para evitarem os eternos. — Bossuet.**

(6) **E A TERRA FOI SEGADA — Roma, rainha das cidades, foi cortada, o império romano foi assolado por Alarico, e pelos godos. — Bossuet.**

à fouce aguda, dizendo: Mete a tua fouce aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque as suas uvas estão maduras.

19 E meteu o anjo a sua fouce aguda à terra, e vindimou a vinha da terra, e lançou a vindima no grande lagar da ira de Deus:

20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e o sangue, que saiu do lagar, subiu até chegar aos freios dos cavalos, por espaço de seis mil e seiscentos estádios. (7).

CAPÍTULO 15

OS SETE ANJOS TENDO NA MÃO AS SETE PRAGAS ÚLTIMAS, E OS SETE CÁLICES DA IRA DE DEUS. UM MAR TRANSPARENTE, SÔBRE O QUAL OS VENCEDORES CANTAM O CÂNTICO DE MOISÉS.

1 E vi no Céu outro sinal grande, e admirável, sete Anjos que tinham as sete últimas pragas: Porque nelas é consumada a ira de Deus.

---

(7) **E O LAGAR FOI PISADO FORA DA CIDADE** — Umas vêzes tomava-se a cidade por todo o império romano, outras vezes pela mesma Roma sem compreender o seu império 17, 9-18. Eu entendo aqui a Átila que devastando a Itália, e outras muitas províncias, perdoou a Roma por atenção e respeito a S. Leão papa. — **Bossuet.**

E O SANGUE... SUBIU ATÉ CHEGAR AOS FREIOS DOS CAVALOS — O espaço de mil e seiscentos estádios, é quase o espaço de sessenta e sete leguas comuns; exageração, que representa a grande quantidade de sangue derramado, e a extensão dos países assolados; o que perfeitamente convém ao tempo de Átila. Eis aqui pois dois grandes flagelos, de que Roma foi ferida, como golpe sôbre golpe: o primeiro, e o mais áspero sôbre ela mesma, e este fez cair o seu império em tempo de Alarico, ano 410. O segundo, nas províncias, quando sim se perdoou a Roma, mas o resto do Ocidente nadava em sangue em tempo de Átila, ano 451 e 452. — **Bossuet e Calmet.**

2 E vi assim um como mar de vidro envolto em fogo, e aos que venceram a Bêsta, e a sua imagem, e número do seu nome, que estavam sôbre o mar de vidro, tendo cítaras de Deus: (1)

3 E cantavam êles o cântico do servo de Deus Moisés, e o cântico do cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus todo poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó rei dos séculos.

4 Quem te não temerá, Senhor, e quem não engrandecerá o teu nome? porque só tu és piedoso: Em consequência do que tôdas as nações virão e se prostrarão na tua presença, porque os teus juizos foram manifestados.

5 E depois disto olhei, e eis que vi que o templo do Tabernáculo do testemunho se abriu no Céu:

6 E os sete Anjos, que traziam as sete Pragas, sairam do templo, vestidos de linho puro e branco, e cingidos pelos peitos com cintas de ouro.

7 Então um dos quatro animais deu aos sete anjos sete cálices de ouro, cheios da ira de Deus, que vive por séculos de séculos.

8 E o templo se encheu de fumo pela majestade do Deus e da sua virtude: E ninguém podia entrar no templo, enquanto se não cumprissem as sete Pragas dos sete anjos.

---

(1) **E VI ASSIM UM COMO MAR — Mistura S. João, segundo o seu costume, com as tristes e funestas idéias da vingança divina, o agradável espetáculo da glória dos martires. — Bossuet.**

CAPÍTULO 16

OS SETE CALICES VASADOS, E AS SETE PRAGAS.

1 E ouvi uma grande voz, que saía do Templo, a qual dizia aos sete Anjos: Ide, e derramai sôbre a terra os sete cálices da ira de Deus.

2 E foi o primeiro, e derramou o seu cálice sôbre a terra, e veio um golpe cruel; e perniciosíssimo sôbre os homens, que tinham o sinal da Bêsta: E sôbre aqueles que adoraram a sua imagem. (1)

3 Derramou também o segundo anjo o seu cálice sôbre o mar, e se tornou em sangue como de um morto: E morreu no mar tôda a alma vivente. (2)

4 E o terceiro derramou o seu cálice sôbre os rios e sôbre as fontes das águas, e estas se converteram em sangue. (3)

---

(1) **UM GOLPE CRUEL E PERNICIOSÍSSIMO** — É a grande pestilência, que grassou por todo o império em tempo de Valeriano, e que, como atesta S. Dionisio de Alexandria, autor contemporâneo, numa carta que escreve Eusébio, livro 7, cap. 22, atacou principalmente os gentios, porque os cristãos, como nota o mesmo S. Dionisio, mais a consideravam como um remedio, ou como uma prova, do que como uma praga, e se alguns deles contrairam o mal, foi servindo por caridade aos apestados. — **Bossuet.**

(2) **DERRAMOU TAMBÉM O SEGUNDO** — São as guerras em todo o corpo do império; e o mar tornado em sangue, é porque em sangue nadou então todo o império, e em sangue como de um morto, para significar o deplorável estado em que o império se achava em tempo de Valeriano, e no de seu filho Galieno, quando destituido o império de autoridade, que é a sua alma, parecia um cadaver. — **Bossuet.**

(3) **E O TERCEIRO DERRAMOU** — Os rios convertidos em sangue são as províncias ensanguentadas com as guerras civis. Porque então é que se levantaram os trinta tiranos, cujas vidas temos escritas na **Historia Augusta,** por Trebelio Polião — **Bossuet.**

5 E ouvi dizer ao Anjo das águas: Justo és, Senhor, que és, e que eras Santo, que isto julgaste:

6 Porque êles derramaram o sangue dos Santos e dos Profetas, lhes deste também a beber sangue: Porque assim o merecem.

7 E ouvi a outro que dizia do Altar: Certamente, Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juizos.

8 E o quarto Anjo derramou o seu cálice sôbre o Sol, e foi-lhe dado poder de afligir os homens com calor e fogo: (4)

9 E os homens se abrasaram com um calor devorante, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sôbre estas Pragas, e não se arrependeram para lhe darem glória. (5)

10 Derramou igualmente o quinto Anjo o seu cálice sôbre o trono da Bêsta: E o seu Reino tornou-se tenebroso, e os homens se morderam a si mesmos as línguas com a veemencia da sua dor: (6)

---

(4) E O QUARTO ANJO DERRAMOU — Para significar os excessivos calores, e em conseqüência dos calores a sêca, e em conseqüência da sêca a fome. Em S. Dionisio de Alexandria vê-se o Nilo como sêco pelos grandes calores, que tudo abrasavam. Em S. Cipriano, outro autor do tempo, uma fome geral. — Bossuet.

(5) E BLASFEMARAM O NOME DE DEUS — Em lugar de se converterem, era tal a cegueira dos idólatras, que imputavam êstes males públicos aos cristãos. Assim o afirma S. Cipriano. E esta iníqua e biasfema imputação durou até ao tempo de Santo Agostinho, que para que se patenteasse a sua falsidade, aconselhou e induziu ao nosso Paulo Orosio, presbítero bracarense, que escrevesse a sua história, toda dirigida a êste fim. E com o mesmo escreveu Santo Agostinho a sua obra Da Cidade de Deus.

(6) SÔBRE O TRONO DA BÊSTA — A Bêsta, como já se viu, é Roma, idólatra. A praga, ou flagelo de Deus sobre o trono

11 E blasfemaram o Deus do Céu por causa das suas dores e das suas feridas, e não fizeram penitência das suas obras.

12 E derramòu o sexto Anjo o seu cálice sôbre aquele grande rio Eufrates: E secou as suas águas, para que se aparelhasse caminho para os reis do Oriente. (7)

---

da Bêsta, é a grandeza e majestade dos imperadores vilipendiada. Isto é o que sucedeu, quando Valeriano, vencido e feito escravo dos persas, serviu ao seu rei de banco para montar a cavalo, quando depois da sua morte foi esfolada a sua pele, e pendurada no templo, como um eterno padrão de uma tão formosa vitória; quando depois de tantas indignidades, feitas a Valeriano, foi a majestade do império ainda mais desonrada pela moleza e insensibilidade de seu filho Galieno. Lactâncio. **De Mortibus Persecutorum**, Cap. 5, e seg. — **Bossuet.**

E O SEU REINO TORNOU-SE TENEBROSO — A dignidade do imperador ficou envilecida pelo grande número dos que a si a atribuiram. Estes chegaram a trinta, entre êles alguns de baixissimo nascimento. Ajuntava-se a isto para maior vergonha do nome romano, que até mulheres o quiseram governar. Trebelio Polião põe na bôca do senado êste clamor: Livra-nos de Vitória e de Zenóbia, e por excessivos que fossem os outros males o opróbrio a todos passava. Tal foi o golpe que Roma recebeu em tempo de Valeriano logo depois da perseguição. O outro golpe ainda foi mais funesto, porque então, como já vimos acima, é que começou a inundação dos Bárbaros. Para resistir a tantos inimigos, foi necessário em tempo de Diocleciano multiplicar os imperadores e os césares. Desta sorte veio a ficar envilecido o nome de César, mostrada a fraqueza do império, pois que um príncipe sendo só, o não podia defender; os encargos e impostos públicos, aumentados a um excessivo ponto, para haver de que se sustentassem as imensas despesas de três, de seis e de nove imperadores juntos. Eis aqui os degraus por onde Roma desde Valeriano se ia a precipitar na sua última ruina em tempo de Honorio. — **Bossuet.**

(7) **E SECOU AS SUAS AGUAS, PARA QUE SE APARELHASSE** — No estilo dos profetas, o secarem-se as ribeiras significa abrir passagem. **Is** 11, 15. 16; **Zac** 10, 11. E aqui temos o Eufrates sêco, para abrir caminho a Sapor, rei da Pérsia, e aos outros que o seguiram, para fazer guerra a Valeriano e aos seus sucessores. — **Bossuet.**

13 E eu vi sairem da bôca do Dragão, e da bôca da Bêsta, e da bôca do falso Profeta, três espíritos imundos, semelhantes às rãs. (8)

14 Êstes pois são uns espíritos de demônios, que fazem prodígios e que vão aos reis de tôda a terra, para os ajuntar para a batalha no grande dia do Deus Todo Poderoso.

---

(8) **E DA BOCA DO FALSO PROFETA** — Êste falso profeta é a segunda Bêsta do Capítulo 13, isto é, o império da filosofia pitagórica, sustentado pela mágica. — **Bossuet.**

TRÊS ESPÍRITOS IMUNDOS — Pelo verso seguinte, "estes três espíritos imundos, semelhantes às rãs, são uns espíritos de demônios, que fazem prodígios, etc." E tudo mostra que êstes três espíritos são os mágicos e os adivinhos, que animavam os príncipes contra os cristãos por meio dos seus prestígios e falsos milagres. Ora o serem três as bôcas, donde êstes três espíritos saiam, está denotando três tempos, em que os mágicos valeram muito com os imperadores. O primeiro é o de Valeriano, ao qual êste Capítulo respeita principalmente. S. Dionísio de Alexandria faz menção dum chefe de mágicos, que incitou êste príncipe a perseguir os cristãos, metendo-lhe na cabeça que tudo lhe sairia bem, se assim o fizesse. Euseb. 7, 9. O segundo é o de Diocleciano, no qual um famoso adivinho, chamado Tages, se servia das suas adivinhações para o irritar contra os nossos. Lactâncio, 10. O mesmo príncipe mandou a outro adivinho, que fosse consultar o oráculo de Apolo, e êle lhe trouxe ordem do oráculo que perseguisse os cristãos. Lactancio. Cap. 11. Na mesma perseguição outro mágico, por nome Teotecho, "erigiu um ídolo de Júpiter, que preside as amizades, e pelos seus falsos milagres e falsos oráculos, que dele se davam, fez que Maximiano se enfurecesse contra os cristãos, assegurando-lhe que Deus lhe mandava que os exterminasse". Euseb. 9, 2, 3. O terceiro é o de Juliano Apóstata, de quem nós já observamos, quando êle estimava e acreditava os adivinhos, sobre todos o famoso Máximo, cujos embustes descreve Eunápio. Êste foi o que prometeu a Juliano uma vitória certa dos persas, de sorte que depois da perda de Juliano o motejavam os cristãos, dizendo: Onde estão, Máximo, as tuas profecias? Theod. 3 Cap. último. — **Bossuet.**

15 Eis aí venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda os seus vestidos, para que não ande nu e vejam a sua fealdade.

16 E êle os ajuntará num lugar, que em hebraico se chama Armagedon. (9)

17 E o sétimo Anjo derramou o seu cálice pelo ar, e saiu uma grande voz do Templo da banda do Trono, que dizia: Está feito. (10)

18 Logo sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e houve um grande tremor de terra: Tal e tão grande terremoto, qual nunca se sentiu desde que existiram homens sôbre a terra.

19 E a grande cidade foi dividida em três partes: E as Cidades das Nações cairam, e Babilônia, a grande,

---

(9) **QUE EM HEBRAICO SE CHAMA ARMAGEDON** — O grego dos setenta escreve êste nome com dois dd, **Armageddon**, e assim o traz a Vulgata em vários livros do Testamento Velho. Segundo a etimologia hebraica, **Armageddon**, quer dizer "Monte de Mageddon". Por alusão porém ao que sucedeu a vários reis em Mageddon, o lugar em que em hebraico se chama Mageddon, é o lugar onde os grandes exércitos são derrotados, o lugar onde os reis perecem, porque Isara, e os reis de Cansan, foram mortos em Mageddon. **Jd** 4, 6 e 5, 19., Ocozias foi morto em Mageddon 4 **Rs** 9, 27. Josias foi morto em Mageddon 4 **Rs** 23, 29. Dizer pois S. João que "ele os ajuntará" isto é, que ele dragão ajuntará os reis, "no lugar de Armageddon", é dizer que o demônio por meio dos embustes dos seus adivinhos levará os reis, que neles se fiam, ao lugar da sua destruição, e da sua matança. E é o que sucedeu a Valeriano e a Juliano, que ambos foram desbaratados pelos persas, seus vencedores. — **Bossuet.**

(10) **E O SÉTIMO ANJO** — No ar se formam as tempestades e os raios. No império romano, depois do cativeiro, e morte de Valeriano, tudo se inquietou, tudo se comoveu com a invasão e hostilidades das nações bárbaras, que com repetidos golpes o iam dispondo a acabar de todo. — **Bossuet.**

veio em memória diante de Deus, para lhe dar a beber o cálice do vinho da indignação da sua ira. (11)

20 E tôda a Ilha fugiu, e os montes não foram achados. (12)

21 E caiu do Céu sôbre os homens uma grande chuva de pedra, como do pêso dum talento: E os homens blasfemaram de Deus, por causa da Praga da pedra: Porque foi grande em extremo. (13)

E SAIU UMA GRANDE VOZ — Os godos destinados por Deus para extinguir o império romano, entraram nele à testa de todos os bárbaros, em tempo de Valeriano. O Espírito Santo, que vê os efeitos nas suas causas, e todo o progresso do mal desde o seu princípio, pronuncia desde o trono: Está feito. Está perdida Roma. — **Bossuet.**

(11) **E A GRANDE CIDADE FOI DIVIDIDA EM TRÊS PARTES** — Aqui pela sucessão das coisas, estamos já transportados do tempo de Valeriano ao de Honorio. Ao pé da letra, se viu então o império ocidental dividido em três: Honorio em Ravena, Atalo em Roma, Constantino nas Gálias. **Oros 7, 40-42. — Bossuet.**

E AS CIDADES DAS NAÇÕES CAIRAM — Os Godos tomaram muitas praças, e as províncias do império se perderam, as Galias, as Espanhas a Grã Bretanha, e outras. — **Bossuet.**
E BABILÔNIA, A GRANDE, VEIO — Neste mesmo tempo foi tomada Roma por Alarico, em 410. — **Bossuet.**

(12) **E TÔDA A ILHA FUGIU** — Assim representam os profetas a ruina dos grandes impérios. **Ez 26, 15-18.** E S. Jerônimo sôbre Ezequiel diz: Que com a perda de Roma pareceu que se perdia todo o universo. — **Bossuet.**

(13) **COMO DO PESO DUM TALENTO** — Êste é o pêso terrivel da vingança de Deus, e os golpes da sua mão tôda poderosa. — **Bossuet.**

E OS HOMENS BLASFEMARAM DE DEUS POR CAUSA DA PRAGA — "As blasfemias se continuaram em tôda a cidade", (diz o nosso Orosio no livro 7, cap. 37) e o nome de Jesus Cristo então mais do que nunca foi considerado como a causa de todos os males. — **Pereira.**

CAPÍTULO 17

A BÊSTA DE SETE CABEÇAS E DEZ CORNOS. A PROSTITUTA QUE ELA LEVA. O SEU ENFEITE. O SEU MISTÉRIO.

1 Então veio um dos sete anjos, que tinham os sete cálices, e falou comigo, dizendo: Vem cá, e eu te mostrarei a condenação da grande prostituta, que está assentada sôbre as grandes águas. (1)

2 Com quem se corromperam os reis da terra, e que tem embebedado os habitantes da terra com o vinho da sua prostituição.

3 E me arrebatou em espírito ao deserto. E vi uma mulher assentada sôbre uma bêsta de côr de escarlata, cheia de nomes de blasfêmias, que tinha sete cabeças e dez cornos. (2)

---

(1) **DA GRANDE PROSTITUTA** — É Roma gentílica; e a queda da grande Babilônia, a mesma Roma tomada por Alarico.

(2) **E VI UMA MULHER ASSENTADA SOBRE UMA BÊSTA DE COR DE ESCARLATA** — A cor de escarlata todos vêem que é cor de império e dos imperadores, e ao mesmo tempo significa o sangue e as crueldades. S. João explica claramente, que a bêsta e a mulher no seu fundo são a mesma coisa, e que uma e outra é Roma com o seu império. Por isso a bêsta é representada como a que tem os sete montes, verso 9. E a mulher é a grande cidade que domina sôbre os reis da terra, verso 18. Logo uma e outra é Roma; mas a mulher é mais própria para significar a prostituição, que nas Escrituras, como acima notamos, forma o caráter da idolatria. — **Bossuet.**

CHEIA DE NOMES DE BLASFEMIAS — A bêsta é que estava cheia destes nomes, como se vê do grego e da combinação do que da mesma bêsta se disse no capítulo 13. E êstes nomes de blasfêmia eram os títulos que por todo o império se davam a Roma, chamando-a **Urbs AEterna,** a Cidade Eterna: dedicando-lhe templos e medalhas com a inscrição, **Dea Roma.** A deusa Roma. — **Bossuet.**

4 E a mulher estava cercada de púrpura, e de escarlata, e adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas, e tinha uma taça de ouro na sua mão, cheia de abominação, e da imundície da sua torpeza. (3)

5 E estava escrito na sua testa este nome: Mistério: A grande Babilônia, a mãe das devassidões e das abominações da terra. (4)

6 E vi esta mulher embebedada do sangue dos Santos, do sangue dos Mártires de Jesus. E quando a vi fiquei espantado com uma grande admiração.

---

(3) E A MULHER ESTAVA CERCADA DE PÚRPURA — A côr do vestido está designando a Roma, aos seus magistrados e aos seus imperadores, que pela púrpura se distinguiam. O ouro e as pedras preciosas de que estava ornada, são os sinais da sua vaidade e como atrativos do amor impuro que ela queria inspirar. O vaso de ouro na mão é o de que fala **Jr 51, 7**, quando diz: Babilônia é um copo de ouro que embebeda tôda a terra; tôdas as nações beberam do seu vinho, por isso ficaram embebedadas. Por êste vinho de Babilônia se devem entender os erros e os vícios com que ela empeçonhava todo o mundo. — **Bossuet.**

(4) E ESTÁVA ESCRITO NA SUA TESTA ÊSTE NOME: MISTÉRIO — Como se êle dissesse: Aqui está uma personagem mística, debaixo do nome de Babilônia, Roma. Êste é o sentido mais natural. Mas tambem se pode entender doutro modo: isto é, que a prostituta tinha escrito na testa o nome Mistério, como um rotulo que significava, que aquela personagem tinha seus mistérios na sua religião, sôbre os quais estava a suá denominação fundada, porque Roma desde o seu nascimento estava consagrada a Marte, e isto era, como se dizia, o que a fazia vitoriosa; e essa a sua mesma Roma tinha em suma veneração os livros sibilinos. Livros secretos e misteriosos, onde ela cria que achava os destinos do seu império. — **Bossuet.**

A GRANDE BABILÔNIA — Babilônia na Escritura é a terra dos dolos; é o monte empestado, que corrompe a terra **Jer 51, 25. 47. 52.** Os seus ídolos, os seus encantamentos, os seus malefícios, as suas adivinhações andam apontados em todos os profetas, e particularmente em **Is 47, 9-12.** Daqui se vê com quanta razão S. João nos representa Roma debaixo do nome de Babilônia, da qual tinha todos os caracteres. — **Bossuet.**

7 Então me disse o Anjo: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da Bêsta que leva, e que tem sete cabeças e dez cornos.

8 A Bêsta, que tu viste, era, e já não é, e ela há de subir do abismo, e há de ser precipitada na perdição: E os habitantes da terra (cujos nomes não estão escritos no Livro da vida desde o princípio do Mundo) se encherão de pasmo, quando virem a Bêsta, que era, e já não é. (5)

9 E aqui há sentido que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sôbre os quais a mulher está assentada; são também sete reis. (6)

---

(5) **ERA, E JÁ NÃO É** — A bêsta, isto é, a Roma com a sua idolatria, enquanto tinha as sete cabeças, isto é, os sete imperadores gentios, era, isto é, subsistia; e essa mesma bêsta, que era, já não é, pela razão que se aponta no verso 10. — **Bossuet.**

(6) **AS SETE CABEÇAS SÃO SETE MONTES** — Todos sabem que Roma está fundada sôbre sete montes, Horacio diz: **quibus septem pelcuere colles Propercio. Septem urbs alta jugis. Ovidio: Sed quae de septem totum circumspiett orbem montibus, imperit Roma. Deumque locus. — Pereira.**

SÃO TAMBÉM SETE REIS — Os sete reis, como já vimos no capítulo 13, são os sete imperadores que fizeram a perseguição: a saber, Aurelio Diocleciano, Maximiano Herculeo, Galério Maximiano, Constancio Cloro e Maxêncio, Maximino e Licínio. Dos quais morreram, ou à letra, cairam cinco. Êstes foram Aurelio Diocleciano, Maximiano Herculeo, Galério Maximiano, Constâncio Cloro e Maxêncio, mortos todos entre o ano 303, em que começou a perseguição, até o ano 312 em que Maxêncio foi derrotado por Constantino, e a cruz ereta no meio de Roma por este príncipe vitorioso.

10 Morreram cinco, resta ainda um, e o outro ainda não veio: E quando êle vier convém que dure pouco tempo. (7)

11 E a Bêsta, que era, e que já não é: E' ela também a oitava: E' também uma das sete, e caminha à sua perdição. (8)

---

(7) **RESTA AINDA UM** — Êste era Maximino, que sobreviveu aos cinco. E o outro ainda não veio: Êste era Licínio, o qual sim era já imperador desde o ano 307, mas não tinha ainda tomado o caráter, que lhe é próprio nesta profecia, de ter exercitado particularmente, depois de todos os outros, uma perseguição, de que só êle foi autor. Então pois, e no tempo a que S. João aqui olha, isto é, no tempo de Constantino, Maximino e Licínio, estava o mesmo Licínio tão longe do caráter particular de perseguidor, que antes pelo contrário concordava com Constantino; e os editos, que saiam a favor dos cristãos, saiam de comum acôrdo entre os dois príncipes. Lact 48; Eus. 10, 5. Longe de ser perseguidor, foi Licínio por este tempo honrado com a aparição dum Anjo. A oração, que êste bem-aventurado espírito lhe ditou para invocar ao verdadeiro Deus, foi publicada em todo o exército: e a êste mesmo Deus deu Licínio as graças em Nicomédia, pela vitória que fizera alcançar de Maximino. Lact 47, 48. E neste estado permaneceu Licínio todo o tempo que Maximino durou neste mundo, continuando a perseguição, que foi até o ano de 313. Por isso de Máximo perseguidor depois da morte dos primeiros cinco, diz justamente S. João, um ainda resta: e de Licínio, que ainda então o não era, diz: e o outro ainda não veio.

E QUANDO ÊLE VIER, CONVÉM QUE DURE POUCO TEMPO — É o que sucedeu à letra. Licínio, depois de favorecer por tantos anos e por tantos modos o Cristianismo, tomou enfim o caráter de seu perseguidor em 319. Mas a sua perseguição não durou senão três ou quatro anos, isto é, até ao ano 323, em que, derrotado por Constantino na batalha de Cibalis, morreu pouco depois estrangulado em Tessalônica: tempo que S. João podia chamar pouco, em comparação do que durou a perseguição de Diocleciano, que foram mais de dez anos. De tôdas as sobreditas combinações se conclui, que o era, da bêsta, é relativo ao tempo que S. João considerava inteiro, como no princípio, com todas as suas sete cabeças, e que o já não o é, da bêsta, relativo ao tempo que S. João a viu só com uma cabeça, depois de mortas as primeiras cinco, e não tendo vindo ainda a sétima.

(8) **E A BÊSTA QUE ERA E QUE JÁ NÃO É: É ELA TAMBEM A OITAVA** — Uma miudeza histórica, sendo notada e combinada com reflexão, aclara muitas vêzes um lugar escuríssimo da Es-

12 E os dez cornos, que tu viste, são dez reis: Que ainda não receberam Reino, mas êles receberão poder como reis, uma hora depois da Bêsta. (9)

---

critura. Até aqui não tinha falado S. João senão duma bêsta de sete cabeças; agora a esta mesma bêsta chama ele oitava; e confundindo as cabeças com as bêstas, acrescenta, é também uma das sete. Que abstruso mistério! Que escuro enigma! Porém o grande Bossuet o decifrou com uma agudeza e felicidade original. O caso é que Maximiano Herculeo depois de renunciar o império, tornou depois a reassumí-lo, e foi chamado por isso **Maximino bis Augustus.** Maximiano duas vêzes imperador. Lact. 26. Aqui o temos logo dobrado e em estado de se contar como o oitavo, ainda que êle tivesse sido um dos sete. Só resta a dificuldade por que é Maximiano aqui chamado a bêsta. Mas ela fica já resolvida pelo que se disse no capítulo 13, verso 2, onde se notou que o leopardo que representa a Maximiano Herculeo, foi com efeito o corpo da bêsta, que assim como o leão e o urso, isto é, Diocleciano e Galério, são a sua bôca e os seus pés. Num certo sentido, pois, é Maximiano chamado a bêsta, pois que êle é representado como fazendo o seu corpo; ainda que noutro sentido a bêsta inteira é a bêsta considerada tôda junta, não só com o seu corpo, mas tambem com as suas sete cabeças, com a sua boca, e com os seus pés. — **Pereira.**

(9) **E OS DEZ CORNOS... SÃO DEZ REIS** — Um antigo autor dum comentário sôbre o Apocalipse, atribuido falsamente a Santo Ambrósio, que hoje está assentado ter sido Berengario, monge beneditino, segundo **Bossuet** do sétimo século, segundo Cellier do nono, ou do décimo, êste antigo comentador, digo, claramente afirma, que por êstes dez reis são designados dez reinos, pelos quais o império romano foi destruido. E êstes dez destruidores conta êle assim: Os persas e os sarracenos, que se senhorearam da Ásia; os vândalos, que se senhorearam da África; os godos alanos e suevos, que se senhorearam da Espanha; os lombardos, que se senhorearam da Itália; os borgonheses, que se senhorearam da Gália, os franceses, que se senhorearam da Germânia; os hunos, que se senhorearam da Panonia. Com esta interpretação, como probabilíssima, se acomodam **Bossuet e Calmet,** e eu com êles.

QUE AINDA NÃO RECEBERAM REINO — Ou êste ainda se refira ao tempo em que S. João escrevia, ou ao em que nós o temos visto situado, isto é, ao ano 312, e ao tempo de Constantino, êstes reis destruidores não tinham ainda nada no império, e assim o reino que êles vinham buscar ainda lhes não tinha sido dado. — **Bossuet.**

13 Êstes têm todos o mesmo intento, e darão a sua fôrça e o seu poder à Bêsta. (10)

14 Êstes pelejarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá: Porque êle é o Senhor dos Senhores, e o Rei dos Reis, e os que são com êle, são os Chamados, os Escolhidos, e os Fieis.

15 Disse-me mais o Anjo: As águas que tu viste, onde a Prostituta está assentada, são os Povos, e as Nações, e as Línguas.

16 E os dez cornos que tu viste na Bêsta: êstes aborrecerão a Prostituta, e a reduzirão à desolação, e a deixarão nua, e comerão as suas carnes, e queimá-la-ão no fogo.

(10) **ESTES TÊM TODOS O MESMO INTENTO** — É o intento de se estabelecerem nas terras do império romano. Porque êstes reis não são reis como os outros, que andam vendo como hão de engrandecer o seu reino com alguma conquista de pais alheio; são todos uns reis sem reino, ou ao menos sem algum assento determinado da sua dominação, que andam vendo como se hão de estabelecer, e fazer um reino num país mais cômodo do que aquele que deixaram. Nunca se viram no mundo tantos reis deste caráter, como no tempo da decadência do império romano. E eis aqui já um caráter muito particular daquele tempo; mas os outros ainda são mais admiráveis. — **Bossuet.**

E DARÃO A SUA FÔRÇA E O SEU PODER À BÊSTA — Os seus exércitos hão de andar a soldo de Roma, e na aliança dos seus imperadores. Este é o segundo caráter dêstes reis destruidores de Roma e o sinal da próxima decadência desta cidade, noutro tempo tão vitoriosa e triunfante; achar-se ela por fim reduzida a um tal ponto de fraqueza, que já não podia formar exércitos senão de tropas bárbaras, nem sustentar o seu império senão valendo-se dos mesmos que a vinham invadir. As histórias de Orosio, de Zozimo, de Procopio, de Jornandes dão testemunhos de que em tempo de Constantino, de Juliano, de Valente, de Graciano, de Teodósio o Grande, e de seus dois filhos Arcádio e Honório, eram os godos, os vândalos, os suevos, os alanos, os francos, os hérulos, os lombardos, não só os aliados do império, mas também os generais dos seus exércitos, e ainda os guardas do corpo dos imperadores. Em tempo de Teodósio o Grande podia tudo no império um Argebasto chefe dos francos. O mesmo Alarico Godo, vencedor de Roma, era um dos seus condes, isto é, um dos principais oficiais do império, a quem Honório tinha criado seu capitão general. — **Bossuet.**

17 Porque Deus lhes pôs nos seus corações o executarem o que é do seu agrado dele: Que é, darem o seu Reino à Bêsta, até que se cumpram as palavras de Deus.

18 E a mulher que viste, é a grande Cidade que reina sôbre os reis da terra. (11)

CAPÍTULO 18

QUEDA DA GRANDE BABILÔNIA. TÔDA A TERRA ESPAVORIDA À VISTA DA SUA DESOLAÇÃO.

1 E depois disto vi descer do Céu outro Anjo, que tinha um grande poder: E a terra foi iluminada da sua glória.

2 E exclamou fortemente, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia: E se converteu em habitação de demônios, e em retiro de todo o espírito imundo, e em guarida de tôda a ave hedionda e abominável. (1)

---

(11) **A GRANDE CIDADE** — É Roma.

(1) **CAIU, CAIU A GRANDE BABILÔNIA** — É tirado de **Is** 21, 9, e de **Jer** 51, 8. O que aqueles dois profetas, porém disseram da Babilônia dos caldeus, diz aqui o Anjo de Roma, destruida por Alarico, rei dos godos, no fatal e memorável ano de 410, sendo imperador do Ocidente Honório, e sendo sumo pontífice Santo Inocêncio I. Dir-se-á talvez que Roma não foi tão inteiramente assolada por Alarico, que ela se não visse bem depressa reparada. Mas a mesma Babilônia, que foi escolhida pelo Espírito Santo para nos representar a queda de Roma, como também a sua impiedade, e a sua altivez, não foi destruida doutro modo. Depois da sua tomada e saque por el-rei Ciro, ela se vê ainda subsistir até o tempo de Alexandre com algum gênero de glória, mas que não era comparável com a que Babilônia tinha tido antes. O que faz que os profetas a considerem como destruida, é porque ela com efeito foi tomada e saqueada, e nunca mais reparou a perda que tivera do seu império. A desgraça de Roma passou a muito mais, porque,

3 Porque tôdas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição: E os reis da terra se corromperam com ela: E os mercadores da terra se fizeram ricos com o excesso das suas delícias. (2)

4 Depois ouvi outra voz do Céu, que dizia: Saí dela, povo meu: Para não serdes participantes dos seus delitos, e para não serdes compreendidos nas suas pragas. (3)

5 Porque os seus pecados chegaram até ao Céu, e o Senhor se lembrou das suas iniqüidades.

---

perdendo o seu império, ficou sendo o jôgo das nações, que ela tinha vencido, o ludibrio dos seus príncipes e a prêsa do primeiro que vinha. Quarenta e cinco anos depois, isto é, no ano de 455, a tornou a saquear Genserito, rei dos vândalos. Dai a vinte e um anos, isto é, de 476, se fez senhor dela, quase sem pelejar, Odoacro, rei dos hérulos. Era isto a tempo que o império de Roma se achava já retalhado em pedaços, tendo levado cada nação bárbara uma parte da sua ruina. — **Bossuet.**

E SE CONVERTEU EM HABITAÇÃO DE DEMÔNIOS — No estilo da Escritura os lugares assolados costumam-se representar como abandonados não só às aves de mau agouro, mas também aos espectros e aos demônios. **Jer 51, 37. Is 13, 21. 32; 34, 14,** que são uns modos de falar, tirados da frase do vulgo. — **Bossuet.**

(2) **PORQUE TÔDAS AS NAÇÕES BEBERAM DO VINHO DA IRA DA SUA PROSTITUIÇÃO** — Hebraismo, que quer dizer, do vinho da sua prostituição, digna dum castigo rigoroso. — **Bossuet.**

(3) **SAÍ DELA, POVO MEU** — Ou pressentindo o castigo que estava iminente, ou porque Deus com especial providência os quis livrar, foram muitos os que pouco antes da tomada de Roma se ausentaram dela. Entre êstes aponta Orosio ao santo pontífice Inocêncio, a história lausíaca a Santa Melânia com muitos grandes de Roma. O Egito, a África, todo o Oriente, e principalmente a Palestina, todo o mundo enfim se achou cheio de cristãos, que tinham saido de Roma, e que acharam um seguro refúgio na caridade de seus irmãos, como refere S. Jerônimo na Carta a Gaudêncio, e na prefação sôbre Ezequiel. — **Bossuet.**

6 Tornai-lhe assim como ela também vos tornou: E pagai-lhe em dôbro, conforme as suas obras: No cálice que ela vos deu a beber, dai-lhe a beber dobrado. (4)

7 Quanto ela se tem glorificado e tem vivido em deleites, tanto lhe dai de tormento e pranto: Porque diz no seu coração: Eu estou assentada como Rainha: E não sou viúva: E não verei o pranto.

8 Por isso num mesmo dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome, e ela será abrasada em fogo: Porque é forte o Deus que a há de julgar.

9 E chorarão, e ferirão os peitos sobre ela os reis da terra, que fornicaram com ela, e viveram em deleites, quando êles virem o fumo do seu incêndio:

10 Estando longe por mêdo dos tormentos dela, dirão: Ai, ai daquela grande cidade de Babilônia, aquela cidade forte: Porque num momento veio a tua condenação.

11 E os negociantes da terra chorarão, e se lamentarão sôbre ela: Porque ninguém comprará mais as suas mercadorias:

---

(4) **TORNAI-LHE ASSIM** — O imperador Claudio II, conforme escreve Pretelio Poldão, tinha feito morrer a trezentos mil godos, e metido a pique duas mil naus suas. Quatro anos antes da tomada de Roma por Alarico, isto é, no de 406, tinham os romanos feito o mesmo ao vencido, e derrotado o exército do outro rei godo Ridagásio, que constava de duzentos mil homens; e além disto, tinham feito escravos a um tão imenso número de godos, que, como afirma Orosio, estes se vendiam como bêstas, e havia quem tinha rebanhos inteiros por um escudo. Assim, com razão se diz aos godos: Faze a Roma, como ela vos fez a vós. Quanto mais, que os godos se devem aqui considerar como uns vingadores da injúria comum de tôdas as nações. — **Bossuet.**

12 Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho finíssimo, e de escarlata, e de sêda, e de grã, e tôda a madeira odorífera, e todos os móveis de marfim, e todos os móveis de pedras preciosas, e de cobre, e de ferro, e de mármore. (5)

13 E de cinamomo, e de cheiros, de bálsamos, e de incenso, e de vinho, e de azeite, e de flor da farinha, e de trigo, e de bêstas de carga, e de ovelhas, e de cavalos, e de carroças, e de escravos, e de almas de homens. (6)

14 E os frutos do desejo da tua alma se retiraram de ti, e tôdas as coisas pingues, e formosas te têm faltado e não as acharão jamais.

15 Os mercadores destas coisas, que se enriqueceram, estarão longe dela por medo dos tormentos dela, chorando e fazendo pranto.

16 E dizendo: Ai, ai daquela grande Cidade, que estava coberta de linho finíssimo e de escarlata, e de grã, e que se adornava de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas.

17 Que em uma hora têm desaparecido tantas riquezas; e todos os pilotos, e todos os que navegam no mar, e os marinheiros, e quantos negoceiam sôbre o mar, estiveram ao longe.

---

(5) **MADEIRA ODORÍFERA — No original está lignum thyinum. Era uma madeira odorífera celebre entre os romanos, que crescia no oasis de Júpiter Amon na Cirenaica e na Mauritânia. É o cedro branco designado pelo nome cupressus thyioides.**

(6) **ALMAS DE HOMENS — Quer-se o autor referir aos homens livres em contraposição aos escravos.**

18 E vendo o lugar do incêndio dela, clamaram, dizendo: Que Cidade houve semelhante a esta grande Cidade?

19 E lançaram pó sôbre as suas cabeças, e fizeram alaridos; chorando e lamentando diziam: Ai, ai daquela grande Cidade, na qual se enriqueceram todos os que tinham navios no mar, dos preços dela; que em uma hora foi desolada.

20 Exulta sôbre ela, ó Céu, e vós, Santos Apóstolos e Profetas: Porque Deus julgou a vossa causa, quanto a ela.

21 Então um forte Anjo levantou em alto uma pedra, como uma grande mó de moinho, e lançou-a no mar, dizendo: Assim com êste ímpeto será precipitada aquela grande Cidade de Babilônia, de sorte que ela se não achará jamais.

22 E não se ouvirá mais em ti nem a voz de tocadores de cítara, nem de músicos, nem de tocadores de flauta e de trombêta: Nem se achará mais em ti artífice algum de qualquer mister que seja: Nem se tornará mais a ouvir em ti o ruido da mó:

23 E não luzirá mais em ti a luz das lâmpadas: Nem se ouvirá mais em ti a voz do espôso e da espôsa: Porque os teus mercadores eram uns príncipes da terra, porque nos teus encantamentos erraram tôdas as gentes. (7)

---

(7) PORQUE OS TEUS MERCADORES ERAM UNS PRÍNCIPES DA TERRA — Modo de falar, tomado de **Ez 27, 25** e de **Is 23, 8.** O que se verifica belamente dos Cônsules, Pretores e Capitães Romanos, que das províncias, que iam governar, traziam para Roma um luxo de preciosidades e de grandeza, que os fazia pare-

24 E nela foi achado o sangue dos Profetas, e dos Santos: E de todos os que foram mortos sôbre a terra.

CAPÍTULO 19

OS SANTOS LOUVAM A DEUS E ALEGRAM-SE DA CONDENAÇÃO DE BABILÔNIA. O VERBO APARECE COM OS SEUS SANTOS. COM ÊLES DESTROI OS ÍMPIOS. A BÊSTA, O FALSO PROFETA E TODOS OS MAUS SÃO ETERNAMENTE CASTIGADOS.

1 Depois disto ouvi uma como voz de muitas gentes no Céu, que diziam: Aleluia: A salvação, e a glória, e o poder é ao nosso Deus:

2 Porque verdadeiros e justos são os seus juizos, porque êle condenou a grande prostituta que corrompeu a terra com a sua prostituição, e porque vingou o sangue de seus servos, das mãos dela.

3 E outra vez disseram: Aleluia. E o fumo dela sobe por séculos de séculos. (1)

4 Então os vinte e quatro Anciãos e os quatro Animais se prostraram e adoraram a Deus, que estava assentado sôbre o Trono, e diziam: Amem. Aleluia.

---

cer uns príncipes. A história de Plínio Maior está cheia de judiciosas reflexões sôbre quanto os ricos despojos da Ásia e da Grécia estragaram os costumes romanos, depois que os múmios, os metelos, os lúculos, os pompeus transportaram para aquela capital do mundo os vasos anagliptos de Corinto, as estátuas das ilhas do Arquipélago, a pedraria e baixela de mitridates, e de tantos outros reis do Oriente.

(1) **O FUMO** — Do incêndio que a devorava.

5 E saiu do Trono uma voz que dizia: Dizei louvor ao nosso Deus tódos os seus servos, e os que o temeis, pequeninos e grandes.

6 E ouvi uma como voz de muita gente e um como estrondo de muitas águas, e como o estampido de grandes trovões, que diziam: Aleluia. Porque reinou o Senhor nosso Deus: O Todo-Poderoso.

7 Alegremo-nos e exultemos: E demos-lhe glória: Porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e a sua espôsa está ataviada.

8 E lhe foi dado o vestir-se de finíssimo linho, resplandescente e branco. E êste linho fino são as justificações dos Santos. (2)

9 Então me disse êle: Escreve: Bem-aventurados os que foram chamados à ceia das bodas do Cordeiro: E me disse: Estas palavras de Deus são verdadeiras.

10 E eu me prostrei a seus pés para o adorar. E êle me disse: Vê não faças tal: Eu sou servo contigo e com teus irmãos, que têm testemunho de Jesus. Adora a Deus. Porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia. (3)

---

(2) JUSTIFICAÇÕES DOS SANTOS — São as boas obras pelas quais os homens se tornam justos e santos.

(3) E EU ME PROSTREI A SEUS PÉS PARA O ADORAR — Ou S. João tomou êste Anjo pelo mesmo Jesus Cristo, e lhe quis tributar uma honra divina, a que os teólogos chamam culto de latria, ou se êle lhe quis dar uma honra conveniente à natureza angélica, e tal qual os Santos do Testamento Velho davam os Anjos que lhes apareciam, (que é o que os teólogos chamam culto de dulia) o Anjo recusa recebê-la de um apóstolo. E S. João tanto não creu ter caido em falta, que depois da advertência do Anjo êle lhe dá ainda a mesma honra, que o Anjo torna a recusar. Apc 22, 8, para igualar o ministério apostólico e profético ao estado Angélico S. Gregor. Hom. 8. — Evang. — Bossuet.

11 Depois vi o Céu aberto, e eis que apareceu um cavalo branco, e o que estava montado em cima dele se chamava o Fiel, e o Verdadeiro, que julga, e que peleja justamente.

12 E os seus olhos eram uma como chama de fogo, e na sua cabeça estavam postos muitos diademas, e tinha um nome escrito, que ninguém conhece senão êle mesmo.

13 E vestiu uma roupa salpicada de sangue: E o seu nome, por que se apelida, é O VERBO DE DEUS.

14 E seguiam-no os exércitos que estão no Céu, em cavalos brancos, vestidos de fino linho branco e limpo.

15 E da sua bôca saía uma espada de dois gumes: Para ferir com ela as nações. Porque êle as governará com uma vara de ferro: E êle mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus Todo-Poderoso.

16 E êle traz escrito no seu vestido e na sua coxa: O Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores.

17 E vi um anjo que estava no Sol, e clamou em alta voz, dizendo a tôdas as aves que voavam pelo meio do Céu: Vinde e congregai-vos à grande ceia de Deus:

18 Para comerdes carnes de Reis, e carnes de Tribunos e carnes de poderosos, e carnes de cavalos, e dos que neles montam, e carnes de todos os livres, e escravos, e pequeninos, e grandes. (4)

---

(4) **PARA COMERDES CARNES DE REIS — Tirado de Ezequiel 39, 17. — Bossuet.**

19 E vi a Bêsta, e os reis da terra, e os seus exércitos congregados para fazerem guerra àquele que estava montado no cavalo, e ao seu exército.

20 Mas a Bêsta foi prêsa e com ela o falso Profeta: Que tinha feito os prodígios na sua presença, com os quais êle tinha seduzido aos que tinham recebido o caráter da Bêsta e que tinham adorado a sua imagem. Êstes dois foram lançados vivos no tanque ardente de fogo e de enxofre: (5)

21 E os outros morreram à espada, que saia da bôca do que estava montado sôbre o cavalo: E tôdas as aves se fartaram das carnes deles.

CAPÍTULO 20

O DRAGÃO AMARRADO E DESAMARRADO. OS MIL ANOS. A PRIMEIRA E A SEGUNDA RESSURREIÇÃO. O DRAGÃO LANÇADO NO TANQUE DO FOGO. O JUIZ NO TRONO. O JUIZO DOS MORTOS. O LIVRO DA VIDA.

1 E vi descer do Céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. (1)

2 E êle tomou o dragão, a serpente antiga, que é o diabo e satanás, e o amarrou por mil anos:

---

(5) **ÊSTES DOIS FORAM LANÇADOS VIVOS NO TANQUE ARDENTE** — Isto é, depois da vingança, na terra, o eterno suplício da outra vida. — **Bossuet.**

(1) **QUE TINHA A CHAVE DO ABISMO** — O abismo é o inferno, como se colhe do cap. 9, 1. Os santos anjos, e como ministros da justiça divina, têm a chave do abismo, para fechar ou soltar os espíritos malignos, segundo as ordens que têm lá do alto. — **Bossuet.**

3 E meteu-o no abismo, e fechou-o, e pôs sêlo sôbre êle para que não engane mais as gentes, até que sejam cumpridos os mil anos: E depois disto convém que êle seja desatado por um pouco de tempo. (2)

4 E vi cadeiras, e se assentaram sôbre elas, e lhes foi dado o poder de julgar: E também vi as almas dos decapitados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e os que não adoraram a Bêsta, nem a sua imagem, nem receberam o seu caráter nas testas, nem nas suas mãos e viveram, e reinaram com Cristo mil anos. (3)

---

(2) **PARA QUE NÃO ENGANE MAIS AS GENTES** — Isto não é que estejam de todo acabadas as seduções e as tentações, quando é certo que enquanto durar êste mundo, terão sempre os homens que pelejar com satanás e com os seus anjos. Mas deve-se entender que a sedução não será tão poderosa, nem tão danosa, nem tão universal, como o explica Santo Agostinho, 20. **De Civitate Dei, 7, 8. —Bossuet.**

(3) **E VI CADEIRAS E SE ASSENTARAM** — O contexto faz ver que os assentados nestes tronos eram "as almas dos mártires". E o dizer S. João que eram as almas "dos que tinham sido degolados" e designar os mártires pelo maior número deles, que é o dos que morreram cortada a cabeça. Note-se mais que se não vêem aqui sôbre os tronos para viverem e reinarem com Jesus Cristo, senão sòmente as almas; isto contra o sistema dos milenarios, que punham para os mártires uma ressurreição antecipada antes da ressurreição geral. — **Bossuet.**

E VIVERAM, E REINARAM COM CRISTO MIL ANOS — Êste é o primeiro reinado dos martires, por todo o tempo que durará a Igreja, o reinado das suas almas bem-aventuradas, separadas ainda dos corpos. Este reinado dos martires com Jesus Cristo consiste em duas coisas: Primeiramente na glória que eles têm no Céu com Jesus Cristo, que já desde agora os faz nele seus assessores dos juizos que ele exercita sobre a Igreja militante, como mostra esta admiravel passagem de S. Dionisio de Alexandria, que traz Eusébio, 6, 12: "Os divinos mártires são presentemente assessores de Jesus Cristo e associados no seu reino, que têm parte no juizo que ele faz". Donde este homem conclui: "Os martires receberam aos nossos irmãos que tinham caido; anularemos nós logo a sua

5 Os outros mortos não tornarão à vida, até que sejam cumpridos mil anos. Esta é a primeira ressurreição. (4)

6 Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; a segunda morte não tem poder sôbre eles, mas antes serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com êle mil anos.

7 E depois que os mil anos forem cumpridos, será desamarrado satanaz da sua prisão, e sairá, e seduzirá as

---

sentença e far-nos-emos seus juizes?" Em segundo lugar, consiste o presente reinado dos martires na manifestação desta mesma gloria sobre a terra, pelas grandes e justas honras que se lhes fazem na Igreja, e pelos infinitos milagres com que Deus sempre os honrou, até na presença de seus inimigos, isto é, dos infieis, que os tinham desprezado. Mas acaso só as almas dos martires são já de presente associadas ao reino de Jesus Cristo? E que são então as dos que não foram martires? Onde as dos confessores? Onde as dos atanasios, dos gregorios, dos basilios, dos crisostomos, dos jeronimos, dos agostinhos? Ora, a verdade é, que todos os Santos reinaram já com Jesus Cristo no Céu, cada um na sua ordem, cada um no seu tanto. Mas S. João só faz menção dos tronos dos martires por muitas razões: Por serem os martires os únicos dentre os adultos, de quem é certo que entram logo na glória; por serem os unicos por quem se não fazem orações, antes pelo contrário, a Igreja os põe logo entre os intercessores. (Aug. Serm. 17, **De Verb. Apost.**); e finalmente, porque nos sepulcros dos martires é que de ordinário praticou Deus os milagres, e sobre esses se celebrava o Santo Sacrifício da Missa.

(4) **ESTA É A PRIMEIRA RESSURREIÇÃO** — Esta primeira ressurreição conformemente a esta sentença do Evangelho: "Aquele que ouve a minha palavra, já passou da morte para a vida". **Jo 5, 24.** E a esta outra de S. Paulo: "Levanta-te, tu, que dormes, e ressurge dentre os mortos, e Jesus Cristo te alumiará" **Ef 5, 14.** Então pois, é que a alma começa a ressurgir, e esta ressurreição consuma-se quando a alma, saindo desta vida, que não é senão uma morte, vive da verdadeira vida com Jesus Cristo. Esta é a primeira ressurreição das almas bem-aventuradas, porque quanto à dos corpos, só se falará dela nos versos 12 é 13. O dizer S. João que os outros mortos não tornarão à vida, dá a entender que as almas não entram todas logo a principio nesta vida bem-aventu-

nações que estão nos quatro ângulos da terra, a Gog, e a Magog, e os congregará para dar batalha, cujo número é como a areia do mar. (5)

8 E subiram sôbre o âmbito da terra, e cercaram os arraiais dos Santos, e a cidade querida. (6)

9 Mas desceu do Céu, por mandado de Deus, um fogo que os tragou; e o diabo que os enganava, foi metido no tanque de fogo e de enxofre, onde assim a Bêsta, (7)

10 como o falso profeta serão atormentados de dia e de noite por séculos dos séculos.

11 E vi um grande trono branco, e um que estava assentado sôbre êle, de cuja vista fugiu a terra e o Céu, e não foi achado o lugar deles.

12 E vi os mortos, grandes e pequeninos, que estavam em pé diante do trono, e foram abertos os livros; e foi aberto outro livro que é o da vida, e foram julgados

---

rada, mas sòmente aquelas que têm chegado a um certo grau de perfeição, a que S. Paulo, por esta razão, chama os espíritos dos justos perfeitos. Heb 12, 23. E isto mesmo é o que os Santos Padres e toda a tradição nos ensina.

(5) A GOG E A MAGOG — Por estes nomes designa Ezequiel as nações inimigas do povo de Deus, que cobrirão a terra. Ez 38, 14. 16. 22; 39, 1, 6, e afligiam a Igreja.

(6) E CERCARAM OS ARRAIAIS — Êste campo dos Santos e esta idade querida, é a Igreja querida de Deus. Santo Agostinho, De Civit. Dei, 20, 11.

(7) FOI METIDO NO TANQUE DE FOGO E DE ENXOFRE — Êste é o último castigo, a última prisão, a última amarradura do diabo no carcere do inferno, para nunca jamais sair dele, visto que depois do juizo final não haverá mais sedução, por se consumar nele inteiramente a obra da justiça e da misericordia de Deus, com o recolhimento de todos os seus escolhidos. — Bossuet.

os mortos pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. (8)

13 E o mar deu os mortos que estavam nele; e a morte e o inferno deram os seus mortos que estavam neles, e se fez juizo de cada um deles segundo as suas obras. (9)

14 E o inferno e a morte foram lançados no tanque de fogo. Esta é a segunda morte. (10)

15 E aquele que se não achou escrito no livro da vida, foi lançado no tanque de fogo.

CAPÍTULO 21

A NOVA JERUSALÉM, OU A MORADA DOS BEM-AVENTURADOS.

1 E vi um Céu novo, e uma terra nova. Porque o primeiro Céu e a primeira terra se foram, e o mar já não é.

2 E eu, João, vi a cidade santa, a Jerusalém nova, que da parte de Deus descia do Céu, adornada como uma espôsa ataviada para o seu espôso.

---

(8) **GRANDES E PEQUENINOS — Uns, grandes pela confiança, outros, pequeninos pelo grande temor com que comparecem diante do trono. — Bossuet.**

(9) **E A MORTE E O INFERNO — O inferno toma-se aqui pela sepultura. — Bossuet.**

(10) **E O INFERNO E A MORTE FORAM LANÇADOS NO TANQUE DE FOGO — É o que diz S. Paulo, que a morte será o último inimigo que Jesus Cristo destruirá. 1 Cor 15, 26. 54. — Bossuet.**

ESTA É A SEGUNDA MORTE — A morte em corpo e alma que se há-de seguir à última ressurreição. — Bossuet.

3 E ouvi uma grande voz vinda do trono que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, e êle habitará com êles. E êles serão o seu povo, e o mesmo Deus, no meio deles, será o seu Deus. (1)

4 E Deus lhes enxugará tôdas as lágrimas de seus olhos, e não haverá mais morte, nem haverá mais chôro, nem mais gritos, nem mais dor, porque as primeiras coisas são passadas.

5 Então o que estava assentado no trono, disse: Eis aí faço eu novas tôdas as coisas. E êle me disse: Escreve, porque estas palavras são muito fieis e verdadeiras.

6 Também me disse: Tudo está cumprido; eu sou o Alfa e o Omega, o princípio e o fim. Eu darei gratuitamente a beber da fonte dágua da vida ao que tiver sêde. (2)

7 Aquele que vencer, possuirá estas coisas, e eu serei seu Deus e êle será meu filho.

8 Mas pelo que toca aos tímidos, e aos incrédulos, e aos execráveis, e aos homicidas, e aos fornicários, e aos que dão veneno, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no tanque ardente de fogo e de enxofre que é a segunda morte.

9 Então veio um dos sete Anjos que tinham os seus sete cálices cheios das sete pragas últimas, e falou comi-

---

(1) EIS AQUI O TABERNÁCULO DE DEUS COM OS HOMENS — Em cumprimento do que estava prometido no Lev 26, 11. 12: Eu porei o meu tabernáculo no meio de vós, etc. — Bossuet.

(2) TUDO ESTÁ CUMPRIDO — Isto é, tudo quanto Deus tinha resolvido desde tôda a eternidade com relação ao mundo, aos eleitos e aos réprobos estava cumprido.

go, dizendo: Vem cá, e eu te mostrarei a espôsa, a consorte do cordeiro.

10 E êle me transportou em espírito a um grande e alto monte, e me mostrou a santa cidade de Jerusalém que descia do Céu da presença de Deus.

11 A qual tinha a claridade de Deus; e o lustre dela era semelhante a uma pedra preciosa como pedra de jaspe, à maneira de cristal.

12 E tinha um muro grande e alto, com doze portas, e nas portas doze Anjos, e uns nomes escritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

13 Três destas portas estavam ao Oriente, e três portas ao Setentrião, e três portas ao Meio-dia, e três portas ao Ocidente.

14 E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 E o que falava comigo, tinha por vara de medir uma cana de ouro para medir a cidade, e as suas portas e o muro.

16 E a cidade é fundada em quadro, e tão comprida, como larga; e mediu êle a cidade com a cana de ouro e achou que era de doze mil estádios; e o seu comprimento, e a sua altura, e a sua largura são iguais. (3)

17 Mediu também o seu muro que era de cento e quarenta e quatros côvados, da medida de homem, que era a do Anjo. (4)

---

(3) ESTÁDIOS — **Cada estádio tinha 185 metros.**

(4) DA MEDIDA DE HOMEM QUE ERA A DO ANJO — **Isto é, da medida ordinária entre os homens, para que ninguém imagi-**

18 A estrutura porém dêste muro era de pedra de jaspe, e a mesma cidade era de puro ouro, semelhante a um vidro claro.

19 E os fundamentos do muro da cidade eram ornados de tôda a qualidade de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda.

20 O quinto de sardônio, o sexto de sarda, o sétimo de crisolita, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o undécimo de jacinto, o duodécimo de ametista.

21 E as doze portas eram doze margaritas, uma em cada uma; e cada porta era feita de uma margarita, e a praça da cidade era de puro ouro como vidro transparente.

22 E não vi Templo nela. Porque o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro é o seu Templo.

23 E esta cidade não há de mister Sol nem Lua que alumiem nela, porque a claridade de Deus a alumiou, e a lâmpada dela é o Cordeiro.

24 E as nações caminharão à sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória e a sua honra.

25 E as suas portas não se fecharão de dia, porque noite não haverá ali.

26 Trazer-lhe-ão também a glória, e a honra das nações.

---

nasse que os côvados e os estádios, de que aqui se fala, eram outros dos que nós conhecemos. — Calmet. Cada côvado tinha 52 centímetros.

27 Não entrará nela coisa alguma contaminada, nem quem cometa abominação ou mentira, mas somente aqueles que estão escritos no livro da vida do Cordeiro.

CAPÍTULO 22

A GLÓRIA ETERNA. QUAIS GOZARÃO DELA E QUAIS DELA SERÃO EXCLUÍDOS. O JUÍZO ESTÁ PRÓXIMO. JESUS VIRÁ CEDO, E TÔDA A ALMA JUSTA O DESEJA. AMEAÇAS CONTRA O QUE ACRESCENTAR ALGUMA COISA A ÊSTE LIVRO OU TIRAR DELE QUALQUER COISA. O MESMO JESUS É O AUTOR DESTA PROFECIA.

1 E êle me mostrou um rio da água da vida, resplandescente como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro. (1)

2 No meio da sua praça, e de uma e outra parte do rio, estava a Árvore da Vida, que dá doze frutos, produzindo em cada mês seu fruto, e as folhas da árvore servem para a saude das gentes. (2)

3 E não haverá ali jamais maldição; mas os tronos de Deus e do Cordeiro estarão nela, e os seus servos o servirão.

4 E verão a sua face, e o seu nome estará nas testas deles.

5 E não haverá ali mais noite, nem êles terão necessidade de luz de lâmpada, nem de luz do sol, porque

---

(1) **UM RIO DA ÁGUA DA VIDA** — Esta é a felicidade eterna, comparada nas Escrituras a um rio. Sl 35, 9; Sl 45, 5; Is 66, 12, mas S. João faz especialmente alusão a Ez 47, 1.

(2) **ESTAVA A ÁRVORE DA VIDA** — Símbolo da imortalidade, que nos espera, como também em Ez 43, 12. — Pereira.

o Senhor Deus os alumiará, e reinarão por séculos de séculos. (3)

---

(3) **E NÃO HAVERÁ ALI MAIS NOITE** — Que se pode concluir do **Apocalipse**, relativamente ao fim do mundo, às circunstâncias que se hão de dar nesse transe supremo e à data? S. João não intenta satisfazer a nossa curiosidade, pretende fortificar a nossa fé e excitar a nossa vigilância. Pouco nos ensina acêrca do fim do mundo. Dos últimos capítulos do **Apocalipse,** tão sòmente se deduz que há de haver uma ressurreição geral e um juizo universal, que os maus serão castigados e os bons premiados com a posse do Céu. Sabe-se também que nos últimos tempos, o demônio sairá do seu abismo, seduzirá os povos, retomará o seu império, dominará povos, governará nações, inspirará leis, combaterá a verdade, proclamará a iniquícia, destronará o direito, aclamará a desordem, tudo para afrontar a Igreja, que será cercada pelos seus mais crueis inimigos, que inventarão novas e mais terriveis perseguições, mais terriveis talvez por mais disfarçadas, mas que ao cabo de tudo isso a cidade dos Santos triunfará, e os inimigos da Igreja serão abatidos. Pode acreditar-se que o que se disse das últimas perseguições do império romano, e das seduções causadas pela falsa sabedoria e suas operações teúrgicas, renovar-se-á com mais estrepitoso escândalo. Mas é tudo quanto se pode concluir. Além disto só conjecturas mais ou menos justificadas, mas sempre conjecturas. Quanto à data do fim do mundo, o **Apocalipse** apresenta-nos um único dado. e é que deve acontecer muito depois do fim das perseguições e da queda de Roma. Entre [illegible] e o verdadeiro juizo, S. João interpõe um grande período, e, terminado êste, o início dum outro, cuja duração não assinala, em que satanás recuperará o seu império. O período de paz deve durar um milhar de anos, advertindo-se contudo que a expressão **um milhar** se não deve tomar à letra, mas sim como querendo significar um largo período. E para o da sedução e da impiedade, que se julga ser a época do anticristo, não se fixa prazo nem se diz que o juizo universal deva suceder imediatamente. Esta é a opinião dos exegetas modernos e em especial de Bacuez, que se encontra na **Sainte Bible,** edição de 1902, aprovada pela Santa Sé, sendo portanto apreciação que pode ser seguramente seguida. Alguns críticos, comparando com o **Apocalipse** os fatos que se têm dado desde os fins do século 18 até ao presente, têm sustentado que entramos já no período da luta e da sedução, que têm aumentado progressivamente, tirando da usurpação dos Estados Pontificios e do aprisionamento do Vigário de Cristo, e da disseminação das doutrinas heterodoxas, e dos fatos extraordinários que tantas vêzes se constam, argumento em favor da sua opinião.

6 Outrossim me disse: Estas palavras são muito fieis e verdadeiras. E o Senhor Deus dos espíritos dos profetas enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que devem acontecer dentro de pouco tempo.

7 E eis aqui venho à pressa. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia dêste livro.

8 E eu, João, sou o que ouvi, e o que vi estas coisas. E depois de as ter ouvido e visto, me lancei aos pés do Anjo, que mas mostrava para o adorar.

9 E êle me disse: Vê, não faças tal; porque eu servo sou contigo, e com teus irmãos os profetas, e com aqueles que guardam as palavras da profecia dêste livro: Adora a Deus.

10 Também me diz: Não seles as palavras da profecia dêste livro, porque o tempo está próximo.

11 Aquele que faz injustiça, faça-a ainda; e aquele que está sujo, suje-se ainda, e aquêle que é justo justifique-se ainda; e aquêle que é santo santifique-se ainda. (4)

12 Eis aqui que depressa virei, e o meu galardão anda comigo para recompensar a cada um, segundo as suas obras.

13 Eu sou o Alfa e o Omega; o primeiro, e o último, o princípio e o fim. (5)

---

(4) AQUELE QUE FAZ INJUSTIÇA, FAÇA-A AINDA — Não é permissão nem conselho ao mau para que persista na prática do mal, mas sim uma suposição. O sentido é êste: Se o homem injusto continua nas suas injustiças, não tardará a sofrer o castigo, da mesma sorte que se é justo receberá em bem a recompensa. De resto o versículo seguinte basta para justificar esta interpretação.

(5) EU SOU ALFA E O OMEGA — Estas palavras atribuem-a Deus, Apc 1, 8, e ao que está assentado ao trono, 21, 6. Aqui

14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para terem parte na árvore da vida, e para entrarem na cidade pelas portas:

15. Fora daqui os cães, e os que dão veneno, e os impudicos, e os homicidas, e os idólatras, e todo o que ama e obra a mentira. (6)

16 Eu, Jesus, enviei o meu Anjo para vos dar testemunho destas coisas nas Igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a estrêla resplandescente da manhã.

17 E o espírito e a espôsa dizem: Vem. E o que ouve, diga: Vem. E o que tem sêde venha; e o que a quer, receba de graça a água da vida. (7)

18 Porque eu protesto a todos os que ouvem as palavras da profecia dêste livro: que se algum lhe ajuntar

---

agora o que diz isto de si, é constantemente Jesus Cristo, como se faz manifesto do verso 16. O que mostra em tudo e por tudo a igualdade do filho com o pai. — Bossuet.

(6) FORA DAQUI OS CÃES — É êste um como anátema divino para excluir para sempre desta cidade santa a todos os pecadores. Pode-se crer que do meio da santa cidade sai uma voz que grita, dizendo: "Fora daqui". Isto é também o que a Igreja parecia imitar, quando ao chegar dos mistérios, e entre o profundo silêncio em que tudo estava, dizia o diacono em altá voz: "Os catecúmenos retirem-se, os penitentes retirem-se". Para ficar aqui é necessário estar purificado. — Bossuet.

(7) E O ESPÍRITO E A ESPÔSA DIZEM: VEM — Êste espírito é o que roga por nós, segundo S. Paulo, Rom 8, 26, 27. É o espírito da profecia que fala a S. João em todo êste livro. Êste espírito é o que diz: "Vem" e o que nos faz desejar ansiosamente o reino de Jesus Cristo. E a espôsa, isto é, a Igreja, a qual não cessa de chamar o espôso com os seus gemidos, bem como a espôsa nos cânticos diz incessantemente: "Vem, amado meu". — Pereira.

alguma coisa, Deus o castigará com as pragas que estão escritas neste livro. (8)

19 E se algum tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, tirará Deus a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro.

20 O que dá testemunho destas coisas, diz: Certamente que venho logo. Amem. Vem, Senhor Jesus.

21 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amem.

---

(8) **PORQUE EU PROTESTO A TODOS** — É uma advertência que S. João faz aos que houverem de copiar esta profecia, que o façam com todo o cuidado e escrúpulo, não acrescentando nem diminuindo coisa alguma no sagrado texto. No que êle mostra bem a importância destas predições, é quanto a curiosidade humana é tentada a querer penetrar os futuros. Moisés tinha semelhante protesto a respeito das leis. **Dt 4, 2.** O mesmo imitaram depois Santo Irineu no fim da sua **Ogdoade** ou livro **Dos Oito. S,** Jerônimo no fim da crônica de Eusébio, e Rufino na prefação aos livros de Orígenes. Os padres antigos nos informam que não só os Ebionitas e Marcionitas corromperam em vários lugares os Evangelhos de S. Mateus e de S. Lucas, mas que até dos mesmos fiéis houve alguns que por simplicidade tiraram do mesmo Evangelho de S. Lucas o passo do suor de sangue e do confôrto do Horto; e do de S. João a história da mulher adúltera.

FINIS LAUS DEO

ÍNDICE

ÍNDICE DAS GRAVURAS

A degolação de João Batista.

(S. Marcos 6, 27. 28). Vol. 10.º pág. 223.

Jesus veio da Galiléia ter com João Batista, para ser batizado por êle. (S. Mateus 3, 13) Vol. 10.º pág. 35.

II

O Sermão da Montanha

(S. Mateus c. 5) Vol. 10.° pág. 40.

"Por que vês tu pois a aresta no ôlho de teu irmão: E não vês a trave no teu ôlho?"
(S. Mateus 7, 3) Vol. 10.º, pág. 54.

Cura Jesus um leproso, e um centurião lhe suplica que cure também a seu criado.
(S. Mateus 8, 3. 6) Vol. 10.°, pág. 57.

Jesus faz serenar uma tempestade no mar

(S. Mateus 8, 25 ss.) Vol. 10.º, pág. 61.

Jesus Cristo cura um paralítico.

(S. Mateus 9, 6. 7) Vol. 10.°, pág. 63.

A Parábola do Semeador.

(S. Mateus 13, 3 ss) Vol. 10.°, pág. 86.

Jesus Cristo multiplica cinco pães que nutrem cinco mil homens.
(S. Mateus 14, 19 ss) Vol. 10.°, pág. 96.

XI

Jesus Cristo caminha sôbre as ondas, e faz marchar também a S. Pedro (S. Mateus 14, 26 ss) Vol. 10.°, pág. 97.

Uma mulher cananéia alcança de Jesus remédio para sua filha endemoninhada (S. Mateus 15, 28) Vol. 10.º, pág. 102.

IX

A transfiguração de Jesus Cristo diante de seus Apóstolos.
(S. Mateus 17, 2) Vol. 10.º, pág. 111.

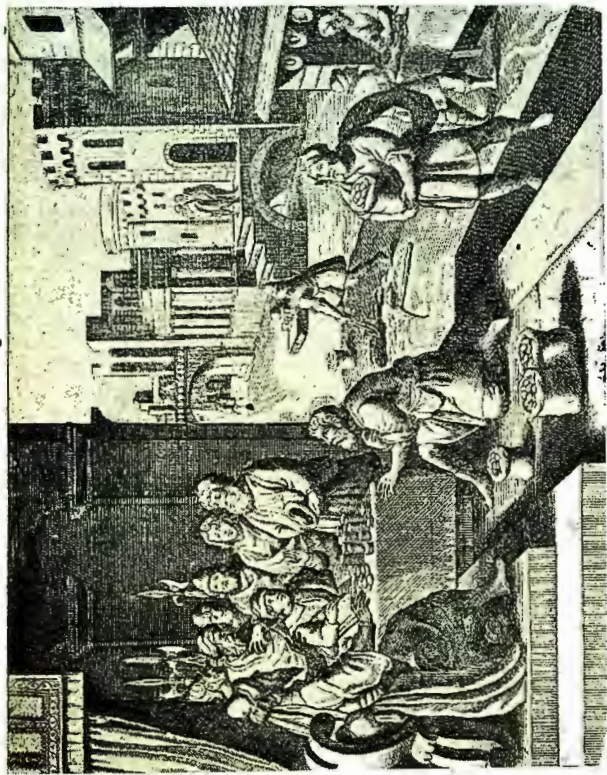
Trabalhadores da vinha

(S. Mateus 20, 1 ss.) Vol. 10.º, pág. 123.

XIII

XIV

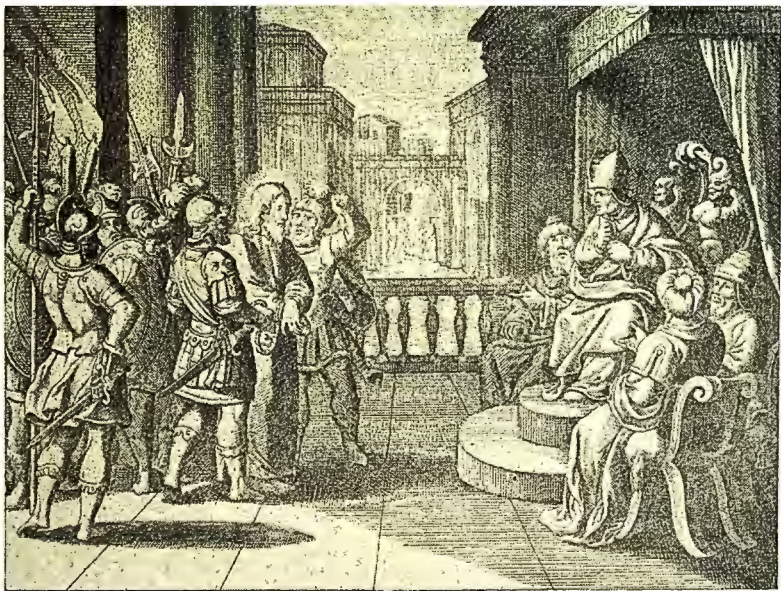
O Juizo final

(S. Mateus 24, 30. 31) Vol. 10.°, pág. 150.

A Parábola dos talentos

(S. Mateus 25, 14 ss.) Vol. 10º., pág. 155.

A oração de Jesus Cristo em Getsêmane

(S. Mateus 26, 36. 39) Vol. 10.º, pág. 164.

XVI

Jesus é conduzido prêso à casa de Caifás.

(S. Mateus 26, 57) Vol. 10.º, pág. 168.

XVII

Pilatos mostra Jesus ao povo, dizendo: Eis o homem
(S. Mateus 27, 24 ss) Vol. 10.º, pág. 177.

A flagelação de Jesus Cristo

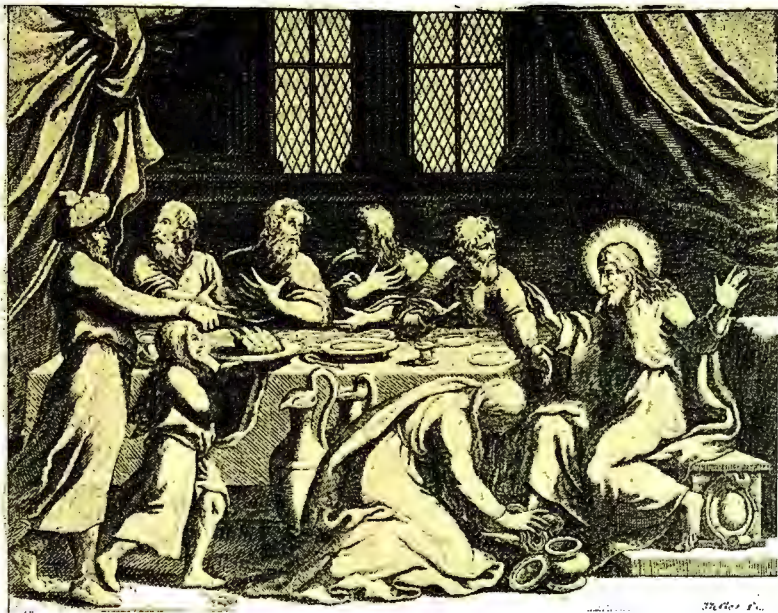
(S. Mateus 27, 26 ss.) Vol. 10.º, pág. 177.

XIX

A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

(S. Mateus 27, 51 ss.) Vol. 10.º, pág. 183.

Jesus Cristo ressuscita o filho de uma viúva de Naim.

(S. Lucas 7, 12 ss.) Vol. 10.º, pág. 332.

Madalena, aos pés de Jesus, suplica-lhe perdão dos seus pecados.

(S. Lucas 7, 44 ss.) Vol. 10.°, pág. 336.

A Parábola do Samaritano.

(S. Lucas 10, 33 ss.) Vol. 10.°, pág. 355.

XXIII

Jesus entra em casa de Marta. Maria, sua irmã, sentada, ouve a palavra do Senhor. (S. Lucas 10, 39) Vol. 10.º pág. 356.

O filho pródigo

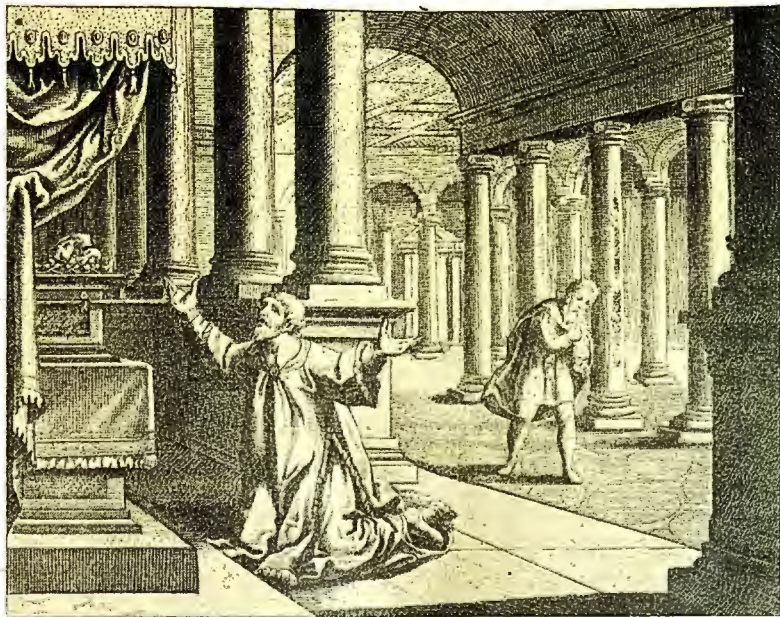
(S. Lucas 15, 18 ss.) Vol. 10.º, pág. 382.

Lázaro o mendigo, e o rico avarento.

(S. Lucas 16, 19. 20) Vol. 10.º, pág. 388.

XXVII

Jesus cura dez leprosos.

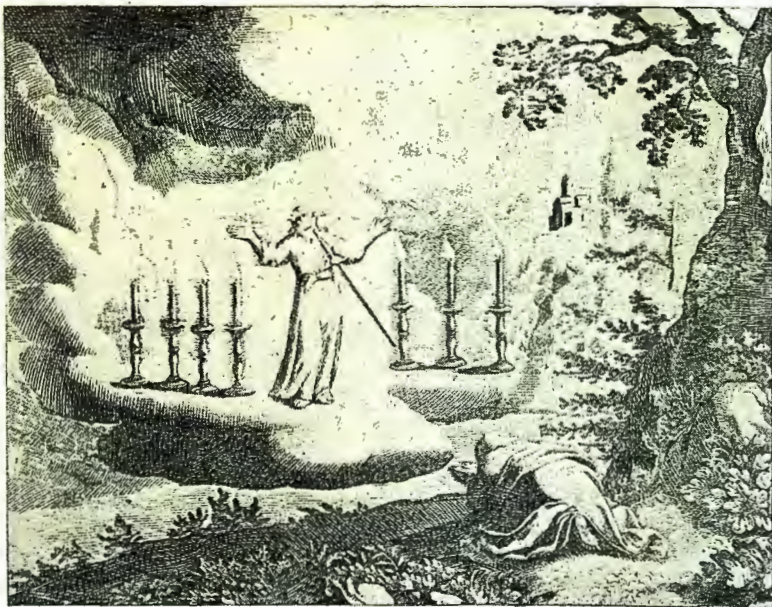
(S. Lucas 17, 12 ss) Vol. 10.º pág. 391.

"Subiram dois homens ao templo a fazer oração: Um fariseu, e outro publicano".
(S. Lucas 18, 10) Vol. 10.°, pág. 396.

XXIX

A conversão de Zaqueu

(S. Lucas 19, 9) Vol. 10.º, pág. 401.

Jesus aparece a dois discípulos que iam para Emaús.

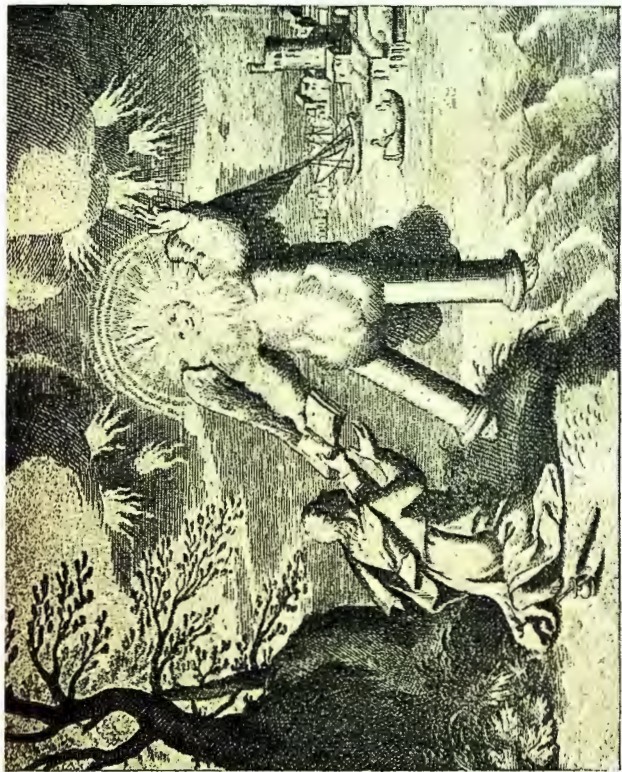
(S. Lucas 24, 13 ss.) Vol. 10.º pág. 434.

Revelação feita por Jesus a S. João Apóstolo.

(Apocalipse c. 1) Vol. 12.º, pág. 373.

A porta do Céu aberta, vista por S. João.

(Apocalipse c. 4) Vol. 12.° pág. 388.

O livro fechado a sete selos

(Apocalipse c. 5) Vol. 12.° pág. 391.

O anjo ameaçando.

(Apocalipse c. 10) Vol. 12.º, pág. 410.

Visão que S. João teve dos dois profetas mortos

(Apocalipse c. 11) Vol. 12.°, pág. 412.

Queda da grande Babilônia